



# REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE LAGOS





O Presente documento foi objeto de:

- ✓ Parecer favorável do Conselho Municipal de Educação de Lagos (CMEL) a 29 de novembro de 2017;
- ✓ Validação e Aprovação da Câmara Municipal de Lagos (CML) a 24 de janeiro de 2018;
- ✓ Aprovação da Assembleia Municipal de Lagos (AML) a 27 de fevereiro de 2018.



**INDICE**

1. INTRODUÇÃO	3
2. ENQUADRAMENTO GERAL DO MUNICÍPIO	5
2.1. Inserção territorial	5
2.2. Sistema urbano municipal	6
2.2.1 Rede urbana	6
2.2.2 Acessibilidades e transportes	9
2.3. Demografia e enquadramento socioeconómico	11
2.3.1 Dinâmicas demográficas em Lagos – crescimento populacional e atração demográfica	11
2.3.2 As famílias no município de Lagos	15
2.3.3 Educação e Formação no município de Lagos	16
2.3.4 Emprego e Desemprego no município de Lagos	18
2.4. Projeções da população residente	21
3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA OFERTA EDUCATIVA	27
3.1. Rede educativa - situação atual (rede pública)	28
3.1.1 Agrupamentos de escolas	28
3.1.2 Tipologia e localização do parque educativo	29
3.1.3 Estabelecimentos suspensos	30
3.1.4 Caracterização das instalações e espaços escolares	31
3.1.5 Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços	39
3.1.6 Taxa de ocupação e saturação dos espaços	42
3.1.7 Necessidades de obras e possibilidade /pertinência de ampliação de edifícios	47
3.1.8 Partilha de instalações entre instituições	48
3.1.9 Rede de bibliotecas escolares	49
3.2. Estabelecimentos da rede privada	49
3.2.1 Estabelecimentos da rede solidária	49
3.2.2 Estabelecimentos da rede particular e cooperativa	51
3.2.3 Taxa de ocupação dos estabelecimentos da rede privada	52
3.3. Recursos humanos	53
3.4. Apoios e medidas de compensação socioeducativa	56
3.4.1 Ação social escolar	57
3.4.2 Serviço de Apoio à Família no Pré-Escolar (SAF)	59
3.4.3 Transportes escolares	60
3.4.4 Atividades de tempos livres e atividades extracurriculares	63
3.5. Serviços de Psicologia e Orientação	66
3.6. Movimento associativo de encarregados de educação	67
3.7. Educação especial	68
3.8. Os projetos educativos	72
4. CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ATUAL E POTENCIAL	75
4.1. Enquadramento	75
4.1.1 Educação Pré-escolar	78
4.1.2 Ensino Básico	80
4.1.3 Ensino Secundário	87
5. BALANÇO DA CARTA EDUCATIVA DE LAGOS 2007	93
6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E ORIENTAÇÕES PARA O (RE)ORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA	95
6.1. Síntese estratégica	95
6.2. Diagnóstico da rede educativa do município de Lagos	101

6.3. Linhas de orientação para a proposta de reordenamento da rede educativa do município de Lagos	102
7. PROPOSTAS DE (RE)ORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA	105
7.1. Objetivos e princípios de intervenção	105
7.2. Propostas de intervenção específica de reordenamento da rede educativa do município de Lagos	106
7.3. Medidas de orientação estratégica para a consolidação da política educativa local	117
7.4. Programa de execução	120
7.4.1 Custos previstos com as intervenções propostas	121
7.4.2 Despesas com apetrechamento dos espaços escolares	123
8. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE LAGOS	125
8.1. Organização do processo	125
8.2. Apresentação da base de dados	127

## **ANEXOS**

**ANEXO 01**\_Instrumentos de recolha de informação sobre a rede educativa

**ANEXO 02**\_Fichas de caracterização dos estabelecimentos de ensino

# 1. INTRODUÇÃO

O Município de Lagos aprovou a sua Carta Educativa em setembro de 2006 (homologada em março de 2007), elaborada à luz do Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de janeiro, com base no Recenseamento da População de 2001 e nos dados relativos ao ano letivo 2004/2005.

De acordo com o artigo 10º deste diploma, a Carta Educativa constitui um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo dos edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, organizados de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

Passados 10 anos sobre a homologação deste instrumento e face aos resultados dos Censos 2011 sobre a população residente, aos desenvolvimentos entretanto ocorridos na rede educativa e na organização do território, às alterações do quadro normativo da educação e atendendo às estratégias de desenvolvimento propostas na revisão do Plano Diretor Municipal de Lagos, o município entendeu proceder à revisão da Carta Educativa, constituindo esta uma oportunidade para fazer uma reflexão crítica sobre diferentes variáveis que influenciam o funcionamento do sistema educativo.

A Carta Educativa tem como objetivos:

- assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva que ao mesmo nível se manifestar;
- assegurar a racionalização e complementaridade das ofertas de educação e formação e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respetivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projetos educativos das escolas;
- promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.
- incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

Em termos específicos a Carta Educativa inclui os seguintes aspetos:

- Identifica os recursos humanos necessários à prossecução das ofertas educativas, bem como uma análise da integração dos mesmos a nível municipal, de acordo com os cenários de desenvolvimento urbano e escolar;
- Incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino das redes pública, privada, cooperativa e solidária;
- Incide, também, sobre a concretização da ação social escolar no município, nos termos das modalidades estabelecidas na lei e de acordo com as competências dos municípios, do Ministério da Educação e demais entidades;
- Prevê os termos da contratualização entre os municípios e a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Algarve (DGEstE - DSRAlg), ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das atividades complementares de ação educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de

acordo com tipologias contratuais e custos padronizados, a fixar em protocolo a celebrar entre a DGEstE - DSRAIlg e outras entidades.

Neste processo, os conselhos municipais de educação têm um papel importante. Estes cumprem o seguinte objetivo:

*“(...) é uma instância de coordenação e consulta, que tem por objetivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.” (DL n.º 7/2003 de 15 de janeiro).*

Tratam-se assim de “estruturas de participação dos agentes e parceiros sociais com vista à articulação da política educativa com outras políticas sociais, nomeadamente nas áreas da saúde, da ação social e da formação e emprego.

Para além de outras competências, no âmbito das cartas educativas espera-se deste órgão o seguinte:

*- “acompanhamento do processo de elaboração e de atualização da carta educativa, a qual deve resultar de estreita colaboração entre os órgãos municipais e os serviços do Ministério da Educação, com vista a, assegurando a salvaguarda das necessidades de oferta educativa do concelho, garantir o adequado ordenamento da rede educativa nacional e municipal”.*

Ainda no campo das competências, o DL n.º 7/2003 de 15 de janeiro estabelece os seguintes objetivos às Autarquias:

- Constituição do conselho municipal de educação que deverá ter um representante de cada uma das estruturas educativas existentes no concelho;
- O reordenamento da rede educativa;
- Elaboração da Carta Educativa do Concelho.

O Relatório que se apresenta corresponde à versão final do documento da Carta Educativa do Município de Lagos, após a integração dos contributos que decorreram da reunião do Conselho Municipal de Educação de Lagos (CMEL), onde se inclui a caracterização e diagnóstico da situação atual bem como a proposta de reordenamento da rede educativa do município.

Em termos metodológicos, a caracterização que se apresenta recorreu a um conjunto de fontes de informação:

- documental (documentos diversos fornecidos por entidades diversas e da legislação e regulamentação específica);
- estatística (INE, DGEstE - DSRAIlg);
- e inquirição (fichas de sistematização física, questionário às escolas da rede e entrevistas às sedes dos agrupamentos).
- entrevistas e reuniões de trabalho com informadores privilegiados (Câmara Municipal de Lagos – Vereadora da Educação, Serviço de Educação, Unidade Técnica de Planeamento de Desenvolvimento, Direções dos Agrupamentos de Escolas Júlio Dantas e Gil Eanes).

O presente documento tem em vista a aprovação pela Assembleia Municipal, seguindo para apreciação pela DGEstE–DSRAIlg e eventual homologação (mediante o parecer anterior) pelo Ministério da Educação.



## 2. ENQUADRAMENTO GERAL DO MUNICÍPIO

### 2.1. INSERÇÃO TERRITORIAL

O município de Lagos localiza-se no litoral da Região do Algarve, ocupa um território de aproximadamente 213 km<sup>2</sup> (21.300ha) e é limitado a Norte pelos concelhos de Aljezur e Monchique, a Este pelo concelho de Portimão, a Oeste pelo concelho de Vila do Bispo e a Sul pelo Oceano Atlântico.

Figura 2.1\_Enquadramento regional



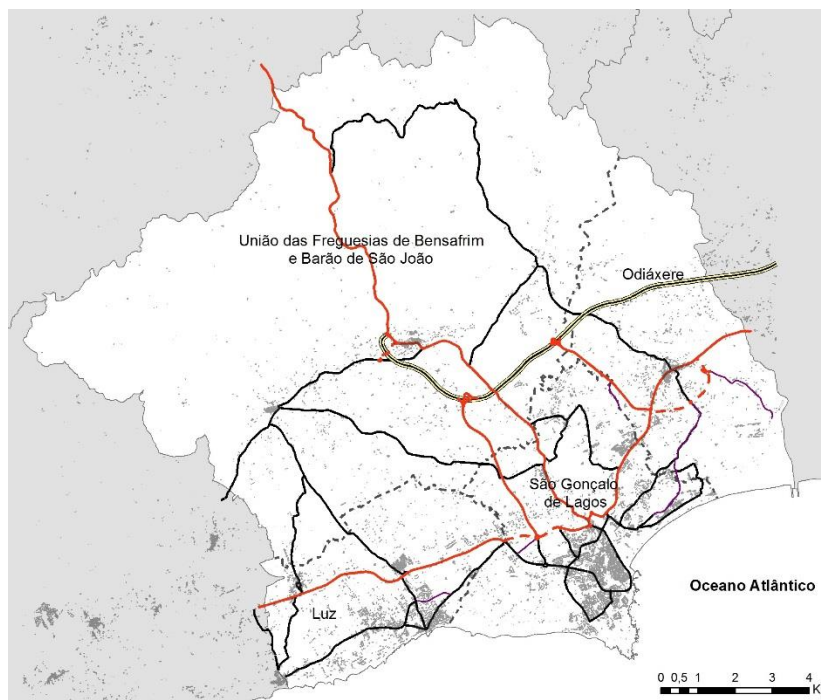
Após a reorganização administrativa em 2013, a divisão administrativa atual encontra-se organizada em 4 freguesias: Freguesia de S. Gonçalo de Lagos (união das freguesias de São Sebastião e Santa Maria), União das Freguesias de Bensafrim e Barão de S. João, freguesia da Luz e Freguesia de Odiáxere.

A nível viário, as principais vias que servem o município de Lagos são a A22 (IC4) e a EN 125, que o atravessam longitudinalmente, a EN120 que o atravessa transversalmente e corresponde a um acesso à A22, e a A2 (IP1/E01), que faz a ligação a Lisboa. Existe uma intenção do Plano Rodoviário Nacional de continuar o IC4 para Norte, assente numa estrada preexistente no concelho.

Para além das referidas acessibilidades viárias, a cidade de Lagos beneficia ainda da linha de caminho de ferro do Algarve.

Em termos de distribuição populacional, a nível concelhio, através da representação cartográfica seguinte, percebe-se que o povoamento se localiza maioritariamente na zona litoral do concelho, junto à costa, sob a forma de aglomerado concentrado – cidade de Lagos -, não se registando grande dispersão de população, com exceção de alguns pequenos núcleos de caráter mais ruralizado, nas freguesias do interior.

Figura 2.2\_Distribuição da população no município de Lagos.



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017, CM Lagos.

## 2.2. SISTEMA URBANO MUNICIPAL

Para analisar a rede educativa de um município torna-se fundamental perceber o modo de ocupação e organização da estrutura urbana do território, uma vez que a oferta de emprego, os custos de habitação e as acessibilidades originam dinâmicas e fluxos populacionais nos aglomerados urbanos mais atrativos.

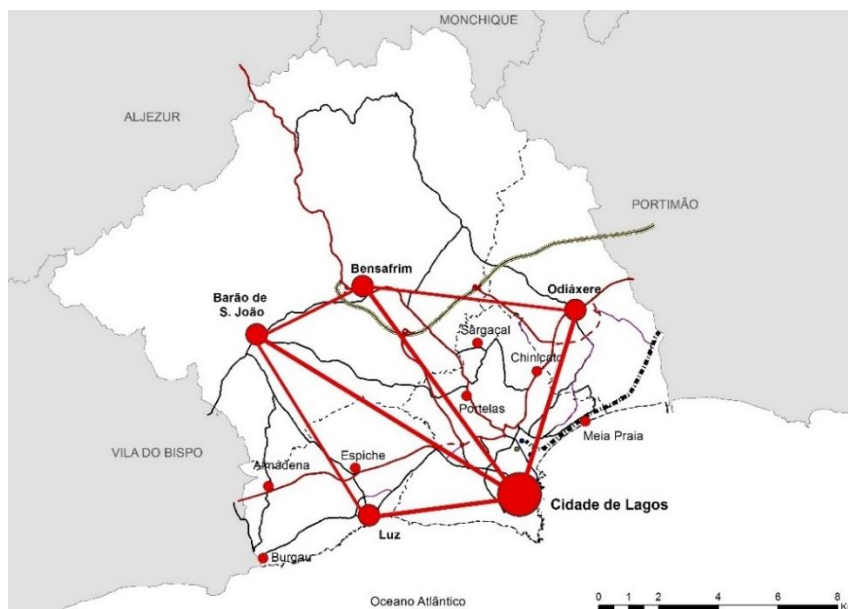
### 2.2.1 Rede urbana

A rede urbana do município de Lagos está organizada em 3 níveis, de acordo com a Revisão do PDM, tendo como critérios a influência territorial e administrativa, seguida pela importância funcional e populacional, nomeadamente:

- **Nível 1 – cidade de Lagos.** Distancia-se dos restantes aglomerados pela população (onde reside mais de 60% da população), pelas funções administrativas (sede do concelho), pelo elevado nível de serviços e pela dimensão territorial;
- **Nível 2 – Luz, Odiáxere, Bensafrim e Barão de S. João** - Estes aglomerados diferenciam-se na importância sob o ponto de vista da população e dos serviços e têm em comum serem sedes das respetivas freguesias e união das freguesias; Bensafrim e Barão de S. João estão estrategicamente implantados no interior do concelho, cujo desenvolvimento é necessário ao equilíbrio da rede urbana.
- **Nível 3 – Chinicato, Espiche, Almádena, Portelas, Sargaçal, Meia Praia e Burgau** - Constitui um agrupamento de aglomerados que, não sendo homogéneo, é representativo da dinâmica de desenvolvimento do concelho, complementando a rede urbana, embora estejam quase todos na esfera de influência imediata da Cidade de Lagos, por razões de vária ordem (históricas, fundiárias, económicas).

Esta organização da rede urbana municipal permite verificar que existe uma forte hierarquização dos aglomerados urbanos do município de Lagos, principalmente porque se assiste a uma dependência efetiva de todos em relação à Cidade de Lagos, onde se concentra a maioria das funções diferenciadoras e os grandes equipamentos coletivos.

**Figura 2.3\_Esquema da hierarquia da rede urbana**



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017.

Não obstante, as sedes de freguesia assumem um papel preponderante na prestação de serviços básicos de apoio aos seus residentes, nomeadamente no que diz respeito à assistência social e ao recreio da população, através da descentralização de algumas funções principais. Este facto permite-lhes adquirir alguma autonomia no que se refere à satisfação das necessidades básicas da população, sobretudo as condições de acessibilidade à sede do município, não sendo, contudo autossuficientes.

Com base nos estudos de caracterização no âmbito da revisão do PDM, apresenta-se a tabela seguinte que sintetiza as principais características dos aglomerados que constituem a rede urbana do município.

**Tabela 2.1\_Breve caracterização dos aglomerados urbanos de Lagos**

Aglomerado	Caracterização
<b>Cidade de Lagos</b>	Foi a partir dos anos 60, que Lagos sofreu grandes alterações com a construção da Avenida dos Descobrimientos, tendo como consequência imediata o desaparecimento das relações primitivas da cidade com o mar, alterando a escala de valores que existia até essa altura. O crescimento da cidade verificou-se, quer a poente, com uma grande área habitacional, quer a sul, com residência permanente e turística.
<b>Luz</b>	O crescimento do aglomerado verificou-se a norte do seu centro, o qual suporta uma intensidade de ocupação variável, desde a habitação unifamiliar em banda, a edifícios coletivos de oito pisos. A coroa de envolvimento da área central tem uma ocupação onde predomina a tipologia unifamiliar, agrupada ou isolada, indiferenciadamente de uso turístico e residencial. O crescimento da povoação verificou-se também a poente, ao longo da estrada para o Burgau, com a ocupação em loteamentos sucessivos, sem articulação entre si.
<b>Odiáxere</b>	O crescimento de Odiáxere fez-se inicialmente ao longo da Estrada Nacional, a partir do centro, para ambos os lados e, mais tarde, através de ruas paralelas e perpendiculares, em direção a norte. A ocupação da faixa a sul da EN 125 apresenta uma estrutura regular na maior parte das suas ruas de traçados extensos, e edificações, em grande parte, de habitação coletiva com 2 pisos. De igual modo, é nesta zona que se localizam equipamentos coletivos de construção recente.
<b>Bensafrim</b>	A ocupação edificada do núcleo central estende-se para Sul, ocupando os planos marginais à estrada nacional que atravessa Bensafrim, mantendo-se as construções dispersas na sua envolvente em parcelas de carácter agrícola, dispersão esta, que se prolonga até à Várzea e para Poente do núcleo central, junto àquela estrada. As intervenções de promoção pública determinaram a forma de crescimento da povoação e resultaram da concretização de programas habitacionais de realojamento e promoção de habitação social no espaço livre envolvente.

Aglomerado	Caracterização
<b>Barão de São João</b>	A povoação é um conjunto relativamente linear no que diz respeito à morfologia do seu núcleo central. À complexidade do centro, de ruas estreitas e sinuosas, sucede uma ocupação linear para Nascente. O loteamento mais recente, municipal, localiza-se a Norte do aglomerado.
<b>Chinicato</b>	A zona nascente, mais antiga, tem assistido a reconstruções pontuais, enquanto a zona, de ocupação mais recente, apresenta ainda espaços intersticiais expectantes. O perímetro urbano contempla ainda a estrutura ecológica urbana e as áreas de uso habitacional existentes e propostas, e ainda as áreas destinadas às funções comerciais e de equipamentos existentes bem como zonas de expansão propostas
<b>Espiche</b>	A partir do final da década de 1960, este aglomerado começou a sofrer algumas modificações, nomeadamente com a consolidação da forma urbana, por preenchimento de logradouros e ocupação das frentes secundárias da rua. Simultaneamente foi-se implementando uma grande ocupação periférica com novas zonas habitacionais.
<b>Almádena</b>	O aglomerado tem apresentado uma fraca dinâmica de crescimento. No entanto, nos últimos anos houve um aumento significativo de novas edificações correspondentes aos loteamentos aprovados e à construção de um bairro cooperativo. A tipologia de construção dominante é a habitação unifamiliar com 1 a 2 pisos, implantada em banda ao longo dos arruamentos no núcleo central. As construções de moradias unifamiliares com 2 pisos, em lotes de pequena e média dimensão, começaram a surgir nas zonas de construção nova.
<b>Portelas</b>	O aglomerado desenvolve-se ao longo da EN 120, com o núcleo mais antigo e denso localizado a Sul. Os edifícios mais recentes surgem no seguimento da estrada para Norte e a partir desta, através de ruas de acesso local que sobem a encosta para Poente. Identificam-se também, dois pequenos núcleos de edifícios de carácter rural situados no extremo Norte, junto ao cruzamento com a EM 535-1, e a meio, junto à antiga Escola Primária.
<b>Sargaçal</b>	As construções mais recentes surgem no seguimento da estrada para Norte e a partir desta, através de caminhos rurais que sobem a encosta onde surge um outro núcleo de casas de matriz rural. O edificado mais concentrado verifica-se a este, em encosta declivosa com pequenos arruamentos e percursos pedonais muito pitorescos. Mais afastado deste conjunto, as construções têm implantações e afastamentos variados em relação aos arruamentos, tornando o aglomerado disperso e desordenado, com características próprias da ocupação marcadamente rural.
<b>Meia Praia</b>	O crescimento do aglomerado ocorreu na zona de Frente Turística, situada a Norte da Estrada da Meia Praia, com uma ocupação genericamente densa e tipologias muito heterogéneas, desde a moradia a edifícios de uso turístico ou habitacional.
<b>Burgau</b>	Parcialmente integrado no concelho, o aglomerado é constituído por uma faixa residencial apoiada na EM 537, cuja génese, expansão e equipamentos públicos se situam no concelho de Vila do Bispo.

Fonte: Retoma da Revisão do PDM de Lagos, Relatório 2015

Para os aglomerados urbanos do concelho referidos acima encontravam-se em elaboração ou em vigor uma série de planos de urbanização ou de pormenor, com uma programação própria e que podem determinar eventuais transformações no território, nomeadamente no que toca a áreas em expansão, e traduzir-se em novas necessidades de equipamentos coletivos.

**Tabela 2.2\_Planos Municipais de Ordenamento do Território em vigor ou em elaboração no município**

Designação do PMOT	Publicação
Revisão do Plano de Urbanização da Cidade de Lagos (PUL)	Aviso n.º 12953/2012 de 27/9
Plano de Urbanização da Meia Praia (PUMP),	RCM n.º 125/2007 de 28/8
Plano de Pormenor de Barão de S. João (PPBSJ)	Anúncio n.º 993/2008, de 18/02
Plano de Pormenor de Espiche (PPE)	Anúncio n.º 964/2008, de 14/02
Plano de Pormenor Portelas (PPP)	Anúncio n.º 994/2008, de 18/02
Plano de Pormenor Sargaçal (PPS)	Aviso n.º 26854/2008, de 10/11
Plano de Pormenor da Zona Envolvente à Estação Ferroviária de Lagos	Aviso n.º 9307/2009, de 8/05
Plano de Pormenor de Bensafrim (PPB)	Aviso n.º 25 035/2011, de 30/12
Plano de Pormenor do Chinicato (PPC)	Aviso n.º 4264/2012, de 16/03
Plano de Pormenor de Almádena (PPA)	Aviso n.º 12855/2013, de 21/10
Plano de Pormenor da UOPG 13 do Plano de Urbanização da Meia Praia	Aviso n.º 13301/2013, de 31/10
Plano de Urbanização da Vila da Luz	Em elaboração

Designação do PMOT	Publicação
Plano de Urbanização da Vila de Odiáxere	Em elaboração
Plano de Pormenor do Burgau	Em elaboração

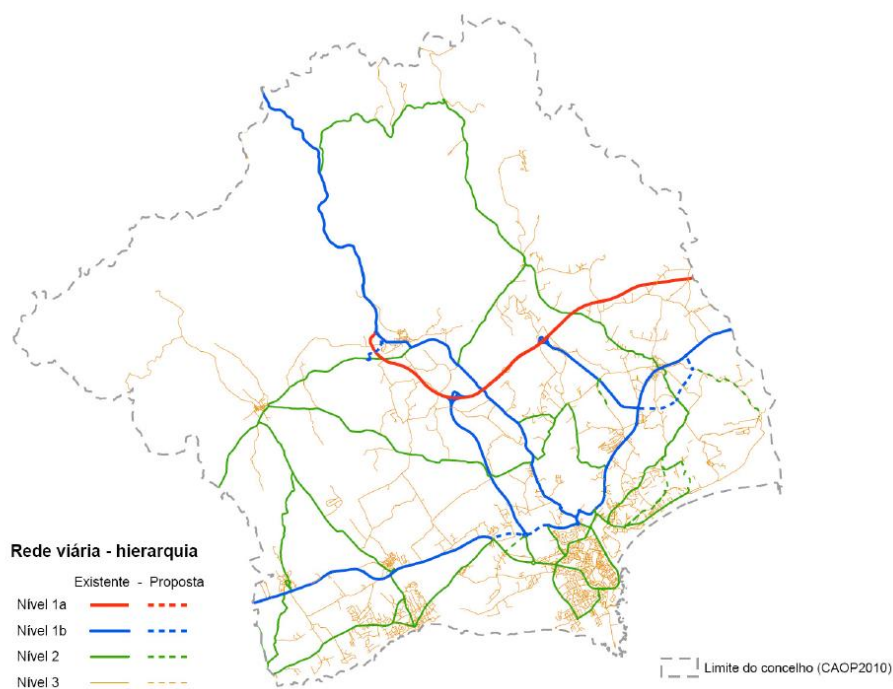
Fonte: Retoma da Revisão do PDM Lagos, Relatório 2015.

Além dos aglomerados urbanos, a planta de ordenamento do PDM identifica um conjunto de **aglomerados rurais** - que constituem áreas edificadas com funções residenciais e de apoio a atividades localizadas em solo rústico – como forma de sustentar o êxodo rural e o despovoamento que são atualmente a causa imediata de aceleração do processo de despovoamento do interior do Algarve: Moinhos Velhos, Pincho, Arão, Cotifo, Monte Ruivo, Ruivas, Castanheiro, Colégio, Monte Judeu, Monte Juntos, Vale de Bensafrim e Pedragosa.

## 2.2.2 Acessibilidades e transportes

O sistema de acessibilidades é composto pelas infraestruturas de transporte associadas aos vários modos que operam no município e pelas ligações existentes em transporte coletivo.

Figura 2.4\_Hierarquização da rede viária no município de Lagos



Fonte: PDM Lagos, Relatório 2015.

A **rede viária** do município de Lagos, tal como definida no Plano Diretor Municipal em vigor (Aviso nº 9904/2015 de 31 de agosto, no DR nº 169, 2ª Série) é hierarquizada em três níveis segundo a função que apresentam na rede (baseada igualmente nas orientações do PROT-Algarve):

- **Nível 1** – Vias estruturantes, subdivididas em:
  - 1a) correspondentes a ligações interregionais por via da A22 (Via do Infante)
  - 1b) onde se incluem as ligações intrarregionais ao nível da interligação do sistema urbano municipal e que permitem o acesso à A22;
- **Nível 2** – vias complementares às vias estruturantes, que assumem a função distribuidora, de ligação entre os aglomerados urbanos (compreendem em termos gerais as Estradas e Caminhos Municipais classificados)
- **Nível 3** – vias de acesso local das redes rodoviárias urbanas e rurais.



A complementar a rede viária, existe a **rede ferroviária** (Ramal de Lagos), desempenhando a função de ligação ao exterior do município de fraca eficácia: este sistema de transporte permite a ligação a Faro e a Tunes, sendo a ligação a Lisboa efetuada a partir de Faro.

Ainda em termos de acessibilidades, pode referir-se que Lagos dispõe de um **porto de pesca** e de uma **marina**. No âmbito do aproveitamento do potencial do mar, e enquadrado nas opções do PROT, o PDM propõe a criação de um centro de desportos marítimos de vento vocacionado para a formação e prática de atividades náuticas desportivas e de recreio, para a realização de grandes eventos desportivos e de estágios. Este centro terá uma infraestrutura principal e outras secundárias que constituam interface com o mar, possivelmente em formato cais.

No que respeita à **rede de transportes públicos**, é assegurada pelo serviço “A Onda – Transportes Urbanos de Lagos”, de estrutura radial centrado em Lagos e extremidades nalguns aglomerados do concelho: Meia Praia, Porto de Mós, Odiáxere, Luz, Burgau, Espiche, Almádena, Chinicato, Sargaçal, Montes Juntos, Bensafrim, Barão de S. João, Monte Judeu, Colégio, Monte Ruivo e Colinas Verdes. O serviço inclui ainda uma linha circular na cidade de Lagos.

**Tabela 2.3\_Percursos existentes e horários de transportes públicos coletivos em Lagos**

Carreira	Origem	Destino	Paragens nas escolas	Frequência
Vermelha	Estação CP	Quiosque Ambiente	EB das Naus (exceto fim de semana e feriados) EB1/JI Santa Maria EB1 nº 1 de Lagos (Bairro Operário) EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	Dias úteis: entre as 7h40 e as 18h40, de 30 em 30 minutos
				Sábados: 08:10, 09:10, 11:10, 12:10, 13:10, 16:10 e 18:40
				Domingos e feriados nos meses de julho e agosto: 08:10, 09:10, 11:10, 12:10, 13:10, 16:10 e 18:40
Azul	Forte da Meia Praia	Praia de Porto de Mós	EB das Naus No horário das 8:00: EB Tecnopólis ES Júlio Dantas ES Gil Eanes	Dias úteis: Entre 7:10 e 19:10 de hora a hora, com uma partida às 8:00 em dias escolares; 20:10, 21:10, 22:10 e 23:10 nos meses de julho e agosto
				Sábados, domingos e feriados: igual aos dias úteis, exceto às 11:10, 12:10, 15:10 e 16:10 só nos meses de julho e agosto
Rosa	Odiáxere	Praça Infante D. Henrique	EB1 de Odiáxere EB1 de Chinicato EB das Naus EB Tecnopolis ES Júlio Dantas	Dias úteis: Entre as 7:00 e as 20:00 de 30 em 30 minutos (com partida às 7:45 em dias escolares) e 20:30 e 23:00 nos meses de julho e agosto
				Sábados: 7:30, 08:30, 09:30, 10:30, 13:15 e 18:00; nos meses de julho e agosto 20:30 e 23:00.
				Domingos e feriados: 9:17, 10:17, 13:17 e 18:00; nos meses de julho e agosto 20:30 e 23:00
Amarela	Burgau	Terminal Rodoviário	EB1/JI de Espiche EB1 da Luz EB Tecnopolis ES Júlio Dantas ES Gil Eanes	Dias úteis: 07:39 (só em dias escolares), 7:40, 08:39, 09:24, 10:14, 11:39, 12:49, 13:14, 14:39, 16:14, 17:46 e 19:24
				Sábados, domingos e feriados: 08:39, 10:14, 17:46 e 19:24
Laranja	Montes Juntos 1	Praça Infante D. Henrique	EB1 de Chinicato EB das Naus EB Tecnopolis ES Júlio Dantas ES Gil Eanes	Dias úteis 7:50 (7:45 a partir de Portelas (ETAR) só em dias escolares; 8:20, 12:34, 14h20, 17h54 e 19h20
				Sábados: 8h20, 12h20 e 19h20
Verde	Barão de São João	Praça do Infante	EB1 de Bensafrim EB das Naus EB Tecnopolis EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen ES Júlio Dantas ES Gil Eanes	Dias úteis: 07:30, 08:15, 12:40, 14:20, 18:10 e 19:55
				Sábados, domingos e feriados: 8:10 e 19:10
Castanha	Bensafrim - Mercado	Praça do Infante	EB1 de Bensafrim EB das Naus	Dias úteis: 07:20, 08:20, 13:30, 14:30, 18:00 e 19:00
				Sábados: 9h10 e 17h30

Carreira	Origem	Destino	Paragens nas escolas	Frequência
Lilás	ES Gil Eanes	Cotifo	ES Gil Eanes ES Júlio Dantas EB1/JI da Ameijeira EB das Naus	Dias úteis: 11:39, 13:35 e 18:30
				Sábados: 18h30
Turquesa	Praça do Infante	Rossio da Trindade	EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen EB1 nº 1 de Lagos (Bairro Operário) EB Tecnopolis ES Gil Eanes EB1/JI da Ameijeira ES Júlio Dantas	Dias úteis: entre as 7h50 e as 19h20, de 30 em 30 minutos
				Sábados: entre as 8h50 e as 18h50, de 2 em 2 horas
				Domingos e Feriados: entre as 8h50 e as 18h50, de 2 em 2 horas nos meses de julho e agosto

Fonte: A Onda - Transportes Urbanos de Lagos (<http://aonda.pt>); CM Lagos.

## 2.3. DEMOGRAFIA E ENQUADRAMENTO SOCIOECONÓMICO

### 2.3.1 Dinâmicas demográficas em Lagos – crescimento populacional e atração demográfica

Em 2016, a população residente em Lagos totalizava 30.714 residentes, o que representa 7,0% do total da população residente na região do Algarve, sendo o sexto concelho desta região mais populoso.

Tabela 2.4\_População total residente no Algarve, por Concelho, em 2016 e Variação (%), 2001/2016

Concelho	N*	% no Algarve 2016	Var. (%) 2001/2016
Albufeira	40 633	9,2	25,4
Alcoutim	2 403	0,5	-35,1
Aljezur	5 609	1,3	4,7
Castro Marim	6 402	1,5	-3,5
Faro	61 073	13,8	4,0
Lagoa	22 799	5,2	9,0
<b>Lagos</b>	<b>30 714</b>	<b>7,0</b>	<b>18,3</b>
Loulé	69 344	15,7	14,9
Monchique	5 386	1,2	-22,1
Olhão	45 143	10,2	9,4
Portimão	55 453	12,6	20,8
São Brás de Alportel	10 536	2,4	4,2
Silves	36 476	8,3	6,7
Tavira	25 263	5,7	0,6
Vila do Bispo	5 192	1,2	-2,7
Vila Real de St. António	19 043	4,3	5,3
<b>Algarve</b>	<b>441 469</b>	<b>100,0</b>	<b>10,1</b>
Continente	9 809 414	-	-1,0

(\*) População residente, estimativa a 31 de Dezembro;

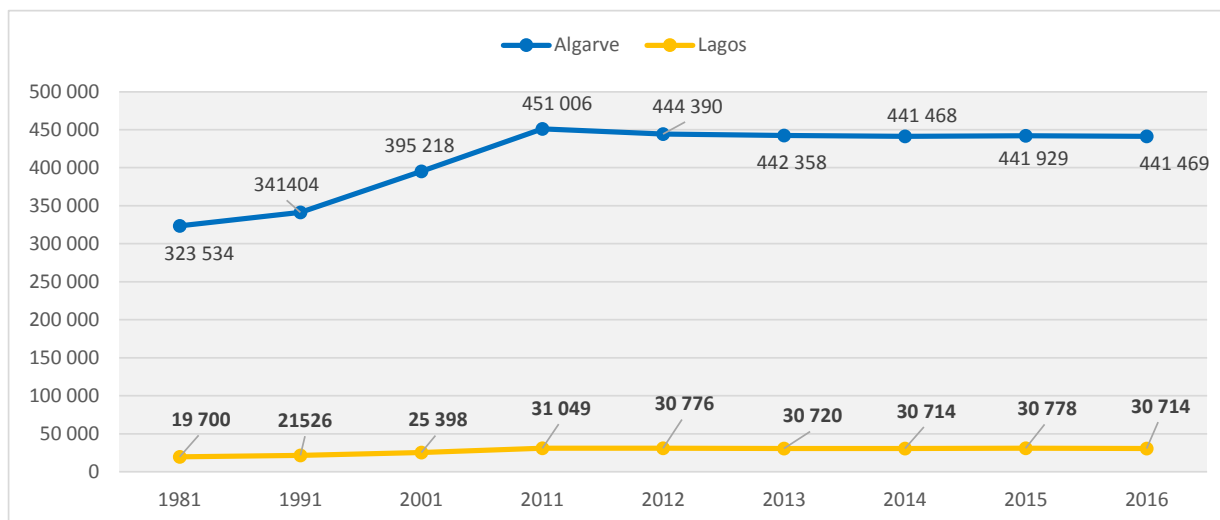
Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; última atualização: 2017-06-15

Em termos de variação do total da população residente na região do Algarve entre 2001 e 2016 verifica-se um acréscimo de 10,1% o que contraria a tendência de decréscimo observada para o Continente (-1,0%). Lagos é dos concelhos, desta região, onde se verificou um maior aumento da população

residente durante este período temporal (18,3%) a par com Albufeira e Portimão que registaram um crescimento populacional superior a 20%.

Como é possível observar no gráfico seguinte a evolução da população total residente no concelho de Lagos segue a tendência verificada para a região do Algarve: um crescimento mais acentuado até 2011 e de 2012 até 2016 uma estabilização do número de residentes com oscilações muito ténues.

**Figura 2.5\_Evolução da População Total residente na Região do Algarve e no Concelho de Lagos, 1991-2016**



População residente, estimativa a 31 de dezembro.

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; última atualização: 2017-06-15

Relativamente à distribuição da população total residente por freguesia, e tendo por base os dados censitários, constata-se que as freguesias menos populosas eram, em 2011, UF Barão de São João e Bensafrim que representava 7,8% da população total de Lagos e Odiáxere que representava 9,6%.

A variação populacional nas freguesias segue a tendência de crescimento verificada para o município. Na década 2001-2011 o crescimento mais acentuado da população residente verificou-se na freguesia de São Gonçalo de Lagos (26,5%), seguida da freguesia de Odiáxere com uma taxa de crescimento de 18,3%, sendo que ambas apresentam uma evolução positiva relativamente à década anterior.

**Tabela 2.5\_População total residente no Algarve, por freguesia, e variação (%), 1991-2011**

Freguesias	População residente			% no Concelho 2011	Variação (%)	
	1991	2001	2011		91/2001	2001/2011
Barão de São João e Bensafrim	2 257	2 337	2 425	7,8	3,5	3,8
Luz	2 523	3 068	3 545	11,4	21,6	15,5
Odiáxere	2 368	2 522	2 984	9,6	6,5	18,3
São Gonçalo de Lagos (Santa Maria + São Sebastião)	14 378	17 471	22 095	71,2	21,5	26,5
<b>Lagos</b>	<b>21 526</b>	<b>25 398</b>	<b>31 049</b>	<b>100,0</b>	<b>18,0</b>	<b>22,2</b>

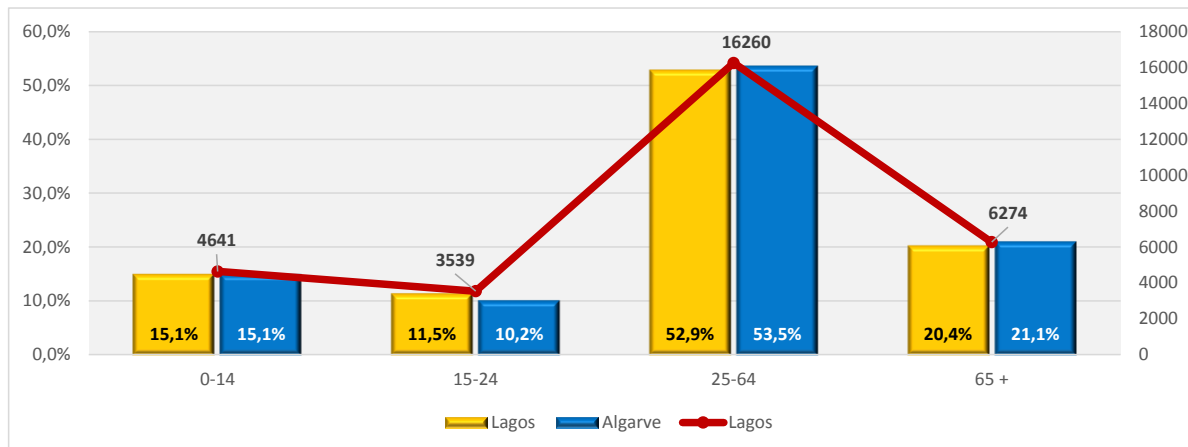
Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; última atualização: 2012-11-20

Na freguesia da Luz a taxa de crescimento registada para o período 2001-2011 é de 15,5% que comparativamente com a década 1991-2001 é menos elevado. A dinâmica de crescimento menos elevada observou-se na freguesia de Barão de São João e Bensafrim (3,8%).

A análise das dinâmicas demográficas em Lagos por grupos etários revela que neste concelho residiam, em 2016, 8.180 jovens com idade inferior a 25 anos, 16.260 indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e os 65 anos e 6.274 idosos com idade superior a 65 anos. O peso relativo de cada grupo etário no total da população residente no concelho evidencia uma distribuição muito semelhante à observada para a região do Algarve.



Figura 2.6\_ População residente em Lagos e no Algarve por grupos etários, em 2016 (N.º e %)

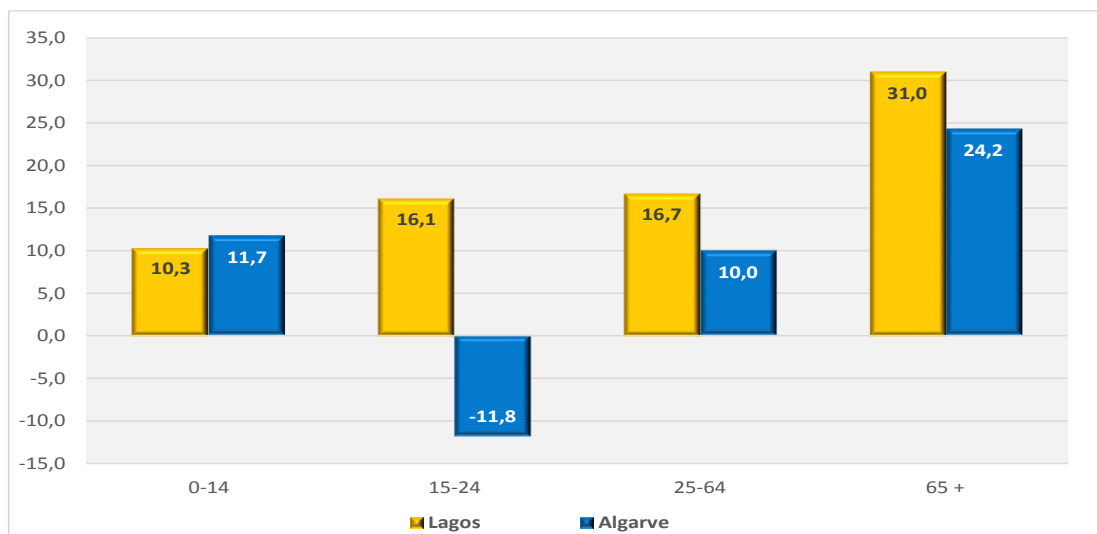


População residente, estimativa a 31 de dezembro;

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; última atualização: 2017-06-15

À semelhança do que se verifica a nível nacional e a nível regional, também no município de Lagos se denota uma tendência para o envelhecimento da população residente, sendo que, em 2016, 20,4% dos residentes tinham mais de 65 anos. Em termos evolutivos a população desta faixa etária cresceu 31,0% face a 2001, valor que fica acima do registado para a região do Algarve (24,2%) e também do observado para o Continente (26,9%).

Figura 2.7\_ Variação (%) da população residente em Lagos e no Algarve por grupos etários, 2001- 2016



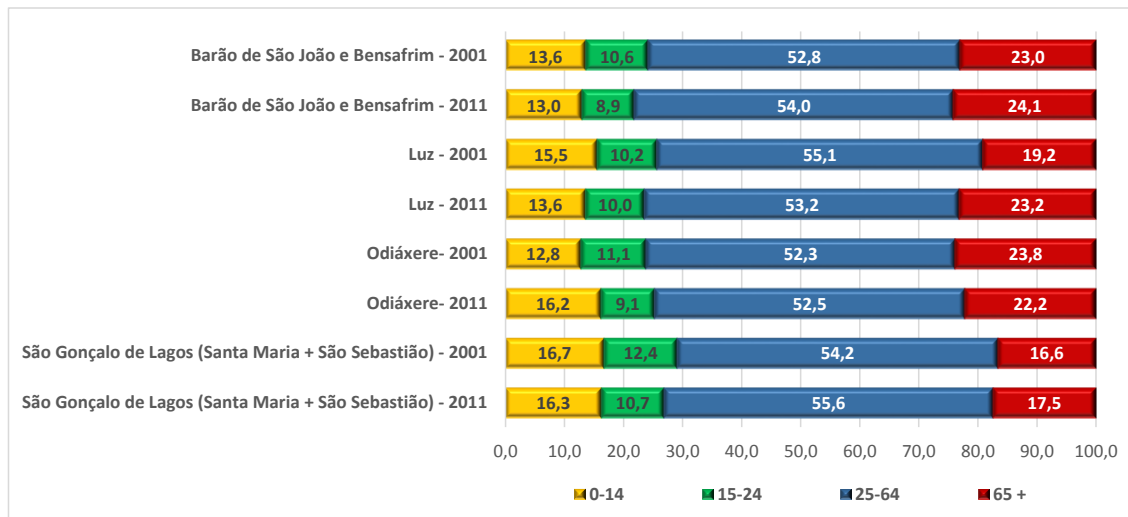
População residente, estimativa a 31 de dezembro;

Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; última atualização: 2017-06-15

Ainda assim, Lagos registou um a taxa de crescimento da população pertencente ao grupo etário 0-14, entre 2001 e 2016 de 10,3% e foi o único município da região algarvia onde a dinâmica de crescimento da população residente jovem com idades compreendidas ente os 15 e os 24 foi positiva, registando um aumento de 16,1%.

Numa leitura por freguesia da proporção da população residente por grupo etário verifica-se que, com exceção de Barão de São João e Bensafirim, em todas as freguesias a população jovem com menos de 25 anos tinha, em 2011, um peso relativo superior ao da população com mais de 65 anos.

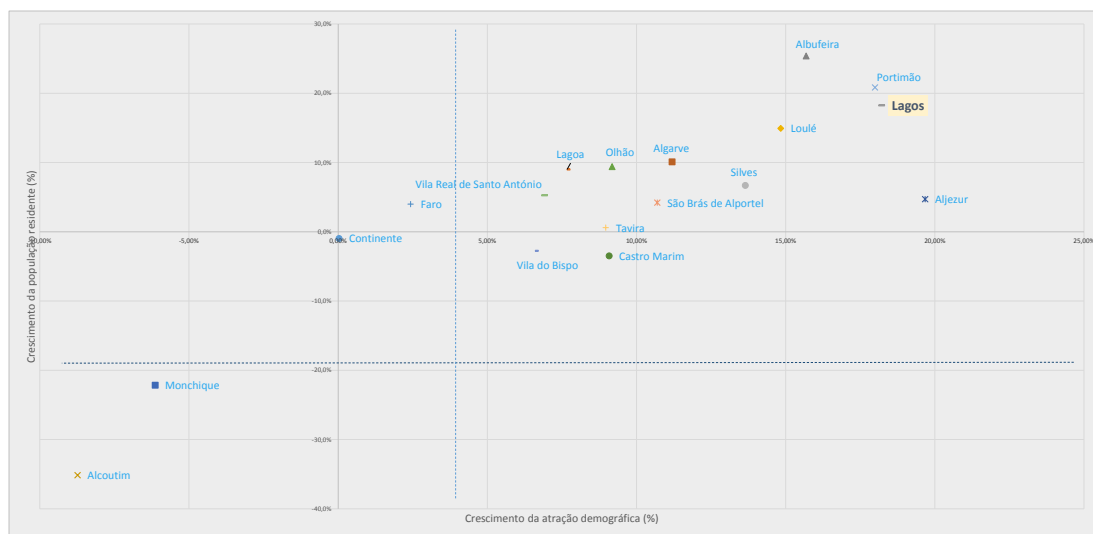
Figura 2.8\_Proporção (%) da população residente nas freguesias de Lagos por grupos etários, 2001 e 2011



Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; última atualização: 2012-11-20

Ainda que, fazendo uma análise comparativa entre 2001 e 2011, se constate que em todas as freguesias, com exceção de Odiáxere, os jovens com menos de 25 anos passaram a representar menos em 2011, por contrapartida aos idosos (mais de 65 anos) que viram o seu peso relativo no total da população aumentar.

Figura 2.9\_Atração demográfica e crescimento natural na Região do Algarve, por Concelho, 2001-2016



Fonte: INE - Estimativas Anuais da População Residente; última atualização: 2017-06-15; Saldo Natural e Capacidade de Atração – cálculos próprios

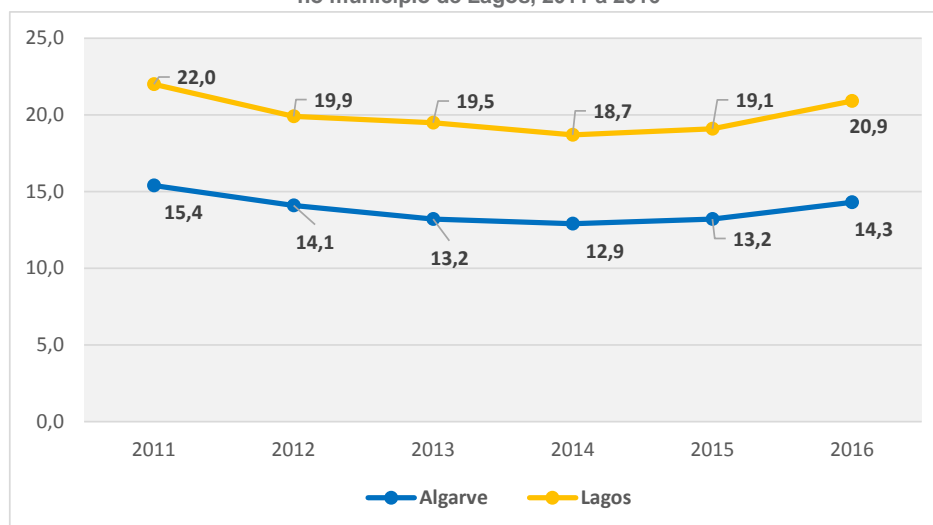
As dinâmicas de crescimento demográfico já evidenciadas para o total da população residente na região do Algarve encontram explicação, por um lado, na capacidade de cada município que a integra em atrair novos residentes e, por outro, no crescimento natural observado nos mesmos.

Apesar da região do Algarve registar um saldo natural negativo (-5,2%) para o período em análise (2001-2016), seguindo a tendência verificada a nível nacional, esta região destaca-se pela sua capacidade de atrair novos residentes registando uma capacidade de atração demográfica positiva (11,2%), relativamente distanciada dos valores registados para o Continente (0,03%).

Esta mesma capacidade de atração demográfica positiva foi evidente no município de Lagos (18,2%) e reflete-se na tendência de crescimento populacional já referida anteriormente, uma vez que o

crescimento do saldo natural da população residente neste concelho entre 2011 e 2016 é pouco significativo (0,2%).

**Figura 2.10\_ Evolução da proporção de população estrangeira com estatuto legal de residente na Região do Algarve e no município de Lagos, 2011 a 2016**



Fonte: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente, INE - Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA; última atualização: 2017-08-04

Um dos fatores que poderá explicar esta capacidade de atração demográfica evidenciada poderá ser a fixação de população estrangeira. De facto, em 2016, a proporção de população estrangeira com estatuto legal de residente era de 14,3% no Algarve, valor que fica muito acima do registado para o Continente (3,9%), sendo que só no município de Lagos esta população representava 20,9% (o 3.º da região com maior proporção de população estrangeira atrás de Albufeira com 24,6% e de Vila do Bispo com 21,7%).

### 2.3.2 As famílias no município de Lagos

A análise da estrutura das famílias e núcleos familiares no município de Lagos tem por base os dados disponibilizados pelo INE referentes a 2011 como resultado do recenseamento geral da população. No que respeita às famílias e núcleos familiares, existiam, em 2011, em Lagos 12.557 famílias clássicas, que representavam cerca de 7% do total das famílias da região Algarvia. Face a 2001 são mais 2.851 famílias clássicas, o que significou um crescimento de 29,4%.

**Tabela 2.6 Famílias clássicas em Lagos, por freguesia em 2011 e variação (%), 2001-2011**

Freguesias	Famílias Clássicas	% no município 2011	Variação (%)
	2011		2001/2011
Barão de São João e Bensafrim	1 021	8,1	13,4
Luz	1 490	11,9	21,6
Odiáxere	1 156	9,2	18,7
São Gonçalo de Lagos (Santa Maria + São Sebastião)	8 890	70,8	34,6
<b>Lagos</b>	<b>12 557</b>	<b>100,0</b>	<b>29,4</b>

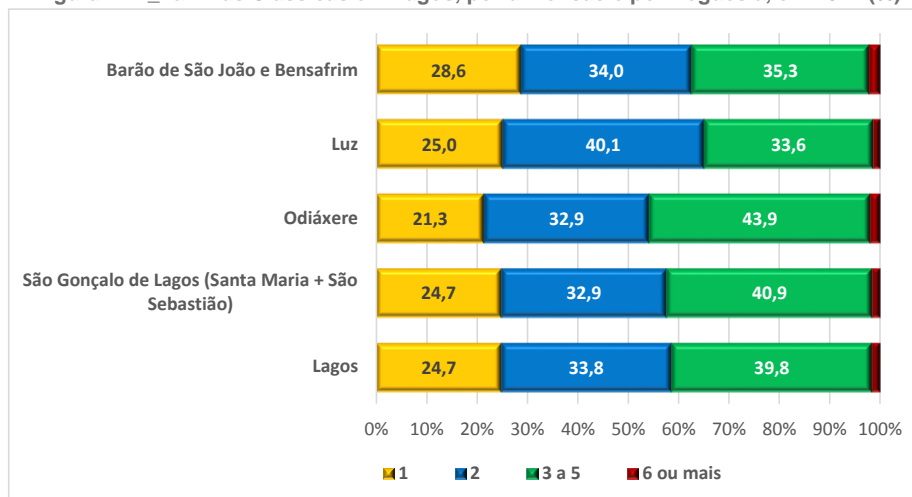
Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; última atualização: 2014-02-13

Por freguesia destaca-se São Gonçalo de Lagos com o maior peso relativo de famílias clássica (70,8%) no total do município e com uma taxa de crescimento, entre 2001 e 2011, de 34,6%. Pelo contrário

Barão de São João e Bensafrim é a freguesia com menor número de famílias clássicas, em 2011, e a que registou o menor crescimento face a 2001 (13,4%).

No que diz respeito à dimensão, é possível verificar, pela leitura do gráfico seguinte, que em 2011, 39,8% das famílias clássicas de Lagos eram constituídas por 3 a 5 elementos e 33,8% por 2 elementos.

Figura 2.11\_Famílias Clássicas em Lagos, por dimensão e por freguesia, em 2011 (%)



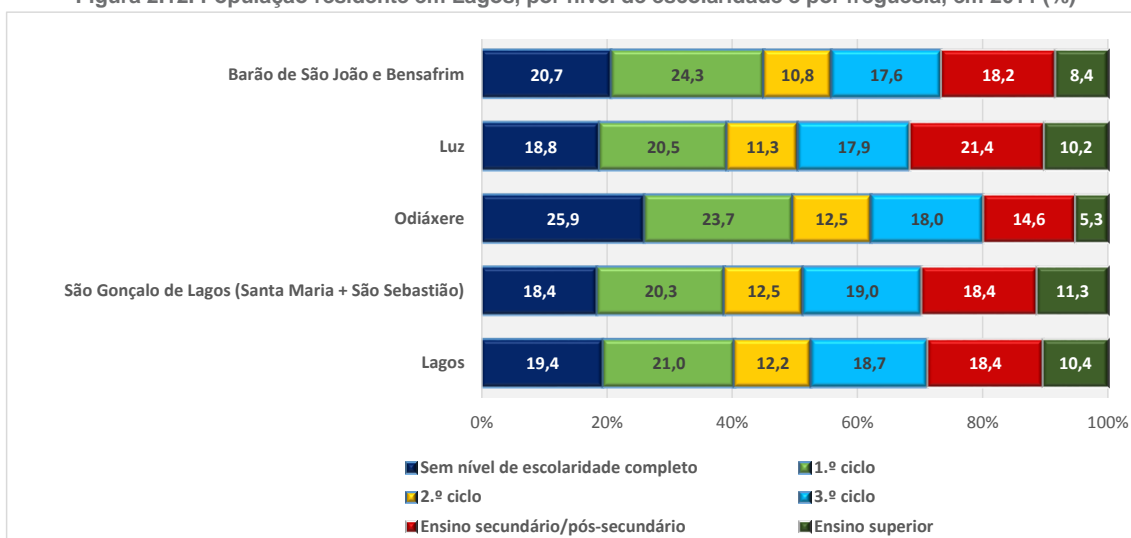
Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; última atualização: 2014-02-13

Na leitura por freguesia, verifica-se que em Odiáxere as famílias clássicas constituídas por 3 ou mais elementos representavam, em 2011, 45,8% do total, enquanto na Luz a maioria das famílias tinha no máximo 2 elementos (65%).

### 2.3.3 Educação e Formação no município de Lagos

Tendo por base os dados disponíveis por freguesia referentes a 2011, é possível observar, pela leitura do gráfico seguinte, que a população residente no município de Lagos se caracteriza por possuir um baixo nível de escolaridade. De facto, mais de metade da população residente no município possui o ensino básico (51,9%), sendo que 21% apenas possui o 1º ciclo do ensino básico.

Figura 2.12. População residente em Lagos, por nível de escolaridade e por freguesia, em 2011 (%)



Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; última atualização: 2014-02-13

Uma análise por freguesia revela algumas disparidades em termos de nível de escolaridade da sua população residente. Luz e São Gonçalo de Lagos, caracterizam-se por terem uma população residente

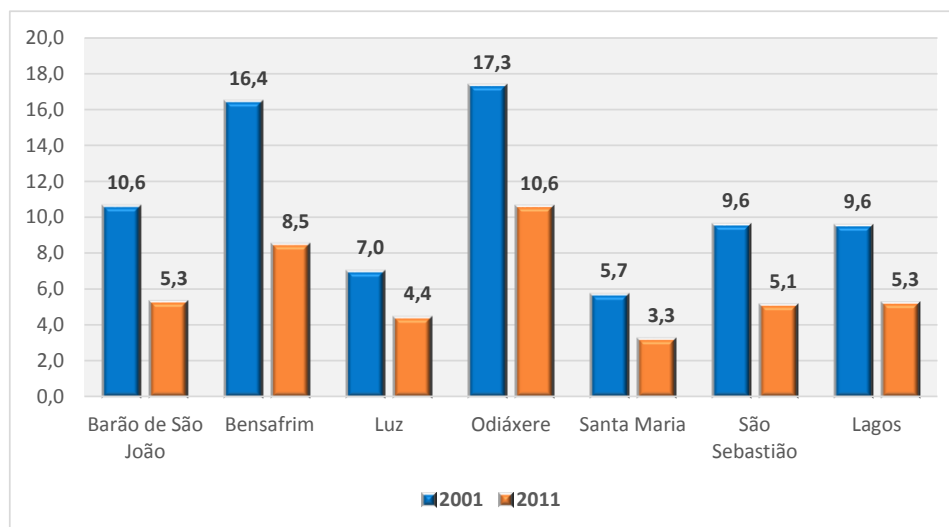
com um nível de ensino secundário ou superior acima da média concelhia (31,6% e 29,7%, respetivamente). Já a na freguesia de Odiáxere quase metade dos residentes ou não tem nenhum nível de escolaridade (25,9%) ou tem no máximo o 1.º ciclo do ensino básico (23,7%).

Quanto à taxa de analfabetismo, em 2011, esta situava-se nos 5,3%, o que face a 2001 representa um significativo progresso com um decréscimo de 4,3 pontos percentuais.

A freguesia de Odiáxere é aquela que regista uma maior taxa de analfabetismo (10,6%), que como já foi referido tem uma maior proporção de população com reduzidas habilitações escolares.

Importa analisar também outros indicadores relacionados com o défice de qualificações da população como seja a taxa de escolarização e taxa de retenção/ desistência do ensino básico e secundário.

**Figura 2.13\_Taxa de analfabetismo da população residente em Lagos, por freguesia, 2001 e 2011 (%)**



Fonte: INE - Recenseamento da população e habitação; última atualização: 2014-02-13

No que diz respeito à taxa de escolarização real<sup>1</sup>, no ano letivo 2015/2016 esta situava-se nos 102,2% para o ensino básico e nos 113,8% para o ensino secundário, no município de Lagos, valores que refletem uma evolução positiva face ao ano letivo 2005/2006 e que ficam abaixo do observado para a região do Algarve no caso do ensino básico. Ou seja, o volume de população escolar com idade acima da considerada normal de frequência do ensino básico e do ensino secundário tem vindo a decrescer e mais notoriamente no ensino básico. Contudo é de salientar que a taxa bruta de escolarização no ensino secundário sofreu um ligeiro aumento desde o ano letivo 2014/2015 até 2015/2016 (em 2013/14 situava-se nos 109,9%, passando para os 111,2% em 2014/15).

**Tabela 2.7\_Indicadores de escolarização e de resultados escolares no ensino secundário em Lagos e no Algarve, 2005/2006 e 2015/2016**

		Lagos		Algarve	
		2005/06	2015/16	2005/06	2015/16
Escolarização	Taxa Bruta de Escolarização – Ensino Básico (%)	134,8	102,2	130,7	108,5
	Taxa Bruta de Escolarização – Ensino Secundário (%)	128,5	113,8	115,3	106,5
Resultados Escolares	Taxas de Retenção e Desistência – Ensino Básico (%)	11,1	8,7	11,8	8,9
	Taxas de Retenção e Desistência – Ensino Secundário (%)	34,2	21,4	35,7	20,0

Fonte DGEEC

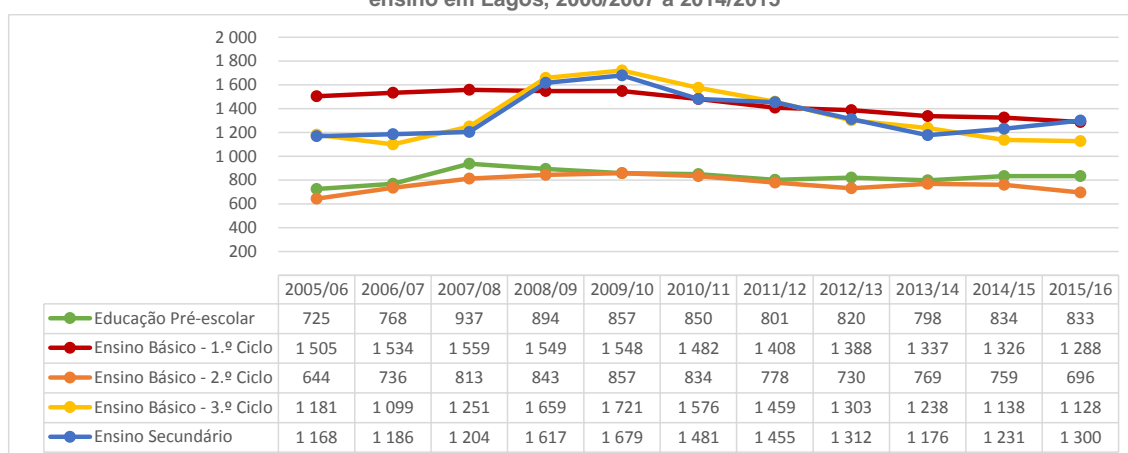
<sup>1</sup> Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC).

Também relativamente às taxas de retenção e desistência é possível observar uma clara evolução positiva entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, mais evidente ao nível do ensino secundário. No entanto, no município de Lagos, a taxa de retenção e desistência no ensino secundário situa-se acima dos 20%, muito semelhante à registada para a Região do Algarve, mas acima da observada para o Continente (16,4%).

No ano letivo 2015/2016 estavam matriculados nos estabelecimentos de ensino do município de Lagos 5.245 alunos, sendo que 4.361 frequentavam os estabelecimentos da rede pública.

Analisando a evolução do número de alunos matriculados, nos estabelecimentos públicos e privados, nos ensinos pré-escolar, básico e secundário em Lagos, desde o ano letivo 2006/2007 até 2015/2016, verifica-se que essa evolução não é uniforme para todos os níveis de ensino.

**Figura 2.14\_ Evolução do número de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino em Lagos, 2006/2007 a 2014/2015**



Fonte DGEEC

De facto, a partir da análise do gráfico anterior, constata-se que o número de alunos matriculados no 1.º e 3.º ciclo do ensino básico em 2015/2016 é mais reduzido comparativamente com ano letivo 2005/2006, sendo que no 1.º ciclo esse decréscimo é mais acentuado e tem sido contínuo desde o ano letivo 2008/2009, e no 3.º ciclo a diminuição do número de alunos começou a verificar-se, de forma mais regular, a partir do ano letivo 2010/2011.

Relativamente ao pré-escolar, regista-se um acréscimo de 108 alunos no ano letivos 2015/2016 face ao ano letivo 2005/2006, apesar de uma oscilação negativa entre os anos letivos 2008/2009 a 2013/2014.

Quanto ao número de alunos matriculados no ensino secundário verifica-se um acréscimo até ao ano letivo 2009/2010, seguido de um decréscimo até ao ano letivo 2013/2014 e um novo aumento até 2015/2016, situando-se o número de alunos em 1.300 neste nível de ensino.

### 2.3.4 Emprego e Desemprego no município de Lagos

De acordo com os resultados dos censos, em 2011, a taxa de emprego total em Lagos era de 48,3%, muito semelhante à registada para a região do Algarve. Já a taxa de emprego jovem (15-24 anos) fixou-se em 22,7%, ligeiramente mais baixa que a observada para a região Algarvia.

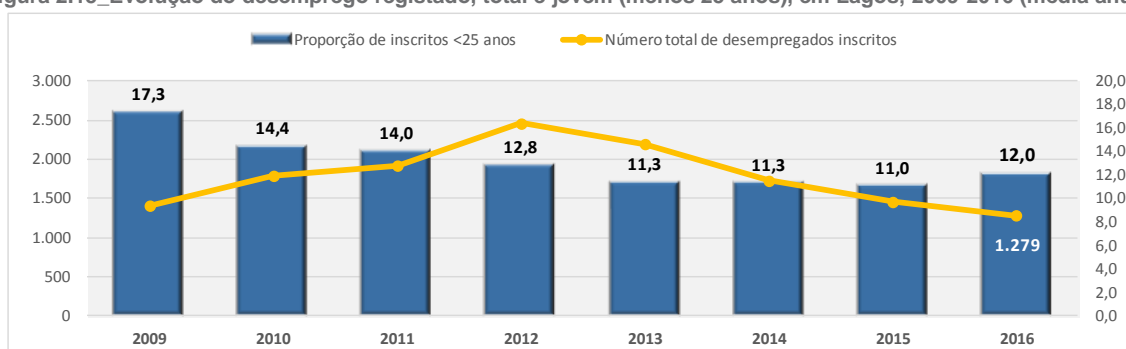
**Tabela 2.8\_Taxa de emprego e taxa de desemprego total e jovem (15-24 anos) em Lagos e no Algarve (%), 2011**

		Total	15-24 anos
Taxa de Emprego	Lagos	48,3	22,7
	Algarve	48,5	25,3
Taxa de Desemprego	Lagos	15,7	36,4
	Algarve	15,7	33,6

Fonte: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População; PORDATA; última atualização: 2015-06-26

Em termos de taxa de desemprego total verifica-se que, em 2011, se situava nos 15,7% em Lagos, sendo que para o grupo etário 15-24 anos esta taxa ascendia aos 36,4%, valor que fica acima da média regional (33,6%). Comparativamente, com 2001, observa-se um decréscimo da taxa de emprego e um acréscimo acentuado da taxa de desemprego tanto no município de Lagos como na região do Algarve.

Ao analisar-se os valores referentes ao número de desempregados do município de Lagos inscritos nos centros de emprego, constata-se que, em 2016, estavam inscritos no total 1.279 desempregados, o que representava 6,5% do total de inscritos no Algarve. Desses 1.279 inscritos nos centros de emprego em Lagos 154 tinham menos de 25 anos, ou seja, o desemprego jovem no município tinha um peso de 12% no desemprego total, valor que fica acima do registado para a região do Algarve.

**Figura 2.15\_Evolução do desemprego registado, total e jovem (menos 25 anos), em Lagos; 2009-2016 (média anual)**

Fonte: IEF/MTSSS; PORDATA; última atualização: 2017-02-15

Em termos de evolução do número total de desempregados inscritos no município, verifica-se um aumento até 2012 e a partir daí um decréscimo até 2016. Já a proporção de desempregados inscritos com menos de 25 anos entre 2013 e 2015 estabilizou nos 11%, sendo que em 2016 subiu para os 12%.

### **Dinâmicas de Emprego no município de Lagos**

Através da distribuição do número de estabelecimentos e do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos por atividade económica, procura-se, neste ponto, caracterizar a dinâmica empresarial do município de Lagos.

Pela leitura do quadro seguinte, constata-se que, em 2015, estavam sediados no município de Lagos 1.421 estabelecimentos de empresas, o que face ao total de estabelecimentos existentes na região Algarvia representava 7,3%. Comparativamente com 2011 são menos 22 estabelecimentos o que significa uma taxa de crescimento negativa de 1,5%, que ainda assim, fica abaixo da registada para a região do Algarve (-2,4%).

**Tabela 2.9\_Distribuição dos estabelecimentos e pessoas ao serviço por setor de atividade em Lagos, e variação (%), 2011-2015**

Setor de Atividade Económica	Estabelecimentos			Pessoas ao serviço		
	n.º	%	Variação (%) 2011/15	n.º	%	Variação (%) 2011/15
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	38	2,7	22,6	146	1,8	-3,9
C Indústrias transformadoras	42	3,0	-17,6	261	3,2	-8,7
D Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2	0,1	0,0	8	0,1	14,3
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	0,3	33,3	80	1,0	300,0
F Construção	131	9,2	-32,1	758	9,3	-34,0
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	346	24,3	-4,7	1607	19,7	0,0
H Transportes e armazenagem	47	3,3	9,3	210	2,6	-11,4
I Alojamento, restauração e similares	382	26,9	10,4	2598	31,9	22,7
J Atividades de informação e de comunicação	7	0,5	40,0	13	0,2	85,7
K Atividades financeiras e de seguros	25	1,8	-26,5	128	1,6	-26,4
L Atividades imobiliárias	69	4,9	9,5	280	3,4	39,3
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	85	6,0	-5,6	257	3,2	-4,8
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	64	4,5	12,3	292	3,6	-1,4
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	4	0,3	-20,0	48	0,6	-18,6
P Educação	16	1,1	23,1	162	2,0	16,5
Q Atividades de saúde humana e apoio social	59	4,2	3,5	873	10,7	26,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	36	2,5	50,0	247	3,0	58,3
S Outras atividades de serviços	64	4,5	1,6	185	2,3	-13,1
<b>TOTAL LAGOS</b>	<b>1 421</b>		<b>-1,5</b>	<b>8 153</b>		<b>4,8</b>
TOTAL ALGARVE	19 415		2,4	126 980		2,1

Fonte: GEP/MTSSS; Quadros de Pessoal<sup>2</sup>

A maioria dos estabelecimentos deste município pertencem aos setores “I - Alojamento, restauração e similares” (26,9%) e “G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (24,3%), que juntos têm um peso de 51,2%. Em termos de evolução, face a 2001, destaca-se o decréscimo acentuado do número de estabelecimentos de empresas ligadas ao setor da construção (-32,1%).

Em relação ao número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, em 2015, totalizavam 8.153 no município de Lagos, ou seja, 6,4% do total de pessoas empregadas na região do Algarve. Ao contrário do número de estabelecimentos de empresas, o número de pessoas ao serviço registou uma taxa de crescimento positiva, neste município, entre 2011 e 2015 (4,8%) e superior à observada para a região do Algarve.

<sup>2</sup> Os quadros de pessoal aplicam-se às entidades abrangidas pelo DL n.º332/ 93, de 25 de setembro e Portaria n.º46/ 94 de 17 de janeiro

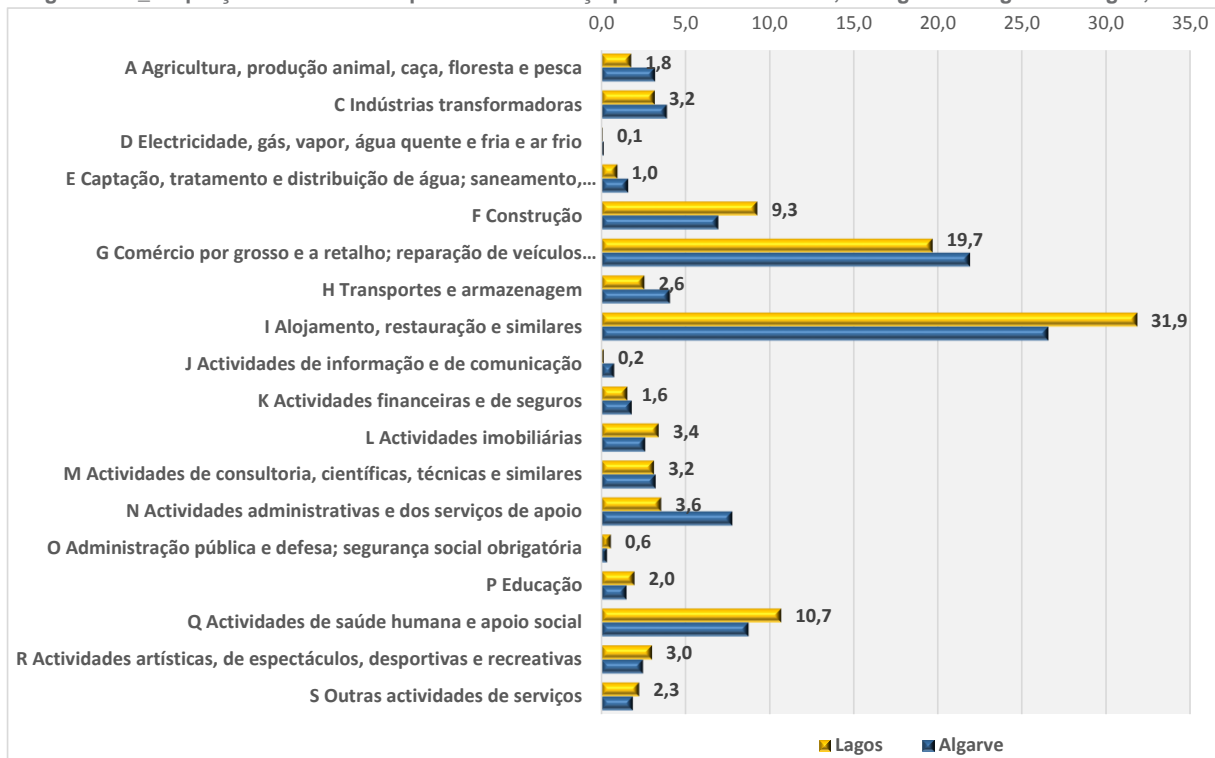
O regime previsto no DL n.º332/ 93, de 25 de setembro, não é aplicável:

“a) À administração central, regional e local, bem como aos institutos públicos nas modalidades de serviço personalizado do Estado e de fundo público;

b) Às demais pessoas coletivas de direito público e às entidades patronais que exerçam atividades de exploração agrícola, silvícola ou pecuária, de caça e pesca, salvo quanto aos trabalhadores abrangidos pelo regime geral de segurança social ou por instrumento de regulamentação coletiva de trabalho;

c) Ao trabalho doméstico”



**Figura 2.16\_Proporção do número de pessoas ao serviço por setor de atividade, na região do Algarve e Lagos, 2015**

Fonte: GEP/MTSSS; Quadros de Pessoal

Tal como foi possível constatar para o número de estabelecimentos, também a maior concentração do número de pessoas ao serviço ocorre nos setores “I - Alojamento, restauração e similares” (31,9%) e “G - Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (19,7%), como é possível observar no gráfico seguinte.

Comparativamente com a região do Algarve, o peso do emprego no setor “I – Alojamento, Restauração e similares” é mais elevado em Lagos, sendo que, comparativamente com 2011, registou-se um acréscimo de 22,7% de pessoal ao serviço neste setor. De salientar também o peso do pessoal ao serviço nos estabelecimentos do setor “Q – Atividades de Saúde Humana e Apoio Social” (10,7%) neste município, que registou, igualmente um acréscimo face a 2011 (mais 181 pessoas).

Efetivamente, e à semelhança da região Algarvia, o município de Lagos também se caracteriza por uma forte especialização económica no Alojamento, Restauração e Turismo.

## 2.4. PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO RESIDENTE

A metodologia de projeção dos residentes no município de Lagos e nas respetivas freguesias seguiu os seguintes princípios gerais:

- Análise centrada na unidade estatística ‘Indivíduos e no atributo ‘idade’, considerando os grupos etários quinquenais, assim como também os grupos etários relativos aos vários níveis de ensino (idade escolar);
- Análise história dos recenseamentos Gerais da População (1991, 2001 e 2011), e das estimativas demográficas anuais para os anos não censitários (1992 a 2016) e análise prospetivas para 2021, 2027 e 2031, e
- Utilização das “Projeções de população residente, por sexo e idade, Portugal e NUTS II, 2015-2080” para o Algarve tendo por referência o cenário base, elaborada pelo INE.

De salientar que este tipo de análise prospetiva incorpora sempre uma margem de erro, na generalidade dos casos bastante difícil de controlar. A debilidade das bases estatísticas disponíveis, nomeadamente a níveis territoriais mais desagregados, assim com o período histórico marcado por alterações dos padrões de qualidade de vida e de modelos territoriais introduzem fatores de incerteza mais ou menos profundos.

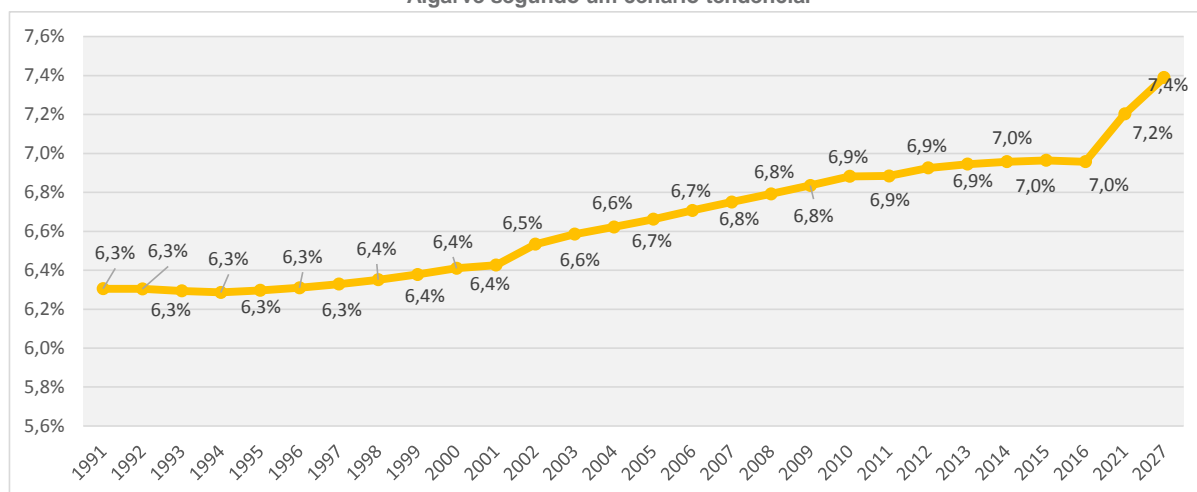
Desta forma, o esquema metodológico adotado na projeção demográfica realizada assenta, essencialmente em 3 fases, que a seguir se descrevem.

### **1.ª fase: Adoção e tratamento da projeção disponibilizada pelo INE**

A metodologia de projeção dos valores da população residente, por idades e sexo, para Portugal e Regiões NUTSII apresentados pelo INE segue o método das componentes por coortes, baseado no qual, são produzidas hipóteses para os níveis futuros de fecundidade, mortalidade e migrações, estimando-se a população residente para o período 2015-2080. Foram definidos 4 cenários de projeção da população (cenário baixo, cenário central, cenário alto e cenário sem migrações) com base na conjugação de hipóteses alternativas relativas à evolução futura de cada componente, sendo que para o presente exercício de projeção de população residente no município de Lagos e respetivas freguesias foram utilizados os valores do cenário central onde foram consideradas as hipóteses de evolução central da fecundidade, da mortalidade e das migrações.

Por forma a determinar os valores para o município de Lagos, precedeu-se a uma distribuição criteriosa da população por grupo etário tendo por referência os valores apurados nos Recenseamentos da População de 1991, 2001 e 2011 e as estimativas anuais da população residente nos anos não censitários (1992 a 2016) e foi posteriormente calculado o peso relativo do município na região do Algarve, em termos de residentes por grupo etário (quotas de distribuição). As quotas de distribuição permitem constatar que a população de Lagos se tem apresentado estável ao longo do período 1991 a 2016.

**Figura 2.17\_ Evolução do peso relativo da população residente em Lagos face à população total residente na região do Algarve segundo um cenário tendencial**



Fonte: INE –RGP; Estimativas Anuais da População Residente; Projeções de população residente. Cálculos da equipa do estudo

Desta forma, é possível admitir que a curto prazo esta estabilidade se manterá, pelo que se optou por considerar um cenário tendencial das quotas de distribuição dos quantitativos populacionais.

Como resultado desta etapa obteve-se a seguinte distribuição da população residente no município de Lagos por grupo etário quinquenal:

Tabela 2.10\_Evolução da população residente em Lagos por grupo etário quinquenal

	Total	0-4	5-9	10-14	15-19	20-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	65+
1991	21 526	1 143	1 211	1 457	1 505	1 423	1 531	1 551	1 523	1 357	1 241	1 338	1 417	1 280	3 549
1992	22 033	1 226	1 167	1 322	1 540	1 444	1 538	1 592	1 584	1 491	1 305	1 269	1 427	1 378	3 750
1993	22 228	1 262	1 165	1 254	1 562	1 473	1 538	1 603	1 601	1 515	1 361	1 243	1 460	1 379	3 812
1994	22 473	1 231	1 187	1 253	1 482	1 527	1 546	1 644	1 643	1 546	1 382	1 281	1 422	1 453	3 876
1995	22 790	1 240	1 211	1 242	1 449	1 555	1 555	1 700	1 644	1 631	1 414	1 303	1 407	1 457	3 982
1996	23 156	1 241	1 262	1 258	1 391	1 586	1 559	1 716	1 736	1 666	1 487	1 314	1 371	1 480	4 089
1997	23 594	1 261	1 310	1 283	1 348	1 614	1 590	1 767	1 764	1 685	1 572	1 369	1 359	1 474	4 198
1998	24 048	1 258	1 348	1 294	1 330	1 647	1 627	1 784	1 792	1 746	1 600	1 439	1 345	1 523	4 315
1999	24 576	1 336	1 323	1 322	1 360	1 596	1 691	1 811	1 864	1 784	1 663	1 472	1 397	1 496	4 461
2000	25 201	1 351	1 342	1 360	1 399	1 572	1 722	1 815	1 970	1 806	1 774	1 526	1 419	1 500	4 645
2001	25 398	1 325	1 303	1 404	1 429	1 586	1 752	1 832	1 981	1 847	1 799	1 547	1 437	1 522	4 634
2002	26 659	1 485	1 407	1 466	1 467	1 595	1 934	1 938	2 051	1 968	1 820	1 695	1 477	1 481	4 875
2003	27 237	1 570	1 423	1 506	1 455	1 619	1 993	2 019	2 058	1 993	1 896	1 700	1 545	1 460	5 000
2004	27 716	1 581	1 531	1 485	1 454	1 638	1 951	2 109	2 082	2 057	1 911	1 772	1 559	1 500	5 086
2005	28 215	1 597	1 595	1 521	1 486	1 598	1 954	2 185	2 092	2 126	1 917	1 868	1 588	1 490	5 198
2006	28 761	1 665	1 630	1 559	1 522	1 595	1 928	2 247	2 132	2 109	2 045	1 896	1 650	1 478	5 305
2007	29 334	1 710	1 663	1 600	1 585	1 584	1 879	2 340	2 183	2 177	2 061	1 890	1 749	1 521	5 392
2008	29 893	1 721	1 723	1 634	1 642	1 581	1 877	2 366	2 267	2 185	2 090	1 968	1 759	1 579	5 501
2009	30 474	1 731	1 702	1 748	1 651	1 603	1 892	2 295	2 380	2 218	2 163	1 992	1 832	1 600	5 667
2010	31 060	1 717	1 671	1 839	1 698	1 646	1 812	2 306	2 456	2 247	2 242	2 005	1 932	1 644	5 845
2011	31 049	1 522	1 606	1 742	1 608	1 591	1 683	2 164	2 446	2 374	2 345	2 136	2 042	1 865	5 925
2012	30 776	1 561	1 712	1 767	1 703	1 701	1 611	2 011	2 472	2 269	2 215	2 110	1 921	1 786	5 937
2013	30 720	1 454	1 702	1 777	1 712	1 738	1 572	1 932	2 408	2 309	2 195	2 096	1 971	1 779	6 075
2014	30 714	1 384	1 704	1 714	1 797	1 707	1 583	1 897	2 265	2 374	2 212	2 124	1 964	1 826	6 163
2015	30 778	1 309	1 707	1 678	1 859	1 706	1 641	1 775	2 227	2 403	2 214	2 181	1 953	1 895	6 230
2016	30 714	1 269	1 652	1 720	1 830	1 709	1 672	1 712	2 124	2 420	2 236	2 138	2 071	1 887	6 274
2021	32 215	1 340	1 581	1 982	2 037	1 878	1 544	1 510	1 846	2 392	2 703	2 331	2 064	1 966	7 042
2027	33 234	1 302	1 579	1 831	2 152	2 060	1 704	1 526	1 654	1 973	2 483	2 754	2 206	2 059	7 952

Fonte: INE –RGP; Estimativas Anuais da População Residente; Projeções de população residente. Cálculos da equipa do estudo

## **2.ª fase: Redistribuição da projeção para o município de Lagos para as respetivas freguesias**

O apuramento dos quantitativos populacionais das freguesias do município de Lagos por grupo etário quinquenal seguiu igualmente o método das quotas de distribuição. No entanto, neste apuramento apenas foram apurados os pesos relativos da população residente nas freguesias no concelho por grupo etário para os anos censitários 1991, 2001 e 2011, calculando-se a tendência para 2021 e 2027.

Tabela 2.11\_Evolução da população residente em Lagos por grupo etário quinquenal e por freguesia

Freguesia	Idade	1991	2001	2011	2021	2027
Barão de São João e Bensafrim	0-4	101	109	87	60	46
	5-9	116	101	104	76	62
	10-14	146	108	124	107	82
	15-19	138	117	120	134	130
	20-24	134	131	95	83	70
	25-29	163	145	93	47	25
	30-34	147	153	119	57	40
	35-39	135	174	153	99	76
	40-44	113	151	178	172	137
	45-49	134	159	214	214	184
	50-54	139	161	170	167	177
	55-59	151	137	190	175	178
	60-64	175	153	193	158	145
	65+	465	538	585	578	574
	<b>Total</b>		<b>2 257</b>	<b>2 337</b>	<b>2 425</b>	<b>2 126</b>
Luz	0-4	152	162	147	108	91
	5-9	123	153	144	144	138
	10-14	153	161	190	225	210
	15-19	164	147	179	224	238
	20-24	168	166	177	196	211
	25-29	171	186	161	137	143
	30-34	175	203	180	110	97
	35-39	165	217	227	163	138
	40-44	153	236	242	247	197
	45-49	146	195	238	251	219
	50-54	148	218	285	352	435
	55-59	164	230	268	312	344
	60-64	160	205	286	326	359
	65+	481	589	821	973	1 104
	<b>Total</b>		<b>2 523</b>	<b>3 068</b>	<b>3 545</b>	<b>3 769</b>
Odiáxere	0-4	112	99	155	128	126
	5-9	102	105	158	161	168
	10-14	146	119	169	180	165
	15-19	163	118	133	134	125
	20-24	163	161	140	140	138
	25-29	140	161	144	129	140
	30-34	168	144	224	139	138
	35-39	147	140	244	170	154
	40-44	149	174	199	167	123
	45-49	147	179	186	162	120
	50-54	155	170	187	177	186
	55-59	178	165	185	155	143
	60-64	162	186	197	191	187
	65+	436	601	663	807	900
	<b>Total</b>		<b>2 368</b>	<b>2 522</b>	<b>2 984</b>	<b>2 842</b>

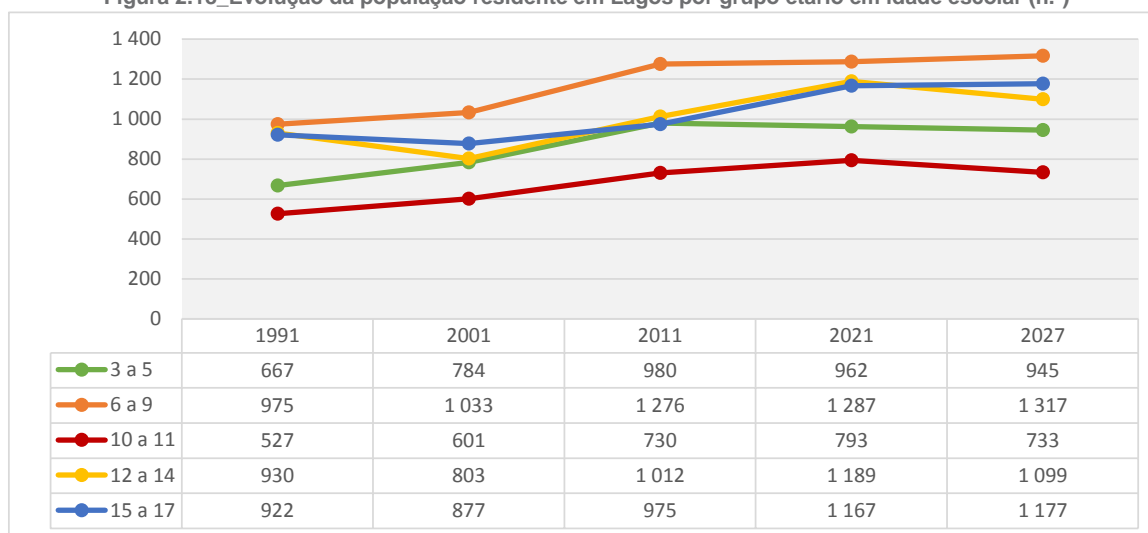
Freguesia	Idade	1991	2001	2011	2021	2027
São Gonçalo de Lagos	0-4	778	955	1 133	1 044	1 039
	5-9	870	944	1 200	1 200	1 212
	10-14	1 012	1 016	1 259	1 470	1 374
	15-19	1 040	1 047	1 176	1 545	1 659
	20-24	958	1 128	1 179	1 458	1 641
	25-29	1 057	1 260	1 285	1 231	1 396
	30-34	1 061	1 332	1 641	1 204	1 251
	35-39	1 076	1 450	1 822	1 414	1 286
	40-44	942	1 286	1 755	1 806	1 516
	45-49	814	1 266	1 707	2 076	1 960
	50-54	896	998	1 494	1 634	1 956
	55-59	924	905	1 399	1 422	1 541
	60-64	783	978	1 189	1 291	1 367
	65+	2 167	2 906	3 856	4 685	5 373
	<b>Total</b>		<b>14 378</b>	<b>17 471</b>	<b>22 095</b>	<b>23 479</b>

Fonte: INE –RGP; Projeções de população residente. Cálculos da equipa do estudo

### **3.ª fase: Redistribuição da projeção para os municípios de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo da população residente em idade escolar, por grupos etários específicos dos níveis de ensino (não superior):**

Também nesta fase foi utilizado o método das quotas de distribuição, ou seja, a partir dos dados censitários para anos 1991, 2001 e 2011 foi apurado o peso da população residente nos municípios de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo na região por idade ano a ano e calculada a tendência para 2021 e 2027. Os valores dos quantitativos populacionais obtidos resultam do produto dessas quotas pelos valores das projeções da população residente por idade para a região do Algarve apurados pelo INE.

Figura 2.18\_Evolução da população residente em Lagos por grupo etário em idade escolar (n.º)



Fonte: INE –RGP; Projeções de população residente. Cálculos da equipa do estudo

Com base na tendência, relativa à distribuição da proporção da população residente no município de Lagos na região do Algarve, por idade, revelada nas últimas décadas verifica-se, em 2021, uma diminuição dos residentes nas faixas etárias correspondentes às idades do pré-escolar.

A longo prazo (2027), estima-se novo decréscimo da população do grupo etário 3 a 5 anos e também uma quebra dos residentes dos grupos etários correspondente ao 2.º e 3.º ciclo do ensino básico.

O crescimento maior estimado acontece no grupo etário correspondente ao nível do ensino secundário, com mais 192 residentes em 2021 face a 2011 e mais 10 em 2027 face a 2021. A população com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos, faixa etária que corresponde ao 1.º ciclo do ensino básico, também evidencia um crescimento contínuo até 2027, continuando a ser o segmento com maior número de residentes no intervalo de idades 3-17 anos.

Importa também apresentar a distribuição da população residente nos municípios de Aljezur e Vila do Bispo para a faixa etária 15-17 anos, uma vez que estes concelhos não têm oferta de ensino secundário.

**Tabela 2.12\_Evolução da população residente em Aljezur e Vila do Bispo  
Para o grupo etário 15-17 anos (n.º)**

Município	Idade	1991	2001	2011	2021	2027
Aljezur	15-17	144	149	135	161	158
Vila do Bispo	15-17	258	172	152	124	98

Fonte: INE –RGP; Projeções de população residente. Cálculos da equipa do estudo

Constata-se para o município de Vila do Bispo uma tendência de decréscimo continua até 2027 do número de residentes da faixa etária 15-17 anos. Quanto ao município de Aljezur verifica-se um ligeiro aumento do número de jovens residentes deste grupo etário, em 2021 seguido de um decréscimo em 2027.

### 3. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO DA OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa do município de Lagos é constituída por estabelecimentos de ensino pertencentes às redes pública e privada. A oferta privada está essencialmente ligada à educação pré-escolar – nomeadamente os estabelecimentos da rede solidária – existindo um conjunto de equipamentos da rede particular e cooperativa com oferta maioritariamente de educação pré-escolar e 1º ciclo, além de um estabelecimento que abrange todos os níveis de ensino, exceto o pré-escolar.

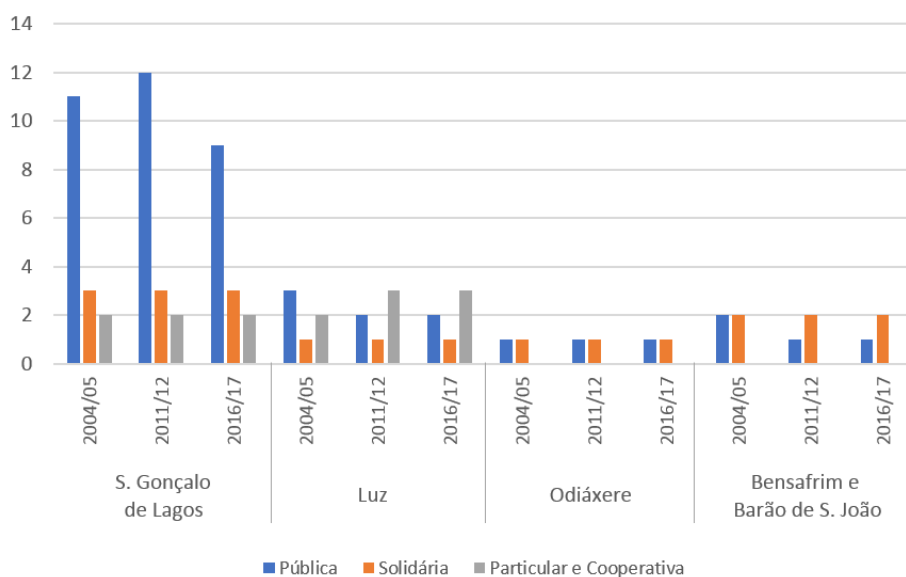
Tabela 3.1\_Evolução dos estabelecimentos de ensino na última década, na rede pública e privada

	Ano letivo										
	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
<b>Lagos</b>	<b>30</b>	<b>29</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>25</b>
Público	19	18	17	17	16	16	13	13	13	13	13
Privado	11	11	11	11	11	11	12	12	12	12	12

Fonte: Estatísticas da Educação, Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

A evolução do número de estabelecimentos desde a aprovação da Carta Educativa demonstra uma diminuição do parque escolar até ao ano letivo 2012/2013 – embora isto não traduza uma redução da capacidade instalada, já que se registaram nos últimos dez anos um conjunto de alterações e ampliações dos equipamentos existentes, conforme se verá mais adiante – tendo-se mantido desde então o parque escolar com um total de 25 estabelecimentos: 13 da rede pública e 12 de natureza privada.

Figura 3.1\_Evolução dos estabelecimentos educativos e distribuição por freguesia, segundo a natureza da oferta



A figura anterior demonstra a distribuição dos estabelecimentos por freguesia, de acordo com a sua natureza, bem como a evolução na última década.

A maior concentração de estabelecimentos continua a verificar-se na freguesia da cidade de Lagos (São Gonçalo de Lagos) com um total de 14 estabelecimentos de ensino, sendo 9 pertencentes à rede pública, apesar da diminuição de estabelecimentos após o ano letivo 2011/2012. Segue-se a freguesia da Luz (atualmente com 6 estabelecimentos) que embora tenha reduzido a oferta da rede pública em 2011/2012, registou um aumento do número de estabelecimentos da rede particular e cooperativa, mantendo a mesma oferta no último ano letivo.

As duas freguesias menos urbanas não possuem oferta da rede particular, sendo que Odiáxere mantém o número de equipamentos em funcionamento desde 2004/05 e a União de Freguesias de Bensafrim e Barão de São João sofreu uma redução da oferta da rede pública para apenas 1 estabelecimento, complementada com 2 estabelecimentos da rede solidária.

### 3.1. REDE EDUCATIVA - SITUAÇÃO ATUAL (REDE PÚBLICA)

#### 3.1.1 Agrupamentos de escolas

De acordo com o Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho), o Agrupamento de Escolas constitui uma unidade organizacional, com órgãos próprios de administração e gestão, do qual fazem parte estabelecimentos de educação pré-escolar e de um ou mais níveis de ensino, partindo de um projeto educativo comum, com vista a concretizar, nomeadamente, os seguintes objetivos:

- Garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- Proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- Superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;
- Racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram.

Segundo a Portaria n.º 9/2017, de 5 de janeiro – que define a rede escolar pública da Educação, para o ano escolar 2016-2017 –, a rede educativa pública do Município de Lagos está organizada em 2 agrupamentos escolares (que integram a educação pré-escolar, os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário) num total de 13 estabelecimentos.

O Agrupamento de Escolas Gil Eanes, criado em 2010, é atualmente composto por dois estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) e pré-escolar, três estabelecimentos de 1.º CEB, um estabelecimento dos 2.º e 3.º CEB e um estabelecimento de ensino secundário, o qual constitui a sua sede.

Por sua vez, o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas (constituído em 2012) é composto por dois estabelecimentos do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) e pré-escolar, dois estabelecimentos de 1.º CEB, um estabelecimento dos 2.º e 3.º CEB e um estabelecimento de ensino secundário, o qual constitui a sua sede.

A reestruturação dos dois agrupamentos escolares realizada em 2013, baseada na concertação entre as respetivas direções e o município, deu origem à delimitação de áreas de influência procurando o equilíbrio entre o número de alunos e o número de salas de educação pré-escolar disponíveis em cada agrupamento. Esta delimitação traduziu-se numa elevada diversidade em termos de proveniência dos alunos que ingressam em cada agrupamento o que levou ao estabelecimento de um acordo de possibilidade de mudança de agrupamento na transição de ciclo de ensino, nomeadamente:

- Na transição para o 5.º ano (2.º ciclo), os alunos da EB1 de Bensafrim e da EB1/JI Sophia de Melo Breyner Andresen (AE Gil Eanes) poderão ingressar na EB Tecnopolis (AE Júlio Dantas), por opção dos encarregados de educação considerando a sua área de residência;
- Na transição do 3.º ciclo para o secundário, os alunos poderão sempre mudar de agrupamento desde que no seu agrupamento de origem não exista a opção de oferta formativa que pretendem prosseguir.

No que se refere à evolução do número de alunos ao longo dos últimos três anos letivos, por agrupamento de escolas, verifica-se que os 2 agrupamentos apresentam uma tendência de evolução ligeiramente decrescente no seu global, apresentando algumas oscilações com valores muito próximos, se a análise incidir por nível de educação e ensino. A este facto será alheia a reestruturação anteriormente mencionada (áreas de influência a que dão resposta) bem como as transições entre agrupamentos.



Tabela 3.2\_Evolução do número de alunos por agrupamento entre 2014/2015 e 2016/2017

	2014/2015				2015/2016				2016/2017			
	Jl	1º CEB	2º 3º CEB	Sec.	Jl	1º CEB	2º 3º CEB	Sec.	Jl	1º CEB	2º 3º CEB	Sec.
<b>AE Gil Eanes</b>	151	585	922	380	140	582	806	410	140	576	842	341
	2038				1938				1899			
<b>AE Júlio Dantas</b>	112	489	1038	784	112	479	907	900	118	453	977	759
	2423				2398				2307			

Fonte: Câmara Municipal de Lagos.

Em termos gerais o AE Gil Eanes apresenta sempre um número de alunos superior no que toca à educação pré-escolar e 1º CEB (devido à maior capacidade instalada), enquanto o AE Júlio Dantas tem vindo a captar um maior número de alunos nos 2º e 3º CEB e ensino secundário, com especial destaque no ano letivo 2015/16.

### 3.1.2 Tipologia e localização do parque educativo

Como referido anteriormente, os estabelecimentos de ensino do município de Lagos, no que respeita à rede pública, integram as tipologias de Escola Básica do 1º Ciclo (EB1), Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB1/JI), Escola Básica 2º e 3º Ciclos (EB2,3) e Escola Secundária (ES);

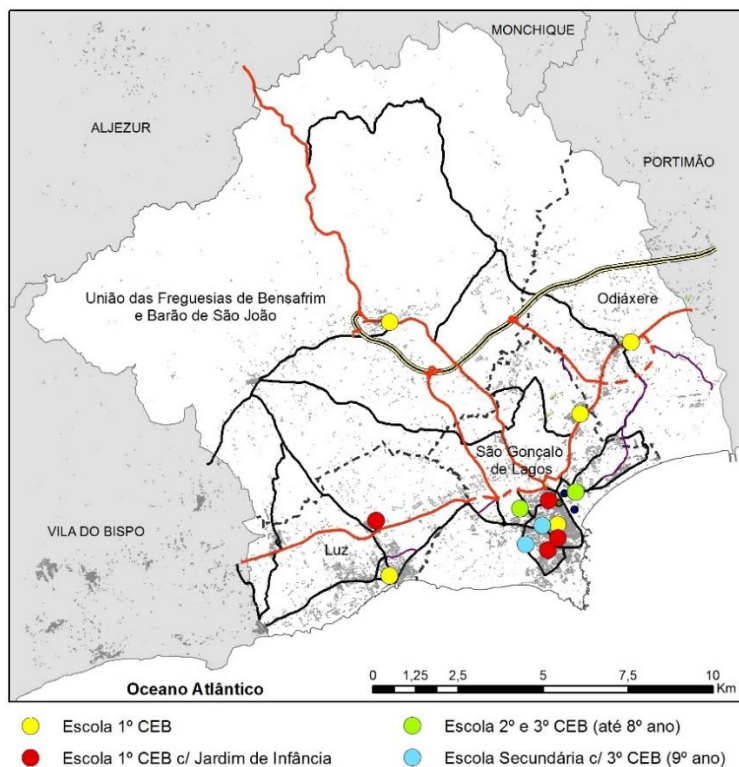
Na tabela seguinte sinalizam-se os estabelecimentos existentes atualmente em funcionamento para cada tipologia, por agrupamento escolar.

Tabela 3.3\_Equipamentos educativos existentes (rede pública) no ano 2017/2018

Equipamento	Freguesia	Nível de ensino	Nº Alunos a frequentar <sup>1</sup>
<b>Escola Secundária Gil Eanes (sede)</b>	São Gonçalo de Lagos	Secundário (+ 9º ano)	502
Escola Básica das Naus	São Gonçalo de Lagos	2º e 3º CEB	715
Escola Básica de Ameijeira	São Gonçalo de Lagos	Pré-escolar e 1º CEB	328
Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen	São Gonçalo de Lagos	Pré-escolar e 1º CEB	245
Escola Básica de Bensafrim	Bensafrim e Barão de São João	1º CEB	42
Escola Básica de Chinicato	São Gonçalo de Lagos	1º CEB	39
Escola Básica de Odiáxere	Odiáxere	1º CEB	76
<b>Escola Secundária Júlio Dantas (sede)</b>	São Gonçalo de Lagos	Secundário (+ 9º ano)	1010
Escola Básica Tecnopolis de Lagos	São Gonçalo de Lagos	2º e 3º CEB	631
Escola Básica de Espiche	Luz	Pré-escolar e 1º CEB	46
Escola Básica de Santa Maria	São Gonçalo de Lagos	Pré-escolar e 1º CEB	199
Escola Básica nº 1 de Lagos (Bairro Operário)	São Gonçalo de Lagos	1º CEB	203
Escola Básica de Luz	Luz	1º CEB	37

Fonte: CM Lagos. (¹) ano letivo 2017/2018 – início de setembro.

Como se pode observar, a rede educativa do município é constituída por 13 estabelecimentos educativos em funcionamento, existindo 4 escolas básicas com 1º ciclo e jardim de infância (EB1/JI), 5 Escolas básicas só com 1º ciclo (EB1); 2 escolas básicas com 2º e 3º ciclos (EB2,3) e 2 escolas secundárias que integram também o 9º ano de escolaridade.

**Figura 3.2\_Distribuição dos estabelecimentos da rede educativa (pública) do município de Lagos**


Fonte: CM Lagos; levantamentos de campo, setembro 2017.

No que diz respeito à sua localização, existe pelo menos um equipamento do 1º ciclo em cada freguesia, sendo que apenas as duas freguesias urbanas oferecem educação pré-escolar. Os níveis de ensino do 2º e 3º ciclos e secundário estão concentrados na cidade de Lagos.

Relativamente à inserção urbana, todos os estabelecimentos de ensino se localizam dentro dos aglomerados urbanos, contribuindo para uma melhor acessibilidade e para minorar o tempo gasto em deslocações. Por outro lado, nas zonas mais ruralizadas as distâncias podem tornar-se significativas, dependendo do transporte escolar/público e do transporte particular.

### 3.1.3 Estabelecimentos suspensos

Em termos de estabelecimentos suspensos, desde a elaboração da Carta Educativa de Lagos (2007), foram desativados os equipamentos que constam na tabela seguinte.

**Tabela 3.4\_Estabelecimentos suspensos após 2007**

Escola	Freguesia	Nº de salas de aula	Ano letivo da suspensão	Ocupação atual	Estado
EB1 Almádena	Luz	1	2009/2010	Desocupada	Razoável
EB1 Barão de S. João	Bensafrim e Barão de S. João	2	2010/2011	Polo de Leitura	Bom
EB 2,3 Nº 1 de Lagos	São Gonçalo de Lagos	35	2010/2011	Desocupada	Mau
EB1 nº 2	São Gonçalo de Lagos	4	2011/2012	Agrupamento nº 173 da C.N. Escutas	Razoável
EB1 do Sargaçal	São Gonçalo de Lagos	2	2011/2012	Grupo dos Amigos do Sargaçal	Razoável
EB1/JI de Meia Praia	São Gonçalo de Lagos	2	2011/2012	CASLAS- Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos	Razoável

Fonte: CM Lagos, 2017.

Desde 2007 ocorreu a desativação da antiga Escola Secundária Gil Eanes e da Escola EB 2/3 N.º 1 de Lagos devido à construção de novas escolas, e ainda a suspensão das EB1 de Almádena, Sargaçal e de Barão de São João devido ao reduzido número de alunos.

A maioria dos estabelecimentos suspensos encontram-se ocupados com atividades diversificadas, de carácter essencialmente cultural e recreativo, à exceção da Escola EB 2/3 N.º 1 de Lagos.

### 3.1.4 Caracterização das instalações e espaços escolares

#### Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

No que respeita à educação pré-escolar, existem no município de Lagos 11 salas de atividades que funcionam em 4 estabelecimentos (2 em cada agrupamento), juntamente com o 1º CEB, construídos especificamente para a função, tendo estes edifícios sido alvo de ampliação/modernização de forma a dotá-los de melhores condições de funcionamento, no que se refere por exemplo à dimensão das salas e aos espaços complementares.

Figura 3.3\_EB1/JI da Ameijeira e salas de educação pré-escolar e do 1º CEB (AEGE)

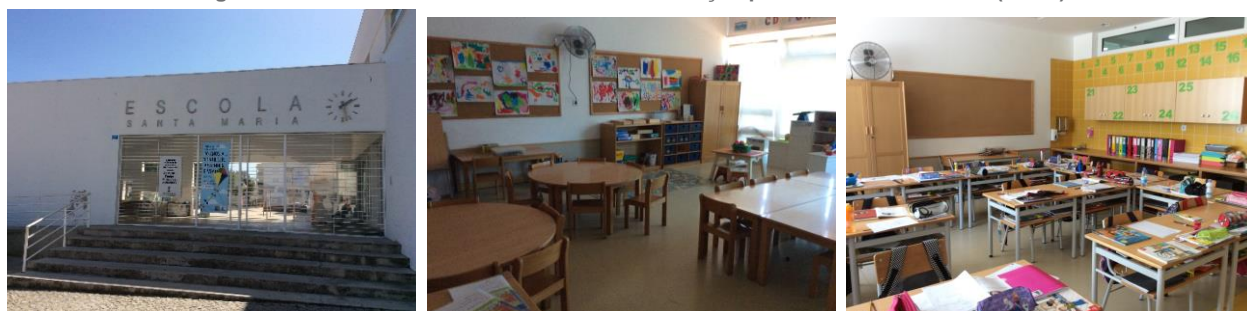


Fonte: Quaternaire Portugal, 2017

Relativamente ao 1º CEB, a rede pública apresenta uma oferta de 51 salas de aula em funcionamento, representando uma capacidade instalada de 1326 alunos (considerando turmas de 26 alunos), distribuída por 9 estabelecimentos: 5 do Agrupamento Gil Eanes (AEGE) e 4 do Agrupamento Júlio Dantas (AEJD).

Cada sala foi pensada para turmas de 24 alunos, embora a legislação atual preveja uma capacidade para 26 crianças. Regra geral, possuem espaços de apoio à sala, destinados a arrumos diversos, devendo salientar-se que não foram identificadas salas sem utilização, espaços estes que são transformados em sala de refeições, arrumos, biblioteca, arquivo, entre outras salas de atividades diversas.

Figura 3.4\_EB1/JI de Santa Maria e salas de educação pré-escolar e do 1º CEB (AEJD)



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017

Os edifícios, em termos gerais, encontram-se implantados em terrenos murados, normalmente numa situação recuada em relação à rua, pertencendo a maioria ao Plano dos Centenários, cujas datas de construção variam entre os “anos 50” e outros mais tardios de 1979 e 1980. Estes apresentam ainda um alpendre no alçado posterior que foi encerrado para albergar as instalações sanitárias ou sala de professores e outros espaços, à medida das necessidades (EB1 de Bensafrim). Verificam-se em todos estes estabelecimentos – com exceção da EB1 da Luz – situações de ampliação, nomeadamente a construção de edifícios anexos, ou aumento da área de implantação (por exemplo a EB1 do Bairro

Operário, EB1 de Odiáxere ou EB1 de Chinicato) nomeadamente para construção de novas salas de aula ou ainda para melhorar as condições oferecidas no que respeita a espaços complementares necessários ao bom funcionamento das aulas, como os refeitórios, salas de biblioteca e outras salas de apoio.

Tabela 3.5\_Principais características dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º ciclo no município, 2016/17

Equipamento	Entrada em funcionamento	Tipo de construção	Estado de conservação	Nº de pisos	Nº salas JI	Nº salas EB1	Nº salas vazias	Refeitório	Cozinha	Sala de professores	Biblioteca	Recreio	Campo de jogos
EB1/JI da Ameijeira	2004	-	Bom	2	4	10	0	S	S	S	S	S	S
EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	2017	P3	Bom	2	2	10	0	S	S	S	S	S	S
EB1 de Bensafrim	1956	Plano dos Centenários	Bom	2	-	3	1	S	S	N	S	S	S
EB1 de Chinicato	1979	Plano dos Centenários	Bom	2	-	3	2	S	S	N	S	S	S
EB1 de Odiáxere	1947	Plano dos Centenários	Bom	2	-	4	1	S	S	N	S	S	S
EB1/JI de Espiche	1964	Plano dos Centenários Rural 1	Razoável	1	1	1	0	S	S	S	S	S	S
EB1/JI de Santa Maria	2007	-	Bom	2	4	8	0	S	S	S	S	S	S
EB1 nº 1 de Lagos	1949	Plano dos Centenários	Bom	2	-	10	0	S	S	S	S	S	S
EB1 da Luz	1980	Plano dos Centenários Rural 3	Razoável	1	-	2	0	N	N	N	S	S	N

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017; Legenda: N – Não; S - Sim

Em termos construtivos, os edifícios mais antigos possuem paredes em alvenaria de pedra rebocada e pintada de branco, com o soco e as molduras dos vãos em pedra – como é o caso dos do Plano dos Centenários – e cobertura inclinada de 2 ou 4 águas em telha cerâmica. Os edifícios mais recentes, apresentam já uma estrutura em betão armado e coberturas planas.

Figura 3.5\_Edifícios escolares do Plano dos Centenários: Odiáxere (1947) e Luz (1980)



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017

O parque escolar a nível do 1º ciclo (com ou sem pré-escolar) é relativamente antigo. Por outro lado, as obras de ampliação/ requalificação destes espaços entre 2005 e 2009 contribuíram para as razoáveis condições de habitabilidade e atual bom estado de conservação dos edifícios.



**Tabela 3.6\_Principais características do terreno e envolvente dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º ciclo no município (rede pública)**

Equipamento	Área de recreio	Área coberta (m <sup>2</sup> )	Área descoberta (m <sup>2</sup> )	Tipo de pavimento	Existência de parque infantil	Espaços verdes	Sombras	Campo de jogos	Estado geral de conservação do recreio	Adequação global do recinto às necessidades
EB1/JI da Ameijeira	S	286	4890	Cimento e terra	S	A	S	A	Bom	A
EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	S	345,20	5511,4	Cimento, saibro/areia	S	A	S	A	Bom	A
EB1 de Bensafrim	S	109	1886,5	Terra, cimento e calçada	S	A	S	A	Bom	A
EB1 de Chinicato	S	467,60	2450,6	Cimento e calçada	S	A	S	A	Bom	A
EB1 de Odiáxere	S	427,90	1532,2	Terra, cimento e calçada	S	A	S	A	Razoável	A
EB1/JI de Espiche	S	Não tem	1146	Calçada e terra	S	A	S	N	Razoável	A
EB1/JI de Santa Maria	S	Não tem	1869	Cimento e saibro/areia	S	N	N	D	Razoável	D
EB1 nº 1 de Lagos	S	549,40	3735,2	Terra e Cimento	S	A	A	A	Bom	A
EB1 da Luz	S	30	1359	Cimento, terra e blocos	S	D	N	D	Razoável	D

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017;  
Legenda: N – Não; S – Sim; A – Adequado; D . Desadequado

O espaço exterior apresenta áreas muito variáveis, sendo nalguns casos deixado sem qualquer intervenção ou adaptado às necessidades para espaços de recreio das crianças e atividades desportivas. São espaços geralmente pavimentados (em cimento ou calçada), com reduzidas áreas verdes, delimitados com muros baixos e vedações em rede, estando as escolas equipadas com parque infantil e campo de pequenos jogos formalizado – exceto a EB1/JI de Espiche, já que o espaço não permite a inclusão desta valência –, geralmente adequados às necessidades, por vezes a necessitar de melhorias, nomeadamente ao nível do pavimento (EB1/JI de Santa Maria e EB1 da Luz).

**Figura 3.6\_Espaços de recreio. EB1 Bensafrim, EB1/JI de Santa Maria e EB1 da Luz.**



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017.

Relativamente ao grau de adequação do recinto exterior às necessidades, é na generalidade satisfatório, sendo apontado como desadequado na EB1/JI de Santa Maria e EB1 da Luz, por motivos de pavimentos desadequados, falta de sombras ou ausência de espaço de recreio coberto, para fazer face aos dias de chuva e frio ou de muito calor. A maioria não possui áreas relvadas, apresentando grande parte do piso em cimento.

Relativamente aos horários de funcionamento, as atividades letivas decorrem, em termos gerais, em dois períodos:

- Manhã: entre as 9h00 e as 12h00/12h30
- Tarde: entre as 13h30/14h e as 15h30/16h,

à exceção da EB1/JI de Espiche que tem horário duplo, funcionando no período da manhã entre 8h00-13h00 e no período da tarde entre 13h15-18h15.

Estes períodos são interrompidos a meio da manhã e a meio da tarde (às 10h30-11h00 e às 15h30-16h00) existindo no caso do Pré-escolar o complemento de apoio à família entre as 15h30 e as 18h30 e no que respeita aos alunos do 1º ciclo, as atividades de enriquecimento curricular (AEC) entre as 16h00 e as 17h00 (veja-se subcapítulo 3.4.4)

As refeições realizam-se nos refeitórios de cada escola e são compostas diariamente por uma sopa, um prato (carne ou peixe, alternadamente), um pão e uma peça de fruta (por vezes pode incluir gelatina/gelado). A maioria dos refeitórios nos estabelecimentos de pré-escolar e 1º CEB são resultado de obras de ampliação que ocorreram sobretudo em 2006-2009. No caso da EB1 de Bensafrim, por exemplo, existe uma sala polivalente que é igualmente utilizada como zona de refeitório. Por outro lado, na EB1 da Luz (que aguarda ainda a realização de obras), as crianças têm de se deslocar ao refeitório do CASLAS para tomarem as refeições, sendo esta escola a que menos condições oferece aos alunos/professores, em termos globais de funcionamento das atividades.

### 2º e 3º ciclos do ensino básico

Existem no município duas escolas onde são ministrados os 2º e 3º ciclos do ensino básico, ambas localizadas na cidade de Lagos, implicando maiores deslocações dos alunos que residem nas restantes freguesias, como por exemplo em Odiáxere ou Bensafrim/Barão de São João.

A entrada em funcionamento da **Escola Básica das Naus** dá-se no ano de 1997, tendo sido construída de raiz especificamente para a sua função. O edifício localiza-se na sede de concelho – na área urbana da Marina de Lagos – e apresenta uma implantação em H com 2 pisos que albergam as salas de aula, os diversos serviços e áreas administrativas, entre outras salas técnicas/laboratórios, arrumos, refeitório, biblioteca, entre outros.

O recinto escolar ocupa uma área de aproximadamente 17.280 m² onde se encontra o principal edifício da escola com área de construção de cerca de 3.320 m², envolvido por áreas ajardinadas e zonas desportivas, e ainda um grande parque de estacionamento automóvel, na via pública. O pavilhão/ginásio corresponde a um edifício autónomo.

Figura 3.7 EB das Naus (AEGE)



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017

Tabela 3.7\_Principais características da EB das Naus (AEGE)

Nº edifícios	Nº salas					Instalações gimnodesportivas			Refeições		
	Aula	Artes	Música	Informática	Laboratório	Ginásio	C. Jogos	Balneários	Cozinha	Refeitório	Bar
3	25	2 A	1 D	1 D	2 salas A	Sim A	Sim D	4 D	Sim D	Sim D	Sim D
Instalações sanitárias			Outros espaços								
Adaptadas	Alunos	Professores	Sala Educação Especial	Gab apoio à indisciplina	Biblioteca	Auditório	Gabinets trabalho	Sala Atendimento Enc Educação			
1 D	4 D	2 A	1 D	1 D	Sim A	Não	2 D	2 D			

Fonte: Ficha de Sistematização Física, 2017; Legenda: A – Adequado, D – Desadequado.

Este estabelecimento possui 25 salas de aula regulares consideradas pequenas para o número de alunos por turma: em termos gerais uma sala de aula devia ter capacidade para 30 alunos por turma – o que resultaria numa capacidade total de 750 alunos – embora atualmente as salas desta escola não apresentem condições mínimas para albergar mais do que 25 alunos (em média), num total de 625 alunos.

Neste contexto, a partir do ano letivo 2013/14 as turmas do 9º ano de escolaridade passaram para a Escola Secundária Gil Eanes.

Atendendo a estas dificuldades de espaço, a escola tem vindo a adaptar gabinetes, espaços nos corredores, etc. em salas para turmas mais pequenas, salas de apoio e arrumos, entre outros, conforme as necessidades e possibilidades do edifício.

Na EB das Naus funciona uma das Unidades de Intervenção Específica (UIE) do município, destinada a alunos com multideficiência, instalada numa sala de aula que foi adaptada para o efeito, revelando por isso algumas falhas em termos de condições de acompanhamento que este tipo de necessidades requer. No ano letivo 2016/17 a escola acolhia 4 crianças/jovens (veja-se subcapítulo 3.7).

Por sua vez, a **Escola Básica Tecnopolis** foi inaugurada em 2010 – para substituição da EB2,3 nº1 de Lagos – e localiza-se numa zona de expansão urbana da cidade de Lagos. O estabelecimento apresenta uma área de construção total de 4.756 m<sup>2</sup> implantado num terreno com cerca de 18.000 m<sup>2</sup>, albergando um conjunto de espaços e funções que vieram melhorar significativamente as condições da oferta do ensino dos 2º e 3º ciclos (veja-se tabela seguinte).

Figura 3.8 EB Tecnopolis (AEJD)



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017.

De acordo com os dados disponibilizados, as salas de aula dividem-se em: 26 salas de aula regulares, 1 sala de Ciências Naturais ou equivalente, 1 sala de educação musical, 1 sala de EVT (Educação Visual e Tecnológica), 1 sala de desenho, 1 sala de informática e 4 laboratórios: 2 de físico-química e 2 de ciências naturais, bem como as respetivas zonas de arrumos e preparação. A escola conta ainda com 1 sala de apoio socioeducativo e 2 salas de educação especial – aqui funciona uma UIE de autismo.

Tabela 3.8\_Principais características da EB Tecnopolis (AEJD)

Nº edifícios	Nº salas					Instalações gimnodesportivas			Refeições		
	Aula	Artes	Música	Informática	Laboratório	Ginásio	C. Jogos	Balneários	Cozinha	Refeitório	Bar
2	26	2 A	1 D	1 A	2 A	Sim A	Sim D	4 D	Sim D	Sim D	Sim D
Instalações sanitárias			Outros espaços								
Adaptadas	Alunos	Professores	Sala Educação Especial	Sala apoio socioeducativo	Biblioteca	Auditório	Gabinetes trabalho	Sala Atendimento Enc Educação			
4 D	4 D	2 A	2 D	1 A	Sim A	Sim A	7 A	2 A			

Fonte: Ficha de Sistematização Física/Questionário, 2017; Legenda: A – Adequado, D – Desadequado.

Além das salas de aula e de apoio, alberga um pavilhão desportivo com ginásio e outras infraestruturas de suporte às funções desportivas, 1 sala de convívio de alunos, uma sala para professores, vários gabinetes de trabalho, dois gabinetes da direção, uma sala polivalente em anfiteatro, biblioteca, posto médico e ainda outros serviços de apoio à vida escolar (reprografia, papelaria, entre outros). A escola dispõe de instalações adequadas e bem equipadas a nível tecnológico. No ano letivo 2011/2012 começou a funcionar o Gabinete de Supervisão Disciplinar, que permite uma intervenção facilitadora da melhoria do comportamento dos

alunos dentro e fora da sala de aula, tendo contribuído para a redução dos problemas de indisciplina que vão sendo sinalizados.

À semelhança da EB das Naus, este estabelecimento também deixou de abranger o 9º Ano de escolaridade, devido à sua sobrelotação. Assim, as turmas do último ano do 3º CEB passaram a frequentar a Escola Secundária Júlio Dantas.

Em termos de horário de funcionamento, a EB das Naus funciona em regime normal e as atividades letivas decorrem entre as 8h25 e as 18h15.

De referir ainda que a EB Tecnopolis possui ainda uma Unidade de Intervenção Específica destinada ao acompanhamento de crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo, que no ano letivo 2016/2017 abrangia 5 crianças e jovens (conforme se verá no subcapítulo 3.7)

Quanto aos **espaços de recreio exterior**, o recreio da EB das Naus revela-se desadequado a um estabelecimento desta natureza, apresentando falta de espaços de recreio cobertos, degradação dos pavimentos, reduzidas zonas de sombra, entre outros. Por sua vez, o recinto exterior da EB Tecnopolis encontra-se em bom estado geral de conservação e adequado às necessidades, embora revelando uma área reduzida de espaços verdes e de sombra.

**Tabela 3.9\_Principais características do terreno e envolvente dos estabelecimentos do 2º e 3º CEB (rede pública)**

Equipamento	Área de recreio	Área coberta (m <sup>2</sup> )	Área descoberta (m <sup>2</sup> )	Ligação coberta entre pavilhões	Tipo de pavimento	Existência de parque infantil	Espaços verdes	Sombras	Campo de jogos	Estado geral de conservação do recreio	Adequação global do recinto às necessidades
EB das Naus	S	N	12610	N	Cimento, calçada e terra	N	A	S	D*	Razoável	D
EB Tecnopolis	S	s/i	s/i	N	Cimento e terra	N	A	S	A	Razoável	A

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017;

Legenda: N – Não; S – Sim; s/i – Sem informação; A – Adequado; D - Desadequado; (\*) em reparação.

Além dos problemas associados à falta de espaço e/ou boas condições de oferta de ensino reportados, foram ainda apontadas necessidades pontuais de reparação/correção de alguns elementos dos edifícios, conforme se verá no subcapítulo 3.1.7.

No que se refere ao horário de funcionamento, a EB Tecnopolis funciona em regime normal e as atividades letivas decorrem entre as 8h20 e as 18h20.

### **Ensino secundário**

A oferta de ensino secundário, no que respeita à rede pública, é assegurada por dois estabelecimentos: a Escola Secundária Gil Eanes e a Escola Secundária Júlio Dantas, ambas sedes dos agrupamentos escolares existentes, localizadas na cidade de Lagos.

Conforme anteriormente referido, as duas escolas passaram a integrar o 9º ano de escolaridade, além do ensino secundário, no sentido de melhorar a capacidade de resposta dos estabelecimentos de 2º e 3º CEB perante o elevado nível de procura nos últimos anos.

As duas escolas secundárias de Lagos servem não só os alunos do município, como também os alunos que provêm dos concelhos de Vila do Bispo e Aljezur, que não têm oferta de ensino secundário.

As instalações atuais da **ES Gil Eanes** foram construídas em 2005, obedecendo à tipologia T30, no limite do centro urbano de Lagos. O edifício de 2 pisos é constituído por 3 blocos interligados, destacando-se a zona central – onde se localizam os serviços administrativos e gabinetes – e as alas direita e esquerda, que concentram as salas de aula e outras atividades. Existe ainda um outro edifício correspondente ao pavilhão com ginásio com cerca de 2500m<sup>2</sup>.



Figura 3.9 Escola Secundária Gil Eanes



Fonte: GoogleEarth 2016, Quaternaire Portugal, 2017.

Tabela 3.10\_Principais características da ES Gil Eanes

Nº edifícios	Nº salas					Instalações gimnodesportivas			Refeições		
	Aula	Artes	Música	Informática	Laboratórios	Ginásio	C. Jogos	Balneários	Cozinha	Refeitório	Bar
2	25	2 D	1 D	2 A	5 D e 2 A	Sim A	Sim D	Sim A	Sim A	Sim A	Sim D
Instalações sanitárias			Outros espaços								
Adaptadas	Alunos	Professores	Sala Educação Especial	Gab. Associação de Pais	Biblioteca	Auditório	Gabinetes trabalho	Sala Atendimento Enc Educação			
4 A	8 A	2 D	1/2 D	1/2 D	Sim A	Sim A	7 A	2 A			

Fonte: Ficha de Sistematização Física/Questionário, 2017; Legenda: A – Adequado, D – Desadequado.

De acordo com o último relatório de avaliação externa (2016/2017) da Escola ES Gil Eanes, os principais constrangimentos são a falta de espaço (as salas de aula são, de uma forma geral pequenas) a falta de gabinetes e salas para trabalho e reuniões de professores, e ainda o bar da escola que também é pequeno para o número de alunos que o frequenta. Acrescem ainda os problemas de isolamento do edifício que torna as salas frias no inverno e demasiado quentes no verão, e os constantes abatimentos do solo, que têm vindo a provocar fissuras nas paredes.

Ao nível da educação especial, a sala específica existente é partilhada com o gabinete da associação de pais, pelo que as instalações não são adequadas às necessidades.

No que se refere ao horário de funcionamento, a ES Gil Eanes funciona em regime normal e as atividades letivas decorrem entre as 8h25 e as 18h15.

A **ES Júlio Dantas**, situada no centro da cidade de Lagos, entrou em funcionamento no ano letivo de 1982-1983, tendo sido alvo de uma intervenção profunda de requalificação em 2012, no âmbito do programa de remodelação da Parque Escolar, entretanto concluída em 2017, a qual procedeu a uma reorganização dos edifícios e dos espaços existentes, dotando este estabelecimento de melhores instalações, maior capacidade (número e tipologia de salas) e melhores condições de funcionamento.

Tabela 3.11\_Principais características da ES Júlio Dantas

Nº edifícios	Nº salas					Instalações gimnodesportivas			Refeições		
	Aula	Artes	Música	Informática	Laboratórios	Ginásio	C. Jogos	Balneários	Cozinha	Refeitório	Bar
4	59	5 A	-	9 A	13 A	Sim A	Sim A	6 A	Sim A	Sim A	Sim A
Instalações sanitárias			Outros espaços								
Adaptadas	Alunos	Professores	Sala Educação Especial	Sala associação de estudantes	Biblioteca	Auditório	Gabinetes trabalho	Sala Atendimento Enc Educação			
10 A	24 A	12 A	2 D	1 A	Sim A	Sim A	7 A	2 A			

Fonte: Ficha de Sistematização Física/Questionário, 2017; Legenda: A – Adequado, D – Desadequado.

No ano letivo 2017/2018, a escola conta com 59 salas de aula apetrechadas com recursos multimédia, 13 laboratórios (4 de Físico-química, 4 de Biologia e 5 de Matemática), 9 salas de informática e outros espaços oficiais bem apetrechados.

Figura 3.10 Escola Secundária Júlio Dantas



Fonte: Quatenaire Portugal, 2017.

Este estabelecimento possui ainda um Centro Qualifica – destinado a jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação ou de formação e que não estejam inseridos no mercado de trabalho e adultos com idade igual ou superior a 18 anos, com necessidades de aquisição e reforço de conhecimentos e competências – e um centro de formação para educadores e professores (Centro de Formação Dr. Rui Grácio) em articulação com os agrupamentos escolares Gil Eanes, Vila do Bispo e Aljezur.

No que se refere ao horário de funcionamento, o estabelecimento encontra-se aberto entre as 8h e as 00h, devido ao funcionamento dos cursos noturnos. As atividades letivas em regime normal decorrem entre as 8h25 e as 18h10, e as do regime noturno entre as 19h10 e as 00h.

Quanto aos **espaços de recreio exterior**, o recreio da ES Gil Eanes revela-se desadequado a um estabelecimento desta natureza, apresentando falta de espaços de recreio cobertos, degradação dos pavimentos, reduzidas zonas de sombra, entre outros. Por sua vez, o recinto exterior da ES Júlio Dantas encontra-se em bom estado geral de conservação e adequado às necessidades.

Tabela 3.12 Principais características do terreno e envolvente dos estabelecimentos do ensino secundário (rede pública)

Equipamento	Área de recreio	Área coberta (m2)	Área descoberta (m2)	Ligação coberta entre pavilhões	Tipo de pavimento	Existência de parque infantil	Espaços verdes	Sombras	Campo de jogos	Estado geral de conservação do recreio	Adequação global do recinto às necessidades
ES Gil Eanes	S	N	15122,7	N	Pavé	N	D	N	D	Razoável	D
ES Júlio Dantas	S	N	24784,6	S	Terra, calçada e alcatrão	N	D	S	A	Razoável	A

Legenda: N – Não; S – Sim; s/i – Sem informação; A – Adequado; D . Desadequado; (\*) em reparação.

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017;

Relativamente à oferta formativa, no ano letivo 2016/2017 e no que se refere ao ensino secundário e currículos alternativos, estes dois estabelecimentos de ensino apresentavam os cursos identificados na tabela seguinte. Na oferta de ensino profissional apenas são mencionados os cursos com início nesse ano letivo.

Tabela3.13 Oferta formativa das escolas secundárias do município de Lagos

	Cursos científico-humanísticos	Cursos Profissionais	Outros
ES Gil Eanes	Ciências e Tecnologias Artes Visuais Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades	Início em 2017/18: - T. de Construção Naval/ Embarcações de Recreio (1 turma) - T. de Indústrias Alimentares (1/2 turma) - T. de Massagem de Estética e Bem Estar (1/2 turma)	1 PCA de 8º ano;  2 cursos vocacionais de secundário: - Curso vocacional de Técnico de Informação e Animação Turística - Curso vocacional de Distribuição

	Cursos científico-humanísticos	Cursos Profissionais	Outros
ES Júlio Dantas	Ciências e Tecnologias Artes Visuais Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades	<u>Início em 2017/18:</u> T. de Animação 2D e 3D (1/2 turma) Técnico/a de Multimédia (1/2 turma) Técnico/a Comercial (1/2 turma) T. de Informática de Gestão (1/2 turma) T. de Design de Moda (1/2 turma) T. Auxiliar de Saúde (1/2 turma) T. de Apoio à Infância (1/2 turma) Técnico de Receção (1/2 turma) Técnico/a de Restaurante/Bar (1 turma)	EFA – Tipo A EFA – Tipo C CEF Tipo 2 – 7H PIEF (6º ano) PIEF (9º ano)

Legenda: CEF: Cursos de Educação e Formação; PCA: Percursos Curriculares Alternativos; EFA: Educação e Formação Adultos; PIEF: Programa Integrado de Educação e Formação. Fonte: Questionários 2017; ANQEP.

### 3.1.5 Estado de conservação, adequação e segurança dos espaços

Assistiu-se a uma melhoria dos equipamentos educativos do 1º CEB e pré-escolar na última década, sobretudo em termos de ampliação dos espaços de modo a incluir zona de refeitório/polivalente, sala de biblioteca ou outras salas de apoio às atividades educativas, bem como beneficiação dos espaços exteriores/áreas desportivas e de fachadas e coberturas, constituindo um importante investimento da autarquia no parque escolar do município – EB1/JI de Espiche, EB1 de Odiáxere, Chinicato e Bensafrim, EB1 n.º 1 (Bairro Operário) e mais recentemente da EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen.

Neste contexto, os equipamentos educativos do município de Lagos apresentam-se, de um modo geral, em bom estado de conservação (veja-se tabela seguinte), sendo ao nível das escolas de 1º CEB a EB1 da Luz a que necessita de intervenção a curto prazo, já que segundo a informação recolhida, apresenta problemas que condicionam o seu normal funcionamento.

Tabela 3.14 Estado de conservação, adequação dos espaços e principais problemas identificados no AE Gil Eanes

Estabelecimento de ensino (em funcionamento)	Estado geral de conservação dos edifícios	Estado geral de conservação do mobiliário	Equipamento de laboratório	Estado de conservação dos espaços de recreio	Problemas identificados
EB1/JI da Ameijeira	B	B	R	B	Ausência de paredes laterais no ginásio/polivalente; computadores dos alunos desadequados;
EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	B	B	-	B	Computadores desadequados;
EB1 de Bensafrim	B	B	-	B	Iluminação do recreio desadequada; algumas infiltrações
EB1 de Chinicato	B	B	-	B	Ausência de passagem coberta entre os edifícios; falhas no abastecimento de água;
EB1 de Odiáxere	B	B	-	R	ausência de passagem coberta entre os edifícios; problemas de iluminação e climatização das salas; problemas no pavimento do campo de jogos; computadores desadequados
EB das Naus	R	R/M	R	R	Problemas estruturais graves; dimensão reduzida das salas de aula; desadequação da cozinha; área insuficiente dos espaços de refeição; problemas de climatização das salas de aula; falta de ensombramento das salas; desadequação das saídas de emergência; falta de espaço de arrecadação; falta de condições para trabalho dos professores e atendimento; cortes de energia frequentes e maus cheiros dos esgotos
ES Gil Eanes	R	B	R	R	Fissuras nas fachadas e paredes interiores, abatimentos no terreno; infiltrações na cobertura do pavilhão desportivo; problemas de climatização das salas de aula; falta de estruturas de ensombramento das salas; ausência de passagem coberta entre pavilhões de aulas; falta de espaço de arrecadação; roturas na rede de abastecimento de água, nº de computadores desadequado e obsoletos; desadequação do recreio

Legenda: s/i – Sem informação; B – Bom; R – Razoável; M – Mau.

Fonte: Ficha de Sistematização Física, 2017.



Não obstante e tendo em consideração os levantamentos efetuados e as respostas aos inquéritos e fichas de sistematização física, verificaram-se algumas situações de necessidade de obras, das quais vale a pena destacar as EB das Naus e ES Gil Eanes, que revelaram sérios problemas de desadequação de salas e espaços específicos às necessidades, problemas de climatização, algumas infiltrações, fissuras e abatimentos do solo no que toca à escola secundária.

Ainda no que respeita a problemas verificados, apesar do bom estado do mobiliário (salas de aula, refeitório e salas de professores) são referidas algumas situações de falta de manutenção e algum desgaste, sendo por vezes desadequado às necessidades, deficiências ao nível dos campos de jogos ou nos espaços de recreio, alguns problemas de infiltrações, salas desadequadas, entre outros.

Tabela 3.15\_ Estado de conservação, adequação dos espaços e principais problemas identificados no AE Júlio Dantas

Estabelecimento de ensino (em funcionamento)	Estado geral de conservação dos edifícios	Estado geral de conservação do mobiliário	Equipamento de laboratório	Estado de conservação dos espaços de recreio	Problemas identificados
EB1/JI de Espiche	R	B	-	R	Insuficiência de salas de aula; ausência de recreio coberto; biblioteca funciona num corredor de ligação entre salas e refeitório; desadequação das IS dos professores; sem aquecimento
EB1/JI de Santa Maria	B	B	-	R	Problemas de acústica do polivalente; salas muito quentes; falta de espaço para atendimento; desadequação da área de recreio; pavimento do campo de jogos desadequado; IS dos alunos desadequadas;
EB1 nº 1 de Lagos	B	B	-	B	Desadequação da dimensão do refeitório face ao número de alunos;
EB1 da Luz	R	R	-	R	Nº de computadores e software educativo desadequados; ausência de refeitório; sem aquecimento; adaptação de alpendre para sala de biblioteca sem condições; recreio desadequado;
EB Tecnopolis	R	B	R	R	Dimensão reduzida da UIE; Desadequação das IS adaptadas; problemas no acesso aos sistemas de AVAC e painéis solares; mau estado do pavimento das salas, portas de emergência e deficiente isolamento das coberturas;
ES Júlio Dantas	B	B	B	R	Pavimento do campo de jogos desadequado, nº reduzido de chuveiros por balneário; circulação natural de ar insuficiente no ginásio; espaços verdes desadequados

Legenda: s/i – Sem informação; B – Bom; R – Razoável; M – Mau.

Fonte: Ficha de Sistematização Física, 2017.

Figura 3.11 Envolve de alguns estabelecimentos: ES Júlio Dantas, EB1 da Luz e EB das Naus.



Fonte: GoogleEarth.

Figura 3.12 Salas dos estabelecimentos: ES Gil Eanes, EB das Naus e EB1/JI de Espiche.



Fonte: Quaternaire Portugal, 2017.

Em termos de segurança do meio envolvente dos estabelecimentos, em termos gerais, alguns dos edifícios escolares de educação pré-escolar e/ou 1º CEB encontram-se expostos frequentemente a ventos (Ameijeira, Chinicato e Espiche), decorrentes das características climáticas da região onde se encontram, também potenciados, por vezes, por uma exposição solar desfavorável. O mesmo acontece nas escolas de 2º e 3º CEB e na ES Gil Eanes. As situações de humidade são referidas apenas nas EB Tecnopolis e ES Júlio Dantas.

**Tabela 3.16\_ Principais características do terreno e envolvente dos equipamentos educativos (rede pública)**

Equipamento		Declives acentuados	Exposição solar dominante	Exposição a ventos e humidade	Exposição ao ruído	Passadeiras	Lombas de redução da velocidade	Resguardo na saída da escola	Proximidade de vias de tráfego intenso	Cruzamentos perigosos não protegidos	Parque de estacionamento	Integrado no circuito de transporte público
AE Gil Eanes	EB1/JI da Ameijeira	Não	O	Ventos	N	S	S	S	S	N	S	S
	EB1/JI Sophia MBA	Não	SE	_	S	S	S	S	S	S	S	S
	EB1 de Bensafrim	Não	E,S	_	N	N	N	N	N	N	N	S
	EB1 de Chinicato	Sim	S	Ventos	N	S	S	N	S	N	N	S
	EB1 de Odiáxere	Não	E,S	_	N	N	N	N	N	N	N	S
	EB das Naus	Não	S, O	Ventos	N	N	N	N	N	S	S	S
	ES Gil Eanes	Não	S	Ventos	N	S	N	N	S	S	S	S
AE Júlio Dantas	EB1/JI de Espiche	Não	S	Ventos	N	S	N	N	N	N	S	S
	EB1/JI de Santa Maria	Não	S, O	_	S	S	S	S	N	S	S	S
	EB1 nº 1 de Lagos	Não	E	_	N	S	S	S	N	N	S	S
	EB1 da Luz	Não	S	_	N	S	N	S	N	N	N	S
	EB Tecnopolis	Não	N, S	Ventos e humidade	N	S	N	S	N	N	S	S
	ES Júlio Dantas	Não	N, S	humidade	N	S	N	N	N	N	S	S

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017; Legenda: N – Não; S – Sim.

Tendo em conta que o atravessamento por linhas aéreas de transporte de energia elétrica é considerado uma incompatibilidade em termos de critérios de localização de equipamentos de educação e ensino, importa referir que no município apenas a EB1/JI de Espiche se encontra nesta situação. Por outro lado, importa referir as situações de proximidade de cruzamentos perigosos no que toca às EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen e Santa Maria, pela localização no centro urbano e ainda das ES Gil Eanes e EB das Naus, pela circulação frequente e estacionamento de viaturas junto à entrada principal dos estabelecimentos.

**Tabela 3.17\_ Caracterização e avaliação da segurança passiva e ativa nos estabelecimentos escolares (AEGE)**

Estabelecimento de ensino		Segurança passiva						Segurança ativa		
		Sistema de alarme	Extintores	Iluminação do recreio	Iluminação interior	Saída de emergência	Plano de emergência	Alarme ligado à vigilância ativa	Guarda-noturno	Vigilância por empresa de segurança
AE Gil Eanes	EB1/JI da Ameijeira	B	B	B	B	B	B	S	N	S
	EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	B	B	B	B	B	s/i	S	N	S
	EB1 de Bensafrim	B	B	B	B	M	B	S	N	S
	EB1 de Chinicato	B	B	R	B	M	S	S	N	S
	EB1 de Odiáxere	B	B	B	B	M	B	S	N	S
	EB das Naus	R	B	B	B	M	R	S	N	N
	ES Gil Eanes	R	B	B	B	B	B	S	N	N

Fonte: Fichas de Sistematização Física, 2017; Legenda: B – Bom; R – Razoável; M – Mau; N – Não; S – Sim; s/i – Sem informação.

Relativamente à segurança dos edifícios, estes possuem Plano de Emergência adequado, bem como sistema de alarme implantado e extintores. Verificam-se algumas situações de deficiência na iluminação do espaço de recreio e iluminação anterior, mas ainda assim são considerados razoáveis.

**Tabela 3.18\_ Caracterização e avaliação da segurança passiva e ativa nos estabelecimentos escolares (AEJD)**

Estabelecimento de ensino		Segurança passiva					Segurança ativa			
		Sistema de alarme	Extintores	Iluminação do recreio	Iluminação interior	Saída de emergência	Plano de emergência	Alarme ligado à vigilância ativa	Guarda-noturno	Vigilância por empresa de segurança
AE Júlio Dantas	EB1/JI de Espiche	S	S	S	S	s/i	s/i	S	N	N
	EB1/JI de Santa Maria	B	B	B	B	B	B	S	N	N
	EB1 nº 1 de Lagos	B	B	B	B	B	B	S	N	N
	EB1 da Luz	B	B	R	B	R	R	N	N	N
	EB Tecnopolis	B	B	R	B	M	R	B	N	B
	ES Júlio Dantas	B	B	B	B	B	B	N	B	N

Fonte: Fichas de Sistematização Física, 2017; Legenda: B – Bom; R – Razoável; M – Mau; N – Não; S – Sim; s/i – Sem informação.

Em termos de segurança ativa, apenas os estabelecimentos do 2º e 3º ciclos apresentam vigilância por empresa se segurança privada, da responsabilidade da autarquia de modo a fazer face à insuficiência de assistentes operacionais. A vigilância noturna apenas existe na ES Júlio Dantas, já que é o único estabelecimento que possui ensino noturno.

### 3.1.6 Taxa de ocupação e saturação dos espaços

A análise da taxa de ocupação atual dos estabelecimentos de ensino permite avaliar a capacidade de resposta de salas de aula relativamente ao número de alunos matriculados, sendo a sua variação decorrente do ajustamento entre as características da população residente e o fluxo da população que se desloca para o emprego, bem como dos critérios que influenciam a matrícula ou a renovação da matrícula, nos termos da legislação.

**Tabela 3.19\_ Constituição das turmas no ensino público**

Ciclo de ensino	Turmas	Observações
Pré-escolar	20 a 25 crianças	-
1º CEB	26 alunos	Em escolas integradas nos TEIP, as turmas do 1º ano são constituídas por 24 alunos; Escolas de lugar único e alunos em mais de 2 anos de escolaridade, as turmas do 1º CEB são constituídas por 18 alunos; Escolas de mais de 1 lugar e alunos em mais de 2 anos de escolaridade, as turmas do 1º CEB são constituídas por 22 alunos;
2º e 3º CEB	26 a 30 alunos	Em escolas integradas nos TEIP, as turmas do 5º e 7º anos são constituídas por, no mínimo, 24 alunos e no máximo 28;
Ensino secundário regular	26 a 30 alunos	Em escolas integradas nos TEIP, as turmas do 10º ano são constituídas por, no mínimo, 24 alunos e no máximo 28; Nos cursos de ensino artístico especializado para abertura de uma turma de especialização o número mínimo é 15 alunos
Ensino secundário profissional	24 a 30 alunos	Exceto nos cursos profissionais de Música, de Interpretação e Animação Circenses e de Intérprete de Dança Contemporânea em que o mínimo é 14 alunos; Em escolas integradas nos TEIP, as turmas do 10º ano são constituídas por um mínimo de 22 alunos e no máximo 28;
Turmas que integrem alunos com NEE	20 alunos, não podendo incluir mais do que 2 alunos nestas condições e dependente do acompanhamento e permanência destes alunos na turma em pelo menos 60% do tempo curricular (exceto nas turmas de ensino secundário dos cursos científico-humanísticos)	

Fonte: Despacho Normativo nº 1-B/2017 de 17 de abril

A tabela anterior sintetiza a dimensão das turmas na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário do ensino público, de acordo com o Despacho Normativo nº 1-B/2017 de 17 de abril, que estabelece os procedimentos da matrícula e respetiva renovação, as normas a observar na distribuição de crianças e alunos, constituição de turmas e período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino.

### Educação pré-escolar

Segundo a informação recolhida junto dos estabelecimentos da rede pública com educação pré-escolar a capacidade de cada sala de atividades é de 25 alunos, resultando assim numa capacidade máxima total de 275 crianças distribuídas por 11 salas, 6 no Agrupamento de Escolas Gil Eanes e 5 no Agrupamento de Escolas Júlio Dantas.

**Tabela 3.20\_ Capacidade e taxa de ocupação dos estabelecimentos com educação Pré-escolar (rede pública)**

Estabelecimento	Capacidade atual			Ocupação atual 2016/2017		Taxa de ocupação 2016/2017		Alunos inscritos <sup>1</sup> 2017/18	Taxa de ocupação <sup>1</sup> 2017/18
	Nº salas	Nº mínimo de alunos	Nº máximo de alunos	Nº de alunos	Nº de turmas	Com 20 alunos/turma	Com 25 alunos/turma		
EB1/JI da Ameijeira	4	80	100	95	4	118,8%	95%	95	95,0%
EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	2	40	50	43	2	107,5%	86%	50 ↑	100,0%
EB1/JI de Espiche	1	20	25	10	1	50,0%	40%	10	40,0%
EB1/JI de Santa Maria	4	80	100	100	4	125,0%	100%	92 ↓	92,0%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>220</b>	<b>275</b>	<b>248</b>	<b>11</b>	<b>112,7%</b>	<b>90%</b>	<b>247</b>	<b>89,8%</b>

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017. (¹) CM Lagos - dados recolhidos em setembro 2017.

A capacidade máxima atualmente instalada no que se refere à rede pública não contabiliza o caso específico das turmas que incluem crianças com necessidades educativas especiais (NEE).

A análise da tabela anterior revela que 2 dos 4 estabelecimentos apresentam uma taxa de ocupação igual ou superior a 95 %, destacando-se a EB1/JI de Santa Maria que se encontra lotada. Quanto à EB1/JI de Espiche possui apenas uma sala de atividades com capacidade para 25 crianças, estando em 2016/2017 ocupada com 10 crianças, o que resulta na taxa de ocupação mais baixa dos 4 estabelecimentos (40%).

Se for considerado o número máximo de 20 crianças por turma nos casos em que se incluem crianças com NEE, como no ano em análise existiu para a EB1/JI de Santa Maria, a taxa de ocupação é largamente ultrapassada e na EB1/JI de Espiche passaria a 90%.

Por outro lado, de acordo com os dados recolhidos no início do ano letivo 2017/2018 (em setembro as turmas não se encontravam ainda fechadas pelo que é natural existirem oscilações) a média de ocupação das 11 salas de educação pré-escolar existentes no concelho sofre um decréscimo insignificante passando de 90% para 89,8%.

### 1º Ciclo do ensino básico

Segundo a legislação, as turmas do 1º ciclo do ensino básico são constituídas por 26 alunos, com exceção das turmas que incluam alunos com NEE de caráter permanente (que passam a ter no máximo 20 alunos) e turmas que incluam mais de 2 anos de escolaridade (que ficam limitadas ao máximo de 22 alunos/turma). Acresce ainda que o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas integra os designados TEIP (Territórios Educativos de Intervenção Prioritária) e, por conseguinte, as turmas do 1º CEB passam a ser constituídas por 24 alunos, limitando a capacidade instalada.

Neste contexto, partindo do número máximo de alunos por turma (e por sala) obtém-se uma capacidade total instalada no município de Lagos de 1414 alunos (55 salas) do 1º CEB (veja-se tabela seguinte), resultando, em termos globais, em **75% de ocupação**.

Tabela 3.21\_Capacidade e taxa de ocupação dos estabelecimentos do 1º CEB

Estabelecimento	Capacidade instalada			Ocupação 2016/2017		Taxa de ocupação		Alunos em 2017/18 <sup>1</sup>	
	Nº total de salas	Nº mínimo de alunos (20/turma)	Nº máximo de alunos (26/turma)	Nº alunos	Nº turmas	Com 20 alunos/turma	Com 26 alunos/turma		
AE Gil Eanes	EB1/JI da Ameijeira	10	200	260	232	10	116,0%	89,2%	233 ↑
	EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	10	200	260	177	9	88,5%	68,1%	195 ↑
	EB1 de Bensafrim	4	80	104	42	3	52,5%	40,4%	42
	EB1 de Chinicato	5	100	130	45	3	45,0%	34,6%	39 ↓
	EB1 de Odiáxere	5	100	130	87	4	87,0%	66,9%	76 ↓
<i>subtotal</i>	<b>34</b>	<b>680</b>	<b>884</b>	<b>583</b>	<b>29</b>	<b>85,7%</b>	<b>66,0%</b>	<b>585</b>	
AE Júlio Dantas	EB1/JI de Espiche	1	20	22 <sup>2</sup>	37	2	185,0%	168,2%	36 ↓
	EB1/JI de Santa Maria	8	160	192 <sup>3</sup>	173	8	108,1%	90,1%	170 ↓
	EB1 nº 1 de Lagos	10	200	240 <sup>3</sup>	210	9	105,0%	87,5%	203 ↓
	EB1 da Luz	2	40	44 <sup>2</sup>	38	2	95,0%	86,4%	37 ↓
<i>subtotal</i>	<b>21</b>	<b>420</b>	<b>498</b>	<b>458</b>	<b>21</b>	<b>109,0%</b>	<b>92,0%</b>	<b>446</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>55</b>	<b>1100</b>	<b>1382</b>	<b>1041</b>	<b>50</b>	<b>94,6%</b>	<b>75,3%</b>	<b>1031</b>	

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017. (1) CM Lagos dados recolhidos em setembro 2017; (2) turmas com 22 alunos porque têm 2 anos de escolaridade em simultâneo (3) turmas com 24 alunos nas escolas integradas nos TEIP.

Atendendo às diversas variáveis que contribuem para limitar a capacidade das salas (projetadas para uma capacidade de 24 crianças por turma), optou-se por analisar a taxa de ocupação em função do número mínimo e máximo de alunos que poderá constituir uma turma, considerando os critérios definidos na legislação atrás mencionados.

As escolas com 1º CEB do AE Gil Eanes, apresenta um total de 34 salas, destacando-se:

- a EB1/JI da Ameijeira com uma taxa de ocupação na ordem dos 89% (não considerando a inclusão de alunos com NEE);
- por outro lado, 2 dos 5 estabelecimentos encontram-se com uma taxa de ocupação inferior a 50% considerando a capacidade máxima (Chinicato e Bensafrim) apresentando, segundo os questionários realizados, salas de aula vazias (ou ocupadas com outras valências de apoio ao funcionamento da escola – reduzindo a capacidade da escola);
- estes estabelecimentos, juntamente com Odiáxere, são os mais afastados do centro urbano que acabam por perder população escolar em detrimento dos estabelecimentos localizados na cidade, devido sobretudo ao fluxo de residentes que para ali se desloca para o emprego e que prefere ter os filhos a estudar perto do local de trabalho.

Relativamente ao AE Júlio Dantas, além de oferecer um menor número de salas (21) face ao outro agrupamento, importa referir que:

- os quatro estabelecimentos apresentam uma ocupação superior a 85% (não considerando a inclusão de alunos com NEE);
- a EB1/JI de Espiche (1 sala) com uma taxa de 168%, funcionando por isso mesmo em regime duplo: o 1º e 3º anos de manhã e 2º e 4º anos à tarde;
- nas EB1/JI de Espiche e EB1 da Luz as turmas são compostas por 2 anos de escolaridade em simultâneo, o que implica a redução da sua capacidade para 22 alunos por turma, resultando numa taxa de ocupação de **168,2% e 86,4%**, respetivamente.

De acordo com os dados apontados para o ano letivo 2017/2018 – com base no número de inscritos recenseados pela CM Lagos no início de setembro (descontando, portanto, as alterações de turmas que ocorrem no início do ano letivo), com uma população escolar de 1031 alunos matriculados no 1º CEB, e com 55 salas de aula, a taxa de ocupação global das escolas 1º CEB da rede pública em Lagos sobe para 75%, considerando o número máximo de 26 alunos/turma no agrupamento Gil Eanes, 24 alunos/turma nas



EB1/JI de Santa Maria e EB1 nº 1 de Lagos (Bairro Operário) e ainda 22 alunos/turma nas EB1/JI de Espiche e EB1 da Luz (tendo em conta os limites fixados na legislação atualmente em vigor).

## 2 e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário

A legislação que define o número máximo de alunos por turma para o 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário foi alterada em 2012, aumentando a referência máxima de 28 alunos /turma para 30 alunos/turma, excepcionando os casos de redução de turmas por via da integração de alunos com NEE de carácter permanente, turmas dos cursos CEF (cursos de educação e formação), e turmas com PCA (percursos curriculares alternativos), o que resultou numa alteração das taxas de ocupação (em comparação com as taxas apresentadas na Carta Educativa de 2007), aumentando ligeiramente a oferta disponível.

Assim, de acordo com o diploma mais recente as turmas do 2º e 3º CEB e do ensino secundário são constituídas por, no máximo 30 alunos, com as seguintes exceções:

- turmas que incluam alunos com NEE de carácter permanente, que passam a ter no máximo 20 alunos, com exceção do ensino secundário nos cursos científico-humanísticos;
- escolas integradas nos TEIP onde as turmas de início de ciclo (5º, 7º e 10º anos de escolaridade) ficam limitadas ao máximo de 28 alunos/turma).

A tabela seguinte apresenta a capacidade máxima dos estabelecimentos existentes no concelho com estes níveis de ensino, tendo em consideração o número máximo de 30 alunos/turma e por sala, atendendo a que as salas não se encontram atribuídas exclusivamente a um ciclo de ensino ou a um ano específico, pelo que não será possível distinguir o número máximo de alunos nas turmas de 5º, 7º e 10º anos no que se refere às escolas integradas nos TEIP.

Por outro lado, foi considerado o número máximo de 26 alunos/turma na EB das Naus e na ES Gil Eanes por, de acordo com os levantamentos de campo e as notas da direção dos estabelecimentos, corresponder ao valor máximo comportável pelas suas salas de aula, que na generalidade têm uma dimensão reduzida para uma turma definida na legislação. A título de exemplo, refira-se que na ES Gil Eanes, o laboratório de físico-química tem capacidade para 16 alunos.

**Tabela 3.22\_Capacidade e taxa de ocupação dos estabelecimentos da rede pública do 2º e 3º CEB e ensino secundário**

Estabelecimento	Capacidade atual		2016/2017		2017/2018 *	
	Nº de salas de aula	Nº máximo de alunos	Alunos matriculados <sup>1</sup>	Taxa de ocupação	Alunos matriculados <sup>1</sup>	Taxa de ocupação
EB das Naus	25	650	719	110,6%	715 ↓	110,0%
EB Tecnopolis	26	780	657	84,2%	631 ↓	80,9%
<b>TOTAL 2º e 3º CEB (s/ 9ºano)</b>	<b>51</b>	<b>1430</b>	<b>1376</b>	<b>96,2%</b>	<b>1346</b>	<b>94,1%</b>
ES Gil Eanes	25	650	436	67,1%	502 ↑	67,2%
ES Júlio Dantas	59	1770	964	54,5%	1010 ↑	57,1%
<b>TOTAL 9ºano + Secundário</b>	<b>84</b>	<b>2420</b>	<b>1400</b>	<b>57,9%</b>	<b>1512</b>	<b>62,5%</b>

Fonte: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017; (1) CMLagos (dados recolhidos em setembro 2017) (\*) Ensino regular

Em termos globais, atendendo aos critérios atrás referidos, verifica-se uma **taxa de ocupação global dos dois estabelecimentos que respondem ao 2º e 3º ciclos de 96,2% no ano letivo 2016/2017**, considerando a capacidade máxima de 30 alunos/turma e 26 na EB das Naus e uma oferta total de 51 salas. Importa referir que:

- ambas as escolas não lecionam o 9º ano de escolaridade, que, em virtude da saturação dos equipamentos educativos, passou a estar integrado nas escolas secundárias dos dois agrupamentos;
- no cálculo da capacidade não está a ser contabilizada a inclusão de alunos com NEE, que limita a dimensão da turma a 20 alunos;
- a EB Tecnopolis está integrada no TEIP o que significa que as turmas de 5º e 7º anos estão limitadas a 28 alunos/turma, pelo que a taxa de ocupação será, na realidade, superior a 84%.

Relativamente ao ensino secundário (com 9º ano), a capacidade global corresponde a 84 salas (a maioria concentrada na ES Júlio Dantas, resultante das obras de requalificação/ampliação, aumentando o número de salas de aula para 59 e uma capacidade máxima de 1770 alunos) oferecendo uma capacidade a nível municipal de 2420 alunos. Neste contexto, os estabelecimentos com ensino secundário apresentam uma taxa de ocupação global que ronda 58%.

Por outro lado, ainda que a taxa de ocupação de 67% da ES Gil Eanes possa considerar-se aceitável, é de salientar que não está contabilizado o facto de várias salas não constituírem salas de aula construídas inicialmente para esse efeito, o que limita, só por si, o número de alunos por sala reduzindo as condições de normal funcionamento das aulas.

Se for considerada a inclusão de alunos com NEE, a capacidade instalada dos estabelecimentos poderá descer consideravelmente.

Importa ainda referir que o número de salas de aula apresentado no quadro anterior não teve em consideração a distinção entre salas de aula regular e salas específicas. Neste sentido, o quadro seguinte esclarece sobre a tipologia de sala de aula dos estabelecimentos de 2º e 3º CEB e ensino secundário, que condicionam a sua capacidade e utilização consoante o tipo de curso e o tipo de aula que é lecionada.

Tabela 3.23\_Desagregação por tipologia das salas de aula dos estabelecimentos de 2º/3º CEB e ensino secundário

Estabelecimento	Nº total de salas de aulas	Salas de aula regular	Salas específicas			
			Laboratórios /ciências	Música e desenho/ EVT	Informática/ audiovisuais	Outras salas
<b>2º e 3º Ciclo do Ensino Básico</b>						
EB das Naus	25	14	3	5	1	1
EB Tecnopolis	26	15	3	5	1	2
<b>Ensino Secundário</b>						
ES Gil Eanes	25	13	7	2	2	1
ES Júlio Dantas	59	31	8	5	9	6

Fonte: CM Lagos; Agrupamentos de Escolas: Fichas de Sistematização Física e Questionários 2017.

Com a análise da **irradiação** das escolas pretende-se verificar os fluxos dos alunos relativamente à frequência dos estabelecimentos de educação e ensino no município de Lagos, através da proveniência dos alunos matriculados, com base nos dados recolhidos nos Questionários feitos em cada escola, relativos ao ano 2016/2017.

Pode constatar-se que a maioria dos alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino de Lagos é residente no município, com valores superiores a 88% no Agrupamento Júlio Dantas e a 90% no Agrupamento de Escolas Gil Eanes, sendo as escolas secundárias as que têm maior número de alunos oriundos de outros concelhos, uma vez que recebem os alunos destes concelhos que frequentam o ensino secundário, consoante a oferta formativa, nomeadamente Vila do Bispo e Aljezur.

Tabela 3.24\_Proveniência dos alunos inscritos nos estabelecimentos de ensino, por agrupamento de escolas (2016/2017)

Estabelecimentos	Nº de alunos inscritos * (2016/17)	Residentes no município		Residentes fora do município				
		Nº	%	Vila do Bispo	Aljezur	Portimão	Armação Pera	
AE Gil Eanes	EB1/JI da Ameijeira	318	318	100	-	-	-	-
	EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	243	243	100	-	-	-	-
	EB1 de Bensafrim	42	42	100	-	-	-	-
	EB1 de Chinicato	45	45	100	-	-	-	-
	EB1 de Odiáxere	76	76	100	-	-	-	-
	EB das Naus	719	706	98,2	11	-	2	-
	ES Gil Eanes	436	395	90,6	29	12	-	-
AE Júlio Dantas	EB1/JI de Espiche	47	47	100	-	-	-	-
	EB1/JI de Santa Maria	273	271	99,3	1	-	1	-

Estabelecimentos	Nº de alunos inscritos * (2016/17)	Residentes no município		Residentes fora do município			
		Nº	%	Vila do Bispo	Aljezur	Portimão	Armação Pera
EB1 nº 1 de Lagos	210	208	99,0	-	-	1	1
EB1 da Luz	38	38	100	-	-	-	-
EB Tecnopolis	657	646	98,3	8	1	2	-
ES Júlio Dantas	964	850	88,2	54	57	3	-

Fonte: Questionários 2017; (\*) Ensino regular.

Relativamente à educação pré-escolar e 1º CEB, verifica-se que as escolas do AE Gil Eanes não apresentam alunos residentes fora do concelho. Por outro lado, a EB1/JI de Santa Maria e a EB1 nº 1 de Lagos (Bairro Operário) têm alunos provenientes de concelhos vizinhos, embora pouco relevante, nomeadamente Vila do Bispo, Portimão e Armação de Pera.

### 3.1.7 Necessidades de obras e possibilidade /pertinência de ampliação de edifícios

Tendo em conta as taxas de ocupação dos estabelecimentos de educação e ensino, a situação atual revela problemas de sobrelotação ao nível dos dois equipamentos do 2º e 3º CEB e da ES Gil Eanes.

Tabela 3.25\_Perspetivas futuras de reajustamento dos estabelecimentos do AE Gil Eanes

Equipamento	Requalificação das instalações	Ampliação	Outras necessidades
EB1/JI da Ameijeira	-	Criação de sala de audiovisuais	-
EB1/JI Sophia M.B.A.	-	-	-
EB1 de Bensafrim	-	-	-
EB1 de Chincato	-	-	-
EB1 de Odiáxere	-	Criação de passagens cobertas de ligação entre edifícios	-
EB das Naus	Requalificação geral das instalações (reparação de fissuras e outros problemas estruturais), adequação da cozinha	Equacionar ampliação para novas valências: laboratório de línguas e de matemática; sala de primeiros socorros; auditório equipado com sistema audiovisual	Sala de Educação Especial é pequena para o nº de alunos e o tipo de terapias de apoio; gabinetes de trabalho são insuficientes; Alteração da dimensão das salas
ES Gil Eanes	Requalificação geral das instalações (fissuras e abatimento do solo); colocação de estruturas de ensombramento nas fachadas voltadas a sul	Criação de passagens cobertas de ligação entre edifícios; criação de sala para artes (secundário) e uma arrecadação grande; criação de uma zona de recreio coberta e protegida lateralmente de ventos e chuvas	Alteração da dimensão das salas

Fonte: Fichas de Sistematização Física, 2017; CM Lagos.

De acordo com as respostas aos inquéritos, a EB das Naus corresponde à situação mais premente, devido aos problemas estruturais por resolver, à manifesta falta de espaço e necessidade de complemento com algumas valências adequadas ao nível de ensino respetivo e melhoria das condições da Unidade de apoio especializado. Por sua vez, a ES Gil Eanes apresenta deficiências de uma construção com 12 anos que não teve manutenção, bem como necessidade de criação de passagens cobertas entre edifícios e zona de recreio coberta.

Tabela 3.26\_Perspetivas futuras de reajustamento dos estabelecimentos do AE Júlio Dantas

Equipamento	Perspetivas de reajustamento	Requalificação das instalações	Ampliação	Outras necessidades de reparação/ajuste
EB1/JI de Espiche	Não	-	-	-
EB1/JI de Santa Maria	Sim	Melhoria da acústica da sala polivalente	Ampliação do espaço de recreio exterior	Remoção das bancadas em betão; colocação de sombras no recreio do 1º ciclo; melhoria da climatização das salas de atividades
EB1 nº 1 de Lagos	Não	-	-	-
EB1 da Luz	Sim	Espaço de recreio exterior	Criação de refeitório	Eventualmente construção de novo polo escolar
EB Tecnopolis	Sim	Balneários/duches; acessos aos sistemas de painéis solares e AVAC	-	Atribuir e apetrechar sala para a unidade de educação especial; desgaste elevado das instalações e equipamentos;
ES Júlio Dantas	Sim	Ajuste na passadeira junto ao polivalente	Alargamento do corredor da zona sul para conclusão da pista de atletismo	Rever organização do polivalente

Fonte: Fichas de Sistematização Física, 2017.

De uma forma geral, os equipamentos de educação pré-escolar e 1º CEB não apresentam necessidades de obras, com exceção da EB1/JI da Ameijeira – que refere a necessidade de completar o equipamento com uma sala de audiovisuais, estando em apreciação o projeto de colocação de paredes amovíveis na sala polivalente. – e da EB1 da Luz, como já referido, que necessita de ampliação para criação de espaço de refeitório e recreio coberto, equacionando-se a eventual construção de um centro escolar.

No que diz respeito à EB Tecnopolis, as instalações encontram-se sobrelotadas, sendo, no entanto, um edifício de construção relativamente recente (2010), moderno e equipado com novas tecnologias (em comparação com a EB das Naus) pelo que apresenta apenas necessidade de requalificação de instalações técnicas e balneários e melhoria das condições da unidade de educação especial.

A ES Júlio Dantas, tendo sido alvo de intervenção de requalificação da Parque Escolar, perspetiva ajustamentos relativos à conclusão dos espaços exteriores – onde se inclui a pista de atletismo.

As perspetivas de reajustamento assinaladas referem-se então a obras de conservação e de recuperação de algumas instalações (nos níveis de ensino mais elevados), indo ao encontro das taxas de ocupação atuais, ultrapassam a capacidade instalada. No entanto, a existência de salas com outras valências, para além das salas de aula permite maior flexibilidade aos estabelecimentos na gestão dos aumentos e perdas de alunos a que as escolas (sobretudo de educação pré-escolar e 1º CEB) estão sujeitas por razões diversas – aumento/diminuição da população, surgimento de novas zonas residenciais, etc.

### 3.1.8 Partilha de instalações entre instituições

De um modo geral, as diversas escolas do município com educação pré-escolar e 1º CEB utilizam instalações fora do recinto escolar para a realização de atividades desportivas, nomeadamente a piscina da CM Lagos ou da empresa Lagos Em Forma – com exceção das EB1 de Bensafirim, Chinicato, Odiáxere e a EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen.

Refira-se ainda que a EB1/JI da Ameijeira frequenta a biblioteca municipal e a EB1 da Luz recorre ao refeitório do Centro Infantil da Luz (CASLAS) por ausência de espaço para o efeito.

Por sua vez, as instalações desportivas dos estabelecimentos do 2º e 3º ciclos e ensino secundário são utilizadas por parte de outras instituições, designadamente pelos clubes desportivos da zona, para os treinos de várias modalidades a partir das 18h30, sendo o pavilhão da Júlio Dantas usado pela Lagos em Forma para a prática desportiva diária e as instalações desportivas da ES Gil Eanes cedidas durante o dia ao Colégio Bambino através de um protocolo de colaboração. O refeitório da Gil Eanes é pontualmente utilizado pelos clubes recreativos e desportivos para convívio.

### 3.1.9 Rede de bibliotecas escolares

O Programa Rede de Bibliotecas Escolares (PRBE) foi lançado em 1996, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, com o objetivo de instalar e desenvolver bibliotecas em escolas públicas de todos os níveis de ensino, disponibilizando aos utilizadores os recursos necessários à leitura, ao acesso, uso e produção da informação em suporte analógico, eletrónico e digital. O Programa RBE procura desenvolver-se numa filosofia de Rede, através de parcerias com os diferentes agentes educativos, o poder local, a sociedade civil e outros projetos do Ministério, designadamente o Plano Nacional de Leitura.

A rede de bibliotecas escolares no município de Lagos integrou mais 4 bibliotecas desde o levantamento efetuado aquando da elaboração da Carta Educativa. De momento a biblioteca escolar da EB1 de Bensafrim não se encontra integrada na rede – embora receba apoio da Biblioteca Municipal de Lagos e dos professores bibliotecários – assim como as bibliotecas da EB1/JI de Espiche e EB1 da Luz, por não terem número de alunos suficiente.

Tabela 3.27\_Bibliotecas Escolares integradas na Rede

Escola	Ano de Entrada na Rede de Bibliotecas Escolares
Escola Secundária Júlio Dantas	1999
Escola Básica 1º CEB Nº1 de Lagos (Bairro Operário)	2003
Escola Básica das Naus	2003
Escola Básica Tecnopolis (recebeu a biblioteca escolar da Escola EB 2/3 N.º 1 de Lagos)	2003
Escola EB1/J.I. da Ameijeira	2005
Escola Secundária Gil Eanes	2005
Escola EB1/J.I. Sophia de Mello Breyner Andresen	2008
Escola Básica 1º CEB de Odiáxere	2008
Escola Básica 1º CEB do Chinicato	2008
Escola EB1/J.I. de Santa Maria	2009

Fonte: Câmara Municipal de Lagos e [www.rbe.min-edu.pt](http://www.rbe.min-edu.pt)

## 3.2. ESTABELECIMENTOS DA REDE PRIVADA

A rede educativa engloba igualmente a rede privada de estabelecimentos de educação e ensino existentes a qual integra os estabelecimentos de ensino particular ou cooperativo, os que funcionam em instituições particulares de solidariedade social (IPSS), e em instituições sem fins lucrativos que prossigam atividades no domínio da educação e do ensino.

### 3.2.1 Estabelecimentos da rede solidária

No que se refere à rede solidária, identificam-se 7 estabelecimentos, com base nos dados do ano letivo 2016/2017, recolhidos através dos questionários sobre a rede educativa e dos dados disponibilizados pela autarquia, conforme se demonstra na tabela seguinte

A rede solidária funciona em complementaridade aos estabelecimentos da rede pública na componente da oferta de educação pré-escolar, inserindo-se no objetivo de expansão e desenvolvimento da rede concelhia, de acordo com os objetivos enunciados na legislação em vigor.

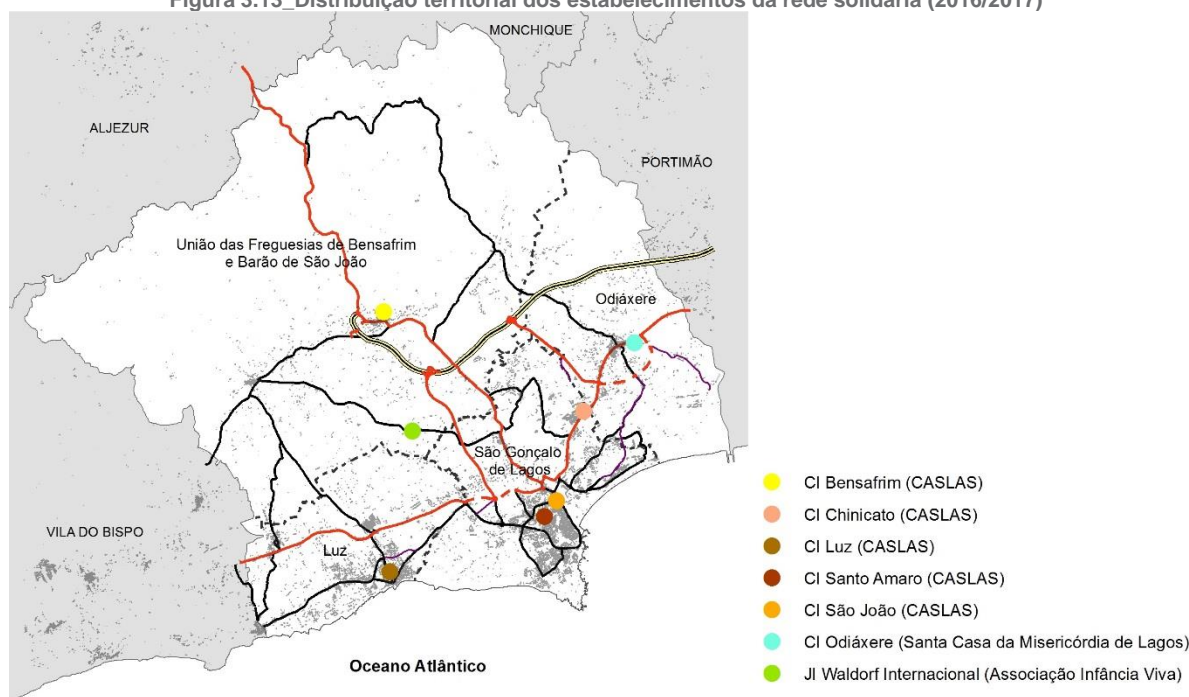
Tabela 3.28\_Equipamentos educativos existentes da rede solidária, 2016/2017

Equipamento	Tutela	Freguesia	Ano de construção	Estado de conservação dos edifícios	Nº de pisos	Área de construção (m <sup>2</sup> )	Valências			Nº de salas
							Berçário	Creche	J. Infância	
Centro Infantil de Odiáxere	SCM Lagos	Odiáxere	1988	Razoável	1	529	S	S	S	10
Jardim de Infância Waldorf Internacional	Ass. Infância Viva	Bensafrim e Barão de São João	s/i	Bom	1	s/i	N	N	S	2
Centro Infantil São João	CASLAS	S. Gonçalo de Lagos	1960	Razoável	2	2012	S	S	S	6
Centro Infantil Sto. Amaro	CASLAS	S.Gonçalo de Lagos	1986	Razoável	2	1358	S	S	S	7
Centro Infantil Luz	CASLAS	Luz	1987	Razoável	1	688	S	S	S	4
Centro Infantil Bensafrim	CASLAS	Bensafrim e Barão de São João	1987	Razoável	1	688	S	S	S	6
Centro Infantil Chinicato	CASLAS	S. Gonçalo de Lagos	1990	Razoável	1	550	S	S	S	4

Fonte: Fichas de sistematização física, 2017.

Os estabelecimentos atualmente em funcionamento correspondem equipamentos sob a tutela de duas IPSS – Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (CASLAS) e Associação Infância Viva -, e ainda a Santa Casa da Misericórdia de Lagos. Os centros do CASLAS e o centro de Odiáxere integram as valências de berçário (crianças até 1 ano), creche (crianças dos 2 aos 3 anos) e jardim de infância (crianças dos 3 aos 5 anos), e o Jardim Waldorf Internacional corresponde a um jardim de infância criado por uma associação de pais e educares (Associação Infância Viva) segundo a pedagogia de Rudolf Steiner – um método baseado numa “visão humanista que promove o desenvolvimento harmonioso da individualidade enquanto ser físico, anímico e espiritual.”

Figura 3.13\_Distribuição territorial dos estabelecimentos da rede solidária (2016/2017)



Fonte: CM Lagos, 2017.

Estes estabelecimentos distribuem-se pelas 4 freguesias, sendo de destacar um maior número na freguesia de São Gonçalo de Lagos, seguindo-se a União das Freguesias de Bensafrim e Barão de São João. Correspondem maioritariamente a edifícios construídos de raiz para a função, com 1 piso e área de construção variável entre 550m<sup>2</sup> e 2000m<sup>2</sup>, e apresentam um estado de conservação razoável. No conjunto oferecem uma capacidade total de 39 salas, estando 27 salas sob a responsabilidade de uma única instituição.



### 3.2.2 Estabelecimentos da rede particular e cooperativa

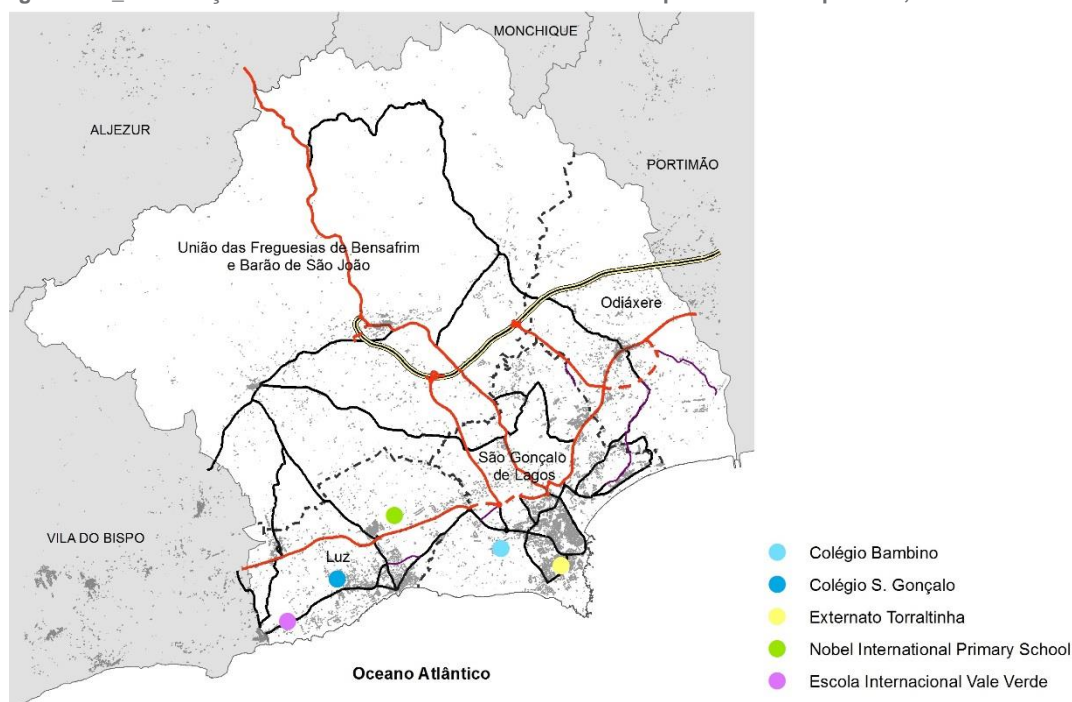
No que se refere à rede particular/cooperativa, existem 5 estabelecimentos com base nos dados do ano letivo 2016/2017, conforme se demonstra na tabela seguinte, com uma capacidade total de 30 salas no âmbito da educação pré-escolar e 1º ciclo e 14 salas de ensino básico e secundário.

Tabela 3.29\_Equipamentos educativos existentes na rede particular e cooperativa, no ano 2016/2017

Equipamento	Freguesia	Ano de construção	Estado de conservação dos edifícios	Nº pisos	Área de construção (m <sup>2</sup> )	Oferta formativa						Nº Salas	Refeitório (nº lugares)
						Berçário	Creche	J. Infância	1º CEB	2,3ºCEB	Secundário		
Nobel International Primary School	Luz	1982	Razoável	2	s/i	N	N	S	S	N	N	5	67
Externato Torraltinha	São Gonçalo de Lagos	1989	Razoável	1	975	N	S	S	S	N	N	7	100
Colégio Bambino	São Gonçalo de Lagos	1997	Bom	1	950	S	S	S	S	2º	N	11	100
Colégio São Gonçalo	Luz	2010	Bom	3	2300	N	N	S	S	N	N	7	90
Escola Internacional Vale Verde	Luz	2004	Bom	2	511,92	N	N	N	S	S	S	14	80

Fonte: Fichas de sistematização física, 2017.

Figura 3.14\_Distribuição territorial dos estabelecimentos da rede particular e cooperativa, no ano 2016/2017



Fonte: CM Lagos, 2017

Dos cinco estabelecimentos assinalados na figura anterior, apenas Externato Torraltinha se localiza no centro da cidade de Lagos, estando todos os outros no limite dos aglomerados urbanos (Cidade, Espiche e Luz), com destaque para a Escola Internacional Vale Verde que se localiza do limite do concelho, próximo do aglomerado de Burgau. Não existe oferta particular e cooperativa nas freguesias de Odiáxere e Bensafrim e Barão de São João.

Os equipamentos apresentam-se em bom estado de conservação, tendo alguns deles sido alvo de obras de requalificação nos últimos 5 anos. São quase todos equipamentos construídos especificamente para a função – surgem como alternativa à rede pública na oferta de educação pré-escolar e 1º CEB – possuem entre 1 a 3 pisos, com áreas adaptadas às valências que oferecem.

Figura 3.15 Instalações do Colégio São Gonçalo



Fonte: Colégio São Gonçalo, 2017.

### 3.2.3 Taxa de ocupação dos estabelecimentos da rede privada

A maioria dos estabelecimentos da rede privada correspondem a estabelecimentos de educação pré-escolar – no caso da rede solidária - ou que integram também o 1º CEB, no caso da rede particular e cooperativa, com exceção da Escola Internacional Vale Verde que abrange o ensino básico e secundário. Atendendo a esta diversidade, a análise da taxa de ocupação destes estabelecimentos tem em consideração uma capacidade máxima de 10 crianças/grupo no que toca a berçário e creche, 25 alunos por turma, na componente de Jardim de Infância e uma média de 26 alunos por turma nos ciclos do ensino básico e ensino secundário. Há que ter em conta que três dos estabelecimentos apresentados nas tabelas seguintes seguem currículos diferenciados do sistema regular português o que pode significar políticas educativas distintas nomeadamente no que toca à constituição de turmas.

Tabela 3.30\_Nº de alunos matriculados nos estabelecimentos da rede solidária, no ano 2016/2017

Estabelecimento	Nº salas		Capacidade		Nº de alunos 2016/2017			Taxa de ocupação	
	Berçário/creche <sup>1</sup>	J. Infância <sup>2</sup>	Berçário/creche (salas x10)	J. Infância (salas x25)	Berçário	Creche	J. Infância	Berçário/creche	J. Infância
Centro Infantil de Odiáxere (SCM)	7	3	70	75	11	59	72	100,0%	96,0%
Jardim de Infância Waldorf Internacional	-	2	-	50	-	-	44	-	88,0%
Centro Infantil São João	3	3	30	75	10	35	75	150,0%	100,0%
Centro Infantil Santo Amaro	4	3	40	75	10	41	75	127,5%	100,0%
Centro Infantil Luz	2	2	20	50	10	18	46	140,0%	92,0%
Centro Infantil Bensafrim	3	3	30	75	10	31	66	137,7%	88,0%
Centro Infantil Chinicato	2	2	20	50	10	18	50	140,0%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>210</b>	<b>450</b>	<b>61</b>	<b>202</b>	<b>428</b>	<b>125,2%</b>	<b>95,1%</b>

Fonte: (1) Questionários 2017; (2) CM Lagos – Dados da população escolar.

A rede solidária, que cobre a valência de educação pré-escolar em todo o município (complementando a rede pública) apresenta taxas de ocupação acima dos 80%, destacando-se os centros infantis de São João, Santo Amaro e Chinicato (CASLAS) a funcionar no limite da sua capacidade. Relativamente ao acolhimento de crianças até aos 2 anos (berçário e creche) todos os estabelecimentos estão acima da capacidade que detêm.

Relembra-se que o Jardim de Infância Waldorf Internacional oferece apenas a componente de educação pré-escolar e, conforme já foi referido, segue um método pedagógico distinto dos demais estabelecimentos.



Tabela 3.31\_Nº de alunos matriculados nos estabelecimentos da rede particular e cooperativa, no ano 2016/2017

Estabelecimento	Nº salas			Capacidade			Nº de alunos 2016/2017					Taxa de ocupação		
	Berçário/creche <sup>1</sup>	J. Infância <sup>2</sup>	CEB e E Sec	Berçário/creche (salas x10)	J. Infância (salas x25)	CEB e E Sec (salas x26)	Berçário/Creche	J. Infância	1º CEB	2º CEB	3º CEB	E Secundário	J. Infância	CEB e E Secundário
Nobel International Primary School	-	2	3	-	50	78	-	17	24	-	-	-	34,0%	30,8%
Externato Torraltinha	-	3	4	-	75	104	-	36	84	-	-	-	48,0%	80,8%
Colégio Bambino	4	2	5	40	50	130	51	36	45	20	-	-	72,0%	50,0%
Colégio São Gonçalo	-	3	4	-	75	104	-	68	68	-	-	-	90,7%	65,4%
Escola Internacional Vale Verde <sup>2</sup>	-	-	14	-	-	364	-	-	19	21	27	29	-	26,4%
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>10</b>	<b>30</b>	<b>40</b>	<b>250</b>	<b>780</b>	<b>51</b>	<b>157</b>	<b>240</b>	<b>41</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>62,8%</b>	<b>43,2%</b>

Fonte: (1) Questionários 2017; (2) CM Lagos – Dados da população escolar.

Observando a tabela anterior, verifica-se que existem taxas de ocupação inferiores a 100% na totalidade dos estabelecimentos da rede particular e cooperativa, apenas distinguindo a educação pré-escolar dos restantes níveis de ensino. Não foi considerada a integração de crianças com necessidades educativas especiais, que por força da legislação em vigor, restringe as turmas a um máximo de 20 alunos/turma.

A oferta educativa abrange maioritariamente a educação pré-escolar e 1º CEB, o grau de ocupação é bastante variável, destacando-se o Colégio São Gonçalo com uma ocupação acima dos 90% no que respeita à valência de jardim-de-infância. Por sua vez, o Externato Torraltinha (no centro da Cidade) apresenta ao nível do 1º CEB uma taxa de ocupação de 81%.

A Escola Internacional Vale Verde e a Nobel International Primary School (Antiga Escola Inglesa do Barlavento) correspondem a uma oferta educativa mais abrangente (ensino básico e secundário e educação pré-escolar e 1º CEB, respetivamente) e apresentam percursos curriculares específicos relativamente ao sistema de ensino português. No entanto, aplicando os mesmos critérios para a formação de turmas, estes dois estabelecimentos registam taxas de ocupação baixas, na ordem dos 30%, não distinguindo os ciclos de ensino.

### 3.3. RECURSOS HUMANOS

O pessoal docente e não docente constituem a base do desenvolvimento das organizações escolares, cabendo-lhe um papel fundamental na concretização das políticas educativas.

No que respeita ao pessoal docente, a tabela seguinte demonstra a evolução do número de professores/educadores em funções nos estabelecimentos das redes pública e privada no concelho de Lagos na década 2006-2016, verificando-se na rede pública um decréscimo desde o ano letivo 2012/2013, mais evidente no 3º CEB e ensino secundário, o qual apresenta o valor mais baixo de docentes no último ano letivo em análise. Nos restantes níveis de ensino este número também diminuiu ligeiramente, embora sempre com oscilações. Quanto à educação especial, o ano 2015/2016 registou o valor mais alto, provavelmente como resultado de ajustes na legislação específica e de uma deteção cada vez mais precoce de alunos com necessidades educativas especiais.

Comparando com a rede privada, verifica-se um aumento sucessivo do pessoal docente em termos gerais, com uma ligeira quebra no 3º ciclo e secundário. Atendendo à tipologia e oferta educativa dos estabelecimentos pertencentes às redes solidária e particular e cooperativa regista-se um maior número de docentes afetos à educação pré-escolar, sendo que o mesmo tem sofrido variações muito ligeiras ao longo da década.

**Tabela 3.32\_ Evolução do pessoal docente em exercício, segundo a natureza do estabelecimento e nível de educação/ensino**

		Ano letivo									
		2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Rede pública	Educação pré-escolar	12	19	20	18	20	16	13	14	14	13
	1º CEB	88	85	66	91	74	71	76	76	76	74
	2º CEB	100	109	113	109	103	56	80	58	61	57
	3º CEB e secundário	311	310	347	362	337	298	306	282	275	265
	Educação especial	-	10	7	12	13	18	13	16	14	22
	Formadores (esc. profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rede privada	Educação pré-escolar	33	36	33	32	34	35	38	33	32	36
	1º CEB	9	12	12	12	14	13	16	17	17	22
	2º CEB	4	1	2	6	3	4	2	4	5	12
	3º CEB e secundário	8	10	15	11	13	12	4	11	13	10
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
	Formadores (esc. profissionais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2006-2016.

Os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do concelho Lagos contavam no ano letivo transato (2016/2017) com um total de 391 professores, entre professores e educadores de infância, professores do ensino básico, e professores do ensino secundário e profissional. Em comparação com o ano letivo 2011/2012, momento em que a autarquia atualizou os dados da carta educativa verifica-se um decréscimo no seu conjunto, uma vez que nesse ano lecionavam nas escolas da rede pública, um total de 551 professores – optando-se por não distinguir entre agrupamentos escolares, uma vez que houve, entretanto, uma reorganização dos estabelecimentos por agrupamento.

Este decréscimo no número de docentes em exercício nas escolas da rede pública poderá ser devido a 3 fatores, embora cada um deles possa ter mais ou menos impacto em termos individuais: ligeiro decréscimo do número de alunos em alguns ciclos de ensino, a alteração na organização da estrutura curricular em algumas áreas e anos de escolaridade e, ainda, o aumento do número de alunos por turma.

Relativamente ao corpo docente, a tabela seguinte apresenta o número de docentes e não docentes em exercício de funções nos estabelecimentos de ensino da rede pública no concelho, com base nos dados do sistema MISI (Missão para o Sistema de Informação do Ministério da Educação) facultados pelas direções dos dois agrupamentos de escolas, no que se refere ao ano 2016/2017.

**Tabela 3.33\_Pessoal docente e não docente em exercício nos estabelecimentos da rede pública (2016/2017)**

Estabelecimentos	Educadores	Prof. 1º CEB	Educação especial	Prof. 2º 3º CEB e Secundário	Outro	Pessoal não docente
AE Gil Eanes	8	42	13	143	1	104
AE Júlio Dantas	6	35	11	180	5	114
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>77</b>	<b>24</b>	<b>323</b>	<b>6</b>	<b>218</b>

Fonte: MISI AEGE, novembro 2017

O pessoal docente dos estabelecimentos educativos da rede pública do concelho, totalizava no ano 2016/2017 444 elementos, pertencendo 237 destes ao Agrupamento de Escolas Gil Eanes. Quanto à sua distribuição por nível de ensino, cerca de 91 elementos estão afetos aos estabelecimentos de 1º ciclo do ensino básico, com e sem educação pré-escolar, e 323 às escolas do 2º e 3º ciclos e escolas secundárias. Em relação ao pessoal não docente existiam, no ano em análise, 218 elementos.

Ao nível da educação pré-escolar e do ensino básico os resultados do ratio alunos/professor são condicionados pela existência de professores de apoio que não têm uma turma a seu cargo, mas desenvolvem um trabalho de apoio com várias turmas.

**Tabela 3.34\_Características do sistema educativo no ano letivo 2015/16**

Ciclo de ensino	Nº de alunos	Nº de professores/educadores	Ratio alunos/professor
Educação pré-escolar	266	13	20,5
Ensino básico - 1.º ciclo	1070	74	14,5
Ensino básico - 2.º ciclo	653	57	11,5
Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	2372	265	8,9

Fonte: DGEEC - Estatísticas da Educação 2005-2015. Tratamento dos dados: Quatenaire Portugal

Quanto ao pessoal não docente – que garante o apoio, acompanhamento e vigilância dos alunos –, no âmbito da transferência de competências do Ministério da Educação para os municípios e no sentido de melhorar a eficiência da gestão de recursos humanos dos agrupamentos de escolas, são contratados para os estabelecimentos de educação e ensino assistentes operacionais e assistentes técnicos de acordo com os critérios definidos (Portaria n.º 272-A/2017 de 13 de setembro que revoga a Portaria n.º 29/2015 de 12 de fevereiro). Por outro lado, o concelho de Lagos fez uma adaptação destes critérios de dotação nos estabelecimentos até ao 3º CEB, de modo a responder às necessidades locais, nos dois agrupamentos de escolas, procurando assegurar uma maior estabilidade no pessoal não docente, garantir condições de aprendizagem mais favoráveis aos alunos e um maior apoio ao trabalho docente.

**Tabela 3.35\_Critérios de dotação de recursos humanos (pessoal não docente) nos estabelecimentos da rede pública**

	Portaria n.º 272-A/2017 de 13 de setembro (que revoga a Portaria n.º 1049-A de 16 de setembro)	Rácio “Adaptado” (CML) 2015
Educação Pré-Escolar Art.º 7.º n.º 1	1 grupo de crianças regularmente constituído em sala = 1 AO (Assistentes Operacionais) (2018/2019) Art.º 10.º Disposição transitória: a) >= 30 crianças = 1 AO b) +1 AO para cada conjunto adicional de 1 a 30 crianças	c) Cada conjunto de 1 a 25 crianças = 1 AO
1.º CEB Art.º 7.º n.º 2	n.º 2 – Cada conjunto de 21 a 48 = 1 AO a) Cada conjunto adicional de 1 a 48 alunos = + 1 AO b) UEE (Unidade de Ensino Estruturado) = + 2 AO c) UAE (Unidade de Apoio Especializado) = + 2 AO d) Sala adicional de UEE ou UAE = + 1 AO	a) Até 50 alunos = 2 AO b) Cada conjunto adicional de 1 a 50 alunos = + 2 AO c) UEE = + 3 AO d) UAE = + 3 AO e) Sala adicional de UEE ou UAE = + 1 AO f) Biblioteca = 1; Refeitório = 1; Se n.º de alunos < 100 então Biblioteca + Refeitório = 1 g) Situações Particulares (ex.: baixas médicas prolongadas, horário duplo, outras) = + 1 AO
2.º e 3.º CEB Art.º 7.º n.º 3, 4 e 5	$N = (AG + Pav + RAO) \times (1 + RF + T + L + CP\_CEF) + UEE + UAE$ N = n.º de AO AG (Apoio Geral) = 6 AO Pav (Pavilhão Gimnodesportivo) = 2 AO RAO = <= 600 alunos = 1 AO para cada 100 alunos 600 < n.º de alunos <= 1000 = 1 AO para cada 120 alunos n.º de alunos > 1000 = 1 AO por cada 150 alunos RF (Regime de Funcionamento) = Desdobramento = + 25%; Noite = + 25% T (Tipo de edifício) = edifício blocos/misto + 25% L (Limpeza) = limpeza externa – 25% CP_CEF (Cursos Profissionais_Cursos de Educação e Formação) = oferta formativa > 25% da oferta da escola = + 15% UEE = 2 AO; + 1 AO por cada sala UEE adicional UAE = 2 AO; + 1 AO por cada sala UAE adicional  n.º 5 a) 2.º/3.º CEB e Secundário com refeitório de gestão direta – os AO afetos à cozinha (“cozinheiros”) não são contabilizados para os cálculos  n.º 6 1 encarregado operacional em cada agrupamento – pelo menos 10 AO	$N = (AG + Pav + RAF) \times (1 + RF + T + L + CP\_CEF) + V11 + W11$ N = n.º de AO <b>AG = 12 AO</b> Pav = 2 AO RAF = <= 600 alunos = 1 AO para cada 100 alunos 600 < n.º de alunos <= 1000 = 1 AO para cada 120 alunos n.º de alunos > 1000 = 1 AO por cada 150 alunos RF = Desdobramento + 25% Normal + noite + 25% Desdobramento + noite 50 % T = edifício blocos/misto + 25% L = limpeza externa – 25% CP_CEF = oferta formativa > 25% da oferta da escola = + 15% UEE = 2 AO; + 1 AO por cada sala UEE adicional UAE = 2 AO; + 1 AO por cada sala UAE adicional

	Portaria n.º 272-A/2017 de 13 de setembro (que revoga a Portaria n.º 1049-A de 16 de setembro)	Rácio “Adaptado” (CML) 2015
Assistentes Técnicas Art.º 6.º	a) 5 AT < = 300 alunos (2.º/3.º ciclo do ensino básico e secundário) b) Entre 300 e 1100 alunos – cada conjunto adicional de 1 a 200 alunos = + 1 AO c) N.º de alunos > 1100 – cada conjunto adicional de 1 a 300 alunos = + 1 AO d) Agrupamento com CFAE (Centro de Formação de Associação de Professores = + 1 AT e) Autarquia de Lagos tem Contrato de Execução a gestão das escolas sede dos Agrupamentos é por parte do ME – <b>necessidades de AT são da responsabilidade do ME</b>	a) 5 AT < = 300 alunos b) Cada conjunto adicional de 1 a 200 alunos = + 1 AO
Alunos com NEE Art.º 8.º	1- Alunos com NEE (fora das Unidades) são contabilizados em 1,5 (em todos os ciclos, incluindo pré-escolar) 2- NEE no pré-escolar com limitações e necessidades específicas são analisadas casuisticamente em cada no escolar (por despacho conjunto dos membros do Governo – áreas educação e finanças)	

Fonte: CM Lagos.

Ainda assim, existe uma grande flutuação do número de assistentes operacionais devido a constrangimentos ditados pela idade dos funcionários e por limitações físicas que condicionam as funções desempenhadas nos estabelecimentos de ensino. No sentido de contornar em parte estes constrangimentos, o município optou por contratar, no âmbito das suas competências, uma empresa de serviços de segurança que permitiu minimizar os problemas registados nas portarias dos estabelecimentos de 2º e 2º CEB.

### 3.4. APOIOS E MEDIDAS DE COMPENSAÇÃO SOCIOEDUCATIVA

Os apoios e medidas de compensação socioeducativa previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo abrange as crianças e jovens que frequentam a educação pré-escolar e os ensinos básico e secundário em estabelecimentos de ensino públicos, ou particulares e cooperativos. No que respeita aos apoios socioeducativos, são de salientar os que respeitam:

- À alimentação, com distribuição diária de leite e atribuição de refeições subsidiadas ou gratuitas;
- Ao alojamento, através da manutenção e desenvolvimento da rede nacional de residências para estudantes e de outras modalidades;
- Aos apoios económicos, tais como a atribuição de livros e material escolar, a concessão de bolsas de estudo, de isenção de propinas e de empréstimos para prosseguimento de estudos;
- Aos transportes escolares, destinados a assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e a possibilitar a continuação dos estudos;
- Ao seguro escolar, destinado a garantir cobertura financeira na assistência a alunos sinistrados.

A atribuição dos apoios aos alunos visa contribuir para o direito efetivo de todas as crianças à educação e ensino, assim como a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares, conforme disposto na legislação específica em vigor.

O acesso aos benefícios decorrentes dos apoios no âmbito da ação social escolar é determinado em função da situação dos alunos, em particular da condição socioeconómica dos agregados familiares.

Os montantes a atribuir e as condições de acesso são fixadas anualmente pelo Ministério da Educação, podendo, no entanto, as Câmaras Municipais, dentro das suas competências aumentar e/ou alargar os apoios aos alunos de acordo com as diferentes realidades ou características das populações que abrangem.

### 3.4.1 Ação social escolar

O apoio social integra as refeições servidas diariamente (conforme calendário escolar), os auxílios económicos para a aquisição dos manuais escolares obrigatórios, os materiais escolares e as atividades de complemento curricular, para os alunos no 1º CEB. Para o ensino superior o Município atribui bolsas de estudo.

No que respeita às refeições escolares, de acordo com os dados do ano letivo 2016/17, diariamente são servidas, em média, 1117 refeições em estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar e 1º CEB, da rede pública, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 10%, face ao número de refeições servidas no ano letivo 2011/2012, relacionado com a diminuição do total de alunos inscritos no 1º CEB.

**Tabela 3.36\_ Nº de refeições servidas diariamente nos estabelecimentos da rede pública**

	Estabelecimento	Fornecedor	Nº de lugares	Nº de refeições servidas por dia
<b>Pré escolar e 1º CEB</b>	EB1/JI da Ameijeira	Empresa contratada	219	320
	EB1/JI Sophia de Melo Breyner Andresen	Empresa contratada	128	208
	EB1 de Bensafrim	Empresa contratada (com transporte de refeições confeccionadas na EB1 nº 1 Lagos)	50	32
	EB1 de Chinicato	Empresa contratada (com transporte de refeições confeccionadas na EB1 nº 1 Lagos)	80	39
	EB1 de Odiáxere	Empresa contratada (com transporte de refeições confeccionadas na EB1 nº 1 Lagos)	45	75
	EB1/JI de Espiche	Empresa contratada (com transporte de refeições confeccionadas na EB1 nº 1 Lagos)	30	45
	EB1/JI de Santa Maria	Empresa contratada	100	170
	EB1 nº 1 de Lagos (Bairro Operário)	Empresa contratada	100	200
	EB1 da Luz	CASLAS	-	28
		<b>Subtotal</b>		<b>1117</b>
<b>2º e 3º CEB</b>	EB das Naus	Própria escola	124	450
	EB Tecnopolis	Própria escola	124	230
		<b>Subtotal</b>		<b>680</b>
<b>Secundário (com 9º ano)</b>	ES Gil Eanes	Própria escola	140	124
	ES Júlio Dantas	Própria escola	84	156
		<b>Subtotal</b>		<b>280</b>
		<b>TOTAL</b>		<b>2077</b>

Fonte: CM Lagos; Fichas de Sistematização Física, 2017.

A gestão dos refeitórios continua a não ser direta, uma vez que, na sua maioria, as refeições são confeccionadas por uma empresa contratada. Verifica-se uma redução no recurso a instituições locais para o fornecimento de refeições, existindo atualmente um protocolo de colaboração para o fornecimento de refeições com o Centro de Assistência Lucinda Anino dos Santos (CASLAS) de forma a dar resposta à Escola EB1 da Luz por não possuir refeitório e dado verificar-se a inviabilidade de capacidade da sala de refeições noutra escola, com o mesmo grau de ensino. Neste caso as refeições são tomadas no refeitório do Centro Infantil da Luz.

No que respeita às escolas de 2º e 3º CEB e secundárias, a gestão dos refeitórios é feita por administração direta, constituindo uma situação de exceção relativamente ao que se assiste no País, onde a maioria das escolas destes níveis de ensino não faz administração direta dos seus refeitórios.

As refeições são tomadas nos respetivos refeitórios – com exceção da EB1 da Luz –, entretanto construídos aquando da ampliação das várias escolas do 1.º CEB.

Com as alterações introduzidas na legislação sobre a ação social escolar através do Despacho nº 5296/2017 de 16 de junho, foi definido que as escolas integradas no programa de Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) vão manter o serviço de refeições escolares nos períodos de férias de

Natal e Páscoa para os alunos beneficiários da ação social escolar, com o intuito de atender às necessidades específicas dos alunos que frequentam estas escolas.

### Auxílio económico

Os auxílios económicos, para rede pública no 1º CEB, são da responsabilidade da Câmara Municipal de Lagos e abrangem manuais escolares (até 2016/2017), material escolar, refeições e atividades de enriquecimento curricular, sendo atribuídos em função dos escalões de rendimento definidos para o acesso ao abono de família, de acordo com a seguinte correspondência:

- Pelo escalão A, todos os alunos do escalão 1 do abono de família – têm direito à totalidade dos apoios (alimentação, material escolar e atividades de complemento curricular) em espécie e nos valores das participações definidas para cada ano letivo;
- Pelo escalão B, todos os alunos do escalão 2 do abono de família – têm direito aos apoios em espécie e a 50% do valor dos apoios atribuídos ao escalão A.

**Tabela 3.37\_Atribuição de apoios ao 1º CEB**

Capitação (afetação ao escalão de abono de família)	Escalão	Comparticipações		
		Alimentação	Material escolar	AEC
Escalão 1 do Abono de família	A	100%	25,00€	Até 100%
Escalão 2 do Abono de família	B	50%	12,50€	Até 50%

Fonte: site oficial CM Lagos.

No ano letivo 2016/2017, os manuais escolares obrigatórios foram de distribuição gratuita, sendo a responsabilidade financeira assumida pelo Ministério da Educação relativamente aos alunos do 1º ano do 1ºCEB e dos 2º, 3º e 4º anos (público e privado) assegurada pela Câmara Municipal. O Orçamento de Estado para 2017 estendeu a gratuidade dos manuais escolares a todo o 1º CEB do ensino público, pelo que a autarquia deixou de prestar este apoio.

**Tabela 3.38\_Evolução da atribuição de auxílios económicos por nível de ensino**

	2014/2015			2015/2016			2016/2017		
	Esc. A	Esc. B	Não tem	Esc. A	Esc. B	Não tem	Esc. A	Esc. B	Não tem
Pré-escolar	0	0	0	0	0	267	0	0	277
Básico	715	615	1634	824	599	1420	788	600	1400
1º CEB	267	240	593	330	246	503	328	246	470
2ºCEB	174	165	373	199	146	312	181	134	338
3ºCEB	235	196	574	272	195	574	267	206	568
Outros EB	39	14	94	23	12	31	12	14	24
Secundário	174	200	820	234	189	793	220	208	766
<i>E. Regular</i>	85	113	526	122	121	528	127	113	494
<i>Profissional</i>	89	87	269	104	65	230	80	88	194
<i>Outros Secundário</i>	0	0	25	8	3	35	13	7	78
<b>TOTAL</b>	<b>889</b>	<b>815</b>	<b>2454</b>	<b>1058</b>	<b>788</b>	<b>2480</b>	<b>1008</b>	<b>808</b>	<b>2443</b>

Fonte: CM Lagos.

A análise da tabela anterior relativa aos últimos 3 anos letivos revela um decréscimo do número de alunos a quem foi atribuído auxílio económico, em todos os escalões. Em 2015/16 registou-se um aumento significativo no que respeita ao número de alunos do 1º e 2º CEB abrangidos pelo escalão A, tendo no ano letivo seguinte baixado para valores semelhantes aos do ano letivo 2014/2015 – tendência justificada pela diminuição do número de alunos matriculados no 1º CEB. No que se refere ao ensino secundário, o número de alunos nos cursos científico-humanísticos (ensino regular) integrados no escalão A tem vindo a aumentar nos últimos 3 anos, ao contrário do número de alunos do ensino profissional.

No ano letivo 2016/2017 a ação social escolar abrangeu 1816 alunos, dos quais 574 frequentavam o 1º ciclo do ensino básico. A distribuição por agrupamento de escolas revela que o número de alunos com



auxílios económicos no AE Júlio Dantas representa 57,4% do total, o que poderá evidenciar uma comunidade escolar mais desfavorecida.

Tabela 3.39\_Atribuição de auxílios económicos por nível de ensino e por agrupamento de escolas no ano 2016/2017

Agrupamento	Nível de ensino	Alunos com auxílios económicos			Total alunos
		Escalão A	Escalão B	Não tem	
Agrupamento de Escolas Gil Eanes	Pré-escolar	0	0	147	147
	1º CEB	169	134	280	583
	2ºCEB	81	62	212	355
	3ºCEB	120	78	298	496
	Secundário	72	58	219	349
	<i>Ensino Regular</i>	43	34	183	260
	<i>Profissional</i>	16	17	25	58
	<i>Vocacional</i>	13	7	11	31
	<b>Subtotal</b>	<b>442</b>	<b>332</b>	<b>1156</b>	<b>1930</b>
Agrupamento de Escolas Júlio Dantas	Pré-escolar	0	0	130	130
	1º CEB	159	112	190	461
	2ºCEB	100	72	126	298
	3ºCEB	147	128	270	545
	<i>CEF – Tipo3</i>	5	7	8	20
	<i>PIEF</i>	7	7	16	30
	Secundário	148	150	547	845
	<i>Ensino Regular</i>	84	79	311	474
	<i>Profissional</i>	64	71	169	304
	<i>EFA – Tipo 1</i>	0	0	67	67
	<b>subtotal</b>	<b>566</b>	<b>476</b>	<b>1287</b>	<b>2329</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1008</b>	<b>808</b>	<b>2443</b>	<b>4259</b>	

Fonte: CM Lagos – Dados ASE 2016/2017.

### 3.4.2 Serviço de Apoio à Família no Pré-Escolar (SAF)

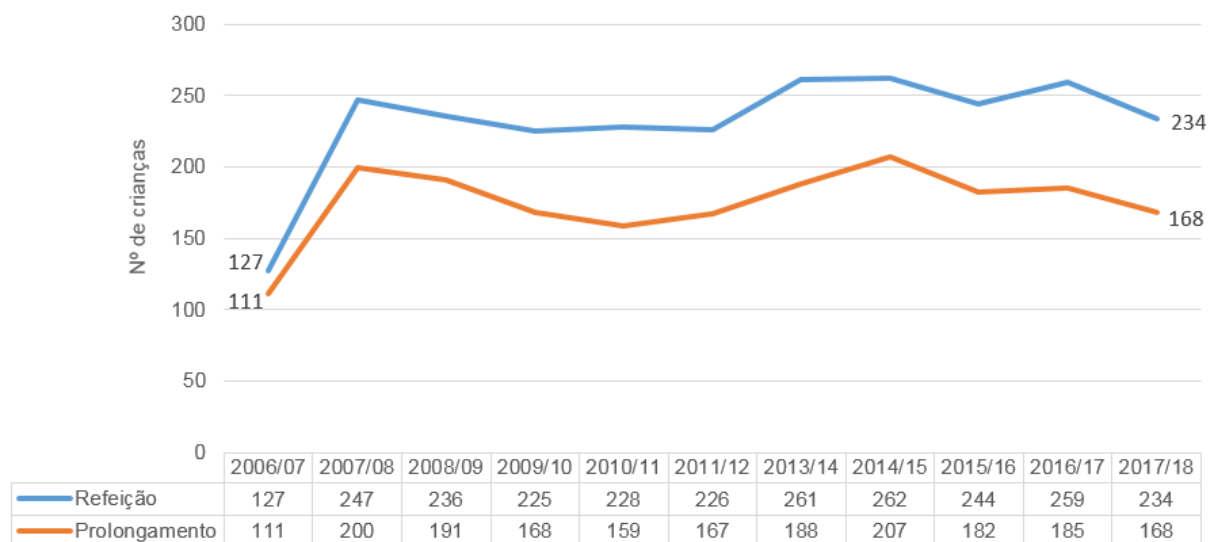
A componente de apoio à família da educação pré-escolar é da responsabilidade da Câmara Municipal de Lagos e abrange o serviço de refeições e prolongamento de horário, bem como o acompanhamento das crianças nos períodos de interrupção letiva, funcionando em todos os estabelecimentos com educação pré-escolar públicos, de acordo com os seguintes horários:

- complemento de apoio à família das 15h30 às 18h30 (prolongamento);
- nas interrupções letivas funciona das 9h00 às 17h00.

As atividades de animação e apoio à família funcionam com grupos até 25 crianças, número que poderá vir a ser reduzido sempre que se venha a verificar necessário para a funcionalidade e qualidade do serviço. De acordo com o artigo 2.º do Regulamento da Componente de Apoio à Família, os serviços que integram a componente são comparticipados pelos pais e encarregados de educação, de acordo com as respetivas condições socioeconómicas.



Figura 3.16\_ Evolução do número de crianças que beneficiam do serviço de apoio à família



Fonte: CM Lagos, 2017

Analisando a evolução do número de crianças que participam no SAF ao longo da última década, verifica-se uma grande oscilação, com uma subida muito significativa entre 2006/2007 - relacionada, por um lado, com um aumento do número de salas de pré-escolar na rede pública e com a melhoria das condições oferecidas nos estabelecimentos que foram alvo de requalificação/ampliação, permitindo dar resposta a um maior número de crianças – seguida de uma tendência negativa até ao ano letivo 2010/2011, voltando a crescer até 2014/2015 e desde então até ao presente tem vindo a decair de forma mais ou menos constante.

Tabela 3.40\_ Nº de crianças com serviço de prolongamento nos estabelecimentos com pré-escolar na rede pública

		Total de crianças	Nº de crianças c/ prolongamento	Taxa de participação
AE Gil Eanes	EB1/JI da Ameijeira	95	73	76,8%
	EB1/JI Sophia de Melo Breyner Andresen	43	23	53,5%
	<b>subtotal</b>	<b>138</b>	<b>96</b>	<b>69,6%</b>
AE Júlio Dantas	EB1/JI de Espiche	10	5	50,0%
	EB1/JI de Santa Maria	100	67	67,0%
	<b>Subtotal</b>	<b>110</b>	<b>72</b>	<b>65,5%</b>
<b>TOTAL</b>		<b>248</b>	<b>168</b>	<b>67,7%</b>

Fonte: Questionários, 2017.

Tomando como referência para uma análise individualizada, o ano letivo 2016/2017, verificamos que a participação das crianças que frequentam o SAF por agrupamento de escolas varia entre uma média mínima de 50% no Agrupamento Escolar Júlio Dantas, e uma média máxima de 76,8% no Agrupamento Escolar Gil Eanes.

### 3.4.3 Transportes escolares

O modo como os equipamentos educativos de Lagos se inserem no território municipal originam dinâmicas espaciais decorrentes do seu funcionamento que têm influência na mobilidade dos alunos.

Os estabelecimentos educativos do município localizam-se em aglomerados urbanos, concentrando-se grande parte deles na Cidade de Lagos, especialmente no que respeita aos níveis de ensino do 2º e 3º CEB e ensino secundário.

O transporte escolar, nos termos do Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de setembro, que transfere a competência do transporte escolar para as Câmaras Municipais, consiste no serviço de transporte entre o local da

residência e o local dos estabelecimentos de ensino a todos os alunos (exceto em regime noturno) quando residam a mais de 3 Km ou 4 Km dos estabelecimentos de ensino, respetivamente sem ou com refeitório. O serviço abrange ainda os alunos que tenham sido deslocados por inexistência de vaga ou por suspensão do estabelecimento mais próximo da sua área de residência.

Este serviço é gratuito (conforme previsto no diploma anterior) até ao final do 3º ciclo do ensino básico, para estudantes menores que se encontram nas condições atrás referidas, bem como para os estudantes com necessidades educativas especiais que frequentam o ensino básico e secundário. Por deliberação da Câmara Municipal de 5 de julho de 2017, a gratuidade do transporte escolar foi alargada aos alunos do ensino secundário não abrangidos pelas condições atrás mencionadas, no presente ano letivo (2017/2018).

Para assegurar o transporte escolar a Autarquia recorre às duas tipologias de transporte identificadas na Carta Educativa de 2007: veículos camarários (sobretudo no transporte de alunos do 1º CEB e nas situações de inexistência de carreiras públicas ao local de residência dos alunos que possibilite o cumprimento dos horários de entrada em aulas e/ou em função da particularização da mobilidade do aluno) e aos circuitos urbanos de transporte público coletivo A Onda, ou outros operadores de transporte público que efetuam o transporte escolar dos restantes alunos do ensino básico (2.º e 3.º ciclos) e do secundário. Por outro lado, os estudantes que frequentam cursos de nível secundário que não são ministrados no concelho de Lagos utilizam as carreiras das transportadoras Eva Transportes S.A., Frota Azul e Caminhos de Ferro Portugueses (CP) que criaram o tarifário estudante, beneficiando de um desconto de 50% do tarifário normal.

O transporte escolar de alunos com mobilidade reduzida é feito com recurso a veículos especiais pertencentes à Autarquia e a Instituições de Utilidade Pública (NECI - Núcleo de Educação para a Criança Inadaptada e Santa Casa de Misericórdia), com quem o Município estabelece parcerias para o efeito.

De referir ainda que todos os outros alunos do concelho ficam abrangidos pelo tarifário estudante definido pelas transportadoras, nos termos da legislação em vigor, com desconto de 50% sobre o valor do tarifário normal.

**Tabela 3.41\_ Evolução do número de alunos com transporte escolar no 1º CEB em veículos camarários**

<b>Escolas</b>	<b>2012/13</b>	<b>2013/14</b>	<b>2014/15</b>	<b>2015/16</b>	<b>2016/17</b>
Escola Básica de Odiáxere	9	12	13	13	8
Escola Básica de Bensafirim	14	15	11	11	5
Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andersen	6	18	12	13	10
Escola Básica de Espiche	7	6	7	6	7
Escola Básico do Chinicato	12	7	8	7	5
Escola Básica de Santa Maria	0	0	0	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>61</b>	<b>51</b>	<b>51</b>	<b>37</b>

Fonte: Câmara Municipal de Lagos.

Analisando a tabela anterior relativa à evolução dos alunos do 1º CEB com transporte escolar em veículos camarários nos últimos 5 anos, verifica-se uma gradual redução do número de alunos, motivada em grande parte pela opção parental pela frequência dos estabelecimentos de ensino localizados na cidade e a diminuição do número de alunos neste ciclo de escolaridade devido a fenómenos globais como a diminuição da natalidade, o regresso de emigrantes aos países de origem ou para outros países e o aumento da imigração/migração.

A tabela seguinte apresenta a tipologia de operador que assegura o transporte escolar no município de Lagos e o número de alunos transportados.

Tabela 3.42\_Tipologia de operador e número de alunos transportados por escola (2016/2017)

	Escola	Operador	Nº de alunos transportados
1.º CEB	Escola Básica de Odiáxere	Câmara Municipal de Lagos	8
	Escola Básica de Bensafrim	Câmara Municipal de Lagos	5
	Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andersen	Câmara Municipal de Lagos	10
	Escola Básica de Espiche	Câmara Municipal de Lagos	7
	Escola Básico do Chinicato	Câmara Municipal de Lagos	5
	Escola Básica de Santa Maria	Câmara Municipal de Lagos	2
	<b>Subtotal (1.º CEB)</b>		<b>37</b>
2.º e 3.º CEB e Secundário (Lagos)	Escola Básica Tecnópolis	Translagos – “Onda”	183
		Câmara Municipal de Lagos	2
	Escola Básica das Naus	Translagos - “Onda”	240
		Câmara Municipal de Lagos	2
	Escola Secundária Gil Eanes	Translagos – “Onda”	135
	Escola Secundária Júlio Dantas	Translagos - “Onda”	106
Câmara Municipal de Lagos		1	
	<b>Subtotal (Escolas do município)</b>		<b>669</b>
3.º CEB e Secundário (Portimão)	Escola Básica da Mexilhoeira Grande	Translagos ONDA e Frota Azul-transportes e turismo Lda	1
	Escola Secundária Manuel Teixeira Gomes	Frota Azul - Transportes e Turismo	3
	Escola Secundária Poeta António Aleixo	Frota Azul - Transportes e Turismo	1
	Escola de Hotelaria e Turismo	Frota Azul - Transportes e Turismo	3
	<b>Subtotal (Escolas fora do município)</b>		<b>8</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>714</b>

Fonte: CM Lagos.

A contabilização dos custos com o transporte escolar torna-se difícil uma vez que não são contabilizados os custos definidos em contrato e que importam em termos de previsão de investimento. No entanto, com base no transporte em carreiras de transporte público permite associar os custos aos tarifários e quantificação de alunos transportados.

Tabela 3.43\_Custos apurados com os transportes escolares por escola do 2º e 3º CEB e secundário (2016/2017)

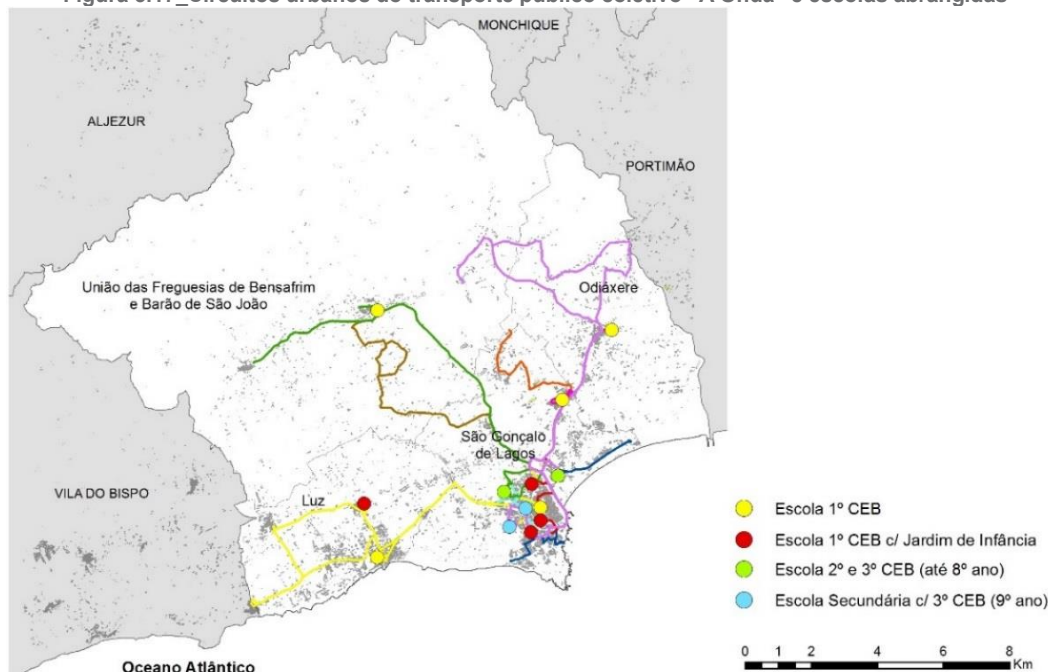
	Escola	Operador	Nº de alunos transportados	Comparticipação dos alunos (€)	Custo anual (€)
2º e 3º ciclos e secundário (Lagos)	Escola Básica das Naus	Translagos – “Onda”	242	0	36.590,40
	Escola Básica Tecnopolis	Translagos – “Onda”	185	0	27.972,00
	Escola Secundária Júlio Dantas	Translagos – “Onda”	107	5.662,44	16.178,40
	Escola Secundária Gil Eanes	Translagos – “Onda”	135	7.144,20	20.412,00
	<b>Subtotal (Escolas do município)</b>		<b>669</b>	<b>12.706,64</b>	<b>101.152,80</b>
2º e 3º ciclos e secundário (Portimão)	Secundária Manuel Teixeira Gomes	Frota Azul	3	1.579,50	6.318,00
	Secundária Poeta António Aleixo	Frota Azul	1	0	702,00
	Secundária com 2º e 3º ciclo da Mexilhoeira Grande	Frota Azul	1	0	494,10
	Escola Hotelaria e Turismo	Frota Azul	3	281,19	702,00
	<b>Subtotal (Escolas fora do município)</b>		<b>8</b>	<b>1.860,69</b>	<b>8.216,10</b>
	<b>TOTAL</b>		<b>677</b>	<b>14.567,33</b>	<b>109.368,90</b>

Fonte: CM Lagos.

Analisando a tabela anterior, verifica-se que a despesa com o transporte dos alunos para as escolas do concelho é bastante significativa, registando valores superiores a 100 mil euros anuais. O transporte de alunos para estabelecimentos fora do município de Lagos é residual, uma vez que se tratam apenas de 8 alunos transportados no ano letivo 2016/17 e neste caso a participação a cargo dos alunos é superior. Refira-se, por outro lado, que os custos do transporte escolar em veículos da Câmara Municipal, não se encontram aqui refletidos atendendo a que os mesmos partilham outros serviços municipais.

Relativamente à distribuição territorial dos circuitos urbanos do transporte público coletivo “A Onda”, verifica-se uma melhoria significativa em termos de adequação dos horários das carreiras em relação aos horários escolares, face à situação apontada na Carta Educativa de 2007. Este facto deveu-se à colocação em funcionamento de carreiras públicas específicas, em todas as escolas de 2.º e 3.º CEB e secundárias do município, no primeiro horário da manhã e nos últimos da tarde, tendo sido consideradas carreiras nos horários intercalares, inclusive nos períodos de almoço.

Figura 3.17\_Circuitos urbanos do transporte público coletivo “A Onda” e escolas abrangidas



Fonte: CM Lagos.

Tabela 3.44\_Distâncias e tempos utilizados nos percursos em carreira pública (2016/2017)

Itinerário / Localidades	Distância em Km	Tempo de transporte (aproximadamente)
Meia Praia / Lagos / Meia Praia - Linha 2	15	28 Minutos
Odiáxere / Chinicato / Lagos / Odiáxere - Linha 3	20	30 Minutos
Almádena / Espiche / Luz / Lagos / Almádena - Linha 4	23	48 Minutos
Montes Juntos / Sargaçal / Lagos / Montes Juntos - Linha 5	14	25 Minutos
Barão de São João / Bensafrim / Lagos / Barão de São João - Linha 6	22	40 Minutos
Bensafrim / Colégio / Lagos / Bensafrim - Linha 7	18	25 Minutos
Cotifo / Odiáxere / Lagos / Cotifo – Linha 8	19	47 Minutos

Fonte: CM Lagos

No caso dos alunos a frequentar o 1º CEB e alunos com necessidades educativas especiais, o facto do transporte ser efetuado por veículos da Câmara Municipal permite uma maior flexibilização e adaptação aos horários dos alunos.

### 3.4.4 Atividades de tempos livres e atividades extracurriculares

#### Atividades de Enriquecimento Curricular nas escolas do 1º ciclo (AEC)

De acordo com a legislação, as escolas do 1.º CEB devem proporcionar aos alunos atividades de enriquecimento do currículo de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, incidindo, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação.

No município de Lagos estas atividades são desenvolvidas, desde o ano letivo 2005/2006, através de parcerias que o Município de Lagos tem com os Agrupamentos de Escolas, Federação Concelhia das Associações de Pais de Lagos, Academia de Música de Lagos e Clubes / Associações Desportivas do Concelho.

Apresenta-se de seguida a evolução do número de alunos inscritos nas atividades promovidas pelo município nos últimos cinco anos. O Inglês passou a ser uma disciplina curricular para os alunos do 4º ano no ano letivo 2015/16, tendo acontecido o mesmo para os alunos do 3º ano a partir de 2016/17.

**Tabela 3.45\_ Evolução da oferta de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) nos últimos 5 anos**

Áreas	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Inglês	1.003	818	645	-	-
Atividade Física e Desportiva	1.020	885	811	803	648
Música	850	869	737	728	691
Expressões	129	-	-	482	446
Ciências Experimentais	150	240	362	379	379

Fonte: CM Lagos

De acordo com as informações recolhidas junto dos estabelecimentos de ensino, as atividades pedagógicas e complementares, extraescolares, são proporcionadas nas várias escolas, tanto na rede pública como na rede solidária e rede particular e cooperativa.

**Tabela 3.46\_ Atividades pedagógicas e complementares nas escolas do município**

Atividade	Periodicidade	Local onde se desenrola a atividade	Quem suporta os custos
Música	1 a 3X por semana	EB1 e EB1/JI	Autarquia
Atividade Físico-Motora			
Expressões			
Dança			
Ciências Experimentais			
Radio Naus	Ao longo do ano	Todo o agrupamento (estúdios estão na EB Naus)	Escolas
Clube de Teatro "Faz de Conta Gil"	Ao longo do ano	Ensaaios na ES Gil Eanes	ES Gil Eanes
Clube de Música "Gil Rock-School"	Ao longo do ano	Ensaaios na ES Gil Eanes	ES Gil Eanes
Clube "Desporto-Aventura"	Ao longo do ano	Prioritariamente para os alunos da EB Naus	Escola/famílias
Desporto Escolar	Semanal	EB Tecnopolis ES Júlio Dantas EB das Naus ES Gil Eanes	Escolas
Radio Escolar	Semanal	EB Tecnopolis	EB Tecnopolis
GAME	Diária		
Turma +	Semanal	EB Tecnopolis EB1 Bairro Operário	

Fonte: Questionários, 2017.

### **Atividades de Tempos Livres**

Com a oferta das Atividades de Enriquecimento Curricular ao nível do 1º CEB por parte do ensino público, registou-se uma quebra na oferta de centros de ocupação de tempos livres na rede privada, levando ao encerramento dos ATL.

Por outro lado, em Espiche mantém-se em funcionamento a Ludoteca da responsabilidade do Serviço de Educação da autarquia que se constitui como um espaço lúdico, educativo, recreativo e cultural, com capacidade para 20 crianças por grupo (um de manhã e outro à tarde) prioritariamente destinado a crianças do 1.º ciclo do ensino básico, permitindo-lhes usufruir livremente dos espaços de jogo e das diferentes atividades existentes e desenvolver projetos de suporte a apoio educativo em articulação com a comunidade.

### Apoio ao estudo

De acordo com a legislação no 2.º ciclo, a oferta de Apoio ao Estudo é obrigatória para as escolas e agrupamentos de escolas. A oferta de Apoio ao Estudo é de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

### Turma Mais

No Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, concretamente na EB Tecnopolis e na EB1 N.º 1 de Lagos (Bairro Operário) está a funcionar a “**Turma Mais**”, que se caracteriza por utilizar pedagogias diferenciadas e formas diversificadas de organização do grupo/turma, permitindo um trabalho colaborativo através de parcerias pedagógicas. Esta tipologia de apoio consiste em criar uma turma sem alunos fixos que agrega temporariamente alunos provenientes das várias turmas do mesmo ano de escolaridade, com dificuldades idênticas numa determinada disciplina. Cada grupo de alunos fica sujeito a um horário de trabalho semelhante ao da sua turma de origem, com a mesma carga horária e o mesmo professor por disciplina. Cada grupo específico de alunos continua a trabalhar os conteúdos programáticos que a sua turma de origem está a desenvolver, podendo beneficiar de um apoio mais próximo e individualizado, mais harmonizado em termos de ritmos de aprendizagem e sem sobrecarga de horas semanais para os alunos.

### Português Língua Não Materna

Conforme previsto no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual, o currículo dos ensinos básico e secundário pode integrar a oferta da disciplina de Português Língua não Materna (PLNM), tendo como objetivo a aprendizagem do Português por alunos com outra língua materna. Esta oferta tem particular importância num concelho como Lagos, onde a população estrangeira residente tem vindo a aumentar, implicando um acréscimo de alunos com dificuldades específicas na aprendizagem do Português.

Alguns dos alunos estrangeiros, por não dominarem ou dominarem com lacunas evidentes a língua portuguesa, usufruem de apoio específico, frequentando aulas de Português Língua Não Materna (PLNM).

Para a abertura da disciplina de PLNM é necessário que haja 10 alunos com os níveis de proficiência (do A1 ao B1) por escola. Quando não há número suficiente de alunos, os alunos com língua materna que não o Português são acompanhados pelas atividades de apoio pedagógico das escolas.

Tabela 3.47\_ Número total de alunos que frequenta a disciplina de PLNM por agrupamento

	Nº de alunos	Nº de nacionalidades
AE Gil Eanes	11	7
AE Júlio Dantas	53	9

Fonte: Dados dos agrupamentos escolares – Quadros PLNM.

Segundo os dados disponibilizadas pelo AE Júlio Dantas, a distribuição da população estudantil de origem estrangeira no ano letivo 2016/2017 nas escolas deste agrupamento é bastante significativa, totalizando 306 alunos integrados em diferentes anos de escolaridade. Destaca-se a diversidade de nacionalidades presentes nestes grupos de alunos (sobretudo romenos, ucranianos e ingleses, mas também indianos, búlgaros, russos, espanhóis, entre outros) dando origem a uma grande diversidade de línguas o que dificulta a comunicação, oral e escrita, atendendo a que se tratam de grupos que incluem vários anos de escolaridade e níveis de proficiência, ao que acresce as dificuldades decorrentes de grandes diferenças linguísticas como acontece no caso do Chinês, Russo ou Ucraniano.



Relativamente ao AE Gil Eanes, de acordo com os dados facultados, o número de alunos de origem estrangeira é significativamente menor: 195 alunos matriculados, sendo que as nacionalidades que mais se destacam são, por ordem decrescente: Brasil (45), Roménia, Reino Unido, Ucrânia, Alemanha, Moldávia e Holanda (10) entre outras.

### 3.5. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Os serviços de psicologia e orientação previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo desde 1991 são prestados nas escolas por psicólogos disponibilizados pela Câmara Municipal de Lagos, no caso dos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º CEB, e pelo Ministério da Educação/Direção de Serviços da Região do Algarve nos 2º e 3º CEB e ensino secundário.

Segundo a informação disponibilizada pela autarquia, “a área de Psicologia e Psicopedagogia no 1º CEB, é desenvolvida em estreita colaboração com os Órgãos de Gestão dos Agrupamentos de Escolas, professores, encarregados de educação, pais, outros agentes formativos e profissionais, e serviços da comunidade, de forma a intervir nas problemáticas das crianças, que apresentem dificuldades de aprendizagem, problemas cognitivos, comportamentais e/ou emocionais (afetivo-relacionais)”.

Este serviço tem como objetivo geral, otimizar o processo de aprendizagem e facilitar o desenvolvimento global das crianças do 1º ciclo do EB dos agrupamentos de escolas do concelho de Lagos, onde se realizam:

- Avaliações / acompanhamento psicológico e psicopedagógico aos alunos;
- Atendimento / apoio a encarregados de educação/pais/tutores;
- Avaliação, análise e acompanhamento de situações de alunos com Necessidades Educativas Especiais, trabalho em parceria com Equipas de Apoio Educativo Especializado dos Agrupamentos.

No que respeita aos alunos do 2º e 3º CEB e ensino secundário, têm à sua disposição psicólogos designados para os agrupamentos de escolas em articulação com a DSRAlg, que desenvolvem a sua intervenção de acordo com os respetivos planos anuais de atividades aprovados. Têm como missão principal acompanhar e orientar os estudantes ao longo do seu percurso escolar, avaliando as suas capacidades e competências e contribuindo para a identificação dos seus interesses e aptidões que lhes permita construir o próprio projeto de vida, designadamente:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção da sua identidade pessoal;
- Apoiar os alunos no seu processo de aprendizagem e de integração na comunidade;
- Prestar apoio de natureza psicológica e psicopedagógica, no contexto das atividades educativas, tendo em vista o sucesso escolar, a efetiva igualdade de oportunidades e a adequação das respostas educativas;
- Assegurar na colaboração com outros serviços, a avaliação de alunos com necessidades educativas especiais, a avaliação da situação e o estudo das intervenções adequadas;
- Promover atividades específicas de informação, aconselhamento e orientação escolar e profissional.

Tabela 3.48 \_Oferta de serviços de psicologia e orientação nas escolas da rede pública de Lagos

	Estabelecimento	Entidade que disponibiliza o serviço	Grau de cobertura face às necessidades	Local
Pré-escolar e 1º CEB	EB1/JI da Ameijeira	Autarquia	Aceitável	Na própria escola
	EB1/JI Sophia de Melo Breyner Andresen	Autarquia	Aceitável	Na própria escola
	EB1 de Bensafirim	Autarquia	Aceitável	Na própria escola
	EB1 de Chinicato	Autarquia	Aceitável	Na própria escola

	Estabelecimento	Entidade que disponibiliza o serviço	Grau de cobertura face às necessidades	Local
	EB1 de Odiáxere	Autarquia	Aceitável	Na própria escola
	EB1/JI de Espiche	Autarquia	Aceitável	Na própria escola
	EB1/JI de Santa Maria	Autarquia	Boa	Na própria escola
	EB1 nº 1 de Lagos (Bairro Operário)	Autarquia	Boa	Na própria escola
	EB1 da Luz	Autarquia	Boa	Na própria escola
<b>2º e 3º CEB</b>	EB das Naus	DSRAIlg (SPO)	Deficiente	Na própria escola
	EB Tecnopolis	DSRAIlg (SPO)	Deficiente	Na própria escola
<b>Secundário (com 9º ano)</b>	ES Gil Eanes	DSRAIlg (SPO)	Deficiente	Na própria escola
	ES Júlio Dantas	DSRAIlg (SPO)	Deficiente	Na própria escola

Fonte: CM Lagos; Questionários, 2017.

Relativamente ao grau de cobertura dos serviços face às necessidades verificadas, de uma forma geral nos estabelecimentos de pré-escolar e/ou 1º CEB é avaliado como sendo aceitável, sendo que a nível dos 2º e 3º CEB e ensino secundário, a cobertura é considerada deficiente, pelo que será necessário tomar medidas para contrariar esta avaliação, como mais uma forma de promoção do sucesso escolar.

**Tabela 3.49\_ Oferta de serviços de psicologia e orientação nas escolas da rede pública de Lagos**

	Estabelecimento	Entidade que disponibiliza o serviço	Grau de cobertura face às necessidades	Local
<b>Rede solidária</b>	Centro Infantil de Odiáxere	-	-	-
	Jardim de Infância Waldorf Internacional	-	-	-
	Centro Infantil São João	-	-	-
	Centro Infantil Santo Amaro	-	-	-
	Centro Infantil Luz	-	-	-
	Centro Infantil Bensafrim	-	-	-
	Centro Infantil Chinicato	-	-	-
<b>Rede particular e cooperativa</b>	Nobel International Primary School	-	-	-
	Externato Torralinha	-	-	-
	Colégio Bambino	Colégio	Muito Boa	Na própria escola
	Colégio São Gonçalo	Psicóloga particular	Boa	Na própria escola
	Escola Internacional Vale Verde	Serviço externo	Boa	Consultório

Fonte: Questionários, 2017.

Nos estabelecimentos da rede privada, destaca-se a ausência de serviços de psicologia e orientação na rede solidária. Em termos de rede particular e cooperativa, estes serviços são assegurados apenas em três dos 5 estabelecimentos, por um psicólogo particular, sendo a avaliação do serviço Boa e Muito Boa.

### 3.6. MOVIMENTO ASSOCIATIVO DE ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

A existência de associações de pais ou encarregados de educação, pela análise da resposta aos inquéritos não parece ser ainda extensível a toda a rede educativa do município, embora apenas dois estabelecimentos não tenham respondido a esta questão. Por outro lado, na rede privada apenas o Jardim de Infância Waldorf Internacional possui associação de pais.

Tabela 3.50\_Participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola

Estabelecimentos	Associação de Pais e encarregados de educação	Comissão de Pais e encarregados de educação	Participação da Ass. de Pais e E.E. no agrupamento
<b>Rede pública</b>			
EB1/JI Ameijeira	Sim	Não	Sim
EB1/JI Sophia M. B. A.	Sim	Não	Sim
EB1 de Bensafrim	Não	Não	n/r
EB1 de Chinicato	Não	Não	n/r
EB1 de Odiáxere	Não	Não	n/r
EB das Naus	Sim	Não	Sim
ES Gil Eanes	Sim	Não	Sim
EB1/JI de Espiche	n/r	n/r	n/r
EB1/JI de Santa Maria	Sim	n/r	n/r
EB1 nº 1 (Bairro Operário)	Sim	n/r	n/r
EB1 da Luz	Sim	n/r	n/r
EB Tecnopolis	Sim	Sim	Sim
ES Júlio Dantas	Sim	Sim	Sim
<b>Rede solidária</b>			
Centro Infantil de Odiáxere	Não	Não	Não
Jardim de Infância Waldorf Internacional	Sim	n/r	n/r
Centro Infantil São João	n/r	n/r	n/r
Centro Infantil Santo Amaro	n/r	n/r	n/r
Centro Infantil Luz	n/r	n/r	n/r
Centro Infantil Bensafrim	n/r	n/r	n/r
Centro Infantil Chinicato	n/r	n/r	n/r
<b>Rede particular e cooperativa</b>			
Nobel International Primary School	n/r	n/r	n/r
Externato Torraltinha	n/r	n/r	n/r
Colégio Bambino	n/r	n/r	n/r
Colégio São Gonçalo	Não	Não	Não
Escola Internacional Vale Verde	Não	Não	Não

Fonte: Questionários 2017. Legenda n/r: Não respondeu.

### 3.7. EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial faz parte integrante da estrutura das redes de ensino regular e profissional e visa responder a necessidades educativas especiais, decorrentes de limitações ou incapacidades que se manifestam de modo sistemático e com carácter prolongado, inerentes ao processo individual de aprendizagem e de participação na vivência escolar, familiar e comunitária.

Segundo a informação oficial sobre as NEE das crianças do pré-escolar, dos alunos do ensino básico e do ensino secundário disponibilizada pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) não existem na Região do Algarve alunos com NEE integrados em instituições destinadas à educação especial, pelo que o acompanhamento destas crianças e jovens é feito em unidades de apoio criadas dentro das escolas regulares. Assim, no ano 2016/2017 existiam na região do Algarve 86 integrados em Unidades de

Apoio Especializado (UAE) para a educação de alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita e 139 abrangidos pelas Unidades de Ensino Estruturado (UEE) para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, estando a grande maioria deles a frequentar o ensino básico (veja-se tabela seguinte).

No município existem, até ao momento, 4 unidades específicas de apoio à educação de crianças e jovens com NEE que se dividem pelos dois agrupamentos escolares: 2 dessas unidades são especializadas na educação de crianças e jovens com multideficiência e surdo cegueira congénita (Agrupamento Gil Eanes) e outras 2 na educação de crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo (Agrupamento Júlio Dantas).

**Tabela 3.51\_ Alunos com necessidades especiais de educação a frequentarem escolas públicas do Ministério da Educação que recebem apoio nas Unidades Especializadas**

Nível de educação e ensino	UAE para a educação de alunos com multideficiência e surdo cegueira congénita	UEE para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo
<b>Algarve</b>	<b>86</b>	<b>139</b>
<b>Ensino básico</b>	<b>73</b>	<b>125</b>
1.º ciclo	36	61
2.º e 3º ciclos	37	64
<b>Ensino secundário</b>	<b>13</b>	<b>14</b>
<b>Lagos</b>	<b>6</b>	<b>10</b>
<b>Ensino básico</b>	<b>6</b>	<b>10</b>
1.º ciclo	2	5
2.º e 3º ciclos	4	5
<b>Ensino secundário</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: DGEEC, Necessidades Educativas Especiais – dados estatísticos 2016/2017; CM Lagos 2017.

As Unidades de Ensino Estruturado para o Apoio à Inclusão de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo integradas na EB1/JI Santa Maria e na ES Júlio Dantas, visam a concentração de meios humanos e materiais que possam oferecer uma resposta educativa de qualidade a estes alunos, tendo como objetivos:

- Promover a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares, entrosando com os seus pares de turma;
- Implementar e desenvolver um modelo de ensino estruturado, consistindo na aplicação de um conjunto de princípios e estratégias que promovam a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades;
- Aplicar e desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que, com base no modelo de ensino estruturado, facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- Proceder às adequações curriculares necessárias;
- Assegurar a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem;
- Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar.

Na UEE da EB1/JI Santa Maria encontram-se 5 alunos (4 com perturbações de autismo e 1 com perturbações de outro espectro) e na UEE da ES Júlio Dantas ainda não integra alunos do ensino secundário.

Além destas unidades, foi criado na EB Tecnopolis uma Sala de Transição destinada à promoção da transição para a vida ativa de alunos com NEE que no ano 2016/2017 abrangia 19 alunos. Este projeto visa promover o desenvolvimento de competências de âmbito funcional, optimizadoras de uma futura inserção social e profissional, bem como pretende assegurar e desenvolver as capacidades dos alunos nas suas vertentes afetiva, cognitiva, física e cívica. Tem, ainda, por objetivo interligar os diferentes contextos em que os alunos se integram (escola-família-comunidade).

Figura 3.18\_ Unidades Especializadas nas EB1/JI.



Fonte: Quatenaire Portugal

No que respeita às Unidades Especializadas para Apoio à Inclusão de Alunos com Multideficiência e Surdo cegueira congénita, no concelho de Lagos integram a EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen e a EB das Naus, e têm como principais objetivos:

- Promover a participação dos alunos com multideficiência e surdo cegueira nas atividades curriculares, entrosando com os seus pares de turma;
- Aplicar metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares visando o desenvolvimento e a integração social e escolar dos alunos;
- Proceder às adequações curriculares necessárias;
- Assegurar a participação dos pais/encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem;
- Assegurar os apoios específicos ao nível das terapias, da psicologia, da orientação e mobilidade;
- Organizar o processo de transição para a vida pós-escolar.

A UEA da EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen abrange no ano letivo 2016/2017 2 crianças e a UEA da EB das Naus 4 crianças.

No âmbito da intervenção precoce na infância são criados agrupamentos de escolas de referência para a colocação de docentes, com os seguintes objetivos:

- Assegurar a articulação com os serviços de saúde e da segurança social;
- Reforçar as equipas técnicas, que prestam serviços no âmbito da intervenção precoce na infância, financiadas pela segurança social;
- Assegurar, no âmbito do Ministério da Educação, a prestação de serviços de intervenção precoce na infância.

De referir ainda que o AE Gil Eanes se constitui como uma das 9 unidades de referência da Intervenção Precoce definidas para a Região do Algarve.

Importa referir a necessidade de adequar os espaços que acolhem jovens e crianças com necessidades decorrentes de deficiências de diversas origens e graus de desenvolvimento, nomeadamente em termos de dimensão das salas, mobiliário, instalações sanitárias, entre outros. Por outro lado, foi muitas vezes referido o problema da falta de preparação do pessoal não docente que acompanha os alunos e da necessidade de maior estabilidade do pessoal docente, com formação especializada, que lida diariamente com estas crianças e jovens.

De seguida apresenta-se o número de alunos com necessidades educativas especiais matriculados nos dois agrupamentos no ano letivo 2016/2017, de acordo com o nível de ensino.

Tabela 3.52\_ Alunos com NEE matriculados no ano 2016/2017 nos agrupamentos escolares do concelho de Lagos

Nível de ensino	AE Gil Eanes	AE Júlio Dantas	Total
Pré-escolar	4	5	9
1º Ano	2	2	4
2º Ano	6	7	13
3º Ano	16	13	29
4º Ano	15	0	15

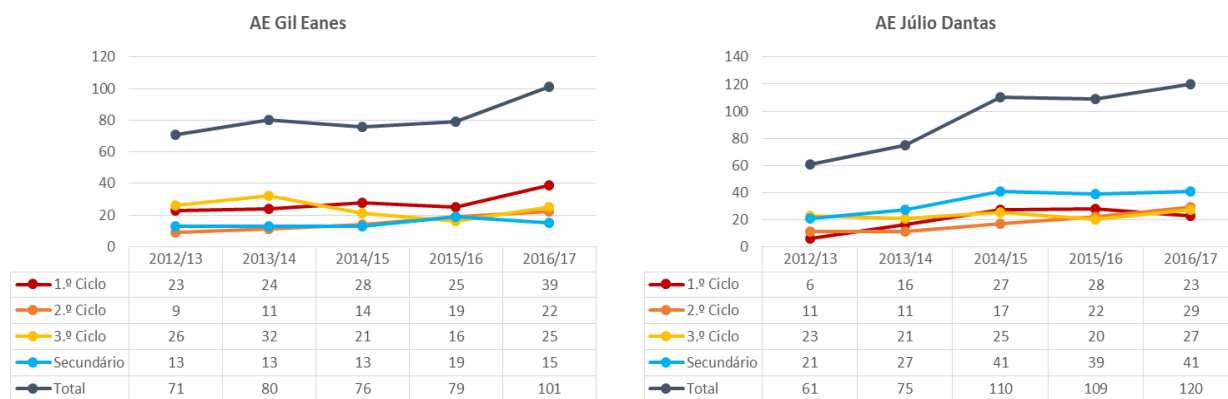
Nível de ensino	AE Gil Eanes	AE Júlio Dantas	Total
<b>Total 1º CEB</b>	<b>39</b>	<b>22</b>	<b>61</b>
5º Ano	11	16	27
6º Ano	11	14	25
<b>Total 2º CEB</b>	<b>22</b>	<b>30</b>	<b>52</b>
7º Ano	13	12	25
8º Ano	7	9	16
9º Ano	4	8	12
<b>Total 3º CEB</b>	<b>25</b>	<b>29</b>	<b>54</b>
10º Ano	5	19	24
11º Ano	8	7	15
12º Ano	2	14	16
<b>Total ensino secundário</b>	<b>15</b>	<b>40</b>	<b>55</b>
<b>TOTAL</b>	<b>105</b>	<b>126</b>	<b>231</b>

Fonte: Dados dos Agrupamentos de Escolas, 2016/2017.

Conclui-se que 231 alunos, cerca de 6% do total de alunos dos dois agrupamentos da rede pública, encontravam-se em 2016/2017 abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro – Necessidades Educativas Especiais (NEE). Destes, 6 frequentavam as Unidades de Multifuncionabilidade e 5 estavam integrados nas Unidades de Ensino Estruturado para o Apoio à Inclusão de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo.

Em termos de evolução dos alunos com necessidades educativas especiais, nos últimos 5 anos letivos, é possível observar que, no geral, a evolução é positiva, ou seja, no ano letivo 2016/17 contabilizavam-se mais 89 alunos NEE comparativamente com o ano letivo 2012/13, o que reflete uma taxa de crescimento de 67%.

Figura 3.19\_Evolução dos alunos com necessidades educativas especiais por agrupamento, nos últimos 5 anos



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

Uma análise por agrupamento e por ciclo de ensino revela um crescimento mais acentuado no AE Júlio Dantas, nomeadamente ao nível do 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e ensino secundário. Dentro do universo dos alunos NEE, que representa 6% do total de alunos matriculados neste agrupamento, o ensino secundário é aquele que teve mais alunos matriculados deste segmento, no ano letivo 2016/17, representando estes 34% do total.

No AE Gil Eanes os alunos NEE matriculados no 1.º ciclo, no ano letivo 2016/17, representavam 39% do total de alunos deste segmento. No global, nestes últimos 5 anos letivos o crescimento maior dos alunos NEE, neste agrupamento, deu-se no 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.



### 3.8. OS PROJETOS EDUCATIVOS

De acordo com a legislação em vigor, o Projeto Educativo constitui o documento que consagra a orientação educativa da unidade orgânica, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a unidade orgânica se propõe cumprir a sua função educativa.

Tabela 3.53\_Projetos educativos da rede educativa do concelho e grau de alcance dos objetivos

Estabelecimentos	Projeto Formalizado	Grau de alcance dos objetivos	Tem sofrido alterações de conteúdo	Em que domínios	Existe avaliação do projeto educativo
Rede Pública					
AE Gil Eanes	Sim	Elevado	Não	-	Sim
AE Júlio Dantas	Sim	Médio	Sim	n/r	Sim
Rede Solidária					
Centro Infantil de Odiáxere	Sim	Elevado	Não	-	Sim
Jardim de Infância Waldorf Internacional	Sim	Médio	Sim	n/r	Sim
Centro Infantil São João	Sim	n/r	n/r	n/r	Não
Centro Infantil Santo Amaro	Sim	n/r	Sim	n/r	Sim
Centro Infantil Luz	Sim	Elevado	n/r	n/r	Sim
Centro Infantil Bensafrim	Sim	Médio	n/r	n/r	Sim
Centro Infantil Chinicato	Sim	n/r	Não	-	Não
Rede Particular e Cooperativa					
Nobel International Primary School	-	-	-	-	-
Externato Torralinha	Sim	n/r	n/r	n/r	n/r
Colégio Bambino	Sim	Médio	Não	-	Sim
Colégio São Gonçalo	Sim	Elevado	Não	-	Sim
Escola Internacional Vale Verde	Não	-	-	-	-

Fonte: Questionários 2017.

Os dois agrupamentos escolares da rede pública têm o respetivo projeto educativo implementado com objetivos específicos que visam de uma forma geral contribuir para uma escola inclusiva e integrada na comunidade, combatendo o insucesso e o abandono escolar.

No Projeto Educativo do AE Júlio Dantas 2014-2017 definiram-se quatro áreas de intervenção para as quais foram delineadas prioridades, objetivos, metas e estratégias, a saber:

- I. Planeamento e Organização da Ação Educativa;
- II. Sucesso Escolar e Educativo;
- III. Relação escola comunidade;
- IV. Higiene, segurança e gestão de recursos.

Por sua vez, o Projeto Educativo do AE Gil Eanes (2015-2018) tem como missão “*Promover o sucesso de todos os alunos independentemente das suas diferenças individuais, melhorando o nível de eficiência e eficácia no processo de ensino-aprendizagem, num ambiente de partilha, inovação e sustentabilidade*”, definindo igualmente 4 áreas de intervenção prioritárias:

- A. Identidade do agrupamento** - Consolidar a identidade do Agrupamento, criando dinâmicas de envolvimento de toda a comunidade educativa;

- B. Resultado das aprendizagens** - Melhorar os resultados das aprendizagens nas suas diversas dimensões;
- C. Qualidade do serviço educativo** - Garantir a qualidade do serviço educativo prestado pelo Agrupamento;
- D. Gestão e organização escolar** - Melhorar a gestão e a organização escolar.

Relativamente aos estabelecimentos da rede privada, verifica-se que a maioria das escolas tem projeto educativo implementado, sendo que a Nobel Primary School e a Escola Internacional Vale Verde não possuem projeto educativo por se encontrarem em regime de currículo britânico.

Quanto ao grau de alcance dos objetivos definidos nos projetos educativos, as escolas classificam-no como médio a elevado. De referir que a apreciação dos projetos educativos é também uma competência do Conselho Municipal da Educação.



## 4. CARACTERIZAÇÃO DA PROCURA DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO ATUAL E POTENCIAL

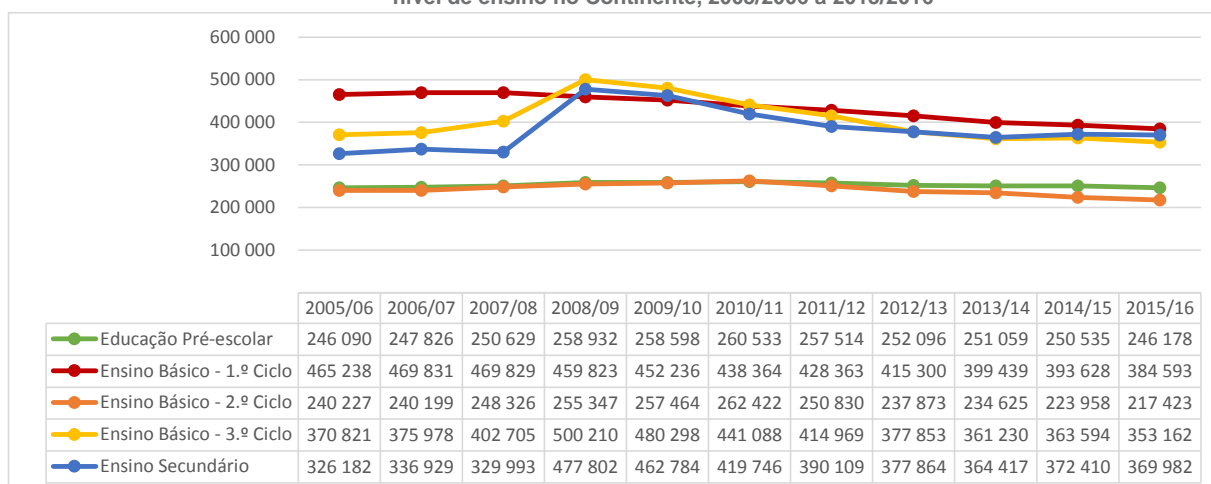
### 4.1. ENQUADRAMENTO

A rede educativa caracteriza-se pelo seu dinamismo, ou seja, por um lado necessita de adaptar a sua oferta aos normativos de política nacional e por outro lado às necessidades recorrentes da procura de novos públicos o que implica um processo de ajustamento constante. É neste sentido que importa caracterizar a evolução da procura de educação e formação no concelho de Lagos nos últimos 10 anos letivos e também as implicações das dinâmicas demográficas futuras nessa procura.

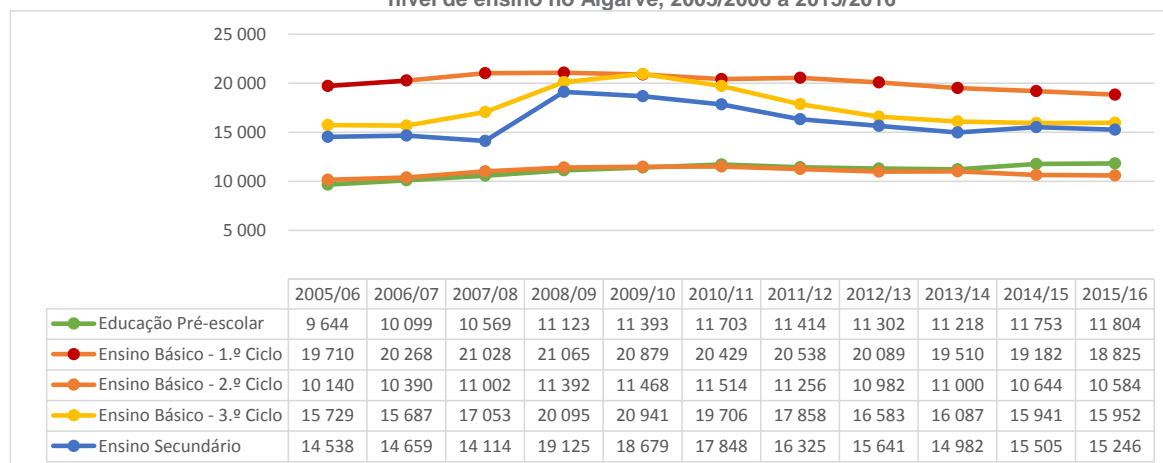
Mas antes de se passar à caracterização da procura de educação e formação no município de Lagos por nível de ensino, modalidade e escola é importante sistematizar algumas conclusões mais gerais, sobre a dinâmica da procura de educação e resultados escolares no município de Lagos em comparação com a região Algarvia e Continente, também já referidas no capítulo 2.3. Com base na informação disponibilizada pela DGEEC é possível destacar as seguintes conclusões:

- No ano letivo 2015/2016 estavam matriculados nas escolas públicas e privadas do concelho de Lagos 5.215 alunos, o que representava 7,2% da população escolar total da região do Algarve. Os alunos do ensino privado representam 16,9% do total, concentrados sobretudo no ensino pré-escolar
- Em termos de evolução da população escolar desde o ano letivo 2005/2006 até 2015/2016 a maior quebra em termos de número de alunos matriculados verificou-se ao nível do ensino básico, que ao longo destes 11 anos letivos registou uma quebra de 15,9% no concelho de Lagos, superior à registada na região do Algarve (4,5%) e inferior à observada para o Continente (17,3%). O concelho de Lagos viu, igualmente, o número de alunos matriculados no 3.º Ciclo do Ensino Básico decrescer 4,9%. Ao nível do ensino secundário, e tal como se verificou também no Continente e na região Algarvia, os alunos matriculados neste nível de ensino aumentaram 12,4% em Lagos (4,9% no Algarve e 13,4% no Continente).
- O número de crianças matriculadas na Educação pré-escolar também sofreu um crescimento significativo no concelho de Lagos, apresentando uma taxa de crescimento de 16,4% de 2005/2006 para 2015/2016, ainda assim menos elevada do que a registada para o Algarve (22,4%).

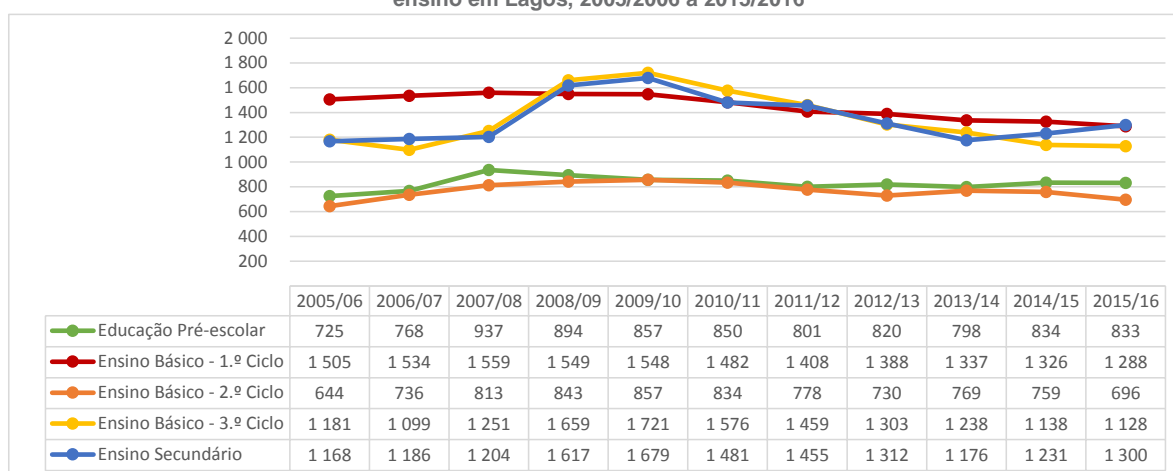
Figura 4.1 \_Evolução do número de alunos matriculado nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino no Continente, 2005/2006 a 2015/2016



Fonte DGEEC

**Figura 4.2\_Evolução do número de alunos matriculado nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino no Algarve, 2005/2006 a 2015/2016**


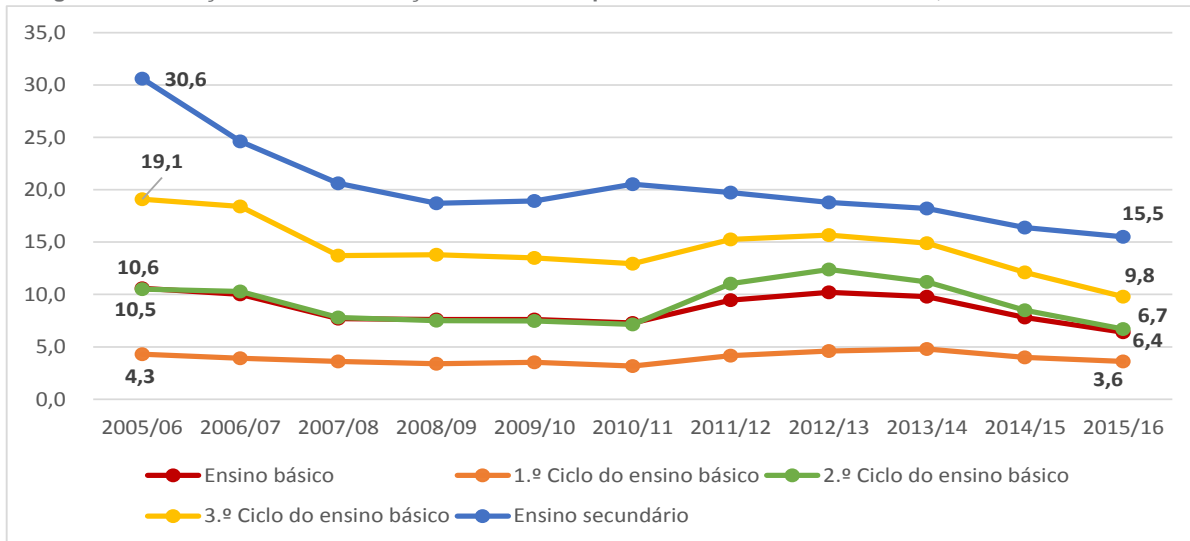
Fonte DGEEC

**Figura 4.3\_Evolução do número de alunos matriculado nos ensinos pré-escolar, básico e secundário por nível de ensino em Lagos, 2005/2006 a 2015/2016**


Fonte DGEEC

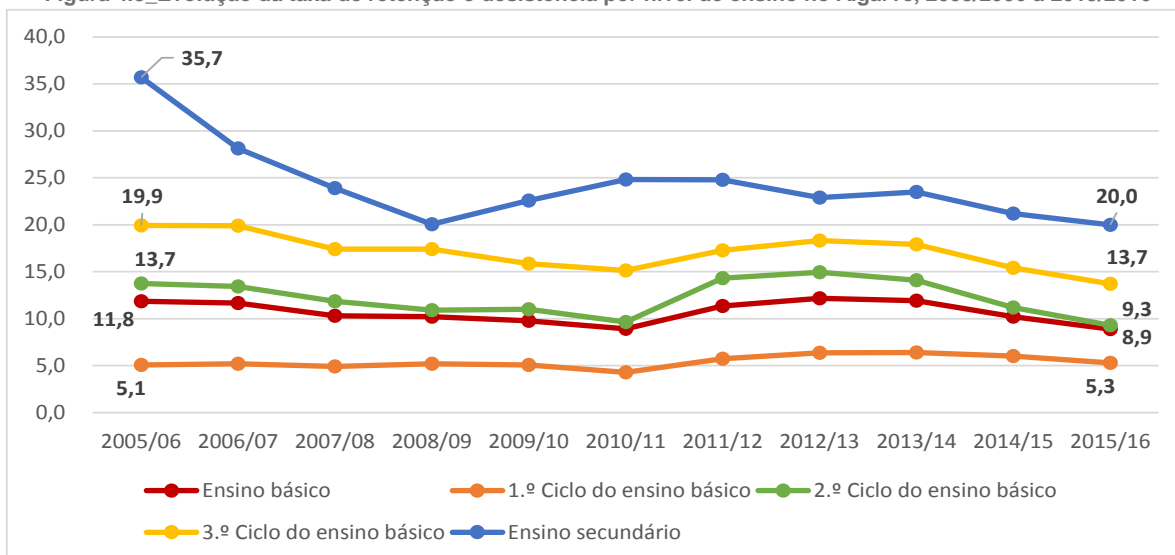
- A taxa bruta de pré-escolarização, nos últimos 11 anos letivos (2005/2006 a 2016/2017), tem tido uma evolução positiva em Lagos, situando-se no ano letivo 2015/2016 nos 90,2%, valor que fica acima do registado para a região do Algarve (89,4%) e ligeiramente abaixo do observado para o Continente (91%).
- As taxas brutas de escolarização do ensino básico e do ensino secundário, no concelho de Lagos, também têm tido uma evolução positiva, que neste caso se traduz, num decréscimo entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, sendo mais evidente esse decréscimo no ensino básico (menos 32,6 pontos percentuais). De facto, a taxa bruta de escolarização no ensino básico situava-se no ano letivo 2015/2016 nos 102,2%, valor que fica abaixo do registado quer para a região do Algarve (108,5%) quer para o Continente (109,3%). No entanto, a taxa bruta de escolarização do ensino secundário, apesar do decréscimo verificado, ascendeu no ano letivo 2015/2016 aos 113,8%, valor que subiu relativamente ao ano letivo anterior (112,2%) e que fica acima do registado para a região Algarvia (106,5%), mas ainda assim é inferior ao registado para o Continente (115%).
- Por fim, e no que concerne às taxas de retenção e desistência é igualmente possível observar uma clara evolução positiva entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016, mais evidente ao nível do ensino secundário. Ainda assim, o crescimento registado ao longo destes 11 anos letivos, no concelho de Lagos, não tem sido suficiente para alcançar as taxas registadas no Continente que são inferiores para todos os níveis de ensino, destacando-se as diferenças maiores no 3.º ciclo do ensino básico (menos 4,4 pontos percentuais) e no ensino secundário (menos 5,9 pontos percentuais). Comparativamente com a região Algarvia as diferenças são menores, destacando-se o valor menos elevado da taxa de retenção e desistência no ensino secundário (20% em Lagos face a 21,4% no Algarve).

Figura 4.4\_Evolução da taxa de retenção e desistência por nível de ensino no Continente, 2005/2006 a 2015/2016



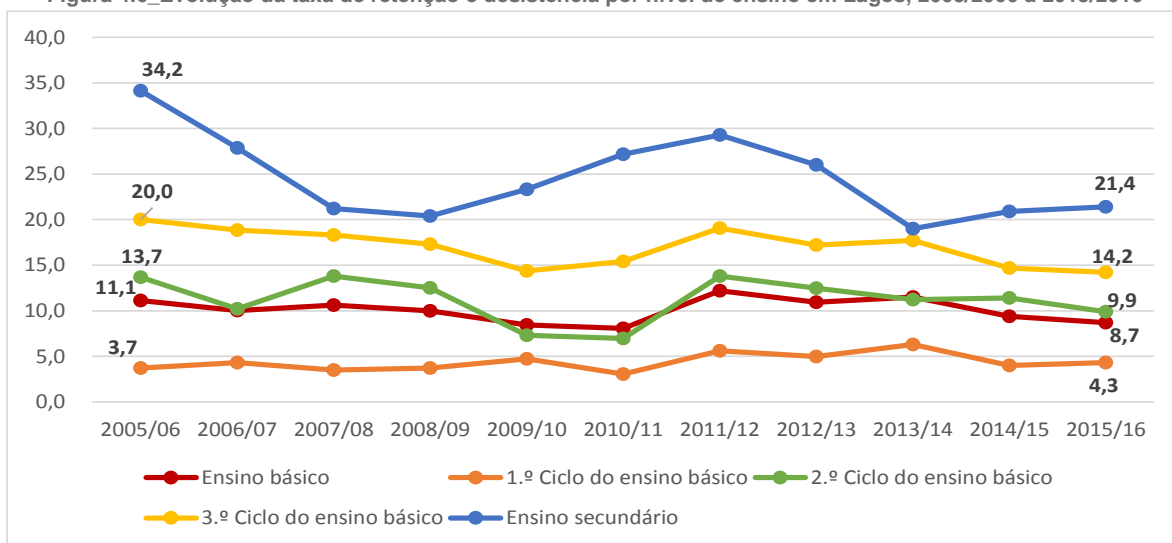
Fonte DGEEC

Figura 4.5\_Evolução da taxa de retenção e desistência por nível de ensino no Algarve, 2005/2006 a 2015/2016



Fonte: DGEEC

Figura 4.6\_Evolução da taxa de retenção e desistência por nível de ensino em Lagos, 2005/2006 a 2015/2016



Fonte: DGEEC



Em seguida procurar-se-á fazer uma análise retrospectiva e ao mesmo tempo prospetiva da procura de educação e formação no concelho de Lagos, através da análise da situação atual, evolução dos alunos matriculados por nível de ensino e modalidade e as aparentes tendências de evolução futura tendo por base as dinâmicas demográficas para os grupos etários em idade escolar. Esta análise focar-se-á no período compreendido entre os anos letivos 2007/2008 e 2016/2017 e englobará os diversos níveis e modalidades de ensino.

A informação relativa à população escolar foi disponibilizada pela Direção de Serviços da Região do Algarve pertencente à Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, sendo que a informação relativa ao número de alunos matriculados fora da rede pública foi disponibilizada pela Câmara Municipal de Lagos apenas referente aos 3 últimos anos letivos. A caracterização da oferta dos cursos profissionais de nível 4 foi realizada com base em informação disponibilizada pela Agência Nacional para o Ensino e Formação Profissional (ANQEP).

#### **4.1.1 Educação Pré-escolar**

Considerada como a “1.<sup>a</sup> etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, a educação pré-escolar destina-se às crianças entre os 3 anos e a entrada na escolaridade obrigatória tal como está definido na Lei-Quadro (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro).

Com a publicação da lei n.º 65/2015, de 3 de julho consagra-se a universalização da educação pré-escolar para crianças a partir dos 4 anos de idade, sendo que a garantia de uma rede de educação pré-escolar que permita a inscrição de todas as crianças por ela abrangidas em regime de gratuidade da componente educativa compete ao Estado.

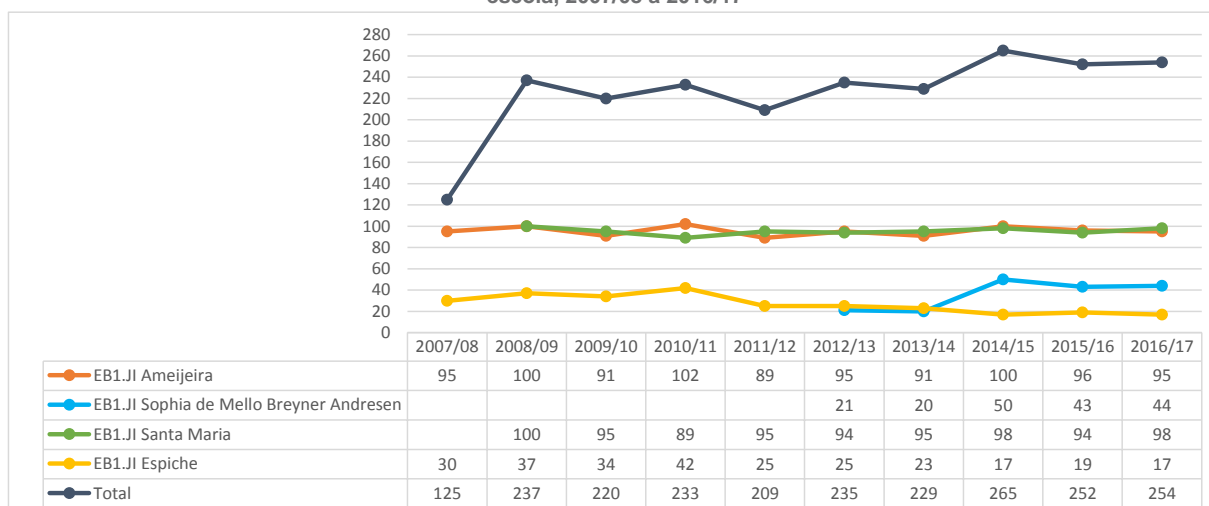
No entanto, e apesar de o pré-escolar se destinar apenas a crianças a partir dos 3 anos, não abrangendo a educação em creche considera-se que esta é um direito, de acordo com a Recomendação do Concelho Nacional de Educação. Neste sentido, a existência de uma rede particular e cooperativa e de uma rede solidária com oferta de creche pode entender-se como complementar à rede pública.

Tal como já foi referido nos capítulos 3.1 e 3.2, no município de Lagos existem atualmente 15 estabelecimentos de educação pré-escolar, dos quais 4 pertencem à rede pública – JI Ameijeira, JI Sophia de Mello Breyner Andresen, JI Santa Maria e JI Espiche -, 7 à rede solidária – 5 Jardins de Infância do Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (Santo Amaro, S. João, Bensafrim, Chinicato e Luz), o Centro Infantil de Odiáxere (Santa Casa da Misericórdia) e o Jardim de Infância Waldorf Internacional (Infância Viva), e 4 à rede particular e cooperativa – o Colégio Bambino, o Externato Torraltinha, o Colégio São Gonçalo e a Nobel International Primary School.

A distribuição geográfica destes Jardins de Infância cobre todas as freguesias, sendo que a freguesia de São Gonçalo de Lagos possui 3 estabelecimentos da rede pública, 3 da rede solidária e 2 da rede particular e cooperativa, a freguesia da Luz tem 1 jardim-de-infância da rede pública, 1 da rede solidária e 2 da rede particular e cooperativa, a freguesia de Barão de São João e Bensafrim possui dois estabelecimento da rede solidária e apenas existe 1 estabelecimento localizado na freguesia de Odiáxere.

Entre os anos letivos 2007/2008 e 2016/2017, a evolução do número de alunos matriculados no ensino pré-escolar na rede pública não tem sido uniforme. Tal como é possível observar no gráfico seguinte o número total de alunos matriculados sofreu um decréscimo do ano letivo 2009/10 para 2010/11 seguido de um acréscimo, mantendo-se esta tendência de decréscimo seguida de acréscimo até ao ano letivo 2016/17. O maior aumento do número total de alunos ocorreu no ano letivo 2014/15, sobretudo devido ao acréscimo de 30 crianças na EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen que passou de 20 inscritos no ano letivo 2013/14 para 50 crianças em 2014/15.

Figura 4.7\_Evolução do número de alunos inscritos no ensino Pré-escolar nas escolas da rede pública em Lagos, por escola, 2007/08 a 2016/17



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

Fazendo uma análise por escola, verifica-se que a EB1.JI Espiche é aquela que tem menos crianças inscritas, representando estas 6,7% do total de crianças a frequentar o pré-escolar da rede pública de Lagos, seguida da EB1.JI Sophia de Mello Breyner Andresen com um peso de 17,3%. A EB1.JI Ameijeira e a EB1.JI Santa Maria em conjunto integram um total de 193 crianças, ou seja a grande maioria (76%) da população do ensino pré-escolar da rede pública.

Juntando o número de crianças inscritas no ensino pré-escolar da rede solidária, particular e cooperativa ao total da rede pública verificamos que, no ano letivo 2016/17 frequentavam o pré-escolar no concelho de Lagos 843 crianças, ou seja, mais 9 crianças que no ano letivo anterior e mais 32 face ao ano letivo 2014/15, sendo que este aumento se deve sobretudo aos estabelecimentos da rede solidária. De facto, o total de crianças que integram a rede solidária representava, em 2016/17 50,4% do total de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no concelho de Lagos, sendo que a rede pública representava 30,1%.

No quadro seguinte é apresentada a evolução do número de alunos matriculados no ensino pré-escolar na rede pública, na rede solidária e na rede particular e cooperativa, assim como o número de crianças integradas nas creches e berçários da rede solidária, particular e cooperativa nos últimos 3 anos letivos.

Tabela 4.1\_Evolução do número de alunos inscritos em Lagos, por escola e ano de ensino, 2014/15 a 2016/17

Estabelecimento	2014/15			2015/16			2016/17		
	Berçário	Creche	Jl	Berçário	Creche	Jl	Berçário	Creche	Jl
EB1.JI Ameijeira	-	-	100	-	-	96	-	-	95
EB1.JI Sophia de Mello Breyner Andresen	-	-	50	-	-	43	-	-	44
EB1.JI Santa Maria	-	-	98	-	-	94	-	-	98
EB1.JI Espiche	-	-	17	-	-	19	-	-	17
<b>Total Rede Pública</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>265</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>252</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>254</b>
Centro Infantil Santo Amaro	11	50	76	10	66	75	10	41	81
Centro Infantil S. João	10	35	59	5	39	74	10	35	74
Centro Infantil Bensafrim	10	34	53	10	32	57	10	31	58
Centro Infantil Chinicato	10	20	46	4	24	47	10	18	48
Centro Infantil Luz	11	19	37	9	20	41	10	18	48
Jl Odiáxere (SCM)	23	56	68	10	59	73	11	59	74
Jl Waldorf Internacional	-	-	36	-	-	43	-	-	42
<b>Total rede solidária</b>	<b>75</b>	<b>214</b>	<b>375</b>	<b>48</b>	<b>240</b>	<b>410</b>	<b>61</b>	<b>202</b>	<b>425</b>
Colégio Bambino	14	14	40	16	32	37	18	33	33
Externato Torralinha	0	5	57	0	0	42	0	6	38
Colégio São Gonçalo	9	25	65	27	17	75	-	-	75

Estabelecimento	2014/15			2015/16			2016/17		
	Berçário	Creche	Jl	Berçário	Creche	Jl	Berçário	Creche	Jl
Nobel International Primary School	-	-	9	-	-	18	-	-	18
Total rede particular e cooperativa	23	44	171	43	49	172	18	39	164
<b>TOTAL</b>	<b>98</b>	<b>258</b>	<b>811</b>	<b>91</b>	<b>289</b>	<b>834</b>	<b>79</b>	<b>241</b>	<b>843</b>

Fontes: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC e Câmara Municipal de Lagos

## Análise prospetiva da procura do ensino pré-escolar na rede pública

Apesar de marcada por oscilações decrescentes a evolução do número de crianças que frequentam o pré-escolar, na rede pública no concelho de Lagos, tem tido uma evolução positiva, ao longo dos últimos 10 anos letivos, sobretudo se juntarmos a complementaridade da rede solidária e da rede particular e cooperativa.

Aliás esta evolução positiva é igualmente refletida na evolução crescente da taxa bruta de pré-escolarização que, no ano letivo 2015/16, atingiu os 90,2%.

De acordo com as projeções demográficas realizadas para a população residente com idade para frequentar o ensino pré-escolar (entre os 3 e os 5 anos) a tendência é de ligeiro decréscimo em 2021 face a 2011.

Face a este contexto, de ligeiro decréscimo da população residente entre os 3 e os 5 anos de idade, de inexistência de listas de espera, atualmente, de taxas de ocupação, na maioria dos casos, inferiores a 100%, de uma tendência de decréscimo do número de crianças integradas em berçários e creches e de uma rede solidária alargada, importa apenas dar continuidade às melhorias efetuadas na rede pública do pré-escolar.

De facto, é fundamental ir monitorizando as condições materiais e humanas dos estabelecimentos existentes assim como a sua capacidade de reposta, por forma a atingir uma taxa de pré-escolarização de 100%, garantindo o acesso à educação pré-escolar a todas as crianças do concelho com mais de 4 anos e o desejável alargamento às crianças com 3 anos de idade.

### 4.1.2 Ensino Básico

O ensino básico é composto pelo 1º ciclo constituído por 4 anos de escolaridade (1º, 2º, 3º, e 4º), o 2º ciclo, com 2 anos de escolaridade (5º e 6º), e o 3º ciclo, com 3 anos de escolaridade (7º, 8º e 9º).

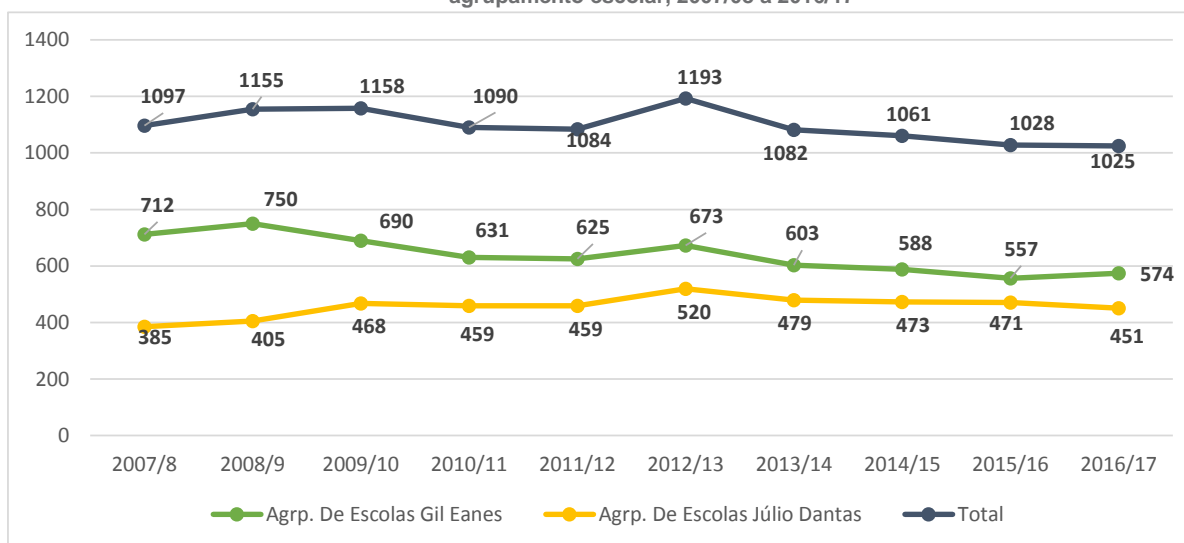
#### 1.º Ciclo do Ensino Básico

No ano letivo 2016/2017 a oferta educativa ao nível do 1.º CEB no concelho de Lagos era assegurada por 9 estabelecimentos da rede pública divididas por 2 agrupamentos escolares (Agrupamento de Escolas Gil Eanes com 5 escolas e o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas com 4 escolas), mais 5 escolas da rede particular e cooperativa. Estas 14 escolas cobrem a totalidade das freguesias do concelho, havendo uma maior concentração destes estabelecimentos de ensino na freguesia mais populosa do concelho, a freguesia de São Gonçalo de Lagos.

No ano letivo 2016/17, estavam matriculados no 1.º CEB um total de 1.265 alunos, dos quais 1.025 nas escolas pertencentes à rede pública, ou seja 81% do total.

Em termos de evolução do número de alunos matriculados no 1.º CEB da rede pública, é possível verificar, em termos globais, que desde o ano letivo 2009/10 até 2016/17 a tendência tem sido de decréscimo do número de alunos, com exceção do ano letivo 2012/13 que registou um acréscimo de 109 alunos face ao ano letivo transato. De facto, a taxa de variação entre o ano letivo 2007/08 e 2016/17 foi negativa situando-se em cerca de 7%.

Tabela 4.8\_Evolução do número de alunos inscritos no 1.º CEB nas escolas da rede pública em Lagos, por agrupamento escolar, 2007/08 a 2016/17



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

Uma análise, global, por Agrupamento Escolar revela que o Agrupamento de Escolas Gil Eanes integrava, no ano letivo 2016/17, um total de 574 crianças a frequentar o 1.º CEB, ou seja 56% do total de alunos deste ciclo de ensino da rede pública. Em termos de evolução, nos últimos 10 anos letivos foi este agrupamento que sofreu maior decréscimo do número de alunos, registando uma taxa de variação de -19% de 2007/08 para 2016/17. No agrupamento de escolas Júlio Dantas, apesar do número de alunos ter vindo a decrescer desde o ano letivo 2013/14 até 2016/17, o total de alunos matriculados neste último ano letivo é superior ao registado em 2007/08 (mais 66 alunos).

Quanto ao ensino privado, os dados disponíveis referentes aos 3 últimos anos letivos revelam, igualmente, uma tendência de decréscimo do número total de alunos matriculados, sendo que de 2014/15 para 2016/17 registou-se uma quebra de 3%, ou seja, menos 43 alunos. Por escola, verifica-se que apenas o colégio de São Gonçalo contrariou esta tendência de decréscimo, registando um aumento de 14 alunos inscrito ao longo destes 3 últimos anos letivos.

Numa leitura mais fina, escola a escola, da rede pública, sobressai a discrepância dos níveis de frequência entre as escolas localizadas nas freguesias “centrais” do concelho como é o caso da EB1/JI da Ameijeira e da EB1 N.º 1 que integram cada uma mais de 200 alunos e as escolas localizadas nas freguesias mais afastadas do centro onde o número de alunos matriculados não atingiu a meia centena no último ano letivo, com exceção da EB1 Odiáxere com 86 alunos.

Tabela 4.2\_Evolução do número de alunos inscritos no 1.º Ciclo em Lagos, por escola, 2007/08 a 2016/17

Estabelecimento	2007/8	2008/9	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
EB1/JI Ameijeira	231	230	222	217	202	238	223	224	226	225
EB1 Chinicato	65	61	43	45	41	38	33	41	32	43
EB1 Odiáxere	141	139	110	92	96	88	86	85	81	86
EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	222	258	257	218	228	249	205	189	174	175
EB1 Bensafrim	53	62	58	59	58	60	56	49	44	45
Total Agrp. De Escolas Gil Eanes	<b>712</b>	<b>750</b>	<b>690</b>	<b>631</b>	<b>625</b>	<b>673</b>	<b>603</b>	<b>588</b>	<b>557</b>	<b>574</b>
EB1/JI Santa Maria		300	165	156	160	177	169	157	166	169
EB1 N.º 1	273		195	201	203	243	218	235	225	209
EB1/JI Espiche	35	37	43	44	43	39	41	40	30	33
EB1 Luz	77	68	65	58	53	61	51	41	50	40
Total Agrp. De Escolas Júlio Dantas	<b>385</b>	<b>405</b>	<b>468</b>	<b>459</b>	<b>459</b>	<b>520</b>	<b>479</b>	<b>473</b>	<b>471</b>	<b>451</b>
Total Rede Pública	<b>1097</b>	<b>1155</b>	<b>1158</b>	<b>1090</b>	<b>1084</b>	<b>1193</b>	<b>1082</b>	<b>1061</b>	<b>1028</b>	<b>1025</b>
Colégio Bambino	-	-	-	-	-	-	-	47	49	45
Externato Torralinha	-	-	-	-	-	-	-	89	83	84
Colégio São Gonçalo	-	-	-	-	-	-	-	54	56	68
Nobel International Primary School	-	-	-	-	-	-	-	33	21	24
Escola Internacional Vale Verde	-	-	-	-	-	-	-	24	29	19
Total da rede privada e cooperativa	-	-	-	-	-	-	-	<b>247</b>	<b>238</b>	<b>240</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1097</b>	<b>1155</b>	<b>1158</b>	<b>1090</b>	<b>1084</b>	<b>1193</b>	<b>1082</b>	<b>1308</b>	<b>1266</b>	<b>1265</b>

Fontes: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC e Câmara Municipal de Lagos

Em termos de variação, ao longo destes últimos 10 anos letivos, verifica-se que a tendência de decréscimo é transversal a todas as escolas, pese embora o facto de algumas se denotar uma maior estabilidade. Ou seja, na EB1 Ameijeira, na EB Bensafrim e na EB1/JI Espiche apesar das oscilações verificadas de ano para ano, a variação total absoluta entre 2007/08 e 2016/17 situou-se abaixo da dezena de alunos. Em sentido contrário destaca-se a evolução negativa mais acentuada do número de alunos matriculados na EB1 Odiáxere que perdeu 55 alunos nestes últimos 10 anos letivos, na EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen que perdeu 47 alunos e na EB1 da Luz que perdeu 37 crianças.

### Análise prospetiva da procura do 1.º CEB na rede pública

A população escolar matriculada no 1.º CEB nas escolas de rede pública do concelho de Lagos tem sofrido, no global, um decréscimo de ano para ano desde o ano letivo 2012/13 até 2016/17.

Tendo em conta as projeções demográficas realizadas para a população residente no concelho de Lagos com idade de frequentar este nível de ensino (6-9 anos) que apontam para uma certa estabilização do número de crianças nos próximos anos, será de manter a atual oferta. Contudo, é necessário estar atento aos estabelecimentos mais afastados do centro urbano que têm menos de 50 alunos inscritos e que por essa razão ou por falta de salas de aula têm turmas compostas por 2 anos de escolaridade em simultâneo ou funcionam em regime duplo.

É fundamental que todos os ajustamentos necessários, impostos naturalmente pela procura deste nível de ensino, sejam introduzidos em prol da otimização dos recursos materiais e humanos com vista à elevação da qualidade do ensino no concelho.

## 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico

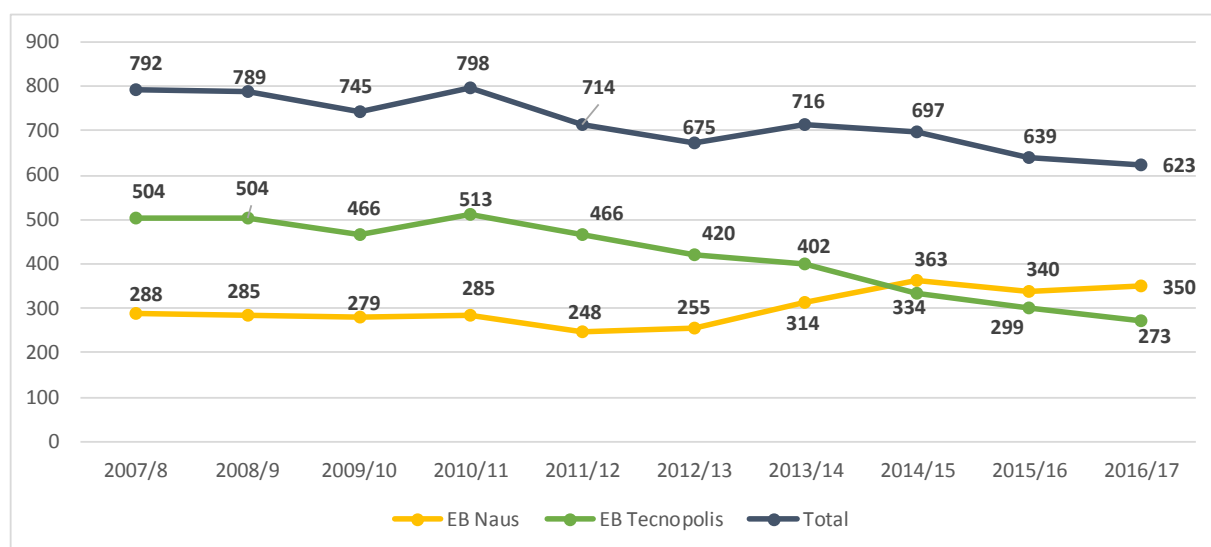
O 2.º e 3.º CEB são lecionados nas EB das Naus e EB Tecnopolis, sendo que o 9.º ano está a ser lecionado, atualmente, na ES Gil Eanes e ES Júlio Dantas. Da rede particular e cooperativa existem 2 estabelecimentos de ensino: o Colégio Bambino que leciona o 2.º CEB e a Escola Internacional Vale Verde que tem oferta de 2.º e 3.º CEB.

### Evolução da procura no 2.º ciclo

No ano letivo 2016/17 o total de alunos matriculados no 2.º CEB regular ascendia aos 664 alunos, sendo que só nas escolas da rede pública eram 623, ou seja, 93,8%. Por escola, os alunos inscritos na EB Naus representam 56,2% do total de alunos da rede pública a frequentar este ciclo de ensino e os restantes 43,8% estão integrados na EB Tecnopolis.

Em termos de evolução do total de alunos matriculados no 2.º CEB regular na rede pública, entre o ano letivo 2007/08 e 2016/17 verificou-se um decréscimo de 21,3%, ou seja, menos 169 alunos. Este decréscimo no total deveu-se, sobretudo, à redução de alunos continua desde o ano letivo 2011/12 na EB Tecnopolis. De referir que esta tendência de decréscimo do número de alunos começa quando se dá o encerramento da EB 2,3 de Lagos e a abertura da EB Tecnopolis no ano letivo 2011/12.

Figura 4.9\_Evolução do número de alunos inscritos no 2.º CEB regular nas escolas da rede pública em Lagos, por escola, 2007/08 a 2016/17



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

Na EB das Naus a evolução do número de alunos inscritos mantém-se mais ou menos estável entre 2008/09 e 2010/11, sofre uma diminuição em 2011/12 para de seguida retomar uma tendência de acréscimo até ao ano letivo 2014/15, um novo decréscimo em 2015/16 seguido de um aumento em 2016/17. De uma forma global, durante este período temporal, e ao contrário do que se verificou para a EB Tecnopolis, esta escola registou uma taxa de crescimento de 21,5%, ou seja, em 2016/17 tinha mais 62 alunos comparativamente com o ano letivo 2007/08.

Quanto à rede privada, no ano letivo 2016/17 estavam inscritos no Colégio Bambino 20 alunos, menos 5 do que no ano letivo 2015/16, mas mais 7 do que no ano letivo 2014/15. Na Escola Internacional Vale Verde que leciona currículos britânicos estavam inscritos no ano letivo 2016/17 21 alunos no 2.º ciclo do ensino básico regular, o que face a 2015/16 representa um acréscimo de 2 alunos e de 14 alunos comparativamente com 2014/15, tal como é possível observar na tabela seguinte.



**Tabela 4.3\_Evolução do número de alunos inscritos no 2.º CEB regular em Lagos, por ano e por escola, 2007/08 a 2016/17**

Estabelecimento		2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
EB Naus	5.º ano	150	140	141	137	121	120	189	168	165	169
	6.º ano	138	145	138	148	127	135	125	195	175	181
	<b>Total</b>	<b>288</b>	<b>285</b>	<b>279</b>	<b>285</b>	<b>248</b>	<b>255</b>	<b>314</b>	<b>363</b>	<b>340</b>	<b>350</b>
EB Tecnopolis	5.º ano	259	258	228	269	218	203	193	139	144	143
	6.º ano	245	246	238	244	248	217	209	195	155	130
	<b>Total</b>	<b>504</b>	<b>504</b>	<b>466</b>	<b>513</b>	<b>466</b>	<b>420</b>	<b>402</b>	<b>334</b>	<b>299</b>	<b>273</b>
<b>Total Rede Pública</b>		<b>792</b>	<b>789</b>	<b>745</b>	<b>798</b>	<b>714</b>	<b>675</b>	<b>716</b>	<b>697</b>	<b>639</b>	<b>623</b>
Colégio Bambino	5.º ano	-	-	-	-	-	-	-	13	13	10
	6.º ano	-	-	-	-	-	-	-	0	12	10
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>25</b>	<b>20</b>
Escola Internacional Vale Verde	5.º ano	-	-	-	-	-	-	-	3	16	9
	6.º ano	-	-	-	-	-	-	-	4	3	12
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>21</b>
<b>Total da rede particular e cooperativa</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>44</b>	<b>41</b>
<b>TOTAL</b>		<b>792</b>	<b>789</b>	<b>745</b>	<b>798</b>	<b>714</b>	<b>675</b>	<b>716</b>	<b>717</b>	<b>683</b>	<b>664</b>

Fontes: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC e Câmara Municipal de Lagos

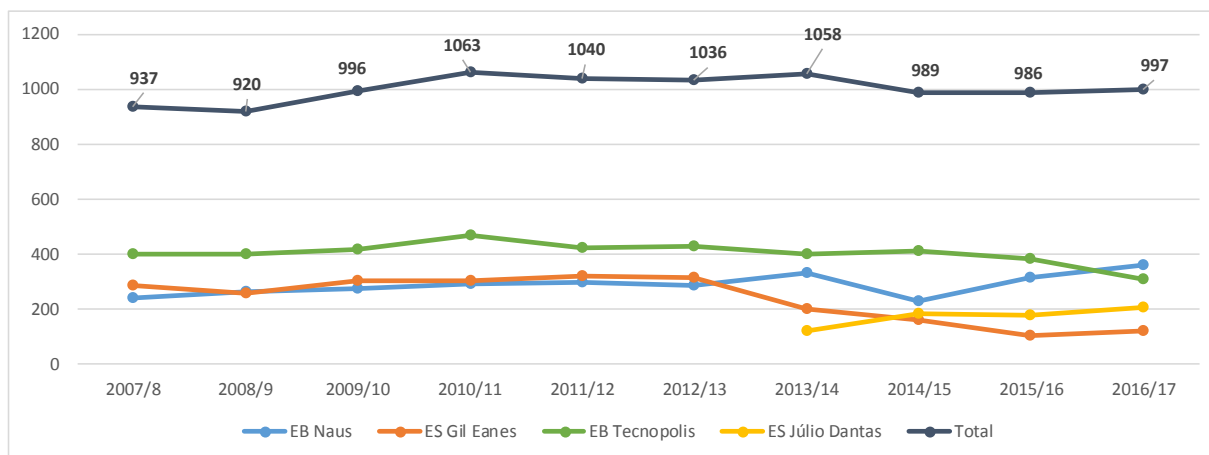
Uma análise por ano de ensino revela que, de uma forma geral, ao longo deste período 2007/08 a 2016/17 o 6.º ano tem tido um maior número de alunos matriculados, especialmente a partir do ano letivo 2011/2012.

### Evolução da procura no 3.º ciclo

O total de alunos inscritos no 3.º CEB regular era, no ano letivo 2016/17, de 1.024 alunos, dos quais 997 frequentavam os estabelecimentos da rede pública. A distribuição por escola é a seguinte: 362 alunos na EB Naus e 122 alunos a frequentar o 8.º e 9.º ano na ES Gil Eanes, ou seja, os alunos do Agrupamento de Escolas Gil Eanes representavam 48,5% do total de alunos inscritos neste ciclo de ensino na rede pública. No Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, frequentavam a EB Tecnopolis 308 alunos e 208 estavam integrados na ES Júlio Dantas a frequentar o 9.º ano.

A evolução do total de alunos matriculados no 3.º CEB regular na rede pública, entre 2007/08 e 2016/17 apresenta algumas oscilações como se pode observar no gráfico seguinte. De facto, regista-se uma tendência de crescimento entre 2009/10 e 2010/11, seguida de uma tendência de decréscimo mais acentuada no ano letivo 2013/14 (-100 alunos), para de seguida retomar uma tendência de crescimento até ao último ano letivo.

**Figura 4.10\_Evolução do número de alunos inscritos no 3.º CEB regular nas escolas da rede pública em Lagos, por escola, 2007/08 a 2016/17**



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

A evolução por escola também não tem sido uniforme ao longo do período em análise. Na EB das Naus a tendência tem sido sempre de acréscimo, ao longo destes 10 anos letivos, com exceção do ano letivo 2014/15 onde se registou uma quebra de 99 alunos face ao ano letivo anterior. No global esta escola registou uma taxa de crescimento de 49% entre 2007/08 e 2016/17, ou seja, tem neste último ano letivo mais 119 alunos inscritos do que aqueles que tinha em 2007/08.

Na ES Gil Eanes o número de alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino básico regular foi mais ou menos estável até ao ano letivo 2012/13, sendo que a partir deste ano letivo a escola deixou de ter oferta dos 3 anos de ensino (7.º, 8.º e 9.º ano), passando a ter em 2013/14 8.º e 9.º ano em 2014/2015 e 2015/16 apenas o 9.º ano e em 2016/17, 1 turma de 8.º ano e 5 turmas de 9.º ano.

Quanto ao número de alunos inseridos na EB Tecnopolis, este evoluiu de forma positiva até ao ano letivo 2010/11, sofrendo um decréscimo em 2011/12, ligeiro aumento em 2012/2013, nova diminuição em 2013/14 seguida novamente de um pequeno acréscimo em 2014/15. A partir de 2015/16 a tendência tem sido de decréscimo. De referir que a partir do ano letivo 2013/14 o 9.º ano passou a ser lecionado na ES Júlio Dantas, muito provavelmente devido ao acréscimo do número de alunos que passou de 430 em 2012/13 para 525 em 2013/14.

**Tabela 4.4\_ Evolução do nº de alunos inscritos no 3.º CEB regular em Lagos, por ano e por escola, 2007/08 a 2016/17**

Estabelecimento	Ano	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
EB Naus	7.º ano	93	120	111	132	111	117	149	130	205	195
	8.º ano	73	76	93	84	106	90	125	103	113	167
	9.º ano	77	69	73	77	79	81	58	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>243</b>	<b>265</b>	<b>277</b>	<b>293</b>	<b>296</b>	<b>288</b>	<b>332</b>	<b>233</b>	<b>318</b>	<b>362</b>
ES Gil Eanes	7.º ano	101	79	106	84	108	71	0	0	0	0
	8.º ano	78	99	98	111	102	119	82	0	0	19
	9.º ano	111	78	99	107	109	128	119	162	103	103
	<b>Total</b>	<b>290</b>	<b>256</b>	<b>303</b>	<b>302</b>	<b>319</b>	<b>318</b>	<b>201</b>	<b>162</b>	<b>103</b>	<b>122</b>
EB Tecnopolis	7.º ano	140	165	165	186	165	180	227	216	195	163
	8.º ano	131	123	139	149	132	133	176	196	191	145
	9.º ano	133	111	112	133	128	117	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>404</b>	<b>399</b>	<b>416</b>	<b>468</b>	<b>425</b>	<b>430</b>	<b>403</b>	<b>412</b>	<b>386</b>	<b>308</b>
ES Júlio Dantas	7.º ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	8.º ano	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	9.º ano	0	0	0	0	0	0	122	169	197	167
	<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>122</b>	<b>182</b>	<b>179</b>	<b>205</b>
<b>Total Rede Pública</b>		<b>937</b>	<b>920</b>	<b>996</b>	<b>1063</b>	<b>1040</b>	<b>1036</b>	<b>1058</b>	<b>989</b>	<b>986</b>	<b>997</b>
Escola Internacional Vale Verde	7.º ano	-	-	-	-	-	-	-	4	14	5
	8.º ano	-	-	-	-	-	-	-	7	10	15
	9.º ano	-	-	-	-	-	-	-	9	7	7
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>31</b>	<b>27</b>
<b>Total da rede particular e cooperativa</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>31</b>	<b>27</b>
<b>TOTAL</b>		<b>937</b>	<b>920</b>	<b>996</b>	<b>1063</b>	<b>1040</b>	<b>1036</b>	<b>1058</b>	<b>1009</b>	<b>1017</b>	<b>1024</b>

Fontes: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC e Câmara Municipal de Lagos

No que se refere ao número de alunos inscritos nos estabelecimentos da rede privada, em 2016/17, a Escola Internacional Vale Verde integrava 27 alunos do 3.º ciclo, menos 4 que no ano letivo anterior e mais 7 comparativamente com 2014/15.

### Outras Modalidades de Educação/ Formação dirigidas a Jovens

Para além de darem resposta à procura do 2.º e 3.º CEB regular, os estabelecimentos da rede pública do concelho de Lagos também oferecem outras modalidades de ensino ao nível destes ciclos de ensino. No ano letivo 2016/17 existiam no conjunto das 4 escolas 6 turmas com percursos curriculares alternativos (PCA), 1 turma de cursos de educação e formação (CEF) e 3 turmas abrangidas pelo programa integrado de educação e formação (PIEF).

Os CEF's constituem-se como uma oportunidade para a conclusão da escolaridade obrigatória, na medida em que se caracterizam por terem um percurso flexível e ajustado aos interesses dos jovens, ou

para prosseguimento de estudos ou formação. Neste sentido, cada curso corresponde a uma etapa de educação/formação (desde o Tipo 1 ao Tipo 7) sendo que o acesso está dependente do nível de habilitação escolar e profissional já obtido. No ano letivo 2016/17 a ES Júlio Dantas teve um CEF Tipo 3 que abrangeu 20 alunos que no final puderam obter uma certificação escolar equivalente ao 3.º ciclo do ensino básico e uma certificação profissional de nível 2.

Os percursos curriculares alternativos (PCA) que no ano letivo 2016/17 abrangeram 109 alunos com turmas na EB das Naus, na ES Gil Eanes, na EB Tecnopolis e na ES Júlio Dantas, destinam-se aos alunos do 2.º e 3.º CEB com percursos escolares marcados por dificuldades de aprendizagem, insucesso escolar e risco de abandono.

No ano letivo 2016/17 existiam 26 alunos no total, estando 15 na EB Tecnopolis e 11 na ES Júlio Dantas a frequentar o programa integrado de educação e formação (PIEF) que se constitui como uma medida temporária e excecional destinada a jovens com 15 ou mais anos que se encontram em risco de exclusão escolar e social, depois de esgotadas todas as outras medidas de integração escolar.

**Tabela 4.5\_ Evolução do número de alunos inscritos noutras modalidades de educação/formação no 2.º e 3.º CEB em Lagos, por escola, 2014/15 a 2016/17**

Estabelecimento		2014/15	2015/16	2016/17
EB Naus	PCA		19	14
	Vocacionais	44		
	<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>19</b>	<b>14</b>
ES Gil Eanes	PCA			20
	Vocacionais	47	26	
	<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>26</b>	<b>20</b>
EB Tecnopolis	PIEF	12	12	15
	PCA		40	58
	<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>52</b>	<b>73</b>
ES Júlio Dantas	CEF	19	0	20
	PIEF	11	14	11
	PCA		18	17
	<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>48</b>
<b>TOTAL</b>		<b>133</b>	<b>129</b>	<b>155</b>

Fonte: Câmara Municipal de Lagos

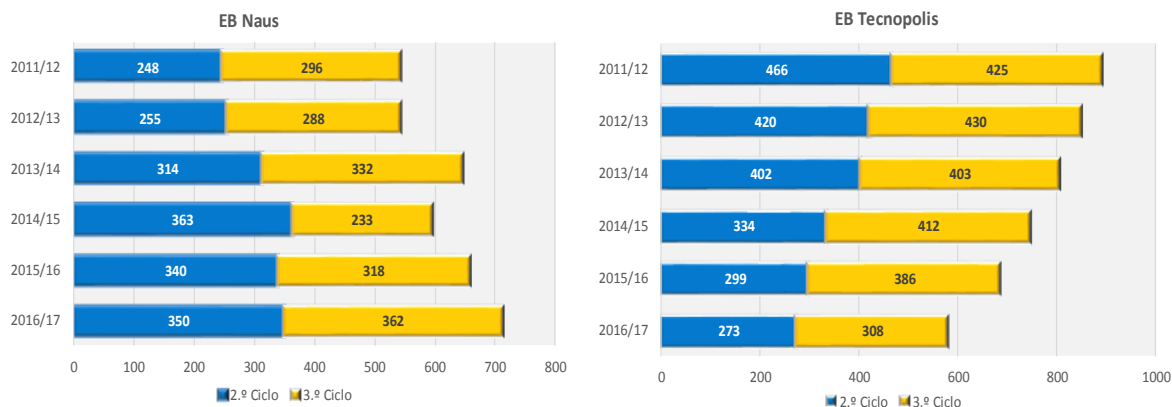
A oferta destas modalidades de educação/formação está essencialmente concentrada no Agrupamento de Escolas Júlio Dantas, sendo que o número de alunos inscritos tem vindo a aumentar nos últimos 3 anos letivos, o que não é de estranhar uma vez que este agrupamento integra o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) que tem como objetivo central a prevenção e redução do abandono escolar precoce, do absentismo e da indisciplina.

De facto, este tipo de oferta está diretamente relacionado com a promoção do sucesso escolar, daí que importa relembrar que, no concelho de Lagos, a taxa de retenção e desistência no 2.º e 3.º CEB têm vindo a decrescer, o que realça a importância desta oferta, mas no ano letivo 2015/16 ainda se encontrava acima da registada para a região do Algarve e também da observada para o Continente.

### **Análise prospetiva da procura do 2.º e 3.º CEB regular na rede pública**

Focando a atenção na evolução do número total de alunos que frequentaram a EB das Naus e EB Tecnopolis, nos últimos 6 anos letivos, verifica-se que enquanto na EB Naus a evolução tem sido positiva, na EB Tecnopolis a tendência tem sido de decréscimo ano após ano.

**Figura 4.11\_ Evolução do número total de alunos inscritos na EB Naus e EB Tecnopolis, 2011/12 a 2016/17**



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

No entanto a tendência de crescimento positiva verificada na EB das Naus não foi suficiente para compensar a tendência de decréscimo registada na EB Tecnopolis, ou seja, em termos totais o número de alunos matriculados no 2.º e 3.º CEB regular do concelho de Lagos tem vindo a decrescer ao longo destes 6 últimos anos letivos registando uma taxa de crescimento média anual de -2%.

Ainda assim, e tendo em conta as projeções demográficas para as faixas etárias 10-11 e 12-14 que revelam um crescimento deste subgrupo da população em 2021, estimando-se que existam 1982 jovens entre os 10 e os 14 anos nesse ano. Também a taxa de ocupação total registadas em 2015/16 ultrapassa os 95%, considerando a capacidade máxima de 30 alunos/turma, ou seja, sem ter em conta particularidades como o facto de a EB Tecnopolis estar integrada no Programa TEIP ou o número de alunos com necessidades educativas especiais que têm vindo a aumentar de ano para ano. De salientar, também, que os responsáveis pelas duas escolas básicas demonstraram preocupação relativamente ao excesso de alunos, há incapacidade de dar resposta a todos os pedidos de integração de novos alunos e há falta de salas de aula (existem gabinetes transformados em salas de aula na EB das Naus). Face a estes constrangimentos as escolas optaram por fazer os horários do 2.º ciclo predominantemente de manhã e do 3.º ciclo da parte da tarde, além de o 9.º ano já ter passado para as escolas secundárias.

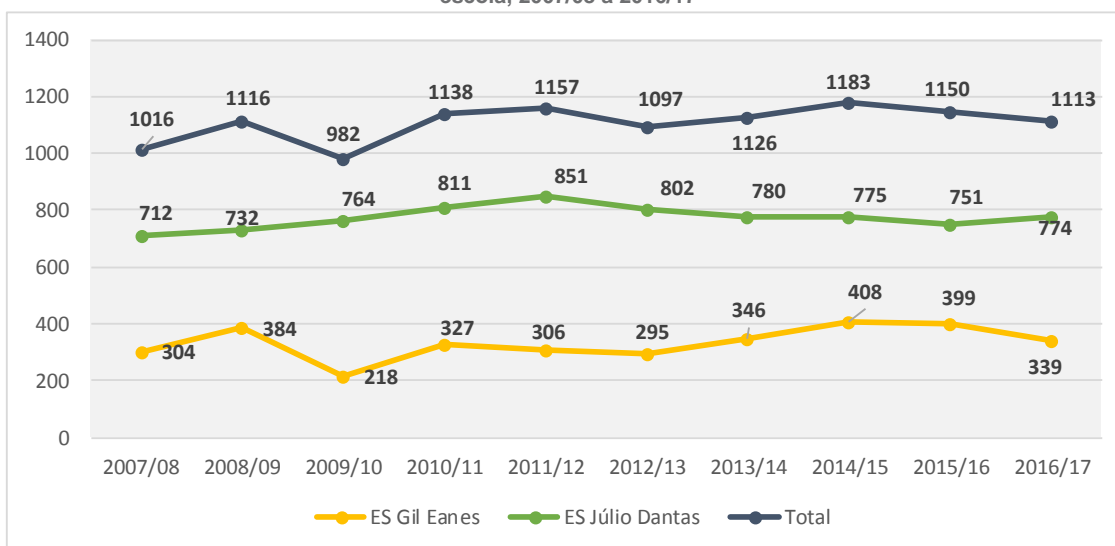
Tendo por base este contexto, a construção de uma nova escola básica com 2.º e 3.º ciclo ou o alargamento da capacidade das atuais escolas básicas são hipóteses a considerar, que certamente irão permitir aliviar alguma pressão colocada sobre as duas escolas do concelho, possibilitando um incremento da qualidade do ensino lecionado.

### 4.1.3 Ensino Secundário

A oferta de ensino secundário no concelho de Lagos distribui-se por 2 escolas públicas - ES Gil Eanes e ES Júlio Dantas - que, como já foi referido anteriormente, acumulam o 9.º ano. Existe também no concelho uma escola com oferta de ensino secundário pertencente à rede particular e cooperativa, a Escola Internacional Vale Verde.

No ano letivo 2016/17, as duas escolas públicas integravam um total de 1.113 alunos inscritos no ensino secundário, sendo que a maioria, cerca de 65% frequentava os cursos científico humanísticos e os restantes 35% os cursos profissionais existindo também 2 turmas de vocacional. Na ES Gil Eanes o número de alunos a frequentar o ensino secundário, neste ano letivo, era de 339 alunos e na ES Júlio Dantas estavam inscritos 774 alunos no nível secundário.

**Figura 4.12\_ Evolução do número de alunos inscritos no ensino secundário nas escolas da rede pública em Lagos, por escola, 2007/08 a 2016/17**



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

No que respeita à evolução entre 2007/08 e 2016/17, verifica-se que o número total de alunos no conjunto das duas escolas tem sofrido oscilações, algumas significativas, ora crescentes, ora decrescentes. As flutuações mais significativas são de acréscimo de alunos, por exemplo de 2009/10 para 2010/11 constatou-se um aumento de 156 alunos, sendo que no global, durante este período temporal de 10 anos a taxa de crescimento foi de 9,5%, para a qual certamente, muito contribuiu a passagem, em 2009, da escolaridade obrigatória para 12 anos.

Uma análise por escola permite perceber que a ES Júlio Dantas apresenta flutuações menos significativas ao longo destes 10 anos letivos, com um acréscimo contínuo do número total de alunos a frequentar o ensino secundário até 2011/12, seguido de ligeiras oscilações decrescentes e um novo acréscimo em 2016/17, sendo que neste último ano letivo frequentavam esta escola mais 62 alunos que em 2007/08.

Comparativamente, a ES Gil Eanes sofreu mais oscilações decrescentes entre 2007/08 e 2016/17, mas ainda assim, globalmente o número total de alunos matriculados no ensino secundário, cresceu 11,5% ao longo da última década.

**Tabela 4.6\_ Evolução do número de alunos inscritos no ensino secundário em Lagos, por modalidade de ensino e por escola, 2007/08 a 2016/17**

Estabelecimento	Modalidade	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
ES Gil Eanes	Científico-Humanístico	218	282	218	175	186	196	258	293	302	252
	Vocacional	0	0	0	0	0	0	0	29	22	29
	Profissional	29	73	0	152	120	99	88	86	75	58
	Tecnológicos	47	19	0	0	0	0	0	0	0	0
	CEF	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>304</b>	<b>384</b>	<b>218</b>	<b>327</b>	<b>306</b>	<b>295</b>	<b>346</b>	<b>408</b>	<b>399</b>	<b>339</b>
ES Júlio Dantas	Científico-Humanístico	391	397	409	463	484	441	421	422	436	469
	Profissional	112	206	285	322	321	350	351	353	315	305
	Tecnológicos	169	109	70	26	22	0	0	0	0	0
	CEF	40	20	0	0	24	11	8	0	0	0
	<b>Total</b>	<b>712</b>	<b>732</b>	<b>764</b>	<b>811</b>	<b>851</b>	<b>802</b>	<b>780</b>	<b>775</b>	<b>751</b>	<b>774</b>
<b>Total Rede Pública</b>		<b>1016</b>	<b>1116</b>	<b>982</b>	<b>1138</b>	<b>1157</b>	<b>1097</b>	<b>1126</b>	<b>1183</b>	<b>1150</b>	<b>1113</b>
Escola Internacional Vale Verde	Científico-Humanístico	-	-	-	-	-	-	-	38	30	29
<b>Total da rede particular e cooperativa</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>38</b>	<b>30</b>	<b>29</b>
<b>TOTAL</b>		<b>1016</b>	<b>1116</b>	<b>982</b>	<b>1138</b>	<b>1157</b>	<b>1097</b>	<b>1126</b>	<b>1221</b>	<b>1180</b>	<b>1142</b>

Fontes: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC e Câmara Municipal de Lagos

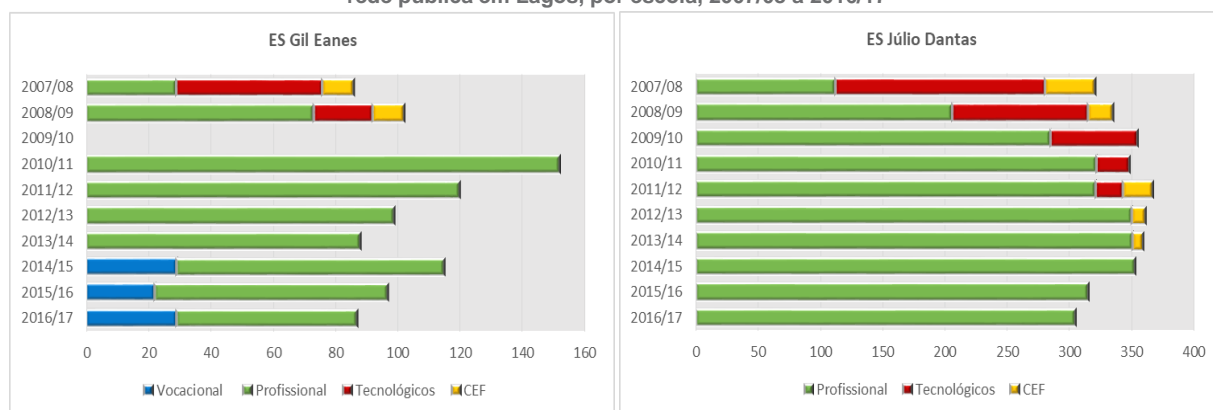
A única escola privada com oferta de ensino secundário no concelho de Lagos, no ano letivo, 2016/17, integrava 29 alunos, o que comparativamente com os dois anos letivos anteriores revela uma tendência de decréscimo do número de inscritos.

### Ensino Profissional

Os cursos profissionais são mais uma alternativa de percurso de nível secundário que se caracterizam por uma ligação mais estreita com o mundo profissional e permitem aos jovens obter uma dupla certificação, escolar de nível secundário e profissional de nível 4.

No ano letivo 2016/17 frequentavam o ensino profissional 392 alunos, o que representava 35,2% do total de alunos inscritos no ensino secundário na rede pública. Na ES Júlio Dantas este tipo de oferta representa cerca de 39% do total de alunos do ensino secundário e na ES Gil Eanes representa 25,7%.

**Figura 4.13\_ Evolução do número de alunos inscritos nas vias profissionalizantes do ensino secundário nas escolas da rede pública em Lagos, por escola, 2007/08 a 2016/17**



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

Ao longo destes 10 últimos anos letivos, verifica-se, de uma forma geral, que o número de alunos inscritos em vias profissionalizantes do ensino secundário tem vindo a decrescer. Essa tendência de decréscimo é um pouco mais evidente na ES Júlio Dantas que entre 2007/08 e 2016/17 sofreu um decréscimo de -5,0% do número de alunos matriculados nestas vias de ensino.

Em termos de oferta de cursos profissionais de nível 4 é possível observar através do quadro seguinte que nos últimos 5 anos letivos as escolas da rede pública têm procurado diversificar a sua oferta, sendo que a ES Gil Eanes no presente ano letivo tem oferta de 3 cursos profissionais e a ES Júlio Dantas 9.

**Tabela 4.7\_ Número de turmas dos cursos profissionais em Lagos, na ES Gil Eanes, 2013/14 a 2017/18**

Estabelecimento	AEF	Cursos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
ES Gil Eanes	341	Técnico de Marketing				0,5	
	522	Técnico/a de Instalações Elétricas	1				
	523	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores		1	0,5		
	525	Técnico/a de Construção Naval/Embarcações de Recreio					1
	541	Técnico de Processamento e Controlo de Qualidade Alimentar		1			
		Técnico/a de Indústrias Alimentares					1
	762	Animador/a Sociocultural	1				
	815	Técnico/a de Massagem de Estética e Bem-Estar				0,5	0,5
	862	Técnico de Higiene e Segurança do Trabalho e Ambiente			0,5		
	<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2,5</b>	

Fonte: ANQEP

De salientar, a existência de complementaridade ao nível da oferta entre os dois estabelecimentos de ensino. Também é possível denotar alguma oferta de continuidade na área da Restauração e na área de Informática na ES Júlio Dantas.



Tabela 4.8\_ Número de turmas dos cursos profissionais em Lagos, na ES Júlio Dantas, 2013/14 a 2017/18

Estabelecimento	AEF	Cursos	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
ES Júlio Dantas	213	Técnico/a de Multimédia	1				0,5
		Técnico/a de Animação 2D e 3D					0,5
	214	Técnico de Design	0,5				
	341	Técnico/a Comercial		0,5			0,5
		Técnico/a de Vendas	0,5				
		Técnico/a de Vitrinismo	0,5				
	342	Técnico/a de Organização de Eventos			1		
	244	Técnico/a de Contabilidade	0,5	0,5			
	345	Técnico de Gestão				1	
	481	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		1	1	1	
		Técnico de Informática de Gestão					0,5
	542	Técnico/a de Design de Moda			1		0,5
	729	Técnico/a Auxiliar de Saúde		1			0,5
	761	Técnico de Apoio à Infância		1		1	0,5
	811	Técnico de Receção			1		0,5
		Técnico de Restauração	1				
		Técnico/a de Cozinha/Pastelaria				1	
		Técnico/a de Restaurante/Bar		1	1		1
812	Técnico de Turismo	1			2		
813	Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva			1			
	<b>Total</b>		<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>5</b>

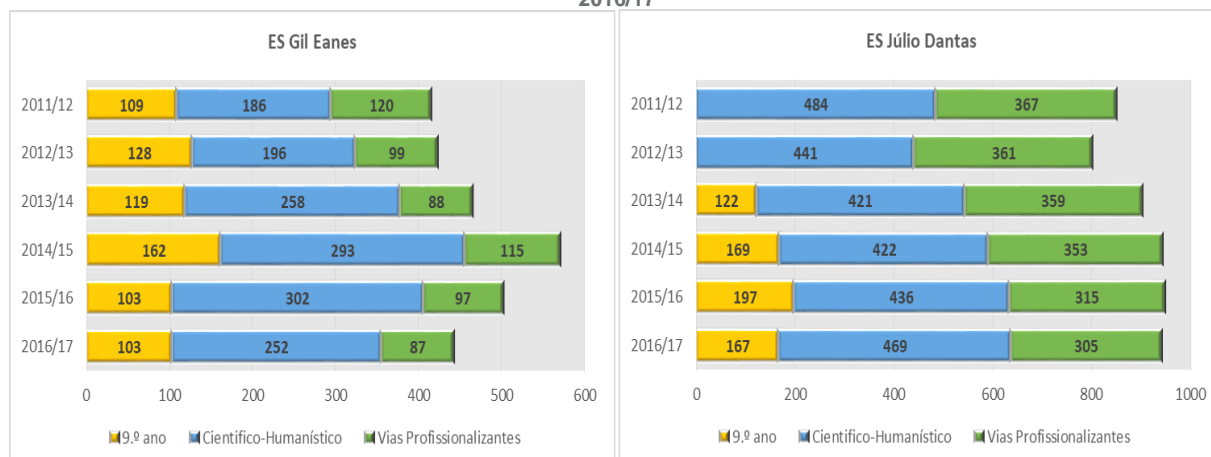
Fonte: ANQEP

Por último, importa referir que a oferta de ensino profissional de nível secundário no concelho de Lagos está praticamente dependente dos dois estabelecimentos da rede pública, uma vez que não existem escolas profissionais e a oferta de cursos de aprendizagem do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) não tem existido no concelho nos últimos anos letivos.

### Análise prospetiva da procura do ensino secundário na rede pública

Nos últimos 6 anos letivos a evolução do número total de alunos que frequentam as duas escolas secundárias do concelho de Lagos tem sido positiva, marcada por um aumento significativo entre 2013/14 e 2014/15, seguido de um decréscimo até ao último ano letivo.

Figura 4.14\_ Evolução do número total de alunos a frequentar a ES C/3.º CEB Gil Eanes e a ES Júlio Dantas, 2011/12 a 2016/17



Fonte: Direção de Serviços da Região do Algarve, DGEEC

O acréscimo de alunos tem sido mais evidente na ES Júlio Dantas, nomeadamente a partir do ano letivo 2013/14 que coincide com a altura em que recebe os alunos da EB Tecnopolis que frequentam o 9.º

ano de escolaridade, sendo que em 2016/17 frequentavam a escola 941 alunos. Na ES Gil Eanes, a tendência tem sido de decréscimo desde 2015/16.

De acordo com as projeções demográficas anteriormente apresentadas, o número de jovens residentes no concelho de Lagos com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos tenderá a aumentar situando-se nos 1.167 jovens em 2021, o que significa que a tendência de decréscimo, registada nos últimos dois anos letivos, da procura do ensino secundário poderá inverter-se.

E, importa não esquecer que o ensino secundário no concelho de Lagos recebe, todos os anos, alunos provenientes de outros dois concelhos – Aljezur e Vila do Bispo – que não têm oferta deste nível de ensino. De acordo com as projeções demográficas realizadas, o número de jovens entre os 15 e os 17 anos tenderá a aumentar em 2021 face a 2011 no concelho de Aljezur e a diminuir no concelho de Vila do Bispo.



## 5. BALANÇO DA CARTA EDUCATIVA DE LAGOS 2007

Aquando da elaboração do documento da Carta Educativa foi definido um programa de execução de intervenções de requalificação/reordenamento da rede educativa, quer a nível da construção de novos estabelecimentos, quer a nível da ampliação de edifícios existentes.

Os quadros que se seguem assinalam as intervenções previstas no Programa de Execução, a respetiva calendarização e a situação atual.

Tabela 5.1\_Construção e/ou Ampliação de Equipamentos conforme Programa de Execução

Intervenção	Objetivo	Prazo	Ano da intervenção
<b>Construção</b>			
EB1 de Santa Maria	Nova escola	Até dez 2006	2008
EB1 da Luz	Nova escola	Após jan 2007	Em projeto
<b>Ampliação/remodelação</b>			
EB1 nº 3 de Lagos (EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen)	Construção de 2 salas de aula, biblioteca, refeitório e sala de professores	Até dez 2006	2006
EB1 de Barão de São João	Construção de biblioteca e polivalente/refeitório	Após jan 2007	Encerrou
EB1 de Bensafrim	Construção de 2 salas de aula, biblioteca, refeitório/polivalente	Até dez 2006	2006
EB1 de Chincato	Construção de 2 salas de aula, biblioteca, refeitório/polivalente	Até dez 2006	2006
EB1 de Odiáxere	Construção de 2 salas de aula, biblioteca, polivalente e sala de professores	Até dez 2006	2006
EB1 nº 1 de Lagos (Bairro Operário)	Construção de biblioteca, refeitório/polivalente e remodelação de espaços interiores	Após jan 2007	2009

Fonte: Carta Educativa 2007; CM Lagos.

Pode verificar-se que, no se refere a novas construções, só não foi até ao momento concretizada a obra de construção da nova EB1 da Luz, apesar de se tratar de um equipamento com projeto concluído, alterado diversas vezes, e que deveria ter sido realizado até ao final de 2009, no âmbito do Programa Especial de Reordenamento da Rede de Escolas do 1º CEB (PER EB1 Algarve) mas que por motivos de contenção financeira, não foi concretizado.

No que respeita às propostas de ampliação/remodelação, conclui-se que todas as intervenções previstas foram realizadas com exceção da obra da EB1 de Barão de São João, tendo este estabelecimento encerrado no ano letivo de 2010/2011 devido ao reduzido número de alunos, possibilidade esta já equacionada na Carta Educativa.

Importa referir que, no que respeita ao 2º e 3º CEB e ensino secundário, o cenário adotado na carta educativa 2007 previa a manutenção da capacidade dos estabelecimentos. Entretanto, foram realizadas diversas operações que não se encontravam previstas, e que resultou um aumento de salas relativamente ao cenário estabelecido, a saber:

- Construção e entrada em funcionamento da EB Tecnopolis;
- Encerramento da EB N.º 1 de Lagos;
- Ampliação da Escola Secundária Júlio Dantas.

Por outro lado, importa atualizar os dados relativos a outras intervenções realizadas, em termos de novos equipamentos (correspondendo ou não à substituição de edifícios existentes) e de obras de ampliação/remodelação, incluindo aqui os estabelecimentos da rede particular e cooperativa.

No caso da construção de novas escolas, cumpriu-se aquilo que era a prioridade de construir a nova EB Tecnopolis (substituindo a antiga escola EB 2,3 nº 1 de Lagos que estava muito degradada e sem condições) – que, embora tendo reduzido a capacidade de resposta, oferece outras valências – e a ES Gil Eanes, que ainda em 2005 passou para as novas instalações com outros espaços complementares da função educativa (ginásio, gabinetes diversos, centro de recursos e laboratórios melhorados.

De salientar, no entanto, que a EB 2,3 n.º 1 de Lagos acabou por encerrar e ser substituída pela Tecnopolis que acabou por resultar numa redução da capacidade de resposta: a EB2,3 n.º 1 de Lagos tinha 35 salas e a Tecnopolis ficou com 26 salas. Também as novas instalações da ES Gil Eanes não cumpriram a capacidade prevista tendo ficado com 25 salas, reduzindo-se, assim, a resposta da rede pública sobretudo ao nível do 2º e 3º ciclos.

**Tabela 5.2\_ Intervenções previstas/ realizadas desde 2006**

Escola	Rede	Nível de ensino	Capacidade (nº salas)	Intervenção	Ano
EB 2,3 n.º 1 de Lagos	Pública	2º e 3º CEB	35	Construção de nova escola	encerrou
EB das Naus	Pública	2º e 3º CEB	25	Manutenção da capacidade atual	-
EB Tecnopolis	Pública	2º e 3º CEB	30	Construção de nova escola	2010
ES Gil Eanes	Pública	Sec. e 3º CEB (9º ano)	30	Construção de novas instalações	2005
EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen	Pública	Pré-escolar e 1º CEB	12	Ampliação	2017
ES Júlio Dantas	Pública	Sec. E 3º CEB (9º ano)	44	Ampliação	2017
Colégio Bambino	Privada	Pré-escolar e 1º CEB	6	Ampliação	2005
Colégio S. Gonçalo	Privada	Pré-escolar e 1º CEB	7	Nova escola	2010
Escola Internacional Vale Verde	Privada	Básico e Secundário	14	Ampliação	2010

Fonte: Relatório de atualização da Carta Educativa de Lagos, 2012, CM Lagos.

Também a Escola Secundária Júlio Dantas teve grandes obras de ampliação/requalificação por parte da empresa pública Parque Escolar, o que permitiu não só criar melhores condições de funcionamento como também, ampliar a sua capacidade de resposta.

As intervenções realizadas, quer ao nível de novas escolas quer em termos de ampliações serviram não apenas para responder simplesmente à procura de novos públicos escolares, mas também para melhorar as condições de funcionalidade do parque escolar existente (substituição de escolas degradadas, aumento do número de turmas a funcionar em regime normal, entre outras).

A par das intervenções realizadas, importa considerar as medidas de consolidação da frequência e promoção do sucesso escolar, nomeadamente com o reforço da oferta educativa e formativa – através da aposta nos cursos de educação e formação, dos percursos curriculares alternativos e do programa integrado de educação e formação – e com a estratégia de valorização da componente técnica do ensino secundário através da diversificação dos cursos profissionais, complementando a oferta existente.

## 6. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO E ORIENTAÇÕES PARA O (RE)ORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

### 6.1. SÍNTESE ESTRATÉGICA

#### Educação pré-escolar (PE) e 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB)

##### *...relativo à oferta*

↗ Em termos de rede pública, os dois agrupamentos escolares existentes no município de Lagos detêm um total de 9 estabelecimentos com este nível de ensino;

↗ Quanto à tipologia o município integra EB1/JI e EB1, sendo que na primeira tipologia identificam-se quatro unidades, maioritariamente concentradas na freguesia de São Gonçalo de Lagos: EB1/JI Ameijeira, EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen, EB1/JI Santa Maria e EB1/JI Espiche. Relativamente à tipologia EB1 existem cinco que abrangem também as restantes freguesias: EB1 Chinicato, EB1 Odiáxere, EB1 Bensafrim, EB1 N.º 1 e EB1 da Luz.

↗ Quanto aos estabelecimentos suspensos, desde a elaboração da Carta Educativa de Lagos (2007), foram desativados 5 estabelecimentos, num total de 11 salas, encontrando-se ocupados com atividades diversificadas, de carácter essencialmente cultural e recreativo;

↗ A oferta de educação pré escolar é complementada por mais 7 estabelecimentos da rede solidária: 5 Jardins de Infância do Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (Santo Amaro, Rossio de S. João, Bensafrim, Chinicato e Luz), o Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia em Odiáxere e o Jardim de Infância Waldorf Internacional (Associação Infância Viva); e 4 da rede particular/cooperativa: Colégio Bambino; Externato Torraltinha, Colégio São Gonçalo e Nobel International Primary School;

↗ Quanto ao número de salas existentes nas escolas da rede pública, contabilizam-se um total de 11 para a educação pré-escolar e um total de 55 salas afetas ao 1.º CEB, ainda que 4 estejam vazias;

##### *...relativo à taxa de ocupação, irradiação e saturação dos espaços*

↗ A taxa de ocupação global do pré-escolar, no ano letivo 2016/2017, para os estabelecimentos da rede pública ascende aos 90%, variando entre os 40% da EB1/JI de Espiche e os 100% da EB1/JI de Santa Maria;

↗ Nos estabelecimentos da rede pública com oferta de 1.º CEB a taxa de ocupação global é de 75,3%. Por agrupamento escolar verifica-se que no AE Gil Eanes a taxa de ocupação global é de 66%, sendo que nas escolas localizadas no centro da cidade (EB1/JI Ameijeira e EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen) essa taxa é superior a 68% e nas escolas em zonas menos urbanas como EB1 Chinicato e EB1 Bensafrim a taxa de ocupação chega a ser inferior a 50%. No AE Júlio Dantas a taxa de ocupação global ascende aos 92%.

↗ Verifica-se que, no cômputo global, nos estabelecimentos situados no centro urbano a capacidade para abranger mais crianças é diminuta, principalmente se atendermos ao facto de a taxa de ocupação estar a ser calculada sem ter em linha de conta as especificidades das turmas com alunos com necessidades educativas especiais.

↗ A rede solidária apresenta taxas de ocupação acima dos 88% no nível de educação pré-escolar, superando a sua capacidade em todos os estabelecimentos no que respeita à valência de creche/berçário;



↗ Na rede particular e cooperativa, cuja oferta educativa abrange maioritariamente a educação pré-escolar e 1º CEB, as taxas de ocupação são bastante variáveis, destacando-se o Colégio São Gonçalo com uma ocupação acima dos 90% no pré-escolar e 65% no 1ºCEB, e o Externato Torraltinha com 81% de ocupação no 1º CEB.

### *...relativo à procura*

↗ Entre o ano letivo 2007/08 e 2016/17, a evolução do número de alunos matriculados no ensino pré-escolar, na rede pública, têm sido marcada por oscilações decrescentes e crescentes de ano para ano, sendo que no global verifica-se um acréscimo do número de crianças inscritas;

↗ Concentração da frequência do ensino pré-escolar na rede solidária, sendo que o total de crianças que integram estes estabelecimentos representava em 2016/17 50,4% do total de crianças a frequentar o ensino pré-escolar no concelho de Lagos.

↗ De acordo com as projeções demográficas a tendência é de ligeiro decréscimo da população residente com idade para frequentar o ensino pré-escolar (entre os 3 e os 5 anos) em 2021 comparativamente com 2011;

↗ A procura pelo 1.º CEB, na rede pública, tem vindo a decrescer, principalmente a partir do ano letivo 2013/14, sendo que no global, ao longo dos 10 últimos anos letivos, a taxa de variação foi negativa situando-se nos -6,6%.

↗ Maior concentração da procura nas escolas localizadas no centro urbanos que também são aquelas que têm maior capacidade, em termos do número de salas;

↗ As projeções demográficas apontam para uma certa estabilização da população residente com idades compreendidas entre os 6 e os 9 anos até 2021;

### *...relativo ao estado de conservação, adequação e segurança dos espaços*

↗ O parque escolar a nível do 1º ciclo (com ou sem pré-escolar) é relativamente antigo, embora as obras de ampliação/ requalificação destes espaços entre 2005 e 2009 tenham contribuído para as razoáveis condições de habitabilidade e atual bom estado de conservação dos edifícios;

↗ A necessitar de uma intervenção a curto prazo, sinaliza-se a EB1 da Luz, intervenção essa já prevista na Carta Educativa de 2007, na freguesia da Luz, que evidencia falta de condições de funcionamento, não apenas pelo número de salas, mas pela ausência de espaços essenciais à vivência da escola, como o refeitório, uma biblioteca, uma sala de apoio para os professores/funcionários, área de recreio coberta, entre outras necessidades;

↗ O grau de adequação do recinto exterior às necessidades é na generalidade satisfatório, sendo apontado como desadequado na EB1/JI de Santa Maria e EB1 da Luz, por motivos de pavimentos desadequados, falta de sombras ou ausência de espaço de recreio coberto, para fazer face aos dias de chuva e frio ou de muito calor;

↗ Bom estado de conservação do mobiliário, embora existam casos pontuais em que se encontra algum desgaste – EB1 da Luz;

↗ Registam-se algumas deficiências na iluminação do espaço de recreio e iluminação interior, mas ainda assim, é considerada adequada;

↗ Verificam-se algumas situações de proximidade de cruzamentos perigosos no que toca às EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen e Santa Maria, pela localização no centro urbano, mas em termos de segurança dos estabelecimentos não são apontados problemas;

↗ Ainda no que respeita a problemas verificados, são referidas algumas deficiências ao nível dos campos de jogos ou nos espaços de recreio, problemas pontuais de manutenção de fachadas, salas desadequadas/insuficientes, desadequação das instalações sanitárias;

### ***...relativo à possibilidade/pertinência de ampliação de edifícios***

↗ Verificam-se em todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º CEB – com exceção da EB1 da Luz – situações de ampliação entre 2005 e 2009, nomeadamente a construção de edifícios anexos, ou aumento da área de implantação (por exemplo a EB1 N.º 1 de Lagos, EB1 de Odiáxere ou EB1 de Chinicato) nomeadamente para construção de novas salas de aula ou ainda para melhorar as condições oferecidas no que respeita a espaços complementares necessários ao bom funcionamento das aulas, como os refeitórios, salas de biblioteca e outras salas de apoio;

↗ Fraca pertinência relativa à ampliação dos edifícios, perante a taxa de ocupação dos que estão em funcionamento atualmente, embora a EB1/JI de Espiche se encontre a funcionar em regime duplo e apresente falta de espaço/condições de ensino, o que justificaria obras de ampliação, bem como a EB1 da Luz que necessita de incluir valências essenciais ao seu bom funcionamento (espaço de refeitório, zona de recreio coberto, entre outros);

↗ Falta de capacidade de ampliação dos estabelecimentos do pré-escolar e 1ºCEB: a construção de um edifício complementar só poderá ser equacionada no caso das escolas que apresentam terreno com dimensão suficiente para esse efeito;

## **2º e 3º Ciclos do Ensino Básico**

### ***...relativo à oferta***

↗ Concentração da oferta da rede pública destes níveis de ensino em dois estabelecimentos (um de cada agrupamento), ambos localizados na freguesia de São Gonçalo de Lagos, implicando maiores deslocações dos alunos que residem nas restantes freguesias, como por exemplo em Odiáxere ou Bensafrim/Barão de São João;

↗ Ao nível da rede pública a oferta do 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico está concentrada em 2 escolas: EB das Naus e EB Tecnopolis, sendo que o 9.º ano está a ser lecionado atualmente, na ES Gil Eanes e ES Júlio Dantas;

↗ Em termos de oferta, existe um total de 51 salas de aula, resultando numa capacidade máxima para 1530 alunos, partindo de uma ocupação máxima de 30 alunos/sala de aula;

↗ Na rede particular e cooperativa existe oferta do 2.º CEB no Colégio Bambino e oferta de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico na Escola Internacional Vale Verde que leciona currículos britânicos;

↗ Para além da oferta do 2.º e 3.º CEB regular os 2 agrupamentos de escolas de Lagos também oferecem outras modalidades de educação/formação aos jovens do concelho. O Agrupamento de Escolas Gil Eanes no ano letivo 2016/17 teve oferta de PCA e Cursos Vocacionais e o Agrupamento de Escolas Júlio Dantas teve CEF, PIEF e PCA;

### ***...relativo à taxa de ocupação, irradiação e saturação dos espaços***

↗ A taxa de ocupação global para dos 2 estabelecimentos que respondem à procura do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico sem o 9.º ano, está muito próxima dos 100%, sendo que na EB das Naus no ano letivo 2016/17 atingiu os 110,6%. Denote-se que foi considerado o número máximo 26 alunos/turma na EB das Naus pelo facto da dimensão da maioria das salas ser reduzida e de 30 alunos/turma na EB Tecnopolis, ficando, ainda assim de fora especificidades como o número de alunos com necessidade educativas especiais por turma e o facto do AE Júlio Dantas estar integrado no programa TEIP;

### *...relativo à procura*

↗ Tendência de diminuição da população escolar do 2.º CEB regular que, ao longo dos 10 últimos anos letivos, registou uma quebra de 21,3% em termos do número de jovens inscritos nos estabelecimentos da rede pública. Já a evolução do total de alunos inscritos no 3.º ciclo do ensino básico regular entre 2007/08 e 2016/17 apesar de marcada por oscilações negativas, registou um acréscimo de 6,4% ao longo deste período;

↗ Atendendo apenas ao número de alunos inscritos nas duas escolas básicas do concelho com oferta do 5.º ao 8.º ano, nos últimos 6 anos letivos regista-se uma taxa de crescimento média anual de -2%.

↗ De acordo com as projeções demográficas estima-se um acréscimo populacional quer para o escalão etário dos 10 aos 11 anos de idade, quer para o referente aos 12 a 14 anos de idade: em 2021, estima-se que existam 793 jovens na faixa etária que se associa ao 2.º ciclo e 1.189 na correspondente ao 3.º ciclo;

↗ Em 2027, estima-se que a tendência de crescimento se inverta estimando-se a existência de 775 jovens no escalão dos 10 aos 11 anos de idade e 1.096 jovens no escalão dos 12 aos 14 anos de idade;

↗ Em termos de taxas de retenção e desistência no 2.º e 3.º CEB, apesar da evolução positiva ao longo dos últimos 10 anos letivos, o concelho, no ano letivo 2015/16 apresentava, ainda, valores acima dos registados para a região do Algarve e para o Continente;

### *...relativo ao estado de conservação, adequação e segurança dos espaços*

↗ Necessidade de obras na EB das Naus que evidencia problemas estruturais graves, tais como situações de infiltrações, fissuras nas paredes e cobertura, que revelam alguma urgência de obras de reabilitação dos edifícios;

↗ Ainda na EB das Naus, verificam-se sérios problemas de desadequação de salas de aula e espaços específicos que não respondem às necessidades atuais, desadequação da cozinha e área insuficiente dos espaços de refeição; problemas de climatização; falta de condições para trabalho dos professores e atendimento; cortes de energia frequentes e maus cheiros dos esgotos;

↗ No que respeita à EB Tecnopolis, é notória a desadequação da sala de educação especial e das instalações sanitárias adaptadas; problemas no acesso aos sistemas de AVAC e painéis solares; mau estado do pavimento das salas e deficiente isolamento das coberturas;

↗ Verificam-se algumas situações de deficiência na iluminação do espaço de recreio e iluminação interior, mas ainda assim são considerados razoáveis e ao nível da segurança, é referida nos dois estabelecimentos a desadequação das saídas de emergência.

### *...relativo à possibilidade/pertinência de ampliação de edifícios*

↗ A EB das Naus corresponde à situação mais premente, devido aos problemas estruturais por resolver, à manifesta falta de espaço e necessidade de complemento com algumas valências adequadas ao nível de ensino respetivo e melhoria das condições da Unidade de apoio especializado;

↗ As instalações da EB Tecnopolis, sendo um edifício de construção relativamente recente (2010), moderno e equipado com novas tecnologias (em comparação com a EB das Naus), apresenta apenas necessidade de requalificação de instalações técnicas e balneários e melhoria das condições da unidade de educação especial.

## **Ensino Secundário**

### ***...relativo à oferta***

↗ Na rede pública a oferta de ensino secundário concentra-se em duas escolas: a ES Gil Eanes e a ES Júlio Dantas que também acumulam o 9.º ano, ambas sedes dos agrupamentos escolares existentes, localizadas na cidade de Lagos. Na rede particular e cooperativa existe oferta deste nível de ensino na Escola Internacional Vale Verde.

↗ A oferta de formação profissional de dupla certificação dirigida a jovens está praticamente circunscrita às duas escolas secundárias do concelho, apresentando maior variedade de oferta a ES Júlio Dantas;

### ***...relativo à taxa de ocupação, irradiação e saturação dos espaços***

↗ A taxa de ocupação global das duas escolas secundárias do concelho, que também têm oferta de 9.º ano, corresponde a 57,9%, sendo menos elevada na ES Júlio Dantas (54,5%) no ano letivo 2016/2017.

### ***...relativo à procura***

↗ A evolução do número de alunos inscritos no ensino secundário no concelho de Lagos tem sido marcada por acréscimos e decréscimos ao longo dos 10 últimos anos letivos, sendo que no global no ano letivo 2016/17 existiam mais 97 jovens inscritos comparativamente com o ano letivo 2007/08, o que representa uma taxa de crescimento de 9,5%;

↗ O número de alunos a frequentar o ensino profissional no ano letivo 2016/17 tinha um peso de 35,2% no total de alunos matriculados no ensino secundário no concelho;

↗ Tendência para o acréscimo da procura deste nível de ensino nos próximos anos. De facto, e de acordo com as projeções demográficas estima-se que a população residente com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos aumente, situando-se, em 2021, nos 1.167 jovens e nos 1.177 em 2027;

↗ Nos concelhos de Aljezur e Vila do Bispo, que não têm oferta de ensino secundário, estima-se que a população residente pertencente a este grupo etário (15-17 anos) tenderá a aumentar até 2021 no concelho de Aljezur e a diminuir no concelho de Vila do Bispo.

### ***...relativo ao estado de conservação, adequação e segurança dos espaços***

↗ A ES Gil Eanes apresenta deficiências de uma construção com 12 anos que não teve manutenção, nomeadamente fissuras nas paredes e cobertura, e abatimentos do solo, bem como necessidade de adequação dos espaços ao funcionamento do ensino secundário;

↗ Apresenta ainda sérios problemas de desadequação de salas e espaços específicos às necessidades, problemas de climatização;

↗ A ES Júlio Dantas, tendo sido alvo de intervenção de requalificação da Parque Escolar, perspectiva ajustamentos relativos à conclusão dos espaços exteriores – onde se inclui a pista de atletismo.

↗ Relativamente à segurança dos edifícios, os dois estabelecimentos de ensino secundário possuem Plano de Emergência adequado, bem como sistema de alarme implantado e extintores.

### *...relativo à possibilidade/pertinência de ampliação de edifícios*

↗ Pertinência da ampliação das instalações da ES Gil Eanes atendendo à dimensão do terreno e à necessidade de complementar os espaços interiores com outras valências e construção de ligação coberta entre os blocos que constituem o estabelecimento, bem como áreas de recreio cobertas que atualmente não existem;

### **Educação Especial**

#### *...relativo à oferta*

↗ O acompanhamento de crianças e jovens com necessidades educativas especiais é feito em contexto de aula regular (implicando a redução de turma para 20 alunos, não podendo uma turma integrar mais do que 2 crianças com NEE) e em unidades de apoio criadas dentro das escolas regulares;

↗ No ano 2016/2017 existiam no município 4 unidades específicas de apoio à educação de crianças e jovens com NEE que se dividem pelos dois agrupamentos escolares: 2 dessas unidades são especializadas na educação de crianças e jovens com multideficiência e surdo cegueira congénita (agrupamento Gil Eanes) e outras 2 na educação de crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo (agrupamento Júlio Dantas);

↗ As unidades de apoio especializado (UAE) na educação de crianças e jovens com multideficiência e surdo cegueira congénita estão integradas na EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen – que abrange as crianças com idade de frequentar a educação pré-escolar e 1º ciclo – e na EB das Naus, onde se encontram as crianças e jovens do 2º e 3º CEB e Secundário (os alunos permanecem na unidade até completarem 18 anos);

↗ As unidades de ensino estruturado (UEE) especializadas na educação de crianças e jovens com perturbações do espectro do autismo funcionam na EB1/JI de Santa Maria – que abrange as crianças com idade de frequentar a educação pré-escolar e 1º ciclo – e na ES Júlio Dantas – que não integra ainda alunos do ensino secundário;

↗ As crianças e jovens do 2º e 3º CEB a quem foi diagnosticado perturbações de autismo encontram-se num gabinete específico criado na EB Tecnopolis, em vez de estarem na ES Júlio Dantas (o que implicaria o transporte dos alunos para a frequência das aulas);

↗ Foi criado na EB Tecnopolis uma Sala de Transição destinada à promoção da transição para a vida ativa de alunos com NEE que visa promover o desenvolvimento de competências de âmbito funcional, optimizadoras de uma futura inserção social e profissional, bem como pretende assegurar e desenvolver as capacidades dos alunos nas suas vertentes afetiva, cognitiva, física e cívica;

↗ De referir ainda que o AE Gil Eanes constitui uma das 9 unidades de referência da Intervenção Precoce definidas para a Região do Algarve.

#### *...relativo à procura*

↗ Cerca de 6% do total de alunos dos dois agrupamentos da rede pública (231 alunos), encontravam-se em 2016/2017 abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro – Necessidades Educativas Especiais (NEE);

↗ A UAE da EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen abrange no ano letivo 2016/2017 2 crianças e a UEA da EB das Naus 4 crianças;

↗ A sala de transição integrada na EB Tecnopolis uma Sala de Transição destinada à promoção da transição para a vida ativa de alunos com NEE abrangia, no ano 2016/2017, 19 alunos;

↗ No ano 2016/2017 na UEE da EB1/JI de Santa Maria encontravam-se 5 alunos (4 com perturbações de autismo e 1 com perturbações de outro espectro) e o gabinete criado na EB Tecnopolis abrangia 5 crianças e jovens;

↗ Nos últimos 5 anos letivos registou-se um crescimento de 67% de alunos com necessidades educativas especiais.

### *...relativo ao estado de conservação, adequação e segurança dos espaços*

↗ A UAE da EB das Naus funciona numa sala de aula adaptada para o efeito, revelando por isso algumas falhas em termos de condições de acompanhamento que este tipo de necessidades requer;

↗ A UEE da EB da Tecnopolis é pequena para o nº de alunos e o tipo de terapias de apoio, sendo necessário atribuir uma sala específica, adaptada e apetrechada convenientemente;

↗ As instalações sanitárias adaptadas que servem os alunos das unidades de apoio especializado também se encontram desadequadas.

## **6.2. DIAGNÓSTICO DA REDE EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE LAGOS**

No sentido de evidenciar as características mais relevantes do sistema educativo do município de Lagos, procurou-se, através de uma análise SWOT, diagnosticar de forma simplificada, os aspetos que constituem as forças e fraquezas internas do funcionamento da rede educativa, bem como as ameaças e oportunidades decorrentes de fatores externos, permitindo posteriormente definir linhas orientadoras das propostas de reordenamento.



**S**
**• STRENGTHS**  
 (Pontos fortes)

- Em termos demográficos, regista-se um crescimento populacional positivo, entre 2011 e 2016, nas faixas etárias jovens (0-14 e 15-24) e capacidade de atração demográfica positiva;
- Rede solidária alargada do pré-escolar que em complementaridade com a rede pública tem permitido aumentar a taxa de pré-escolarização do concelho;
- Gradual melhoria das condições físicas dos edifícios do 1.º CEB no âmbito das obras de ampliação/requalificação levadas a cabo pelo município;
- Generalização dos serviços de refeições em todas as escolas;
- Utilização dos estabelecimentos do 1.º CEB suspensos para outras valências a favor da comunidade;
- Obras de modernização pela Empresa Parque Escolar em 1 das 2 escolas secundárias do concelho;
- Existência de 4 unidades específicas de apoio à educação de crianças e jovens com NEE, sendo que o AE Gil Eanes se constitui como uma das 9 unidades de referência da Intervenção Precoce definidas para a região do Algarve;
- Funcionamento de um gabinete de supervisão disciplinar com contributo na redução dos problemas de indisciplina;
- Controlo das entradas e saídas das escolas EB 2,3 assegurado por uma empresa de serviços de segurança.

**W**
**• WEAKNESSES**  
 (Pontos fracos)

- As crianças com 3 anos de idade que frequentam o pré-escolar da rede pública representam apenas cerca de 15% do total;
- 1 escola do 1.º CEB a funcionar em regime duplo e 4 com turmas constituídas por alunos com mais de 1 ano de escolaridade;
- Desigualdades de espaços e equipamentos entre escolas do 1.º CEB e jardins-de-infância (inexistência de refeitório, de biblioteca, de recreio coberto, etc.);
- Alguma limitação na possibilidade de ampliação de alguns estabelecimentos;
- Mau estado de conservação da EB 2,3 das Naus e ES Gil Eanes e desadequação da dimensão das salas de aula;
- Taxas de retenção e desistência do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário ainda acima das registadas para a região do Algarve;
- Saturação dos estabelecimentos do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, sendo que uma das escolas apresenta uma taxa de ocupação superior a 100%;
- Inadequabilidade da sala e das instalações sanitárias que servem a UEE da EB 2,3 Tecnopolis;
- Grau de cobertura insuficiente dos serviços de psicologia e orientação nas escolas básicas e secundárias.

**O**
**• OPPORTUNITIES**  
 (Oportunidades)

- Boa articulação e colaboração entre os Serviços de Educação da Câmara e os Agrupamentos de Escolas, quer a nível da colaboração técnica, quer a nível de partilha de informação;
- Tendência para o aumento da procura do ensino secundário nos próximos anos, estimando-se que a população residente com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos aumente até 2021, tanto no concelho de Lagos como no concelho de Aljezur;
- Eventual possibilidade do município obter financiamento no âmbito do Programa CRESC Algarve 2020 permitindo uma redução do esforço financeiro nas intervenções de requalificação dos estabelecimentos da rede educativa;
- Existência de um Centro de Formação para educadores e professores que permite a formação contínua de professores do concelho;
- Existência de um Centro Qualifica com contributos ao nível do aumento dos níveis de qualificação e da melhoria da empregabilidade da população do concelho;
- Eventual descentralização de novas competências em matéria de educação e formação para as Câmaras Municipais (Proposta de Lei/2017, 2017.01.09).

**T**
**• THREATS**  
 (Ameaças)

- Restrições orçamentais que possam ter repercussões em termos da falta de financiamento para aumento, requalificação e modernização do parque escolar;
- Idade avançada dos assistentes operacionais e aumento das limitações físicas;
- Falta de recursos humanos técnicos especializados dentro das escolas para responderem a novas exigências que se colocam (desde questões administrativas e de gestão a questões relacionadas com o apoio especializado aos alunos);
- Legislação relativa à organização do sistema educativo alvo de alterações constantes.

### 6.3. LINHAS DE ORIENTAÇÃO PARA A PROPOSTA DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE LAGOS

Identificam-se, de seguida, algumas questões ou domínios que deverão nortear o exercício de reordenamento da rede educativa do município de Lagos, bem como a adaptação das exigências da política educativa nacional.

Importa referir que este exercício não tem a pretensão de esgotar todas as questões que deverão orientar a produção de resultados ao nível do reordenamento da rede educativa do município.

Neste contexto, identificam-se as seguintes questões, em cada nível de ensino.

## Educação pré-escolar e 1º CEB

Tal como identificado na Carta Educativa de 2007, mantém-se a necessidade, a curto ou médio prazo, de intervir na rede pública do pré-escolar e 1º CEB quer do ponto de vista do reordenamento quer da requalificação, melhoria e ampliação de alguns estabelecimentos/espços escolares com o objetivo de incrementar a melhoria da resposta às necessidades educativas destes níveis de ensino.

Apesar das intervenções de melhoria ocorridas na reorganização dos JI e escolas do 1º CEB da rede pública em prol da oferta de um ensino de maior qualidade, importa ainda reavaliar as seguintes questões:

1. Existência na mesma freguesia de escolas com capacidade (nº de salas de aula) reduzida que obrigam ao funcionamento em regime duplo, que levam à inexistência de espaços fundamentais à qualidade da resposta educativa, como refeitório/cantina e espaços polivalentes, bem como à desadequação de espaços afetos a atividades lúdicas/educativas (por exemplo, a biblioteca);
2. Existência de estabelecimentos com reduzido número de alunos que levam à constituição de turmas com mais do que um ano de escolaridade;
3. Pertinência da alteração da tipologia das escolas (EB1 ou EB1/JI), face à existência de uma rede solidária alargada e complementar ao nível do berçário e creche;
4. Oportunidade de financiamento para a construção de estabelecimentos educativos no âmbito do programa operacional regional CRESC Algarve 2020 para projetos com elevado grau de maturidade;
5. Existência de condições materiais e humanas dos JI da rede pública que permitam continuar a dar resposta à procura por forma a atingir uma taxa de pré-escolarização de 100%, garantindo o acesso gratuito à educação pré-escolar a todas as crianças do concelho com mais de 4 anos e o desejável alargamento às crianças com 3 anos de idade.

## 2º e 3º Ciclos do ensino básico

As questões que se colocam nestes níveis de ensino, em termos de reordenamento da rede, prendem-se, essencialmente, com as seguintes questões:

1. Resolução dos estrangulamentos existentes na rede – refira-se a atual taxa de ocupação da EB das Naus superior a 100%
2. Avaliação da adequação da capacidade instalada atual e futura tendo em conta as seguintes especificidades:
  - dimensão desadequada das salas de aula e salas específicas
  - aproveitamento de espaços que não foram originalmente concebidos como salas de aula
  - número de alunos com necessidades educativas especiais
  - integração de um dos dois agrupamentos escolares no Programa TEIP;
  - tendência de evolução da população residente com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos.
3. Redução das taxas de retenção e desistência no município, nestes níveis de ensino, dando continuidade às medidas relacionadas com a promoção do sucesso educativo, como por exemplo, a oferta de modalidades educativas e formativas diferenciadas.

### **Ensino secundário**

Ao nível do ensino secundário, importa considerar na proposta de reordenamento da rede educativa a pertinência de ampliação/requalificação da ES Gil Eanes devido às instalações desajustadas às necessidades atuais e aos problemas associados à falta de manutenção.

Por outro lado, coloca-se como desafio futuro a existência de uma oferta educativa e formativa diversificada que permita alargar as possibilidades de escolha dos alunos com vista por um lado à fixação dos alunos e, por outro, a redução do insucesso e abandono escolar

### **Ensino profissional**

No que respeita ao ensino profissional, é fundamental assegurar um planeamento da oferta norteado pelas seguintes questões:

1. Existência de uma oferta diversificada e de qualidade que possa contribuir para aumentar os níveis de escolaridade e de qualificação da população;
2. Existência de um planeamento da oferta formativa concertado e complementar quer a nível municipal quer a nível intermunicipal
3. Existência de uma oferta adequada às reais necessidades do mercado trabalho.

### **Educação especial**

Relativamente ao ensino especial, colocam-se desafios ao nível da adequação dos meios materiais e humanos, nomeadamente:

1. Existência de espaços adequados que possam oferecer uma resposta educativa de qualidade a estes alunos, promovendo os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar, adaptado às necessidades;
2. Recursos humanos com formação e preparação adequadas ao acompanhamento de crianças e jovens com deficiências em diferentes graus de desenvolvimento.

## 7. PROPOSTAS DE (RE)ORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA

### 7.1. OBJETIVOS E PRINCÍPIOS DE INTERVENÇÃO

O reordenamento da rede educativa do concelho de Lagos deverá pautar-se pelos seguintes pressupostos:

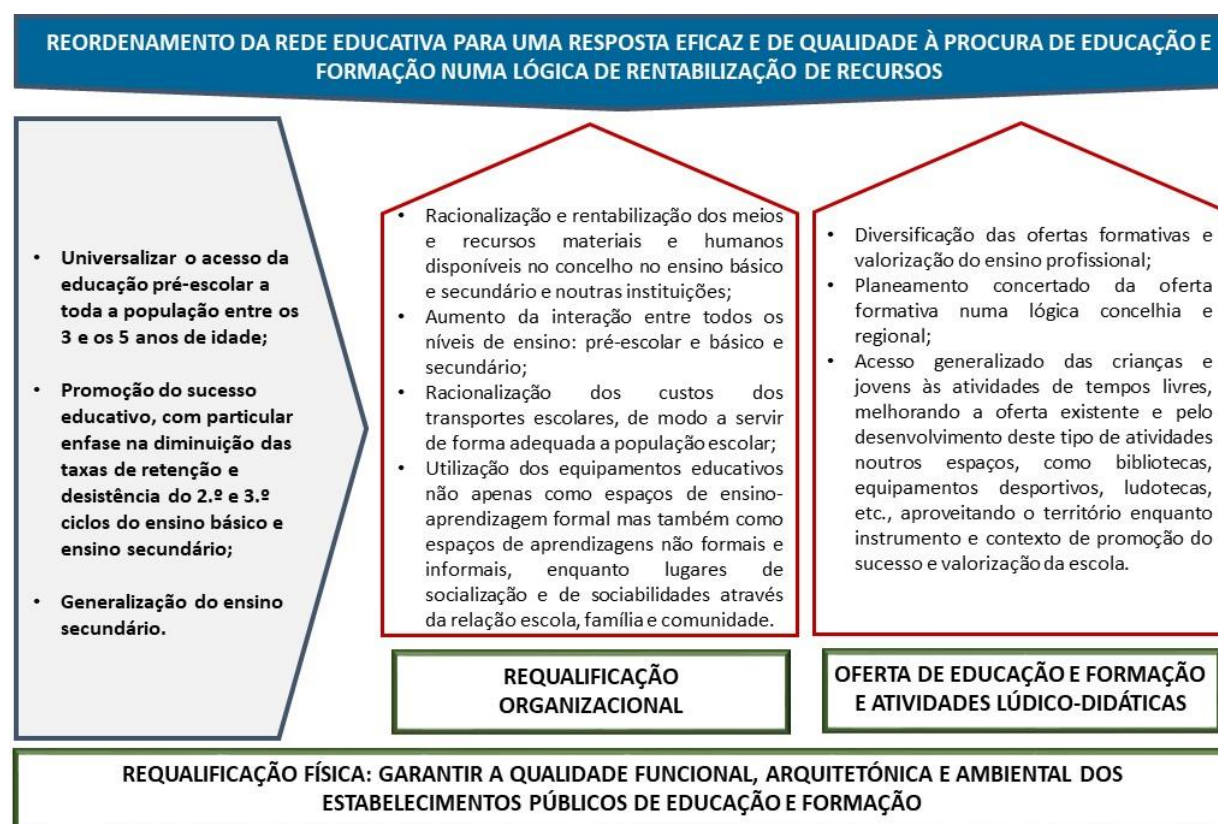
- Universalizar o acesso da educação pré-escolar a toda a população entre os 3 e os 5 anos de idade;
- Promoção do sucesso educativo, com particular ênfase na diminuição das taxas de retenção e desistência do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário;
- Generalização do ensino secundário.

Do ponto de vista físico, o pressuposto é o seguinte:

- Garantir a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos públicos de educação e formação.

O último pressuposto, de ordem mais física, é o que deve estar na base da pirâmide com vista ao alcance do sucesso educativo, ou seja, em primeiro lugar é necessário garantir uma qualidade funcional (espaços e equipamento), arquitetónica e ambiental e diversidade de espaços para o desenvolvimento de várias valências nos estabelecimentos públicos de educação e formação.

Complementarmente à requalificação física acrescem objetivos de carácter mais organizativo e também objetivos com uma vertente mais relacionada com a qualidade e a diversidade da oferta educativa e formativa e atividades lúdico-didática, como é possível observar no esquema seguinte:



Em suma, o reordenamento da rede educativa de Lagos tem como objetivo fundamental **contribuir para o incremento da qualidade e eficácia da resposta à procura de educação formação, numa lógica de rentabilização de recursos**, ancorado numa estratégia de desenvolvimento de política

educativa local, suportado nos pressupostos de um acesso generalizado à educação pré-escolar, de uma diminuição do insucesso e abandono escolar e de uma generalização do ensino secundário, através de uma requalificação física do parque escolar, da uma requalificação organizacional e da oferta de educação e formação e atividades lúdico-didáticas.

Importa ainda fazer referência aos objetivos estratégicos para 2018 definidos pelo município e que vão ao encontro das propostas e medidas integradas no documento da Carta Educativa:

- Requalificar o parque escolar da freguesia da Luz;
- Requalificar a EB1 de Odiáxere;
- Manter a rede escolar atualizada e qualificada;
- Diversificar as Atividades de Enriquecimento Curricular;
- Avaliar a requalificação do antigo ciclo preparatório do Rossio de São João;
- Acompanhar o estudo da AMAL relativo à criação de cursos profissionais ajustados à realidade económica do concelho;
- Implementar um novo Programa de Habitação Municipal para dar resposta às necessidades habitacionais existentes no concelho
- Entre outros.

## **7.2. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO ESPECÍFICA DE REORDENAMENTO DA REDE EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE LAGOS**

As propostas de reordenamento da rede educativa do município de Lagos que se apresentam de seguida devem ser assumidas como propostas para validação em sede de Conselho Municipal de Educação.

As propostas de intervenção na rede educativa que se apresentam têm em consideração:

- A dinâmica populacional observada nas duas últimas décadas;
- As perspetivas de evolução demográfica para 2021 e 2027;
- As características da procura e da oferta educativas;
- A organização do território municipal;
- As orientações educativas e pedagógicas do Ministério da Educação.

Neste contexto, os quadros que se seguem, organizados por nível de ensino, apresentam:

- a situação atual da rede educativa, com a distribuição de salas pela oferta pública e privada existente no ano letivo 2016/2017, de acordo com os dados disponibilizados pelos estabelecimentos educativos
- os limiares mínimos e parâmetros de referência segundo as normas de programação de equipamentos educativos da DGOTDU (2002);
- a população a escolarizar, ou seja, a comparação entre o número de inscritos em cada nível de ensino no ano letivo 2016/2017 e as projeções da população residente com as idades respetivas para cada ciclo para o ano 2021 e 2027;
- as propostas de reordenamento da rede educativa, que abrangem a construção de novos estabelecimentos, suspensão do funcionamento, intervenções de requalificação e melhoria dos espaços escolares, e ainda a reorganização da rede propriamente dita, com as respetivas descrições e justificações.

Importa fazer referência – a respeito da variabilidade das orientações e políticas educativas –, à intenção do Governo de aplicar a medida de redução do número máximo de alunos por turma a todos os ciclos do ensino básico, já a partir do ano letivo 2018/2019. A mudança será feita de forma faseada em cada ano de início de ciclo, ou seja, no 1.º ano, no 5.º e no 7.º ano, prevendo-se que o número



máximo de alunos por turma no 1º CEB passe a ser 24 alunos e no 2º e 3º CEB passe de 30 para 28 alunos.

Contudo, o cálculo da capacidade (nº de salas e nº de alunos) da oferta educativa é baseado nos parâmetros atualmente em vigor, sendo que a capacidade máxima observa os critérios de 26 alunos por turma no 1º CEB e 30 alunos por turma nos 2º e 3º CEB e ensino secundário, e a capacidade mínima considera a eventual integração de alunos com NEE (que limita a 20 alunos por turma) e as reduções previstas para escolas integradas nos TEIP (24 alunos no 1º CEB e 28 alunos nos restantes níveis de ensino).

Note-se que, para além das especificidades decorrentes das políticas educativas no que respeita à constituição das turmas, verifica-se que existem estabelecimentos cujas características físicas e organizativas não permitem respeitar as capacidades definidas na legislação.

**Tabela 7.1\_Propostas de intervenção ao nível da Educação Pré-escolar (dos 3 aos 5 anos)**

SITUAÇÃO ATUAL		
Rede pública	Rede privada	
<b>4 estabelecimentos / 11 salas em funcionamento</b> EB1/JI da Ameijeira: <b>4 salas</b> (80 a 100 crianças) EB1/JI Sophia de MBA: <b>2 salas</b> (40 a 50 crianças) EB1/JI de Espiche: <b>1 sala</b> (20 a 25 crianças) EB1/JI de Santa Maria: <b>4 salas</b> (80 a 100 crianças)	<b>11 estabelecimentos / 28 salas em funcionamento</b> <b>Rede Solidária</b> Centro Infantil Santo Amaro: <b>3 salas</b> (75 crianças) Centro Infantil S. João: <b>3 salas</b> (75 crianças) Centro Infantil Bensafrim: <b>3 salas</b> (75 crianças) Centro Infantil Chinicato: <b>2 salas</b> (50 crianças) Centro Infantil Luz: <b>2 salas</b> (50 crianças) JI de Odiáxere: <b>3 salas</b> (75 crianças) JI Waldorf Internacional: <b>2 salas</b> (50 crianças) <b>Rede particular/cooperativa:</b> Colégio Bambino: <b>2 salas</b> (50 crianças) Externato Torraltinha: <b>3 salas</b> (75 crianças) Colégio São Gonçalo: <b>3 salas</b> (75 crianças) Nobel International Primary School: <b>2 salas</b> (50 crianças)	
<b>Limiar mínimo (irradiação)</b>		
Percurso Casa-Escola: a pé (preferencial): até 15 minutos; em transporte público (máximo): até 20 minutos. O transporte deve assegurar a segurança e o conforto das crianças. Atendendo à faixa etária, deverá privilegiar-se o princípio geral de proximidade no percurso casa-escola Número de crianças por educador: Mínimo: 20, Máximo 25 População base: 900 habitantes		
<b>População a escolarizar</b>		
<b>Alunos inscritos 2016/2017: 833 crianças</b>	Rede pública: 248	Rede privada: 585
Projeção da população residente (3-5 anos) <b>em 2021: 962 crianças</b>		
Projeção da população residente (3-5 anos) <b>em 2027: 945 crianças</b>		
PROPOSTA		
<b>Aumento de 1 sala de educação pré-escolar (capacidade total rede pública: 12 salas (máx. 300 crianças)</b>		
Construção / Ampliação	Requalificação / Remodelação	
1 nova sala devido à construção do centro escolar da Luz	Obras de melhoria na EB1/JI Santa Maria; Manutenção corrente da EB1/JI da Ameijeira e Sophia de Mello Breyner Andresen	
Suspensão		
EB1/JI de Espiche (após construção do centro escolar da Luz)		
Descrição / Justificação		
A oferta pública de educação pré-escolar na freguesia da Luz corresponde a apenas 1 sala e, em 2016/17, teve 10 crianças. Os espaços deste equipamento não estão adequados às práticas pedagógicas atuais, necessitando de uma reformulação, embora o edifício não tenha margem para ajustamentos. Assim, com a construção da nova EB1/JI na freguesia, a oferta de JI passará a 2 salas (contribuindo para aumentar a resposta pública a este nível de ensino e melhorar a taxa de pré-escolarização) com as devidas condições para a integração do pré-escolar com o 1º CEB, assegurando os padrões de qualidade do serviço educativo. Verificaram-se, conforme visitas aos locais e respostas aos questionários, necessidade de desenvolver um conjunto de intervenções que assegurem a qualidade da prestação do serviço de educação. Tratam-se de ações que incluem a melhoria da climatização das salas, a substituição do mobiliário urbano desgastado, a qualificação dos espaços de recreio (sombas, pavimentos adequados, eliminação de situações de risco) na EB1/JI de Santa Maria, bem como intervenções de manutenção corrente dos edifícios e espaços exteriores decorrentes da sua utilização nos restantes equipamentos		



Vantagens	Desvantagens / Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Menor desequilíbrio na oferta de pré-escolar entre a rede pública e rede privada</li> <li>- Maiores níveis de sociabilidade quer para as crianças quer para os agentes educativos</li> <li>- Contributo para a diminuição das situações de isolamento das áreas fora dos grandes centros urbanos</li> <li>- Integração de várias valências e espaços de apoio no mesmo espaço, tais como centros de recursos, sala polivalente, cozinha, refeitório, instalações sanitárias, arrumos, adequados às práticas educativas atuais</li> <li>- Melhoria das condições de funcionalidade e de conforto do estabelecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento inicial de custos com recursos humanos</li> <li>- Eventual necessidade de encerramento da ludoteca existente em Espiche;</li> <li>- Risco de procura insuficiente da rede pré-escolar pública</li> <li>- Alterações da procura decorrentes das dinâmicas demográficas e outras variáveis externas</li> </ul>

A proposta de reordenamento da rede de pré-escolar, acima referida, a realizar no horizonte 2017-2021, vai no sentido de diminuir o desequilíbrio existente atualmente entre rede pública e rede privada, dando à população maior possibilidade de escolha com a existência de um estabelecimento novo dotado com todo o equipamento e espaços necessários à oferta de um ensino pré-escolar de maior qualidade. Ainda assim, com uma população residente com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos estimada para 2021 de 962 crianças, a oferta pública de pré-escolar apenas conseguirá abranger no máximo 31% dessa população, pelo que importa ir monitorizando a procura e avaliar as razões que a orientam de forma a continuar a dar resposta às necessidades em termos deste tipo de ensino num horizonte a longo prazo. Aliás, considerando as taxas de ocupação calculadas para a rede privada, nomeadamente no que respeita à zona do centro da cidade de Lagos, podem surgir listas de espera, dificultando a capacidade de resposta à procura futura

No entanto, e no curto prazo, atendendo a que a rede pública passará a contar com mais uma sala, não se perspetivam à partida grandes constrangimentos, tendo em conta que atualmente não existem listas de espera e existe uma elevada oferta da rede solidária e particular e cooperativa, concluindo-se que a oferta proposta é suficiente para se atingir uma taxa de pré-escolarização próxima dos 100%.

Após 2021, consoante a avaliação da rede educativa, caso haja procura para a rede pública e nas situações em que se verifique que as EB1 existentes reúnem as necessárias condições, poderá equacionar-se a requalificação, de modo a integrar espaços para salas de educação pré-escolar (através do aproveitamento de salas vazias) contribuindo para a sua universalidade.

Tabela 7.2\_Propostas de intervenção ao nível do 1º Ciclo (dos 6 aos 9 anos)

SITUAÇÃO ATUAL		
Rede pública (55 salas)	Rede privada (19 salas)	
EB1/JI da Ameijeira: <b>10 salas</b> (entre 200 e 260 alunos) EB1/JI Sophia de MBA: <b>10 salas</b> (entre 200 e 260 alunos) EB1 de Bensafrim: <b>4 salas</b> (entre 80 e 104 alunos) EB1 de Chinicato: <b>5 salas</b> (entre 100 e 130 alunos) EB1 de Odiáxere: <b>5 salas</b> (entre 100 e 130 alunos) EB1/JI de Espiche: <b>1 sala</b> (entre 20 e 22 alunos) EB1/JI de Santa Maria: <b>8 salas</b> (entre 160 e 192 alunos) EB1 nº 1 de Lagos: <b>10 salas</b> (entre 200 e 240 alunos) EB1 da Luz: <b>2 salas</b> (entre 40 e 44 alunos)	<b>Rede Solidária</b> -  <b>Rede particular/cooperativa:</b> Colégio Bambino: <b>4 salas</b> (104 alunos) Externato Torralinha: <b>4 salas</b> (104 alunos) Colégio São Gonçalo: <b>4 salas</b> (104 alunos) Nobel International Primary School: <b>3 salas</b> (78 alunos) Escola Internacional Vale Verde: <b>4 salas</b> (104 alunos)	
<b>Limiar mínimo (irradiação)</b>		
Percurso Casa-Escola: a pé (preferencial): até 15 minutos ou 1,5 Km ou (máximo aceitável) até 30 minutos ou 1,5 km; em transporte público: até 40 minutos. O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos. Número de crianças por turma: Mínimo: 20*, Máximo 26 População base: 2000 habitantes (no mínimo) População a escolarizar: 4 turmas (entre 80 a 104 alunos) (* Tendo em consideração a legislação atual: o número de alunos por turma é de 26, sendo de 20 em caso de alunos com NEE dependentes do acompanhamento e permanência na turma em pelo menos 60% do tempo curricular; nos estabelecimentos que incluam mais de 2 anos de escolaridade, as turmas são constituídas por 22 alunos)		
<b>População a escolarizar</b>		
<b>Alunos inscritos 2016/2017: 1281</b>	Rede pública: 1041	Rede privada: 240
Projeção da população residente (6-9 anos) <b>em 2021: 1287</b>		
Projeção da população residente (6-9 anos) <b>em 2027: 1317</b>		
PROPOSTA		
CENARIO A		
<b>Construção de centro escolar na freguesia da Luz: capacidade total da rede pública: 58 salas (1160 a 1448 alunos)</b>		
Construção / Ampliação	Requalificação / Remodelação	
Centro escolar da Luz (2 salas JI e 6 salas 1º CEB)	EB1/JI Santa Maria – espaços verdes, climatização das salas, adequação das instalações sanitárias; eliminação de situações de risco	
Suspensão	EB1/JI da Ameijeira – criação de sala de audiovisuais	
EB1 Luz (2 salas) EB1/JI Espiche (1 sala)	EB1 de Odiáxere – construção de passagem coberta entre os edifícios	
	Manutenção corrente dos restantes estabelecimentos (EB1 de Bensafrim, Chinicato e nº 1 de Lagos)	
Descrição / Justificação		
Propõe-se a construção de um polo/centro escolar na Freguesia da Luz com capacidade para 2 salas de educação pré-escolar e 6 salas de 1º CEB, tendo em vista a suspensão dos 2 equipamentos da rede pública na freguesia, promovendo a consolidação da oferta integrada de educação pré-escolar e 1º CEB. Será aproveitado um projeto já elaborado permitindo uma redução com encargos com o novo equipamento e antecipando a sua construção, considerada prioritária, podendo ainda dar ao Município a possibilidade de obter financiamento comunitário, com base no grau de maturidade do processo. A operação permite deste modo concretizar a ação já prevista na carta educativa 2007 - a substituição da EB1 da Luz que não se concretizou – e acabar com o funcionamento em regime duplo da EB1/JI de Espiche. Tanto a EB1 da Luz como a EB1/JI de Espiche se encontram atualmente desajustadas da realidade e necessidades educativas atuais, quer ao nível da edificação e infraestruturas, mas também ao nível dos equipamentos, materiais e meios técnicos e pedagógicos que é urgente colmatar.		
Vantagens	Desvantagens / Ameaças	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fim do funcionamento em regime duplo</li> <li>- Redução dos custos de manutenção e funcionamento da rede resultantes da concentração das ofertas de ensino;</li> <li>- Manutenção da oferta educativa fora do principal centro urbano;</li> <li>- Maiores níveis de sociabilidade quer para as crianças quer para os agentes educativos</li> <li>- Integração de várias valências e espaços de apoio no mesmo espaço, adequados às práticas educativas atuais</li> <li>- Aumento da capacidade da rede pública, permitindo o ajustamento de modo a responder às dinâmicas demográficas</li> <li>- Aproveitamento do projeto existente como vantagem do município que poderá permitir a candidatura ao programa CRESC Algarve 2020, reduzindo significativamente os encargos com a construção do novo centro escolar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento inicial de custos com recursos humanos</li> <li>- Aumento dos encargos com o transporte dos alunos de Espiche para a Luz</li> <li>- Eventual necessidade de encerramento da ludoteca existente em Espiche;</li> <li>- Risco de procura insuficiente da rede pré-escolar pública</li> <li>- Alterações da procura decorrentes das dinâmicas demográficas e outras variáveis externas</li> </ul>	

<b>CENÁRIO B</b>	
<b>Construção de centro escolar na freguesia da Luz: capacidade total da rede pública: 56 salas (1120 a 1404 alunos)</b>	
<b>Construção / Ampliação</b>	<b>Requalificação / Remodelação</b>
Centro escolar da Luz (2 salas JI e 4 salas 1º CEB)	EB1/JI Santa Maria – espaços verdes, climatização das salas, adequação das instalações sanitárias; eliminação de situações de risco
<b>Suspensão</b>	EB1/JI da Ameijeira – criação de sala de audiovisuais
EB1 Luz (2 salas) EB1/JI Espiche (1 sala)	EB1 de Odiáxere – construção de passagem coberta entre os edifícios Manutenção corrente dos restantes estabelecimentos (EB1 de Bensafirim, Chinicato e nº 1 de Lagos)
<b>Descrição / Justificação</b>	
<p>Propõe-se a construção de um polo/centro escolar na Freguesia da Luz com capacidade para 2 salas de educação pré-escolar e 4 salas de 1º CEB, tendo em vista a suspensão dos 2 equipamentos da rede pública na freguesia, promovendo a consolidação da oferta integrada de educação pré-escolar e 1º CEB. Deverão ser considerados os seguintes parâmetros de referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 3200 m<sup>2</sup> de terreno</li> <li>- 860 m<sup>2</sup> de construção</li> </ul> <p>A operação permite concretizar a ação já prevista na carta educativa 2007 - a substituição da EB1 da Luz que não se concretizou, apesar das várias versões de projeto – e acabar com o funcionamento em regime duplo da EB1/JI de Espiche. Tanto a EB1 da Luz como a EB1/JI de Espiche se encontram atualmente desajustadas da realidade e necessidades educativas atuais, quer ao nível da edificação e infraestruturas mas também ao nível dos equipamentos, materiais e meios técnicos e pedagógicos que é urgente colmatar.</p>	
<b>Vantagens</b>	<b>Desvantagens / Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fim do funcionamento em regime duplo;</li> <li>- Redução dos custos de manutenção e funcionamento da rede resultantes da concentração das ofertas de ensino;</li> <li>- Manutenção da oferta educativa fora do principal centro urbano;</li> <li>- Maiores níveis de sociabilidade quer para as crianças quer para os agentes educativos;</li> <li>- Integração de várias valências e espaços de apoio no mesmo espaço, tais como centros de recursos, sala polivalente, cozinha, refeitório, instalações sanitárias, arrumos, adequados às práticas educativas atuais;</li> <li>- Melhoria das condições de funcionalidade e de conforto do estabelecimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento inicial de custos com recursos humanos;</li> <li>- Aumento dos encargos com o transporte dos alunos de Espiche para a Luz;</li> <li>- Eventual necessidade de encerramento da ludoteca existente em Espiche;</li> <li>- Risco de procura insuficiente da rede pré-escolar pública</li> <li>- Alterações da procura decorrentes das dinâmicas demográficas e outras variáveis externas;</li> <li>- Capacidade limitada no caso de deixarem de existir turmas mistas e se registar uma procura acentuada na freguesia da Luz;</li> <li>- Impossibilidade de candidatar a construção do novo estabelecimento, o que fará aumentar o esforço financeiro do município</li> </ul>

A proposta de reordenamento da rede educativa neste ciclo de ensino vai no sentido da construção de um novo estabelecimento que permitirá incrementar a qualidade do ensino através da melhoria das condições de funcionalidade e de conforto dos espaços e da integração de várias valências num mesmo estabelecimento. Irá, também, permitir acabar com os estabelecimentos a funcionar em horário duplo e contribuir para a manutenção de oferta educativa fora do principal centro urbano.

Com efeito, verifica-se a necessidade de equacionar dois cenários para o novo centro escolar da Luz:

**Tabela 7.3\_Propostas de intervenção ao nível do 1º CEB (dos 6 aos 9 anos)**

	<b>Construção</b>	<b>Suspensão</b>	<b>Nº salas JI</b>	<b>Nº salas 1º CEB</b>
<b>Cenário A</b>	Novo Centro Escolar da Luz	EB1/JI Espiche e EB1 da Luz	2	6
<b>Cenário B</b>	Novo Centro Escolar da Luz	EB1/JI Espiche e EB1 da Luz	2	4

Os dois cenários apresentados apenas diferem no número de salas de 1º CEB, no sentido de considerar uma perspetiva mais positiva da evolução da população residente, já que o município tem expectativas de aumentar a sua capacidade de atração e fixação de novos residentes, atendendo:

- a) ao aumento das necessidades de mão-de-obra sentidas no concelho, que resultam do retomar da atividade económica, designadamente no setor da construção civil, do turismo e atividades/serviços complementares;

- b) à implementação de um novo Programa de Habitação Municipal para dar resposta às necessidades habitacionais diagnosticadas no concelho, as quais abrangem não apenas os agregados familiares mais desfavorecidos mas, também, outros segmentos da população (de classe média e média baixa) que, neste momento, vão tendo maior dificuldade em encontrar resposta adequada no mercado privado de arrendamento e/ou aceder à aquisição de habitação própria.

Neste contexto, devem ser igualmente considerados os seguintes aspetos/questões:

- a população escolar, quer de Espiche, quer da Luz, tem sido penalizada por condições menos favoráveis de aprendizagem, desde logo pela existência de horário duplo (excecionalmente autorizado), mas também pelo facto do espaço escolar não oferecer as condições que existem nos restantes estabelecimentos da rede (refeitório, biblioteca escolar, salas de apoio, espaços interiores que permitam a realização das atividades de enriquecimento curricular e atividades de recreio);
- caso venha a ser considerada como opção pedagogicamente mais adequada deixar de existir turmas mistas, as 4 salas previstas no Cenário B poderão ser insuficientes, principalmente se existirem casos de NEE que obrigam à redução do n.º de alunos/turma;
- com a necessidade de desdobrar turmas (devido ao Inglês curricular nos 3.º e 4.º anos) quando existem turmas com vários níveis pode tornar insuficiente a capacidade prevista no Cenário B;
- uma escola com melhores condições poderá inverter a tendência de matrícula dos alunos nas escolas da cidade e suscitar a permanência na sua área de residência.

De acordo com as projeções demográficas realizadas, em 2021 estima-se que a população residente entre os 6 e os 9 anos seja de aproximadamente 1287, o que significa que se todo este universo de crianças optar pelos estabelecimentos da rede pública seriam necessárias cerca de 50 salas (tendo em conta uma capacidade de 26 alunos por sala). Assim sendo, a **capacidade total** prevista para o Cenário A iria corresponder a 58 salas e no Cenário B a 56 salas.

No entanto, o eventual excedente de salas permite que exista margem para uma maior flexibilidade de distribuição dos alunos pelos estabelecimentos, para a utilização de salas para outras atividades importantes para a promoção do sucesso educativo – em função das dinâmicas em termos de evolução da população e/ou das necessidades educativas identificadas –, para maior possibilidade de escolha dos pais e encarregados de educação e para uma maior capacidade de resposta a um possível aumento da procura.

Acresce referir a eventual oportunidade do município candidatar a construção do novo centro escolar da Luz ao Programa Operacional Regional CRESC Algarve 2020 permitindo uma redução do esforço financeiro previsto na presente carta educativa, caso a candidatura apresente um elevado grau de maturidade.

Ora o Cenário B implica a elaboração de um novo projeto (alteração do projeto existente) com o inevitável alargamento dos prazos; por sua vez, o Cenário A contempla o aproveitamento da última versão do projeto existente para o novo estabelecimento, permitindo uma redução dos custos de projeto e um desenvolvimento mais célere, podendo equacionar-se o lançamento da empreitada ainda em 2018 - o que constitui uma vantagem competitiva para o Município de Lagos em termos de obtenção de financiamento, já que esta intervenção não consta do mapeamento regional da Educação e no caso de não concretização das intervenções mapeadas, avançam as intervenções cujas candidaturas apresentem maior maturidade, isto é, projeto aprovado, concurso para a empreitada lançado, empreitada adjudicada e obra em execução.

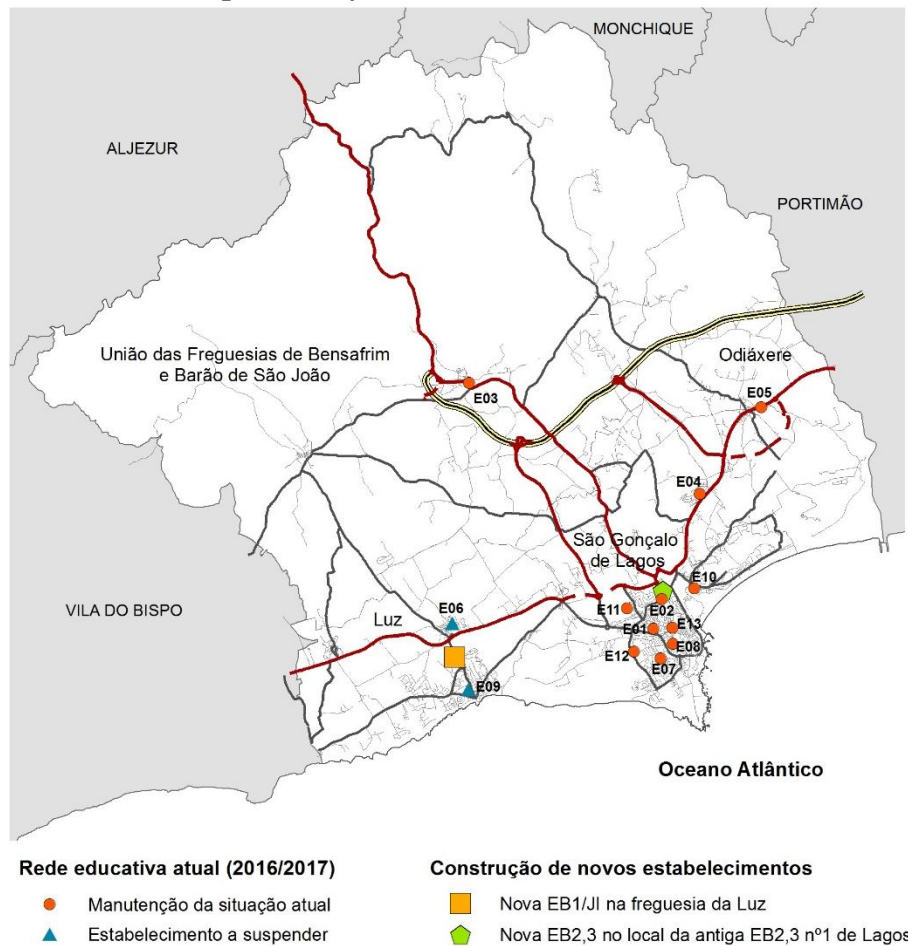
Num cenário a longo prazo (2021-2027) importa monitorizar a procura dos estabelecimentos que atualmente têm menos de 50 alunos matriculados (EB1 Bensafirim e EB1 Chinicato).

**Tabela 7.4\_Propostas de intervenção ao nível do 2º e 3º CEB (dos 10 aos 14 anos) e Ensino secundário (dos 15 aos 17 anos)**

SITUAÇÃO ATUAL		
Rede pública (51 salas 2/3CEB e 84 salas Sec)	Rede privada (11 salas)	
EB das Naus: <b>25 salas</b> (500 a 650 alunos) EB Tecnopolis: <b>26 salas</b> (520 a 780 alunos)	<b>Rede Solidária</b> - <b>Rede particular/cooperativa:</b> Colégio Bambino: <b>1 sala</b> (26 alunos) Escola Internacional Vale Verde: <b>10 salas</b> (260 alunos)	
ES Gil Eanes: <b>25 salas</b> (500 a 650 alunos) ES Júlio Dantas: <b>59 salas</b> (1180 a 1770 alunos)		
Limiar mínimo (irradiação) e critérios de referência para 2º e 3º CEB		
Percurso Casa-Escola: a pé (preferencial): até 30 minutos ou 1,5 Km ou (máximo aceitável) até 45 minutos ou 2,2 km; em transporte público: até 60 minutos. O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos. Número de crianças por turma: Mínimo: 26*, Máximo 30 - População Base: 7.900 habitantes - População a Escolarizar*: 25 turmas (cerca de 650 a 780 alunos) ou 30 Turmas: (entre 780 a 900 alunos)		
Limiar mínimo (irradiação) e critérios de referência para Ensino Secundário		
Percurso Casa-Escola: a pé (preferencial): até 30 minutos ou 2 Km ou (máximo aceitável) até 50 minutos ou 3 km; em transporte público: até 60 minutos. Número de crianças por turma: Mínimo: 26*, Máximo 30 - População Base: 12.500 habitantes (*)Tendo em consideração a legislação atual: o número mínimo de alunos por turma é de 26, sendo de 20 em caso de alunos com NEE dependentes do acompanhamento e permanência na turma em pelo menos 60% do tempo curricular; nos estabelecimentos que integrem TEIP as turmas do 10º ano de escolaridade são constituídas por, no mínimo, 24 e no máximo 28 alunos		
População a escolarizar (2º e 3º CEB)		
<b>Alunos inscritos 2016/2017: 1444</b> (não inclui 9º ano)	Rede pública: 1376	Rede privada: 68
Projeção da pop. residente (10-14 anos) <b>em 2021: 1982</b>	10-11 anos: 793	12-14 anos: 1189
Projeção da pop. residente (10-14 anos) <b>em 2027: 1832</b>	10-11 anos: 733;	12-14 anos: 1099
População a escolarizar (Secundário)		
<b>Alunos inscritos 2016/2017: 1429</b> (inclui 9º ano)	Rede pública: 1400	Rede privada: 29
Projeção da população residente (15-17 anos) <b>em 2021: 1167 + 161 (Aljezur) + 124 (Vila do Bispo) = 1452</b>		
Projeção da população residente (15-17 anos) <b>em 2027: 1177 + 158 (Aljezur) + 98 (Vila do Bispo) = 1433</b>		
PROPOSTAS		
CENÁRIO 1) Construção de nova EB 2º/3º- Capacidade total da rede pública 76 salas (1520 a 2180 alunos)		
Construção / Ampliação	Requalificação / Remodelação	
Nova Escola Básica de 2º e 3º Ciclos no terreno da antiga EB2,3 n.º 1 de Lagos (25 salas)	<u>Obras de requalificação/reorganização da ES Gil Eanes</u> , que deixará de incluir o 9º ano (a integrar na nova EB) - fissuras e abatimento do solo; colocação de estruturas de ensombramento; criação de passagens cobertas de ligação entre edifícios; criação de zona de recreio coberta; adequação dos diversos espaços. <u>Requalificação da EB Tecnopolis</u> – requalificação dos duches/balneários e dos acessos aos sistemas de painéis solares e AVAC; melhorar a sala de educação especial incluindo o apetrechamento com equipamentos adequados. <u>Requalificação da EB das Naus</u> - reparação de fissuras e outros problemas estruturais, adequação da cozinha, reorganização e adequação dos espaços a outras valências complementares; adequação da Unidade de Apoio Especializado às necessidades	
Suspensão		
-		
Descrição / Justificação		
Propõe-se a construção de uma nova EB com 2º e 3º ciclos no terreno ocupado atualmente pela EB2,3 n.º 1 de Lagos desativada (freguesia de São Gonçalo de Lagos) com capacidade para 25 salas, destinado a turmas do 5º ao 9º ano, retirando o 9º ano da ES Gil Eanes. Deverão ser considerados os seguintes parâmetros de referência: - 18200 m <sup>2</sup> de terreno - 5800 m <sup>2</sup> de construção Atendendo aos problemas de sobreocupação da EB das Naus (desajustada da realidade e das necessidades educativas atuais) e da tendência para a sobrelotação da EB Tecnopolis, bem como a situação de degradação e desadequação verificada na ES Gil Eanes, a par das projeções da população residente com idades entre os 10 e 14 que apontam um crescimento para os próximos 5 anos e tendo em conta que o 9º ano está atualmente integrado nas escolas secundárias, pretende-se intervir no sentido de, por um lado, atenuar as situações de degradação das instalações atuais, adaptando-as às novas exigências curriculares, pedagógicas e formativas, e, por outro, ajustar as capacidades dos estabelecimentos às efetivas necessidades.		

Vantagens	Desvantagens / Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Maior capacidade de resposta (mais 25 salas considerando 30 alunos/turma) à procura de 2º e 3º CEB com maior possibilidade de escolha;</li> <li>- Nova escola com espaços adequados a várias valências (UEE, UAE e espaços de apoio complementares, fundamentais à qualidade das praticas pedagógicas)</li> <li>- Libertação de espaço nas escolas com 2º e 3º CEB existentes e nas secundárias para outras valências importantes para o incremento da qualidade de ensino (salas de convívio e de trabalho para os professores, salas de atendimento, convívio dos alunos, entre outros espaços)</li> <li>- Libertação de espaço nas escolas secundárias que poderá ser utilizado na adequação das salas e na diversificação da oferta de ensino profissional, bem como a inclusão de espaços onde possam dinamizar atividades promotoras do sucesso educativo;</li> <li>- Melhoria das condições das Unidades de Apoio Especializado e Unidades de Ensino Estruturado</li> <li>- Aproveitamento de terreno municipal existente ocupado por um equipamento educativo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento dos custos inerentes à construção de um novo equipamento educativo (projeto e obra);</li> <li>- Aumento dos encargos com recursos humanos;</li> <li>- Aumento dos encargos com manutenção e gestão do parque escolar</li> <li>- Flutuações da procura decorrentes das dinâmicas demográficas;</li> <li>- Num contexto de maiores restrições orçamentais e de ausência de financiamento, implica um esforço de investimento na construção de novo equipamento;</li> </ul>

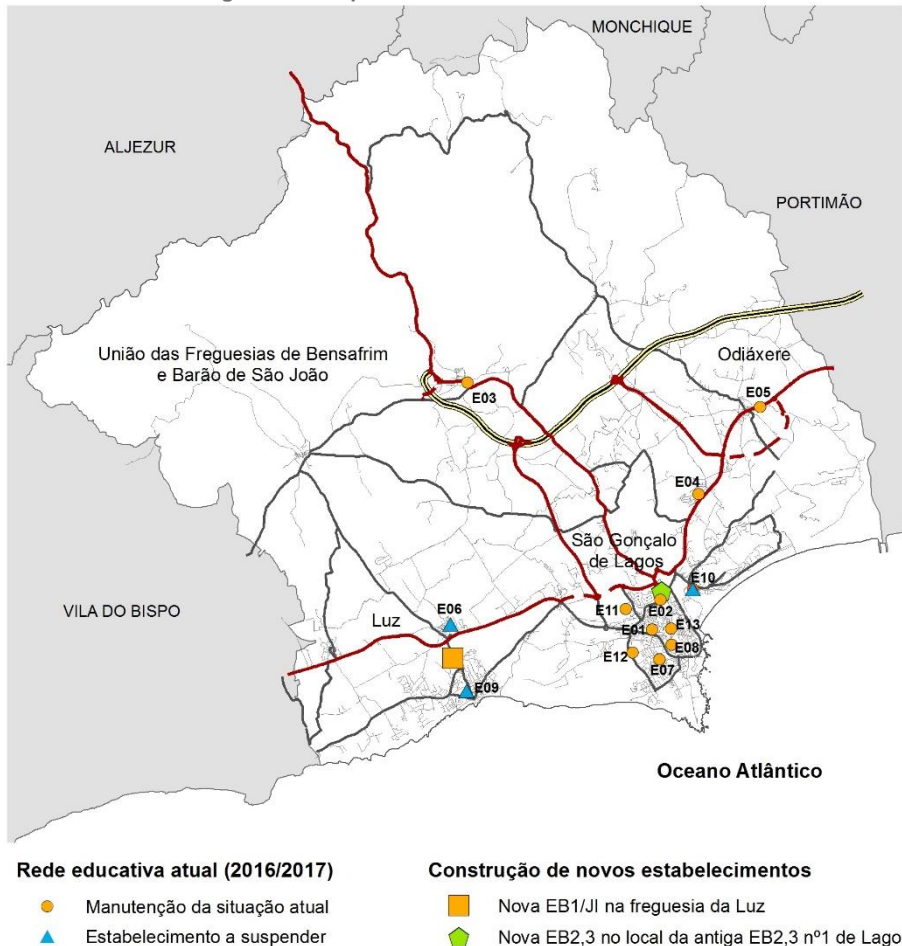
Figura 7.1\_Proposta de rede educativa – Cenário 1





CENÁRIO 2) Construção de nova EB 2º/3º - Capacidade total da rede pública 56 salas (1120 a 1680 alunos)	
Construção / Ampliação	Requalificação / Remodelação
Nova Escola Básica de 2º e 3º Ciclos no terreno da antiga EB2,3 nº 1 de Lagos (30 salas)	Requalificação da EB Tecnopolis – requalificação dos duchos/balneários e dos acessos aos sistemas de painéis solares e AVAC; melhorar a sala de educação especial incluindo o apetrechamento com equipamentos adequados.
Suspensão	Requalificação geral da ES Gil Eanes: fissuras e abatimento do solo; colocação de estruturas de ensombramento; criação de passagens cobertas de ligação entre edifícios; criação de zona de recreio coberta; adequação dos diversos espaços.
EB das Naus (25 salas)	
Descrição / Justificação	
<p>Propõe-se a construção de uma nova escola com 2º e 3º CEB no terreno ocupado atualmente pela EB2,3 n.º 1 de Lagos desativada (freguesia de São Gonçalo de Lagos) com capacidade para 30 salas para alunos do 5º ao 8º ano, tendo em vista a suspensão da EB das Naus que se encontra em situação de sobreocupação e apresenta diversas deficiências: problemas estruturais graves que necessitam de intervenção urgente, dificuldades de espaço, desadequação das salas e de outros espaços que impedem o normal funcionamento do estabelecimento e potenciam a degradação da qualidade de ensino. Deverão ser considerados os seguintes parâmetros de referência: 18000 m² de terreno / 7100 m² de construção</p> <p>A operação prevê a construção de um equipamento com todos os espaços necessários para assegurar o cumprimento de padrões mínimos de prestação do serviço educativo com qualidade, incluindo o apetrechamento com equipamentos, materiais e meios técnicos e pedagógicos que é urgente colmatar.</p>	
Vantagens	Desvantagens / Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhoria das condições de ensino ao nível dos espaços letivos e não letivos através da construção de áreas adequadas às diversas valências e introdução de equipamentos modernos, respondendo às necessidades e práticas pedagógicas atuais;</li> <li>- Nova escola com espaços adequados a várias valências</li> <li>- Aproveitamento de terreno municipal existente ocupado com equipamento educativo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento dos custos inerentes à construção de um novo equipamento educativo (projeto e obra);</li> <li>- Continuação da capacidade limitada ao nível do concelho, dependente da permanência da oferta do 9º ano nas escolas secundárias;</li> <li>- Continuação do 9º ano na ES Gil Eanes implica prolongar as dificuldades em termos de capacidade de resposta</li> <li>- Num contexto de maiores restrições orçamentais e de ausência de financiamento, implica um esforço de investimento na construção de novo equipamento;</li> </ul>

Figura 7.2 Proposta de rede educativa – Cenário 2





O exercício de reordenamento da rede do 2.º e 3.º ciclo apresentado nos quadros acima aponta a existência de 2 cenários para o horizonte de 2021. O primeiro cenário, embora, eventualmente seja aquele que poderá despoletar maiores tensões sociais no concelho em função de um maior esforço orçamental, é o que mais vantagens apresenta e o que melhor parece adequar-se à procura prevista. Efetivamente, segundo as projeções demográficas efetuadas, estima-se que em 2021 a população residente com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos ascenda aos 1.982, o que significa a necessidade de 66 a 76 salas, capacidade que só é possível de alcançar neste primeiro cenário.

Com esta proposta de existência de 3 escolas para o 2º e 3º CEB no concelho será possível libertar espaço nas escolas secundárias, com a saída do 9.º ano, fundamental para fazer face a uma procura que se estima que venha a aumentar nos próximos anos e que pode, também, permitir aumentar e diversificar a oferta de ensino profissional e ter mais salas disponíveis para dinamizar atividades e serviços essenciais à promoção do sucesso educativo.

Será, igualmente possível, libertar salas nas escolas básicas de 2º e 3º ciclos existentes que poderão ser utilizadas para outras valências importantes para o incremento da qualidade de ensino (salas de convívio e de trabalho para os professores, salas de atendimento, convívio dos alunos, entre outros espaços).

A existência de uma nova escola permitirá também incrementar a oferta de ensino especial permitindo a existência de espaços mais adequados e melhor equipados às necessidades exigidas por este tipo de ensino.

Após a reunião do CMEL, ficou definido que num contexto de restrições orçamentais – e numa situação de decréscimo acentuado da população entre os 10 e os 14 anos – que inviabilizem o funcionamento em simultâneo de três estabelecimentos com 2º e 3º CEB, irá optar-se pela implementação do cenário 2 relativo à suspensão do funcionamento da EB das Naus após a entrada em funcionamento da nova escola.

**Tabela 7.5\_Propostas de intervenção ao nível do 2º e 3º CEB (dos 10 aos 14 anos)**

	<b>Construção</b>	<b>Suspensão</b>	<b>Nº de estabelecimentos na rede pública</b>	<b>Nº total de salas</b>
<b>Cenário 1</b>	nova escola do 2º e 3º CEB	-	3	76
<b>Cenário 2</b>	nova escola do 2º e 3º CEB	EB das Naus	2	56

Por outro lado, a eventual suspensão do funcionamento da EB das Naus poderá colocar em discussão qual a utilização a dar àquele equipamento. Futuramente, poderá equacionar-se, por exemplo, a sua transformação em Escola Profissional, contribuindo para um alívio das instalações da rede pública com 2º e 3º CEB e ensino secundário. Contudo, esta eventualidade trará também custos na medida em que implica a correção das situações de degradação profunda e intervenções de melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental do estabelecimento atual, para além do esforço de reorganização da oferta atual.

Em termos de (re)organização dos agrupamentos de escolas, a legislação em vigor identifica um conjunto de critérios a que deve obedecer a constituição destas unidades de organização e gestão, nomeadamente:

- A construção de percursos escolares coerentes e integrados;
- A articulação curricular entre níveis e ciclos de ensino;
- A eficácia e eficiência da gestão dos diferentes recursos (humanos, materiais e pedagógicos);
- A proximidade geográfica;
- A dimensão equilibrada e racional.

A integração da nova escola num dos agrupamentos de escolas deverá atender ao equilíbrio entre o número de alunos e de estabelecimentos de educação e ensino que integram cada um dos agrupamentos.

No sentido de analisar a capacidade de resposta dos estabelecimentos da rede pública, apresenta-se de seguida, a síntese das propostas relativas à oferta de educação pré-escolar e 1º CEB, considerando a capacidade mínima e máxima, de acordo com os parâmetros de constituição das turmas definidos na legislação vigente.

**Tabela 7.6\_ Síntese das propostas: Novas construções e ampliações na educação pré-escolar e 1º CEB na rede pública**

Estabelecimento	Proposta	Oferta (nº de Salas)		Capacidade máxima (nº de Alunos)	
		JI	1º CEB	JI	1º CEB
EB1/JI da Ameijeira	Manutenção da capacidade atual	4	10	80 a 100	200 a 260
EB1/JI de Sophia MBA	Manutenção da capacidade atual	2	10	40 a 50	200 a 260
EB1 de Bensafrim	Manutenção da capacidade atual	-	4	-	80 a 104
EB1 de Chinicato	Manutenção da capacidade atual	-	5	-	100 a 130
EB1 de Odiáxere	Manutenção da capacidade atual	-	5	-	100 a 130
EB1/JI de Espiche	Suspensão				
EB1/JI de Santa Maria	Manutenção da capacidade atual	4	8	80 a 100	160 a 192
EB1 nº 1 de Lagos	Manutenção da capacidade atual	-	10	-	200 a 240
EB1 da Luz	Suspensão				
Novo centro escolar da Luz	A) Construção do estabelecimento	2	6	40 a 50	120 a 144
	B) Construção do estabelecimento	2	4	40 a 50	80 a 96
<b>Total JI + 1º CEB</b>	<b>A)</b>	<b>12</b>	<b>58</b>	<b>240 a 300</b>	<b>1160 a 1460</b>
	<b>B)</b>	<b>12</b>	<b>56</b>	<b>240 a 300</b>	<b>1120 a 1412</b>

Na tabela seguinte, apresenta-se a síntese das propostas de novas construções e ampliações e as implicações a respeito da capacidade futura que poderão vir a ter, consoante as hipóteses consideradas.

**Tabela 7.7\_ Síntese das propostas para o 2º e 3º CEB e ensino secundário**

Estabelecimento	Proposta	CENÁRIO 1		CENÁRIO 2	
		Salas	Alunos	Salas	Alunos
EB das Naus	1) Manutenção da capacidade atual	25	500 a 650		
	2) Suspensão			-	-
EB Tecnopolis	Manutenção da capacidade atual	26	520 a 780	26	520 a 780
Nova EB de 2º e 3º ciclos	1) Construção do estabelecimento para aumentar a oferta 2º 3º CEB	25	500 a 750	-	-
	2) Construção do estabelecimento para substituição da EB das Naus	-	-	30	600 a 900
<b>Total 2º e 3º CEB</b>		<b>76</b>	<b>1520 a 2180</b>	<b>56</b>	<b>1120 a 1680</b>
ES Gil Eanes	Manutenção da capacidade atual	25	500 a 650	25	500 a 650
ES Júlio Dantas	Manutenção da capacidade atual	59	1180 a 1770	59	1180 a 1770
<b>Total Ensino Secundário</b>		<b>84</b>	<b>1680 a 2420</b>	<b>84</b>	<b>1680 a 2420</b>

Além das intervenções de fundo apresentadas anteriormente, e que devem ser equacionadas, importa ponderar a necessidade de obras de beneficiação/remodelação nos equipamentos existentes, nomeadamente, intervenções que permitam melhorar o seu estado de conservação e o seu apetrechamento técnico-pedagógico, pretendendo-se resolver alguns problemas identificados no diagnóstico, destinadas a melhorar as condições de ensino, utilização e segurança dos espaços escolares.

### 7.3. MEDIDAS DE ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA PARA A CONSOLIDAÇÃO DA POLÍTICA EDUCATIVA LOCAL

O processo de reordenamento da rede educativa local, consubstanciado nas propostas acima referidas, deverá ser complementado por um conjunto de medidas orientadoras do desenvolvimento da “política educativa local” e de uma estratégia educativa que deverá ser refletida e delineada no âmbito do Conselho Municipal de Educação.

As linhas orientadoras que a seguir se enumeram, algumas das quais já enumeradas na anterior carta e que permanecem atuais, têm como objetivo nortear o (re)investimento numa educação que promove a valorização da escola e o sucesso dos percursos educativos e formativos, que promove a igualdade e as oportunidades de acesso à educação, que aposta na qualidade pedagógica e no combate ao abandono escolar precoce numa lógica de permanente articulação entre escola, família e comunidade.

#### 1. Consolidação da rede de Estabelecimentos de Educação Pré-escolar

- ✓ Promover o crescimento da rede pública com o alargamento do número de salas por forma a permitir um melhor equilíbrio face à rede solidária, particular e cooperativa e tendencialmente universalizar o acesso a este tipo de ensino a toda a população entre os 3 e os 5 anos de idade;
- ✓ Nesta perspetiva de crescimento, importa avaliar as razões da menor procura da educação pré-escolar na rede pública e dinamizar ações que promovam a escolha dos estabelecimentos públicos com este tipo de oferta;
- ✓ É fundamental garantir, também, que todos os estabelecimentos estejam apetrechados com todos os meios quer materiais quer humanos para o desenvolvimento de um ensino de qualidade. Entre os meios materiais necessários ao incremento da qualidade do ensino incluem-se todos os espaços complementares ao eficaz funcionamento da escola como os refeitórios, bibliotecas, parque infantil/recreio, sala polivalente.
- ✓ É igualmente importante manter a generalização da oferta de prolongamento de horários em todos os estabelecimentos.

#### 2. Consolidação da rede de Estabelecimentos do 1.º Ciclo do Ensino Básico

- ✓ Dar continuidade à requalificação dos espaços escolares de modo a dotá-los de valências diversas fundamentais ao bom funcionamento das aulas. Referimo-nos, nomeadamente, ao espaço do refeitório, ao espaço da biblioteca, ao espaço de convívio e de trabalho para o corpo docente, ao polivalente e aos espaços de recreio com sombras e campo de jogos adequado. Nas escolas que já estão dotadas de todos estes espaços importa promover a sua manutenção, uma vez que os equipamentos escolares, pela sua natureza específica, estão sujeitos a um desgaste constante e rápido;
- ✓ A construção de uma nova EB1/JI na freguesia da Luz para substituir a EB1/JI de Espiche a e EB1 da Luz, estruturada na perspetiva de Centro Escolar com espaços multifuncionais (refeitório, polivalente, biblioteca, sala de professores) com qualidade funcional e conforto irá certamente contribuir para o incremento de um ensino de qualidade no concelho de Lagos. Esta construção de uma nova escola permitirá eliminar o regime de funcionamento duplo no concelho permitindo que todas as turmas do 1.º CEB funcionem em regime normal;
- ✓ Desenvolvimento de um programa de atividades extracurriculares, importante para assegurar a ocupação das crianças após o cumprimento dos tempos letivos e nas pausas letivas, o que pode passar pelo alargamento do serviço de apoio à família ao 1.º CEB.

### 3. Diversificação da oferta educativa e formativa e promoção da orientação escolar e profissional

- ✓ Diversificar a oferta educativa e formativa das escolas, nomeadamente ao nível do ensino secundário, é fundamental para, por um lado, reforçar a procura e por essa via fixar os jovens e, por outro lado, contribuir para a redução das taxas de retenção e desistência do ensino secundário, favorecendo respostas alinhadas com a procura social;
- ✓ A diversificação da oferta passa, essencialmente, pelo reforço da oferta de cursos profissionais, pelo que importa assegurar, por um lado, a qualidade dessa oferta em termos de recursos materiais e humanos disponíveis nas escolas e, por outro lado, a relevância dessa oferta em termos de adequação às necessidades do mercado de trabalho regional e nacional;
- ✓ As ações de promoção da procura, desenvolvidas através da orientação escolar e profissional, deverão centrar-se na promoção da valorização dos percursos educativos e formativos e das profissões enquanto vetor fundamental do papel da escola na construção de futuros e de acesso a melhores condições de vida;
- ✓ Neste contexto, importa promover e reforçar a comunicação entre o mundo da educação e do trabalho, no sentido de encetar ações concertadas com empregadores para realização de visitas de estudo, de ações de sensibilização para o empreendedorismo e de outros momentos de partilha de informação, que favoreçam o conhecimento das profissões, dos contextos profissionais e a aproximação dos jovens ao mundo do trabalho;
- ✓ Complementarmente, afigura-se relevante definir, com empregadores, ações concretas orientadas para a partilha de informação e conhecimento sobre as qualificações e competências produzidas pela escola e as competências requeridas pelos contextos de trabalho.

### 4. Promoção do acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no incremento da qualidade das práticas pedagógicas

- ✓ Na era da revolução digital as TIC são fundamentais e devem ser parte integrante dos processos de ensino-aprendizagem, por forma a incrementar a qualidade das práticas pedagógicas, mobilizando as competências e a motivação dos alunos para a sua utilização;
- ✓ A escola deverá ser um espaço intercultural, onde os alunos devem ser sujeitos ativos das suas próprias aprendizagens através da investigação e pesquisa e, nesse sentido, é fundamental que existam nas escolas dispositivos tecnológicos (PC, *tablets* ou *smartphones*) para uso nas atividades de aprendizagem e concomitantemente uma boa rede de *wi-fi* e velocidade de acesso;
- ✓ Nesta perspetiva, as práticas pedagógicas podem e devem ser diversificadas com base no recurso às tecnologias digitais, transformando-se as salas de aula em locais de aprendizagem onde exista uma maior interação entre professores e alunos e onde o real e o virtual se interligam e se complementam.

### 5. Aumento das competências do pessoal não docente

- ✓ Promoção de workshops e ações de formação sobre diversas temáticas, relacionadas com os desafios que os assistentes operacionais enfrentam na sua atividade diária, e orientadas para o desenvolvimento de competências exigidas, nomeadamente ao nível da gestão de conflitos, do trabalho junto de crianças com NEE, da violência na adolescência, das relações interpessoais;
- ✓ Aumento da capacitação do pessoal não docente que está afeto à Unidade de Apoio Especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita

e à Unidade de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo.

## **6. Articulação escola-família**

- ✓ A família e a escola constituem-se como os principais contextos de desenvolvimento humano pelo que a existência de uma relação escola-família que promova o envolvimento e a participação parental na vida escolar deverá ser fomentada, visando melhorar a qualidade da escola e o sucesso escolar dos alunos;
- ✓ A articulação entre escola, família e comunidade deverá contemplar ações que visem a informação, a capacitação e a sensibilização das famílias e educadores para a participação e valorização dos percursos educativos e formativos dos educandos.

## **7. Articulação Interinstitucional**

- ✓ A abertura da escola ao exterior e, especificamente, a interação com os contextos e atores sociais, económicos e culturais, são igualmente fundamentais para a valorização da escola e da educação e do incremento da qualidade da oferta de educação e formação. O fomento das relações interinstitucionais deverá passar pela partilha de decisões com os atores locais, mas também pelo desenvolvimento e participação em iniciativas e projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional;
- ✓ Neste âmbito, importa potenciar uma política de concertação com todos os atores que intervêm no processo educativo e promover a melhoria da qualidade da escola enquanto prestadora de um serviço, o que pode passar pelo estabelecimento de parcerias e protocolos de cooperação com diversos atores sociais, partilha de instalações e equipamentos, entre outros.

## **8. Aumento dos níveis de qualificação e de empregabilidade da população**

- ✓ O aumento dos níveis de escolarização e qualificação da população adulta, bem como o reforço das oportunidades de acesso à aprendizagem ao longo da vida através da diversificação das ofertas educativas e formativas, constituem-se como dimensões chave, complementares às já identificadas, para assegurar contextos mais favoráveis ao sucesso educativo e à sua qualidade. De facto, educadores e comunidades que valorizam a aprendizagem ao longo da vida e, neste contexto, o desenvolvimento das suas competências, poderão apoiar de forma mais consciente e significativa os processos de aprendizagem das crianças e jovens;
- ✓ Neste sentido, importa estar atento e mobilizar a atenção dos cidadãos de Lagos, para as oportunidades criadas pelo programa Qualifica. Este programa tem como metas até 2020 garantir que 50% da população ativa conclui o ensino secundário, 15% de taxa de participação de adultos em atividades de aprendizagem ao longo da vida e contribuir para que tenhamos 40% de diplomados do ensino superior, na faixa etária dos 30- 34 anos.

## **9. Dinamização e apoio ao processo de autoavaliação das escolas**

- ✓ O alcance de uma maior eficácia e qualidade dos vários subsistemas de ensino, desde o pré-escolar ao secundário podem ser fortemente incentivadas pela utilização de planos e instrumentos de monitorização e avaliação dos objetivos, resultados e práticas educativas. Neste contexto, a autoavaliação, a monitorização de intervenções e a avaliação externa de resultados, sempre que partilhadas com os agentes educativos, disponibilizam

informação e contributos para melhorar eficiência e qualidade das metodologias e práticas educativas e, conseqüentemente, favorecem melhores resultados;

- ✓ Tal como já preconizado na carta educativa anterior, o processo de monitorização e avaliação deverá estar centrado no desempenho de toda a organização escolar de forma integral, com o objetivo de identificar pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças bem como identificação, através dos resultados obtidos, de propostas de melhoria. Os resultados obtidos devem ser partilhados com toda a comunidade escolar e local.

Importa referir, ainda, que a maioria das medidas de política educativa local que se enumeraram anteriormente podem constituir-se como linhas estratégicas de um plano integrado de combate ao insucesso e abandono escolar. Um plano composto por ações que promovam o diálogo, a intervenção e o trabalho em rede dos parceiros sociais e de outras instituições locais na definição e implementação de medidas de promoção do sucesso educativo. De facto, uma intervenção eficaz de prevenção do insucesso e do abandono escolar antes dos 12 anos de escolaridade só é possível com a responsabilização de todos os intervenientes desde a tomada de consciência das implicações do problema a nível local, regional e nacional, passando pela definição da política local, até à implementação e avaliação contínua das ações.

## 7.4. PROGRAMA DE EXECUÇÃO

A reconfiguração da rede educativa resulta assim nas seguintes grandes intervenções com impacto nos próximos anos letivos:

- Construção de um centro escolar na Luz, tendo em vista a substituição de dois estabelecimentos EB1 da Luz e EB1/JI de Espiche (com espaços para diversas valências, que permitem outras sociabilidades, a alunos e corpo docente);
- Construção de uma escola com 2º e 3º CEB no terreno da antiga EB2,3 nº 1 de Lagos, desativada no ano letivo 2010/2011, que irá abranger os alunos do 2º e 3º CEB (dos 10 aos 14 anos).

Tendo sido sinalizada a necessidade de construção de novos estabelecimentos de ensino com impacto nos próximos anos letivos, a sua calendarização, definição de responsabilidades, e eventuais fontes de financiamento terão que ser discutidas no quadro das políticas do município de Lagos, atendendo às hipóteses anteriormente levantadas.

Por outro lado, uma vez que a construção da EB1/JI da Luz era já uma medida equacionada na anterior carta educativa e mantém-se como um objetivo estratégico para 2018 na estratégia municipal, o programa de execução apresenta como intervenções a cumprir a construção da nova EB1/JI e um programa de requalificação dos estabelecimentos de educação pré-escolar/1º CEB que se irão manter em funcionamento.

Tabela 7.8\_Programa de Intervenções

Intervenção a realizar	Hierarquização	Calendarização	Responsabilidades
Construção do Centro Escolar da Luz	1	2018-2020	Município
Construção de nova Escola com 2º e 3º CEB	1	2018-2020	Município/ DGEstE - DSRAIlg
Requalificação do parque escolar da educação pré-escolar e 1º CEB	2	A definir	Município

As propostas de intervenção no âmbito da requalificação do parque escolar compreendem intervenções em três estabelecimentos existentes e que atualmente ministram a educação pré-escolar e/ou o 1º CEB.



A abertura da nova escola EB1/JI da Luz – que se constituirá como um centro escolar – implica o encerramento dos estabelecimentos existentes da rede pública na freguesia da Luz: EB1/JI de Espiche e EB1 da Luz.

#### 7.4.1 Custos previstos com as intervenções propostas

De modo a orientar a calendarização e programação financeira das intervenções previstas na Carta Educativa apresenta-se de seguida um exercício de estimativas de custos de cada operação, que, apesar de meramente indicativo, visa fundamentalmente apoiar a decisão sobre qual a opção mais adequada no que respeita à construção da nova escola básica com 2º e 3º ciclos no município.

A estimativa do valor de investimento necessário para a execução das intervenções propostas baseia-se nos custos de referência definidos no âmbito do Programa Operacional do Algarve (CRESC Algarve 2020) e que se apresentam na tabela seguinte.

Tabela 7.9\_ Valores máximos de referência

Tipo de intervenção	Descrição da intervenção	Valores máximos de referência		
		Pré-escolar	Pré-escolar e/ou Básico	Básico e/ou Secundário
Nova construção	Construção de novos estabelecimentos	110.000 €/sala	120.000 €/sala	130.000 €/sala
Ampliação, Reabilitação e Modernização	Construção de novas salas de aula ou novos espaços específicos*	110.000 €/sala	120.000 €/sala	130.000 €/sala
	Reabilitação e modernização de salas de aula existentes ou espaços específicos *	60.000 €/sala	65.000 €/sala	70.000 €/sala

\* Espaços específicos – espaços que garantam condições para um ensino moderno e qualificado nomeadamente: sala polivalente/refeitório/cozinha, biblioteca, auditório, sala de professores.

Apesar dos valores máximos de referência apresentados, importa ter em consideração a experiência recente da autarquia em matéria de investimentos na construção de novos estabelecimentos educativos e que podem naturalmente servir de referência para as estimativas para as construções propostas – a construção da EB1/JI de Santa Maria (4 salas JI e 8 salas 1º CEB) que ficou em 1.624.660,00€ e EB Tecnopolis (26 salas/turmas) que custou 4.824.692,00€.

Tabela 7.10\_ Intervenções na rede de educação pré-escolar e 1º CEB – novas construções

	Estabelecimento a construir	Nº de salas a construir	Valor total estimado (€)	Fonte de Financiamento
<b>Cenário A</b>	Centro Escolar da Luz	8 (2 JI + 6 1º CEB)	<b>1.600.000€</b>	<b>FEDER</b>
<b>Cenário B</b>	Centro Escolar da Luz	6 (2 JI + 4 1º CEB)	<b>1.360.000€</b>	-

Relativamente à proposta do centro escolar da Luz, o cenário A considera o valor previsto na última versão do projeto 1.600.000€ (que contemplava 6 salas de 1º CEB e 2 salas de JI); no cenário B optou-se por deduzir o montante relativo a 2 salas de 1ºCEB ou seja, 240.000€ (120.000€/sala), resultando num valor estimado de 1.360.000€.

Tabela 7.11\_ Intervenções na rede de educação pré-escolar e 1º CEB – Ampliação e requalificação

Estabelecimentos a requalificar	Intervenção	Valor estimado (€)
EB1 de Odiáxere	Construção de passagem coberta entre os edifícios	<b>120.000 €</b>
EB1/JI Santa Maria	Espaços verdes, climatização das salas, adequação das instalações sanitárias; eliminação de situações de risco	<b>120.000 €</b>
EB1/JI da Ameijeira	Criação de sala de audiovisuais	<b>65.000 €</b>
EB1 de Bensafrim, Chinicato, Nº 1 de Lagos	Obras de conservação	<b>65.000€/equipamento</b>

Os valores anteriormente apresentados correspondem aos valores estimados para a realização das intervenções propostas, tendo em consideração o novo centro escolar na Luz e a resposta às necessidades de requalificação dos restantes estabelecimentos da rede pública de educação pré-

escolar e 1º CEB – tratam-se de intervenções que visam a reabilitação de diversos espaços, a melhoria das condições de utilização (passagem coberta entre edifícios) bem como a melhoria da eficiência energética/climatização dos estabelecimentos, o seu apetrechamento técnico pedagógico e modernização, para além das obras de conservação em geral.

A EB1/JI Sophia de Mello Breyner Andresen não é aqui referida atendendo a que foi recentemente alvo de uma intervenção profunda, embora não possam ser descuradas as necessidades de manutenção ao longo do tempo.

A construção da nova escola básica com 2º e 3º ciclos terá lugar no terreno ocupado atualmente pelos edifícios da antiga EB 2,3 nº1 de Lagos - que tinha uma capacidade para 35 salas e que, segundo a Carta Educativa de 2007, permaneceria em funcionamento até hoje. Salienta-se que os valores apresentados não contemplam os custos de demolição da escola desativada.

**Tabela 7.12\_Custos das intervenções ao nível do 2º e 3º CEB**

Cenário	A construir	Nº de salas	Custo de referência (€) <sup>1</sup>	Valor (€)	Custo EB TecnoPolis <sup>2</sup>	Valor estimado (€)
1 - Aumento da oferta	Nova escola 2º/3º CEB	25 salas	130.000 €/sala	3.250.000	4.824.692	4.150.000
2 - Suspensão da EB das Naus	Nova escola 2º/3º CEB	30 salas	130.000 €/sala	3.900.000		4.800.000

(1) Custos de referência definidos no âmbito do Programa Operacional CRESC Algarve 2020 – Aviso n.º ALG-73-2016-01.

(2) Conforme Relatório de Atualização da Carta Educativa de Lagos, CM Lagos 2012.

A par das opções mencionadas nos cenários da tabela anterior, convém salientar a necessidade de intervenção nos estabelecimentos da EB das Naus (no caso da não suspensão) e EB TecnoPolis, no sentido de proceder à correção de problemas atualmente existentes ao nível da construção ou de situações de degradação profunda e à melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental.

**Tabela 7.13\_Otras intervenções na rede do 2º e 3º CEB e ensino secundário**

Estabelecimentos a requalificar	Intervenções necessárias
<b>ES Gil Eanes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Obras de reabilitação dos edifícios: resolução de problemas de fissuras e abatimento do solo</li> <li>▪ Melhoria das condições de climatização das salas - colocação de estruturas de ensombreamento</li> <li>▪ Construção de passagens cobertas de ligação entre edifícios e criação de zona de recreio coberta;</li> <li>▪ Adequação dos diversos espaços.</li> </ul>
<b>EB das Naus</b> (a concretizar-se o cenário 1)	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Obras de reabilitação dos edifícios: reparação de fissuras e outros problemas estruturais</li> <li>▪ Adequação da cozinha ao número de refeições que são servidas</li> <li>▪ reorganização e adequação dos espaços a outras valências complementares;</li> <li>▪ adequação da Unidade de Apoio Especializado às necessidades</li> </ul>
<b>EB TecnoPolis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Obras de requalificação - requalificação dos duches/balneários e dos acessos aos sistemas de painéis solares e AVAC;</li> <li>▪ Melhoria das condições dos espaços destinados à Unidade de Ensino Estruturado – adequação do espaço e apetrechamento com equipamentos adequados.</li> </ul>

A ES Júlio Dantas não é aqui referida atendendo a que foi recentemente alvo de uma intervenção profunda no âmbito do programa de requalificação da Parque Escolar, sendo que a sua conservação não é da responsabilidade da autarquia. Quanto às intervenções de adequação e requalificação da ES Gil Eanes, não sendo de responsabilidade municipal, constituem necessidades urgentes e que têm implicações diretas e indiretas no funcionamento das escolas básicas com 2º e 3º ciclos do concelho, consoante as opções a tomar após a construção do novo estabelecimento.

## 7.4.2 Despesas com apetrechamento dos espaços escolares

As despesas com o apetrechamento técnico-pedagógico dos estabelecimentos da rede educativa dividem-se entre mobiliário, material didático e equipamento informático. Optou-se por apresentar a estimativa de custos apenas para o novo estabelecimento de EB1/JI (centro escolar da Luz) atendendo às variáveis que recaem sobre a eventual nova EB2,3.

Considerando que os custos de referência utilizados no cálculo das despesas com o apetrechamento dos estabelecimentos de ensino na anterior carta educativa foram ultrapassados – talvez pela desatualização dos valores referidos no Programa Especial de Reordenamento da Rede Educativa (2003) – a tabela seguinte teve em conta os valores efetivamente gastos com o apetrechamento da EB1/JI de Santa Maria (8 salas 1º CEB e 4 salas JI) **82.616.84€**, adaptando-os à dimensão prevista para o novo centro escolar na freguesia da Luz de acordo com os dois cenários: A) 6 salas 1º CEB e 21 salas JI; B) 4 salas 1º CEB e 2 salas JI.

Tabela 7.14\_Custos estimados\* com o apetrechamento dos espaços do novo estabelecimento

Estabelecimento	Mobiliário escolar	Material didático	Equipamento informático
Novo centro escolar da Luz A)	45.035,40 €	13.370,10 €	3.557,13 €
<b>Total estimado B)</b>			<b>61.962,63 €</b>
Novo centro escolar da Luz B)	30.023,60 €	8.913,40 €	2.371,42 €
<b>Total estimado B)</b>			<b>41.308,42 €</b>

\* Valores sem IVA



## 8. MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA DO MUNICÍPIO DE LAGOS

A Carta Educativa do Município de Lagos constitui um documento estratégico “(...) inacabado, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, socioeconómicas, de alterações de política educativa e do desenvolvimento local”<sup>3</sup>.

Enquanto instrumento de planeamento, a Carta Educativa está sujeita a uma atualização permanente, devendo ser objeto de revisão ao final de 5 anos. Esta tarefa de atualização é facilitada com a implementação de um sistema de monitorização, ou seja, um processo que permitirá recolher informação útil para apoiar a conceção e a decisão de medidas de intervenção no que respeita à política educativa para o município, em função das necessidades de cada ano letivo, tendo em consideração o comportamento de um conjunto de indicadores variados, nomeadamente ao nível da procura.

A procura de estabelecimentos públicos de ensino e a sua capacidade de resposta está dependente de uma série de fatores muito voláteis como por exemplo os fluxos migratórios, as mobilidades intrarregionais, interconcelhias e inter-freguesias, as alterações da política educativa e a configuração da rede privada. Daí que seja fundamental o processo de monitorização da rede que permite adequar de forma mais dinâmica a rede às necessidades que vão surgindo.

### 8.1. ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO

A monitorização é um procedimento fundamental que visa permitir acompanhar e supervisionar o processo de implementação da carta educativa e, assim, identificar possíveis desvios face à programação definida, facto que pressupõe a existência de um adequado sistema de informação.

A implementação de um processo de monitorização, seja de que natureza for, que tem como objetivo a produção de informação (recolha de informação para ventilação de indicadores) pressupõe a existência de um sistema de informação adequado às necessidades, implicando alguns meios técnicos e humanos específicos.

O sistema de informação deverá ser materializado numa base de dados. A base inicial de trabalho – que será incrementada à medida das necessidades de atualização – será integrada no relatório final.

A base de dados permitirá à Câmara Municipal – complementando com outros indicadores que reconhecer como relevantes – realizar o processo de monitorização dos principais indicadores indispensáveis para a atualização permanente do diagnóstico do sistema educativo local e que, por sua vez, permitirá proceder a ajustamentos na componente de reordenamento da rede de estabelecimentos educativos. Assim que se revelar necessário, a equipa responsável pela monitorização deverá incluir outros indicadores que favoreçam a realização de um diagnóstico adequado às necessidades do sistema educativo municipal.

Seguidamente, apontam-se alguns indicadores, a título de exemplo, cujo acompanhamento no tempo deve ser objetivado:

- ↗ Taxa de escolarização e de pré-escolarização;
- ↗ Número de alunos por escola/jardim-de-infância;
- ↗ Número de alunos por ano/ciclo de ensino;

<sup>3</sup> *Manual para a Elaboração da Carta Educativa, elaborado pelo Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento, no âmbito da Direcção de Serviços de Estudos e Planeamento da Educação, Ministério da Educação.*

↗ Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino;  
 ↗ População em idade escolar;  
 ↗ Estado de conservação dos edifícios;  
 ↗ Taxa de retenção/desistência;  
 ↗ (...).

Para a obtenção de elementos com vista à atualização da informação, a equipa responsável pela monitorização da carta educativa deverá recorrer a processos de inquirição dos estabelecimentos da rede educativa e/ou aos Agrupamentos de Escolas, aos pais e encarregados de educação, aos alunos e às entidades empregadoras, se for caso disso. Para além desta inquirição dos principais atores que participam no sistema educativo local (fontes diretas), a equipa deverá recorrer a outras fontes de informação, tais como a DGEstE - DSRAlg, o Instituto Nacional de Estatística (INE), a Santa Casa da Misericórdia de Lagos, o CASLAS, as Juntas de Freguesia, entre outros.

Todo o processo de recolha de informação para carregamento da base de dados deve ser antecedido da fase de seleção e conceção dos instrumentos de recolha. Poderão ser utilizados, com este objetivo, os seguintes instrumentos:

- **Fichas de sistematização física** de estabelecimentos educativos, as quais funcionam com um retrato da situação atual dos equipamentos, devendo ser atualizadas com uma periodicidade maior relativamente a outros instrumentos de recolha de informação. Em anexo integra-se o documento que foi utilizado para a elaboração do diagnóstico que poderá ser mobilizado para os mesmos efeitos no processo de monitorização da Carta Educativa, mediante algumas adaptações;
- **Inquéritos por entrevista**, em que a informação de carácter qualitativo ajuda a alimentar a reflexão em torno de várias dimensões de análise aos diversos atores do sistema educativo local (estabelecimentos e/ou agrupamentos, professores, alunos, entidades empregadoras, etc.);
- **Inquéritos por questionário**, que assegurem uma recolha de informação qualitativa e quantitativa aplicados aos vários níveis de ensino, tendo também aqui por referência os diversos atores que participam no sistema educativo local.

A informação recolhida através dos instrumentos referidos, cujos elementos deverão ser carregados na base de dados, é também relevante para a gestão corrente da rede educativa, para além da monitorização da Carta Educativa, permitindo:

- Facilidade na consulta de dados (estabelecimento por freguesia, localidade, ano letivo, grau de ensino, visualização de mapas com localização, entre outros)
- Registo de parâmetros específicos de cada estabelecimento educativo (contactos, horários, distâncias, taxas de aproveitamento, etc.)
- Registo de dados do ano letivo em curso e dos anos anteriores;
- Atualização de dados (graus de ensino, cursos ministrados, instalações, segurança envolvente, acessibilidades, avaliação, etc.)
- Centralização de toda a informação relevante para o processo de monitorização da Carta Educativa.

Além da informação alfanumérica, há que salientar a importância de incorporar informação cartográfica, relevante para a operacionalização do processo da Carta Educativa, bem como a sua articulação com o PDM e outros instrumentos de gestão territorial. Trata-se de informação cartográfica de base do concelho, em formato digital (shapefile.shp) com a seguinte informação vetorial: arruamentos, edifícios, linhas de água, altimetria, etc. (geralmente em escalas 1:10 000 ou 1:25 000).

Como exemplo dos elementos a recolher, identificam-se:



- ↗ BGRI 2011 (base geográfica de referenciação do Censo de 2011, INE);
- ↗ Localização dos edifícios e equipamentos da rede educativa e tipologia (de natureza pública e privada, com georreferenciação à escala 1:25 000);
- ↗ Localização de outros equipamentos coletivos complementares e respetivas tipologias;
- ↗ Rede de transportes públicos e transportes escolares, com identificação dos percursos e paragens;
- ↗ Situação e propostas do PDM para a rede escolar, hierarquização dos aglomerados e dotação funcional dos equipamentos;
- ↗ Acessibilidades e transportes, dinâmicas e estratégias de desenvolvimento e ordenamento.

Finalmente, convém salientar a importância da articulação entre vários departamentos da autarquia, desde que relevantes para responder às necessidades de informação alfanumérica e cartográfica para o processo de monitorização da Carta Educativa e conseqüentemente para o reordenamento da rede educativa do município.

### **Periodicidade**

A equipa responsável pelo processo de monitorização deverá ter a preocupação de efetuar este procedimento no mínimo numa base anual, regendo-se de acordo com o ano letivo. Contudo, o processo de recolha de informação circunscrito a algumas fases específicas deverá ser uma preocupação permanente e contínua da equipa.

### **Sistematização e avaliação de resultados**

Cada processo de monitorização deverá dar lugar a um processo de tratamento e sistematização da informação recolhida e à produção de um relatório síntese de diagnóstico do sistema educativo municipal, integrando os respetivos desvios relativamente ao planeado em sede de proposta de Carta Educativa.

As alterações resultantes do processo de monitorização deverão ser submetidas ao parecer do Conselho Municipal de Educação.

### **Gestão do processo de recolha, sistematização e integração da informação**

A responsabilidade de monitorização da Carta Educativa, isto é, de recolha, sistematização e gestão da informação e resultados deverá estar centralizada no município, particularmente no Serviço de Educação.

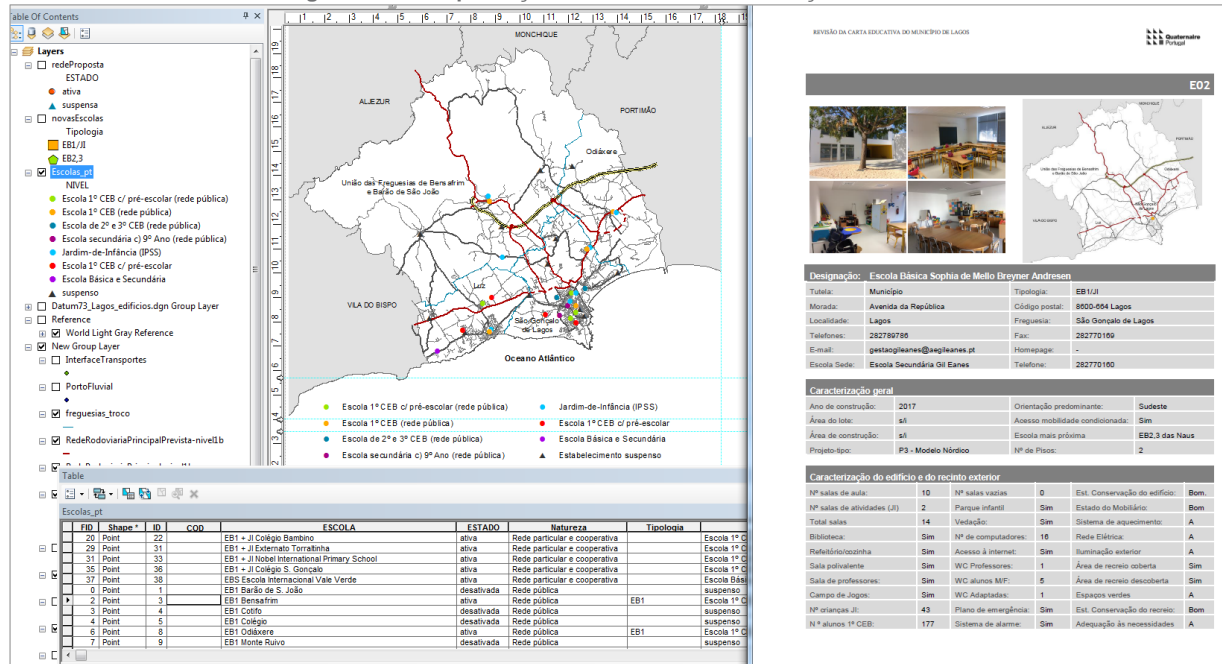
Por fim, o Conselho Municipal de Educação deverá desempenhar um papel estruturante no processo de acompanhamento e validação dos resultados. Ou seja, este deverá ter como responsabilidade o acompanhamento do processo e avaliação periódica dos resultados, com o objetivo de garantir uma rede educativa adequada às necessidades locais. A partir da análise dos resultados e conclusões apresentados no relatório síntese de diagnóstico da realidade educativa municipal e das propostas identificadas, este órgão deverá desenvolver uma reflexão avaliativa acerca do desenvolvimento da Carta Educativa, propondo, em sede deste Conselho, os ajustamentos estratégicos considerados pertinentes para o reordenamento da rede educativa.

## **8.2. APRESENTAÇÃO DA BASE DE DADOS**

A base de dados que integra a Carta Educativa do Município de Lagos tem por objetivo dotar a Câmara Municipal, particularmente a equipa que ficará afeta ao processo de monitorização, de uma ferramenta de suporte à recolha, armazenamento e análise de informação referente à rede educativa.

Tendo em consideração o número de estabelecimentos de ensino que constituem a rede educativa do município, optou-se por construir uma base de dados simples e aberta, elaborada em ambiente *Microsoft Office Excel*, posteriormente integrada em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica), associando a informação alfanumérica à base cartográfica municipal.

Figura 8.1\_ Exemplificação do tratamento e associação de dados



A base de dados é constituída um conjunto de dados de caracterização dos estabelecimentos e indicadores de monitorização, que incluem:

- identificação dos estabelecimentos que constituem a rede educativa do concelho, referindo-se à sua localização, contactos, tipologia, tutela, situação atual, entre outros dados gerais;
- caracterização, que se sistematizam as características dos edifícios, dos espaços exteriores, a sua adequação às necessidades, etc;
- os dados da oferta educativa, onde se integra a informação referente ao número de salas e capacidade de cada estabelecimento por tipologia;
- os dados relativos à procura, que corresponde à compilação dos dados relativos a cada ano letivo (neste caso tomou-se como referência o ano 2016/2017) no que respeita ao número de alunos matriculados, por tipologia de estabelecimento e grau de ensino.

Esta base é ainda complementada com um conjunto de fichas de caracterização dos estabelecimentos de ensino que compõem a rede educativa, tendo como referência o ano letivo 2016/2017.



ANEXOS









## FICHA DE SISTEMATIZAÇÃO FÍSICA

### Estabelecimentos da Rede Educativa do Concelho de Lagos

Revisão da Carta Educativa de Lagos

#### ESCOLA E LOCALIZAÇÃO

Nome da Escola

Agrupamento e Escola Sede

Morada

Telefone

Fax

E-mail

Website

Concelho

Freguesia

Lugar

#### NATUREZA DA ESCOLA

Pública

Particular e Cooperativo

Rede Solidária (IPSS...)

#### EDUCAÇÃO/ENSINO/FORMAÇÃO MINISTRADOS

Educação pré-escolar

1º Ciclo

2º Ciclo

3º Ciclo

Secundário

Ensino Profissional

CET - Cursos de Especialização Tecnológica. Especifique:

EFA - Educação e Formação de Adultos. Especifique:

CEF - Cursos de Educação/Formação. Especifique:

Outro(s):

Obs

## A. ACESSIBILIDADES E INSERÇÃO URBANA

### 1. INSERÇÃO URBANA DA ESCOLA

---

Dentro do aglomerado urbano     No limite do aglomerado urbano     Fora do aglomerado urbano

Se fora do aglomerado urbano, distância ao aglomerado: \_\_\_\_\_ km

Escola fisicamente mais próxima: \_\_\_\_\_ Distância: \_\_\_\_\_ km

### 2. TRANSPORTES COLECTIVOS

---

Transporte escolar da CM ou JF

Transporte público

Obs

---

---

### 3. CARACTERÍSTICAS DO TERRENO E DA ENVOLVENTE DA ESCOLA

---

Declives	<input type="checkbox"/> Suaves	<input type="checkbox"/> Acentuados
Possibilidade de Fundação Directa	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Exposição frequente a fumos/poeiras/naus cheiros	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Humidade frequente	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Exposição frequente a ventos	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Exposição frequente a ruído	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Exposição solar predominante do edifício	<input type="checkbox"/> N <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> E <input type="checkbox"/> O	

### 4. SEGURANÇA DO MEIO ENVOLVENTE PRÓXIMO (+/- 200M)

---

#### 4.1. Características do espaço público envolvente

Passeios nas ruas	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Desadequado	<input type="checkbox"/> Não
Iluminação	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Desadequado	<input type="checkbox"/> Não
Passadeiras	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Desadequado	<input type="checkbox"/> Não
Passadeiras com semáforos			<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Lombas de redução de velocidade	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Adequado	<input type="checkbox"/> Desadequado	<input type="checkbox"/> Não
Saída da escola com resguardo/grade de protecção			<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Sinal de indicação de aproximação de escola			<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Obs

---

---

#### 4.2 Situações de conflito/perigo

Vias de grande circulação (Circulares urbanas, IC's, EN's)	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Cruzamentos perigosos não protegidos	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Linhas de alta tensão sobre o recinto escolar	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
Outras situações perigosas / locais não protegidos	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

Obs

---

---

## B. CARACTERÍSTICAS DAS INSTALAÇÕES ESCOLARES

### 1. HISTÓRICO DOS EDIFÍCIOS (ver projetos original e de alterações dos edifícios)

1.1 Ano de construção \_\_\_\_\_

1.2 As actuais instalações foram construídas de raiz?  Sim  Não

Se NÃO, que partes da escola não são de raiz e qual o tipo de adaptação verificada (instalação adaptada em edifício não escolar, pré-fabricado, ...)

### 1.3 Principais alterações detectáveis nas instalações

Aumento de área:  Sim \_\_\_\_\_ %  Não

Reforços estruturais:  Sim  Não

Alteração de fachada principal:  Sim  Não

Arranjos e apetrechamento dos espaços exteriores de recreio  Sim  Não

Obs. \_\_\_\_\_

### 1.4 Intervenções nos últimos 5 anos realizadas na Escola (no edifício ou terreno)

Data	Tipos de intervenção	Locais da intervenção
2012		
2013		
2014		
2015		
2016		

## 2. CARACTERÍSTICAS GERAIS

2.1 Área de terreno \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

2.2 Área bruta de construção \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

2.3 N° de Pisos \_\_\_\_\_

2.4 Tipologia da escola \_\_\_\_\_

2.5 Corresponde a Projecto-Tipo?

Não

Sim

2.6 Estado geral de conservação dos edifícios

Bom

Razoável

Mau

Muito mau

Obs. (referir em que partes da construção -cobertura, paredes, janelas, portas - se verificam os problemas)

### 2.7 Avaliação das condições de ampliação dos edifícios escolares

Aumento da área de implantação:  Sim \_\_\_\_\_ %  Não

Aumento do n° de pisos  Sim \_\_\_\_\_ pisos  Não

Obs. \_\_\_\_\_





### 3.2 Salas de Aula / Atividades (apenas no caso do pré-escolar)

Sala (1, 2, 3...)	Área da sala	Nº de alunos por sala (atual)	Capacidade da sala (nº de alunos)

### 3.3 Refeitório

Capacidade \_\_\_\_\_ (nº de lugares)

Nº Médio de refeições/dia servidas no refeitório \_\_\_\_\_

Obs. sobre as condições higiénicas

## 4. CARACTERIZAÇÃO DOS ESPAÇOS EXTERIORES DO RECINTO ESCOLAR

Existência de área de recreio?  Sim  Não

Área de recreio descoberta \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

Área de recreio coberta \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

Existência de passagens cobertas entre pavilhões?  Sim  Não

Obs.

Tipo de pavimento da área de recreio  Terra  Cimento  Saibro/areia  
 Calçada  Outros

Equipamento existente  Bancos  Mesas  Parque infantil (baloiços...)  
 Outros

Obs.

Estado de conservação do mobiliário urbano  Bom  Razoável  Mau

Iluminação do espaço  Sim  Adequada  Desadequada  Não

Espaços verdes  Sim  Adequado  Desadequado  Não

Estado de conservação geral do espaço de recreio  Bom  Razoável  Mau

Adequação global do recinto escolar/recinto às necessidades  Adequado  Desadequado

Vedação  Sim  Não

Tipologia  Rede  Muro  Metálica  Sebes

## 5. INSTALAÇÕES DESPORTIVAS

### 5.1 Instalações cobertas

	Área do Equipamento m <sup>2</sup>	Área dos espaços de apoio e circulação m <sup>2</sup>	Estado de conservação (Bom, Razoável ou Mau)	Grau de adequação (adequado ou desadequado)	Problemas específicos
Ginásio <input type="checkbox"/>					
Tanque de aprendizagem <input type="checkbox"/>					
Piscina <input type="checkbox"/>					





### 8. CARACTERIZAÇÃO DA SEGURANÇA DO EDIFÍCIO

	Grau de adequação face às necessidades da Escola					Observações/ problemas específicos
	Sim	Não	Bom	Razoável	Mau	
<b>Segurança passiva</b>						
Sistema de alarme						
Extintores						
Iluminação Exterior/ Recreio						
Iluminação Interior						
Saídas de emergência						
Plano de emergência						
<b>Segurança ativa</b>						
Alarme ligado à vigilância ativa (PSP, GNR, Emp. de segurança)						
Guarda-noturno						
Vigilância por empresa de segurança						

### 9. CARACTERIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS

#### 9.1 Infra-estruturas

		Observações / Problemas específicos
Rede de Eletricidade	<input type="checkbox"/>	
Abastecimento de água (rede pública)	<input type="checkbox"/>	
Drenagem de Esgotos (rede pública)	<input type="checkbox"/>	

9.2 Recolha de lixos?  Sim  Não Periodicidade \_\_\_\_\_

Recolha seletiva?  Sim  Não

9.3 Aquecimento?  Sim  Não

Aq. Central  Radiadores (a óleo)  Lareira  Salamandra

Aq. a gás  Acumuladores Outros \_\_\_\_\_

Combustível/energia

Elétrico  Gás de Rede  Gasóleo  Carvão/lenha

Gás de Botija Outro \_\_\_\_\_

Adequação do sistema de aquecimento às necessidades  Desadequado  Adequado

Obs.

---



---



---



---



---



---

## 10. CARACTERIZAÇÃO DO EQUIPAMENTO INFORMÁTICO

10.1 N° total de computadores \_\_\_\_\_

10.2 Quadro de afetação dos recursos informáticos

	N° de Computadores	Grau de adequação às necessidades		Problemas específicos
		Adeq.	Desadeq.	
Alunos				
Conselho executivo / Serviços administrativos				
Actividades pedagógicas/ alunos				
Actividades extra-escolares				
Docentes/ directores de turma				
Salas específicas de informática				

10.3 Software

		Grau de adequação (adequado ou desadequado)
Software de gestão	<input type="checkbox"/>	
Software educativo	<input type="checkbox"/>	

10.4 Ligação em rede

		Banda Larga
Ligação à internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ligação em intranet	<input type="checkbox"/>	
Website	<input type="checkbox"/>	

## 11. PERSPETIVA E CENÁRIOS DE EVOLUÇÃO / REAJUSTAMENTO

11.1 Existem perspetivas de reajustamento/recuperação das instalações escolares?  Sim  Não

11.2 Objetivos do reajustamento/recuperação (escolha múltipla)

Requalificação das instalações escolares (obras...) Especifique.

Completar com novos equipamentos e valências (sala de audiovisuais, equipamentos laboratoriais, ...) Especifique.

Ampliação (salas, refeitório, ...)

Outro. Qual?

11.3 Projetos aprovados/em fase de apreciação com vista ao reajustamento das instalações?  Sim  Não

Caracterização sumária dos projetos:

---

---

---

---

---

---

---

---

**OBSERVAÇÕES FINAIS**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

juntar 2 a 3 fotos do estabelecimento escolar (interior e exterior do recinto)

**MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO**

**Contacto em caso de dúvida no processo de preenchimento**

Arq. Susana Magalhães  
smagalhaes@quatenaire.pt  
T. 213 513 200

## 1. ESCOLA E LOCALIZAÇÃO

Nome da Escola \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Nome e Telefone da pessoa que responde ao questionário \_\_\_\_\_

## 2. NATUREZA DA ESCOLA

Rede Pública

Rede Particular e Cooperativa

Rede Solidária

## 3. PROCURA E OFERTA DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO

### 3.1 Educação/ensino/formação ministrados

Educação pré-escolar

1º Ciclo

Regular

Recorrente

2º Ciclo

Regular

Recorrente

3º Ciclo

Regular

Recorrente

Secundário (científico-humanístico)

Regular

Recorrente

Secundário (Profissional)

Secundário (Artístico especializado)

Secundário (Tecnológico)

Profissional (<=>Secundário)

Regular

Recorrente

CET (cursos de especialização tecnológica). Especifique os cursos: \_\_\_\_\_

EFA (educação e formação de adultos). Especifique os cursos: \_\_\_\_\_

CEF (cursos de educação e formação). Especifique os cursos: \_\_\_\_\_

Outro(s): \_\_\_\_\_

### 3.2 N° de Alunos e de turmas (Ano Letivo 2016/2017)

#### 3.2.1. Jardins de Infância

N° Crianças com 3 anos \_\_\_\_\_ N° salas \_\_\_\_\_

N° Crianças com 4 anos \_\_\_\_\_ N° salas \_\_\_\_\_

N° Crianças com 5 anos \_\_\_\_\_ N° salas \_\_\_\_\_

Total de crianças \_\_\_\_\_

Total de salas em funcionamento \_\_\_\_\_

Total de salas vazias \_\_\_\_\_

Prolongamento de horário? \_\_\_\_\_ Se sim:

N° Crianças com 3 anos \_\_\_\_\_

N° Crianças com 4 anos \_\_\_\_\_

N° Crianças com 5 anos \_\_\_\_\_

Total de crianças em situação de prolongamento \_\_\_\_\_

#### 3.2.2. Ensino Básico

[ENSINO REGULAR]

1º Ciclo				2º Ciclo				3º Ciclo									
1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A

T= N° de Turmas; A=N° de Alunos

[ENSINO RECORRENTE]

1º Ciclo						2º Ciclo				3º Ciclo							
1º		2º		3º		4º		5º		6º		7º		8º		9º	
T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A	T	A

T= N° de Turmas; A=N° de Alunos

**3.2.3. Ensino Secundário**

[ENSINO REGULAR]

	10ºAno		11ºAno		12ºAno	
	T	A	T	A	T	A
Cursos Científico-Humanísticos						
1.						
2.						
3.						
4.						
Cursos tecnológicos						
1.						
2.						
3.						
4.						
Cursos artísticos especializados						
1.						
2.						
3.						
4.						
Cursos profissionais						
1.						
2.						
3.						
4.						

T= N° de Turmas; A=N° de Alunos

[NOCTURNO / RECORRENTE]

Designação dos Cursos (módulos capitalizáveis)	10ºAno		11ºAno		12ºAno	
	T	A	T	A	T	A
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						
9.						
10.						

T= N° de Turmas; A=N° de Alunos







## 8. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR/ MEDIDAS DE COMPENSAÇÃO SOCIOEDUCATIVA (Ano letivo de 2016/2017)

8.1 Os alunos beneficiam de Medidas de Compensação Socioeducativa?  Sim  Não.

8.1.1. Se SIM, em que vertentes?

	Existe?		Se sim, tipologia do subsídio (monetário, géneros, ...)	Nº de candidaturas realizadas	Nº de alunos subsidiados	Entidade Financiadora
	Sim	Não				
Livros escolares						
Material Escolar de uso corrente						
Apoio alimentar						
Transporte escolar						
Bolsas de estudo						
Outros _____						
Outros _____						

8.1.2. As refeições são fornecidas/confeccionadas pelo refeitório da escola?  Sim  Não.

8.1.3. Se NÃO, que entidade fornece/confecciona as refeições para os alunos e restante pessoal?

a Associação de Pais  uma IPSS  uma empresa/restaurante/catering  um refeitório/cantina de outra instituição. Especifique \_\_\_\_\_

Outro. Qual?

8.3. No caso das refeições não serem servidas/consumidas no refeitório/cantina, especifique o local:

Sala de aulas  Espaço adaptado para esse fim. Qual? \_\_\_\_\_

Cantina/Refeitório de outra instituição. Qual? \_\_\_\_\_  Outro. Qual? \_\_\_\_\_

## 9. ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES

9.1 A escola proporciona atividades pedagógicas e complementares?  Sim  Não.

9.1.1. Se SIM:

Atividade (música, línguas, passeios, ...)	Periodicidade (Diária, semanal, ...)	Local onde se desenrola a atividade (dentro ou fora da escola)	Quem suporta os custos (os encarregados de educação, a própria escola, a autarquia, ...)

9.1.2. Se SIM, que recursos estão afetos para a promoção dessas atividades?

Professores que ministram as matérias curriculares. Em que atividades?

Professores/monitores especializados contratados para esse fim. Em que atividades?

Outro(s). Qual(ais)? \_\_\_\_\_ Em que atividades?

9.2 A escola proporciona aos alunos a participação em projetos e/ou atividades promovidas por outra instituição?

Atividade	Periodicidade (ocasionalmente, regularmente,...)	Instituição promotora da atividade	Quem suporta os custos (os encarregados de educação, a própria escola, a autarquia, ...)

## 10. SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

10.1 A escola beneficia de serviço de psicologia e orientação?  Sim  Não.

10.1.1. Se SIM, qual a entidade que disponibiliza os serviços de psicologia e orientação?

DRE (SPO's)  Autarquia  Associação de pais e encarregados de educação  Outra. Qual?

10.1.2. Se SIM, qual o grau de cobertura destes serviços face às necessidades existentes?

Muito Boa  Boa  Aceitável  Deficiente

10.1.3. Se SIM, onde é disponibilizado este serviço?

na própria escola  na sede do agrupamento  em instalações da autarquia  
 outra localização. Qual? \_\_\_\_\_

10.3 A escola beneficia dos serviços de assistência social?  Sim  Não.

10.3.1. Se SIM, em que situações?

10.3.2. Se SIM, qual o grau de cobertura destes serviços face às necessidades existentes?

Muito Boa  Boa  Aceitável  Deficiente

## 11. PROJECTO EDUCATIVO

[No caso da Escola pertencer ao Agrupamento, deverá ser apenas a Sede de Agrupamento a responder a esta questão]

11.1 Existência de projecto educativo? Qual o grau de consecução dos seus objetivos?

	Existe formalizado?		Grau de alcance de objetivos			
	Sim	Não	Elevada	Média	Baixa	Não está implementado
Projeto Educativo						

11.1.1. Se SIM, o projeto tem sofrido alterações de conteúdo?  Sim  Não.

11.1.1.1. Se SIM, em que domínios se tem verificado?

11.2 Existe alguma equipa de avaliação do Projeto Educativo?  Sim  Não.

## 12. PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

12.1. Que tipo de participação de pais e encarregados de educação existe na escola?

Associação de pais e encarregados de educação  Sim  Não

Comissão de pais e encarregados de educação  Sim  Não

Participação na Ass. de Pais e Encarregados de Educação no Agrupamento  Sim  Não

12.2. Existe no concelho uma Federação Concelhia de Associação de Pais?

Sim  Não  Em fase de preparação

## 13. AUTO-AVALIAÇÃO

[No caso da Escola pertencer ao Agrupamento, deverá ser apenas a Sede de Agrupamento a responder a esta questão]

13.1. A escola submete-se a um processo de Auto-Avaliação?  Sim  Não.

13.1.1. Se SIM, com que periodicidade?

Anual  Semestral  Bianual  Outro. Qual?

13.1.2. Se SIM, quais os principais resultados obtidos por via da auto-avaliação nas seguintes dimensões:

a) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar

b) Sucesso escolar

c) Abandono escolar

---

---

d) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa

---

---

13.1.2. Se **NÃO**, como avalia as seguintes dimensões:

a) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar

---

---

---

b) Sucesso escolar

---

---

---

c) Abandono escolar

---

---

---

d) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa

---

---

---

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**MUITO OBRIGADA PELA SUA COLABORAÇÃO**

**Contacto em caso de dúvida no processo de preenchimento**

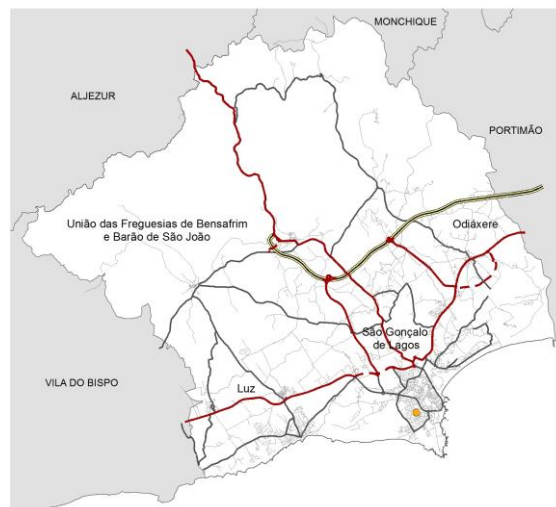
Arq. Susana Magalhães  
smagalhaes@quaternaire.pt  
Tel 213 513 200







E01

**Designação: Escola Básica da Ameijeira**

Tutela:	Município	Tipologia:	EB1/JI
Morada:	Rua Leonel Carlos Duarte Neves	Código postal:	8600-609 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282767375	Fax:	282767377
E-mail:	gestaogileanes@aegileanes.pt	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Gil Eanes	Telefone:	282770160

**Caracterização geral**

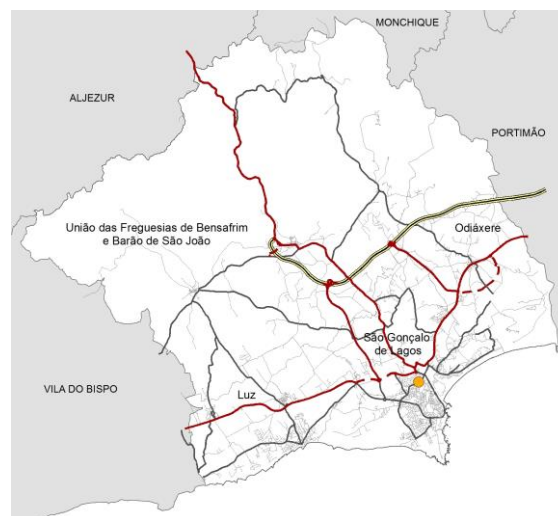
Ano de construção:	2004	Orientação predominante:	Poente
Área do lote:	7.172 m <sup>2</sup>	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	3.929 m <sup>2</sup>	Escola mais próxima	EB1/JI Santa Maria
Projeto-tipo:	Sim	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	10	Nº salas vazias	0	Est. Conservação do edifício:	Raz.
Nº salas de atividades (JI)	4	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	14	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	14	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Sim	WC Professores:	2	Área de recreio coberta	Sim
Sala de professores:	Sim	WC alunos M/F:	4	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	2	Espaços verdes	A
Nº crianças JI:	95	Plano de emergência:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Bom
Nº alunos 1º CEB:	232	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	A



E02


**Designação: Escola Básica Sophia de Mello Breyner Andresen**

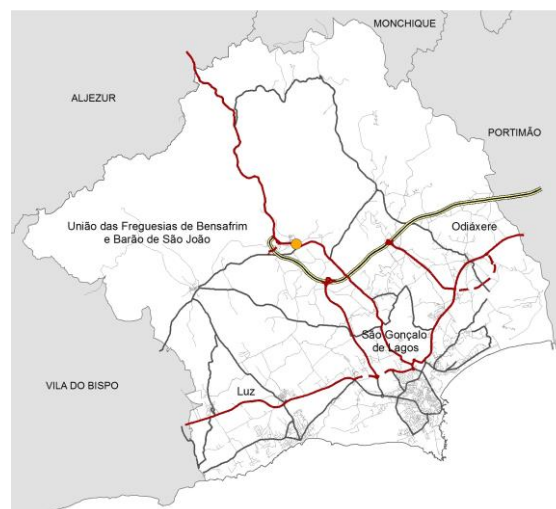
Tutela:	Município	Tipologia:	EB1/JI
Morada:	Avenida da República	Código postal:	8600-664 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282789786	Fax:	282770169
E-mail:	gestaogileanes@aegileanes.pt	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Gil Eanes	Telefone:	282770160

**Caracterização geral**

Ano de construção:	2017	Orientação predominante:	Sudeste
Área do lote:	s/i	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	s/i	Escola mais próxima	EB2,3 das Naus
Projeto-tipo:	P3 - Modelo Nórdico	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	10	Nº salas vazias	0	Est. Conservação do edifício:	Bom.
Nº salas de atividades (JI)	2	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	14	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	16	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Sim	WC Professores:	1	Área de recreio coberta	Sim
Sala de professores:	Sim	WC alunos M/F:	5	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	1	Espaços verdes	A
Nº crianças JI:	43	Plano de emergência:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Bom
Nº alunos 1º CEB:	177	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	A


**Designação: Escola Básica de Bensafrim**

Tutela:	Município	Tipologia:	EB1
Morada:	Rua do Rossio	Código postal:	8600-069 Bensafrim
Localidade:	Bensafrim	Freguesia:	UF Bensafrim e Barão de S. João
Telefones:	282688502	Fax:	-
E-mail:	gestaogileanes@aegileanes.pt	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Gil Eanes	Telefone:	282770160

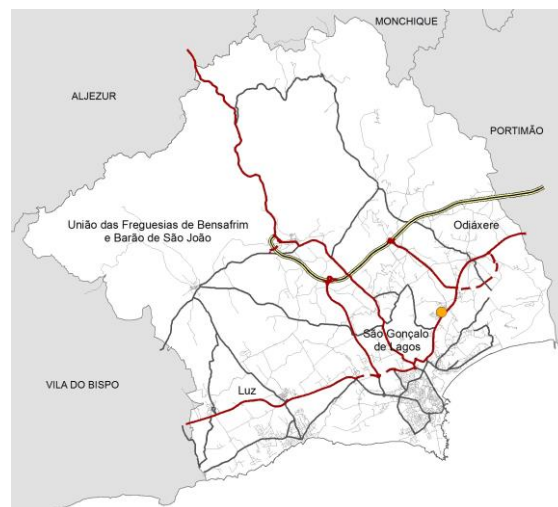
**Caracterização geral**

Ano de construção:	1956 / 2006	Orientação predominante:	Nascente/Sul
Área do lote:	s/i	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	s/i	Escola mais próxima	EB1 Chincicato
Projeto-tipo:	Plano dos Centenários	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	3	Nº salas vazias	1	Est. Conservação do edifício:	Bom
Nº salas de atividades (JI)	-	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	4	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	11	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Sim	WC Professores:	1	Área de recreio coberta	Sim
Sala de professores:	Não	WC alunos M/F:	3	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	1	Espaços verdes	A
Nº crianças JI:	-	Plano de emergência:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Bom
Nº alunos 1º CEB:	42	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	A

E04

**Designação: Escola Básica de Chincato**

Tutela:	Município	Tipologia:	EB1
Morada:	Rua da Escola Primária, Chincato	Código postal:	8600-306 Lagos
Localidade:	Chincato	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282768156	Fax:	282798972
E-mail:	gestaogileanes@aegileanes.pt	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Gil Eanes	Telefone:	282770160

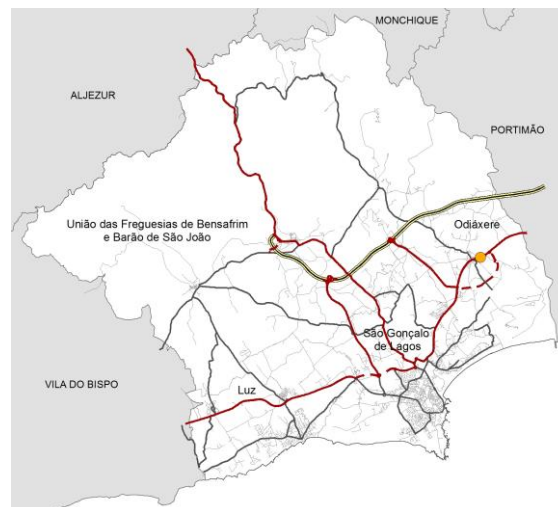
**Caracterização geral**

Ano de construção:	1979 / 2006	Orientação predominante:	Sul
Área do lote:	s/i	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	s/i	Escola mais próxima	EB1 Odiáxere
Projeto-tipo:	Plano dos Centenários	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	3	Nº salas vazias	2	Est. Conservação do edifício:	Bom
Nº salas de atividades (JI)	-	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	5	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	7	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Sim	WC Professores:	1	Área de recreio coberta	Não
Sala de professores:	Não	WC alunos M/F:	1	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	1	Espaços verdes	A
Nº crianças JI:	-	Plano de emergência:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Bom
Nº alunos 1º CEB:	45	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	A

E05

**Designação: Escola Básica de Odiáxere**

Tutela:	Município	Tipologia:	EB1
Morada:	Travessa João de Deus	Código postal:	8600-250 Odiáxere
Localidade:	Odiáxere	Freguesia:	Odiáxere
Telefones:	282798909	Fax:	282798909
E-mail:	gestaogileanes@aegileanes.pt	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Gil Eanes	Telefone:	282770160

**Caracterização geral**

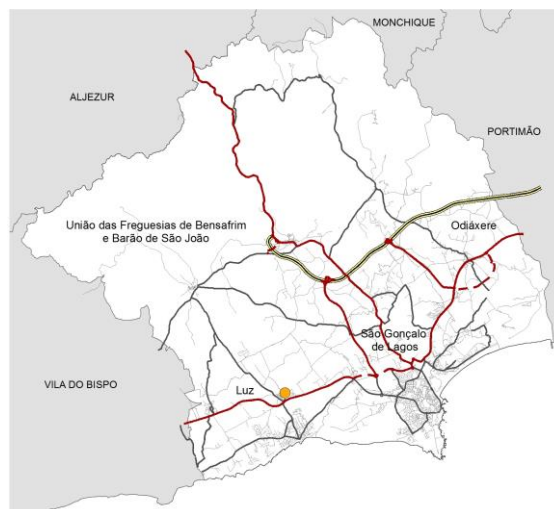
Ano de construção:	1947 / 2006	Orientação predominante:	Nascente/Sul
Área do lote:	s/i	Acesso mobilidade condicionada:	Não
Área de construção:	s/i	Escola mais próxima	EB1 Chinicato
Projeto-tipo:	Plano dos Centenários	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	4	Nº salas vazias	1	Est. Conservação do edifício:	Bom
Nº salas de atividades (JI)	-	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	6	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	5	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Não	WC Professores:	1	Área de recreio coberta	Sim
Sala de professores:	Não	WC alunos M/F:	1	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	1	Espaços verdes	A
Nº crianças JI:	-	Plano de emergência:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Bom
Nº alunos 1º CEB:	87	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	A



E06

**Designação: Escola Básica de Espiche**

Tutela:	Município	Tipologia:	EB1/JI
Morada:	Rua da Escola primária – Espiche	Código postal:	8600-109 Lagos
Localidade:	Espiche	Freguesia:	Luz
Telefones:	282788301	Fax:	-
E-mail:	f1318@aejd.pt	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Júlio Dantas	Telefone:	282770990

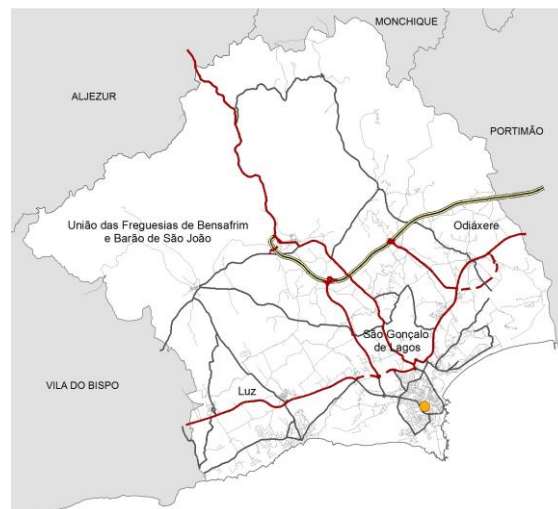
**Caracterização geral**

Ano de construção:	1964	Orientação predominante:	Sul
Área do lote:	1.553 m <sup>2</sup>	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	407 m <sup>2</sup>	Escola mais próxima	EB1 da Luz
Projeto-tipo:	Plano dos Centenários – R1	Nº de Pisos:	1

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	1	Nº salas vazias	0	Est. Conservação do edifício:	Raz
Nº salas de atividades (JI)	1	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	2	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	D
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	3	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Não	WC Professores:	1	Área de recreio coberta	Não
Sala de professores:	Sim	WC alunos M/F:	1	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Não	WC Adaptadas:	1	Espaços verdes	A
Nº crianças JI:	10	Plano de emergência:	Não	Est. Conservação do recreio:	Raz
Nº alunos 1º CEB:	37	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	A

E07

**Designação: Escola Básica de Santa Maria**

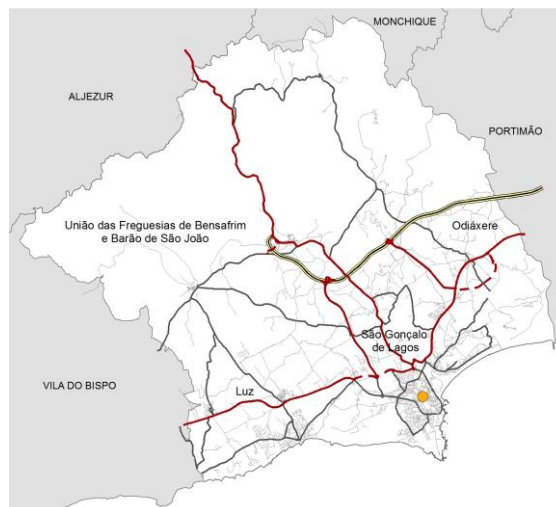
Tutela:	Município	Tipologia:	EB1/JI
Morada:	Rua da Gafaria	Código postal:	8600 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282780130	Fax:	282780137
E-mail:	-	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Júlio Dantas	Telefone:	282770990

**Caracterização geral**

Ano de construção:	2007	Orientação predominante:	Sul/Poente
Área do lote:	s/i	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	s/i	Escola mais próxima	EB1/JI Ameijeira
Projeto-tipo:	-	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	8	Nº salas vazias	0	Est. Conservação do edifício:	Bom
Nº salas de atividades (JI)	4	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	12	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	D
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	32	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Sim	WC Professores:	1	Área de recreio coberta	Sim
Sala de professores:	Sim	WC alunos M/F:	2	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	1	Espaços verdes	Não
Nº crianças JI:	100	Plano de emergência:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Raz
Nº alunos 1º CEB:	173	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	D


**Designação: Escola Básica Nº 1 de Lagos (Bairro Operário)**

Tutela:	Município	Tipologia:	EB1
Morada:	Rua das Escolas Primárias, 7A	Código postal:	8600-331 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282770180	Fax:	282770180
E-mail:	-	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Júlio Dantas	Telefone:	282770990

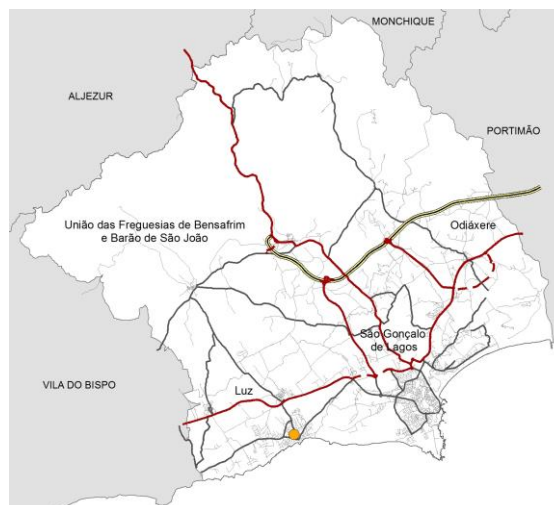
**Caracterização geral**

Ano de construção:	1949 / 2009	Orientação predominante:	Nascente
Área do lote:	s/i	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	s/i	Escola mais próxima	EB1/JI Santa Maria
Projeto-tipo:	Plano dos Centenários	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	10	Nº salas vazias	0	Est. Conservação do edifício:	Bom
Nº salas de atividades (JI)	-	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Total salas	10	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	D
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	17	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Sim	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Sim	WC Professores:	2	Área de recreio coberta	Sim
Sala de professores:	Sim	WC alunos M/F:	2	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	1	Espaços verdes	A
Nº crianças JI:	-	Plano de emergência:	Não	Est. Conservação do recreio:	Bom
Nº alunos 1º CEB:	210	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	A



**Designação: Escola Básica da Luz**

Tutela:	Município	Tipologia:	EB1
Morada:	Senhora da Luz	Código postal:	8600-155 Lagos
Localidade:	Luz	Freguesia:	Luz
Telefones:	282788302	Fax:	-
E-mail:	-	Homepage:	-
Escola Sede:	Escola Secundária Júlio Dantas	Telefone:	282770990

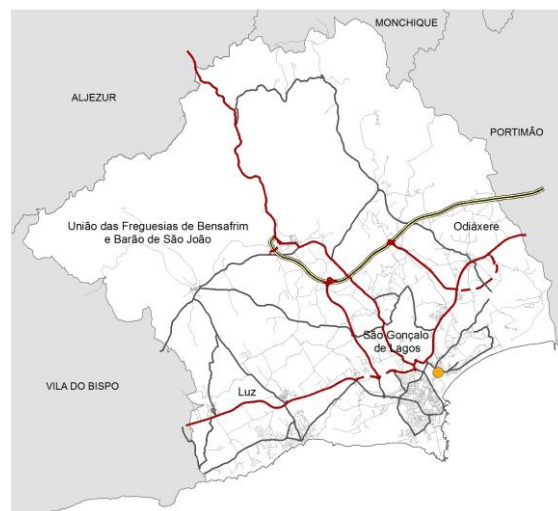
**Caracterização geral**

Ano de construção:	1980	Orientação predominante:	Sul
Área do lote:	s/i	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	s/i	Escola mais próxima	EB1/JI Espiche
Projeto-tipo:	Plano dos Centenários – R2	Nº de Pisos:	1

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	2	Nº salas vazias	0	Est. Conservação do edifício:	Raz
Nº salas de atividades (JI)	-	Parque infantil	Sim	Estado do Mobiliário:	Raz.
Total salas	2	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	D
Biblioteca:	Sim	Nº de computadores:	4	Rede Elétrica:	A
Refeitório/cozinha	Não	Acesso à internet:	Sim	Iluminação exterior	A
Sala polivalente	Não	WC Professores:	-	Área de recreio coberta	D
Sala de professores:	Não	WC alunos M/F:	1	Área de recreio descoberta	Sim
Campo de Jogos:	Sim	WC Adaptadas:	-	Espaços verdes	Não
Nº crianças JI:	-	Plano de emergência:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Raz
Nº alunos 1º CEB:	38	Sistema de alarme:	Sim	Adequação às necessidades	D

E10

**Designação: Escola Básica 2,3 das Naus**

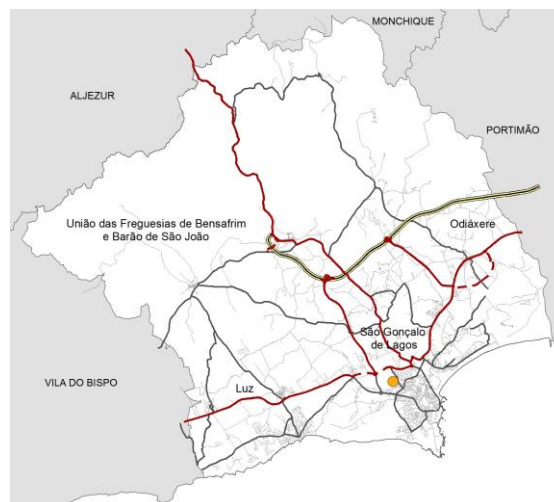
Tutela:	Município	Tipologia:	EB 2,3
Morada:	Marina - Apartado 850	Código postal:	8600-910 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282792264	Fax:	282792265
E-mail:	gestaonaus@aegileanes.pt	Homepage:	www.aegileanes.pt
Escola Sede:	-	Telefone:	-

**Caracterização geral**

Ano de construção:	1997	Orientação predominante:	Sul/Poente
Área do lote:	17.280 m <sup>2</sup>	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	3.320 m <sup>2</sup>	Escola mais próxima	EB1/JI Sophia MBA
Projeto-tipo:	T25 Compacto	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	25	Portaria:	Sim	Est. Conservação do edifício:	Raz.
Laboratórios:	2	Estacionamento	Sim	Estado do Mobiliário:	R/M
Biblioteca:	Sim	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	s/í
Cozinha	Sim	Campo de Jogos:	Sim	Rede Elétrica:	A
Refeitório	Sim	Ginásio/pavilhão:	Sim	Área de recreio coberta	Não
Bar	Sim	Nº de computadores:	35	Área de recreio descoberta	Sim
Sala de professores:	Sim	Acesso à internet:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Raz.
Sala informática:	1	WC Professores:	2	Adequação às necessidades	D
Nº alunos 2ºCEB:	358	WC alunos M/F:	4	Plano de emergência:	Raz.
Nº alunos 3º CEB (S/9ºano)	361	WC Adaptadas:	1	Sistema de alarme:	Raz

**Designação: Escola Básica 2,3 Tecnopolis**

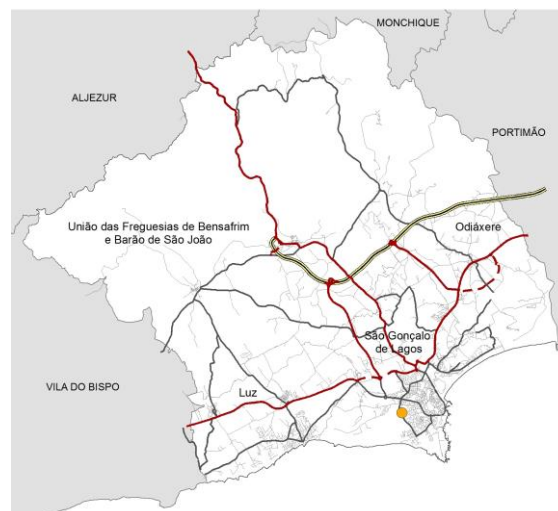
Tutela:	Município	Tipologia:	EB 2,3
Morada:	Rua D. Gaspar de Leão, Apartado 145	Código postal:	8601-902 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282244430	Fax:	-
E-mail:	info@aejd.pt	Homepage:	
Escola Sede:	Escola Secundária Júlio Dantas	Telefone:	282770990

**Caracterização geral**

Ano de construção:	2010	Orientação predominante:	Sul
Área do lote:	18.000 m <sup>2</sup>	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	4.756 m <sup>2</sup>	Escola mais próxima	ES Júlio Dantas
Projeto-tipo:	T30	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	26	Portaria:	Sim	Est. Conservação do edifício:	Bom
Laboratórios:	2	Estacionamento	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Biblioteca:	Sim	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Cozinha	Sim	Campo de Jogos:	Sim	Rede Elétrica:	A
Refeitório	Sim	Ginásio/pavilhão:	Sim	Área de recreio coberta	Sim
Bar	Sim	Nº de computadores:	47	Área de recreio descoberta	Sim
Sala de professores:	Sim	Acesso à internet:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Raz.
Sala informática:	1	WC Professores:	2	Adequação às necessidades	A
Nº alunos 2ºCEB:	333	WC alunos M/F:	4	Plano de emergência:	Raz.
Nº alunos 3º CEB (S/9ºano)	324	WC Adaptadas:	4	Sistema de alarme:	Bom

**Designação: Escola Secundária Gil Eanes**

Tutela:	Ministério da Educação	Tipologia:	ES
Morada:	Rua da Escola Gil Eanes, Apartado 41	Código postal:	8600-614 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282770160	Fax:	282770169
E-mail:	gestaogileanes@aegileanes.pt	Homepage:	www.aegileanes.pt
Escola Sede:	-	Telefone:	-

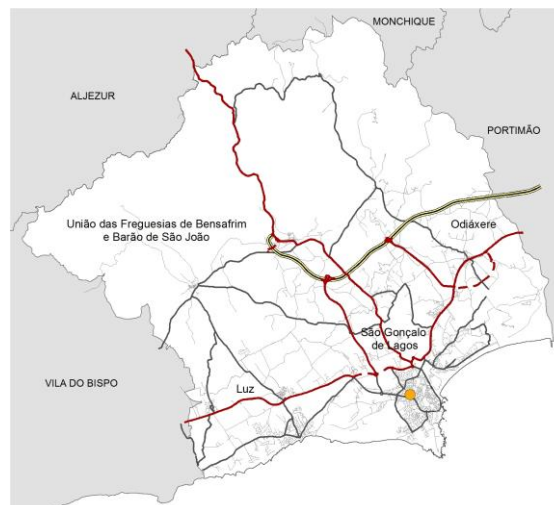
**Caracterização geral**

Ano de construção:	2005	Orientação predominante:	Sul
Área do lote:	18.500 m <sup>2</sup>	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	5.075 m <sup>2</sup>	Escola mais próxima	EB1/JI Ameijeira
Projeto-tipo:	Sim	Nº de Pisos:	2

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	25	Portaria:	Sim	Est. Conservação do edifício:	Raz.
Laboratórios:	7	Estacionamento	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Biblioteca:	Sim	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Cozinha	Sim	Campo de Jogos:	Sim	Rede Elétrica:	A
Refeitório	Sim	Ginásio/pavilhão:	Sim	Área de recreio coberta	Não
Bar	Sim	Nº de computadores:	122	Área de recreio descoberta	Sim
Sala de professores:	Sim	Acesso à internet:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Raz.
Sala informática:	2	WC Professores:	2	Adequação às necessidades	Não
Nº alunos 9º Ano:	106	WC alunos M/F:	8	Plano de emergência:	Bom
Nº alunos Secundário	330	WC Adaptadas:	4	Sistema de alarme:	Raz



**Designação: Escola Secundária Júlio Dantas**

Tutela:	Ministério da Educação	Tipologia:	ES
Morada:	Largo Prof. Egas Moniz, Apartado 302	Código postal:	8601-904 Lagos
Localidade:	Lagos	Freguesia:	São Gonçalo de Lagos
Telefones:	282770990	Fax:	-
E-mail:	info@aejd.pt	Homepage:	www.aejd.pt
Escola Sede:	-	Telefone:	-

**Caracterização geral**

Ano de construção:	1983 / 2017	Orientação predominante:	Sul/Poente
Área do lote:	25.223 m <sup>2</sup>	Acesso mobilidade condicionada:	Sim
Área de construção:	17.367 m <sup>2</sup>	Escola mais próxima	EB1 nº 1 Lagos
Projeto-tipo:	Sim	Nº de Pisos:	3

**Caracterização do edifício e do recinto exterior**

Nº salas de aula:	59	Portaria:	Sim	Est. Conservação do edifício:	Bom
Laboratórios:	13	Estacionamento	Sim	Estado do Mobiliário:	Bom
Biblioteca:	Sim	Vedação:	Sim	Sistema de aquecimento:	A
Cozinha	Sim	Campo de Jogos:	Sim	Rede Elétrica:	A
Refeitório	Sim	Ginásio/pavilhão:	Sim	Área de recreio coberta	Sim
Bar	Sim	Nº de computadores:	244	Área de recreio descoberta	Sim
Sala de professores:	Sim	Acesso à internet:	Sim	Est. Conservação do recreio:	Raz.
Sala informática:	9	WC Professores:	12	Adequação às necessidades	A
Nº alunos 9º Ano:	181	WC alunos M/F:	24	Plano de emergência:	Bom
Nº alunos Secundário	783	WC Adaptadas:	10	Sistema de alarme:	Raz



**Matosinhos**  
R. Tomás Ribeiro, nº412 – 2º  
4450-295 Matosinhos Portugal

Tel (+351) 229 399 150  
Fax (+351) 229 399 159

**Lisboa**  
Av. 5 de Outubro  
nº77 – 6º Esq  
1050-012 Lisboa Portugal

Tel (+351) 213 513 200  
Fax (+351) 213 513 201

geral@quaternaire.pt  
[www.quaternaire.pt](http://www.quaternaire.pt)